

# Relatório de Gestão 2007



Universidade de Brasília



UNB.45



**Universidade de Brasília**

**Relatório Anual de Gestão  
2007**

Março de 2008

*Luiz Inácio Lula da Silva*

**Presidente da República**

*Fernando Haddad*

**Ministro da Educação**

*Ronaldo Mota*

**Secretário de Educação Superior**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

CONSELHO DIRETOR

**Presidente**

*Prof. Timothy Martin Mulholland*

**Conselheiros**

*Prof. João Claudio Todorov*

*Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Cunha*

*Prof. Flávio Rabelo Versiani*

*Prof. Jacques Velloso*

**Suplente**

*Prof. Reinhardt Adolfo Fuck*

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**Reitor:** *Prof. Timothy Martin Mulholland*

**Vice-Reitor:** *Prof. Edgar Nobuo Mamiya*

**Decano de Ensino de Graduação:** *Prof. Murilo Silva de Camargo*

**Decano de Pesquisa e Pós-Graduação:** *Prof. Márcio Martins Pimentel*

**Decana de Extensão:** *Profa. Leila Chalub Martins*

**Decano de Assuntos Comunitários:** *Prof. Pedro Sadi Monteiro*

**Decano de Administração:** *Prof. Erico Paulo Siegmar Weidle*

**Auditor Interno:** *José Avelar dos Santos*

**Secretário de Planejamento:** *Prof. Eduardo Tadeu Vieira*

**Secretária de Recursos Humanos:** *Glória Janda Parente Timbó*



**Gestor e Editor Responsável:** Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento

**Organização e Redação**

Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Economista

**Revisão Técnica**

Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB

Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor

**Revisão Textual**

Larissa dos Santos Aguiar Matias – Lic. Letras

**Equipe da Secretaria de Planejamento**

Roberto Mizuno – Coordenador de Informações Gerenciais

Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues – Socióloga

Lara Cristina Caixêta Machado de Lima – Contadora

Lindalva Lima Costa – Administradora

Vinícius Marinho Costa – Apoio Administrativo

Gabriel Mendes Torres – Economista

Paulo Sérgio Pires – Analista de Sistema

Renata Maria Santana Nascimento – Estagiária de Estatística

Adriana Masae Soares Nishimura – Estagiária de Ciências Contábeis

**Projeto de Transparência e Apuração de Custos**

Ereni Gontijo de Lima – Auditora

Prof. César Augusto Tibúrcio Silva – Diretor da FACE

Tatiana Lopes Nonato – Bacharela em Ciências Contábeis

José Lúcio Tozetti Fernandes – Mestrando em Ciências Contábeis

**Projetos Estratégicos: Educação Corporativa e Relatório e Balanço Social**

Afonso de Souza – Coordenador de Capacitação (PROCAP/SRH)

Angela Lima – Diretora-Executiva do CESPE

Profa. Maria Angela G. Feitosa – Diretora do IP

Profa. Murilo Silva de Camargo – Decano do DEG

Prof. Jônatas de França Barros – Diretor da FEF

Prof. Luís Afonso Bermúdez – Diretor do CDT

Prof. Mamede Said Maia Filho – Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica

Prof. Pedro Sadi Monteiro – Decano de Assuntos Comunitários

Profa. Leila Chalub Martins – Decana de Extensão

Rogério Luiz Alves dos Santos – Coordenador de Análise de Processos (SRH)

Rozania Maria Pereira Junqueira – Chefe do Setor de Estatística do HUB

**Execução Orçamentária e Financeira**

Fernando Soares dos Santos – Diretor de Orçamento

Sérgio da Costa Ferreira – Técnico de Orçamento

Samuel Faria de Abreu – Diretor de Contabilidade e Finanças

Sandra Alice Ferreira da Silva – Assistente Administrativo

Júlio César Versiani Teixeira – Assistente de Direção

**Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa**

Mauro Pereira Bento

**Fundação Universidade de Brasília**

**Secretaria de Planejamento**

Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte

Prédio da Reitoria, bloco “B”, 1<sup>o</sup> andar

70910-900 Brasília, DF, Brasil

Telefones: (61)3273-3379/ 3307-2207

Fax: (61)3274-5915

<http://www.unb.br> – [unb@unb.br](mailto:unb@unb.br) – [spl@unb.br](mailto:spl@unb.br)

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****Gestores de unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento da UnB participantes da elaboração do Relatório Anual de Gestão**

---

**Unidades Administrativas**

Assessoria de Estudos do Futuro	AEF	Profa. Dóris Santos de Faria
Assessoria de Assuntos Internacionais	INT	Prof. Noraí Romeu Rocco
Auditoria	AUD	José Avelar dos Santos
Centro de Planejamento	CEPLAN	Alberto Alves de Faria
Decanato de Ensino de Graduação	DEG	Prof. Murilo Silva de Camargo
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	DPP	Prof. Márcio Martins Pimentel
Decanato de Extensão	DEX	Profa. Leila Chalub Martins
Decanato de Assuntos Comunitários	DAC	Prof. Pedro Sadi Monteiro
Decanato de Administração	DAF	Prof. Erico Paulo Siegmair Weidle
Núcleo de Tecnologia da Informação	NTI	Prof. Ricardo Staciari Puttini
Prefeitura do <i>Campus</i>	PRC	Antonio Wilson Botelho de Sousa
Procuradoria Jurídica	PJU	José Weber Holanda Alves
Secretaria de Planejamento	SPL	Prof. Eduardo Tadeu Vieira
Secretaria de Recursos Humanos	SRH	Glória Janda Parente Timbó
Secretaria de Empreendimentos Imobiliários	SEI	Aloísio Cezar Rabelo Machado
Secretaria de Gestão Patrimonial	SGP	Wanderley da Silva
Secretaria de Assuntos Acadêmicos	SAA	Arnaldo Carlos Alves
Secretaria de Comunicação	SECOM	Rodrigo Caetano

---

**Órgãos Complementares**

Biblioteca Central	BCE	Maria José Moreira Serra da Silva
Centro de Informática	CPD	Prof. Ricardo Staciari Puttini
Editora Universidade de Brasília	EDU	Prof. Henryk Siewierski
Fazenda Água Limpa	FAL	Robson Figueiredo Cunha
Hospital Universitário de Brasília	HUB	Prof. João Batista de Sousa

---

**Centros**

Centro de Desenvolvimento Sustentável	CDS	Prof. Eliomar Pinheiro do Nascimento
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	CDT	Prof. Luiz Afonso Bermúdez
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	CEAM	Profa. Ana Maria Nogales Vasconcelos
Centro de Educação a Distância	CEAD	Prof. Sylvio Quezado Magalhães
Centro de Documentação	CEDOC	José Carlos Andreoli
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	CESPE	Prof. Mauro Luiz Rabelo
Centro de Excelência em Turismo	CET	Núbia David Macedo
Centro Internacional de Física da Matéria Condensada	CIFMC	Prof. Álvaro Ferraz
Centro Integrado de Ordenamento Territorial	CIORD	Prof. Jorge Madeira Nogueira
Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos	CME	Francisco Assis Lima
Centro de Produção Cultural e Educativa	CPCE	Prof. Armando Bulcão
Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas	CEPPAC	Profa. Sônia Maria Ranincheski
Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes	CEFTRU	Prof. José Matsuo Shimoishi
Centro de Pesquisa e Opinião Pública da UnB	DATAUnB	Prof. Henrique Carlos de Oliveira de Castro



---

Institutos/Faculdades		
Faculdade de Comunicação	FAC	Prof. David Renault da Silva
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	FACE	Prof. César Augusto Tibúrcio Silva
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	FAU	Prof. Andrey Rosenthal Schlee
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	FAV	Prof. Ricardo Titze de Almeida
Faculdade de Direito	FD	Prof. Marcos Faro de Castro
Faculdade de Educação	FE	Profa. Inês Maria M. Z. Pires de Almeida
Faculdade de Educação Física	FEF	Prof. Jônatas de França Barros
Faculdade de Medicina	FM	Prof. Paulo Gonçalves de Oliveira
Faculdade de Ciências da Saúde	FS	Prof. Francisco de Assis Rocha Neves
Faculdade de Tecnologia	FT	Prof. Humberto Abdalla Júnior
Instituto de Ciências Biológicas	IB	Profa. Sônia Nair Bão
Instituto de Ciências Sociais	ICS	Prof. Gustavo Lins Ribeiro
Instituto de Artes	IdA	Profa. Suzete Venturelli
Instituto de Ciências Exatas	IE	Prof. Norai Romeu Rocco
Instituto de Física	IF	Prof. Antônio Cleves Nunes Oliveira
Instituto de Geociências	IG	Prof. Paulo Roberto Meneses
Instituto de Ciências Humanas	IH	Prof. Estevão Chaves de Rezende Martins
Instituto de Letras	IL	Profa. Maria Luisa Ortiz Alvarez
Instituto de Psicologia	IP	Profa. Maria Ângela G. Feitosa
Instituto de Ciência Política	IPOL	Profa. Marilde Loiola de menezes
Instituto de Química	IQ	Prof. Maria Lucília dos Santos
Instituto de Relações Internacionais	IREL	Prof. Eiiti Sato
<hr/>		
Faculdade UnB-Planaltina	FUP	Prof. Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril

---



## Sumário

Apresentação.....	11
Preâmbulo .....	13
Sumário Executivo.....	14
Introdução.....	18
1       Dados Gerais da Fundação Universidade de Brasília .....	20
<b>Parte I: FUB – Acompanhamento da Evolução do Plano de Desenvolvimento Institucional do Plano Anual de Atividades (PAA) 2007.....</b>	<b>21</b>
2       Elementos Básicos do Planejamento da UnB .....	21
3       Indicadores de Gestão.....	27
3.1 Desempenho da Gestão Institucional por Área de Atuação .....	27
3.2 Outros Indicadores de Desempenho Institucional adotados pela UnB .....	70
4       FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2007 .....	77
4.1 Execução dos Objetivos por Áreas de Trabalho.....	78
4.2 Execução dos Objetivos pelas Unidades em 2007 .....	81
5       Análise Crítica da Gestão e dos Resultados Alcançados por Área .....	86
5.1 Ensino de Graduação .....	86
5.2 Ensino de Pós-Graduação.....	87
5.3 Pesquisa.....	89
5.4 Extensão.....	90
5.5 Desenvolvimento Comunitário .....	92
5.6 Obras e Espaço Físico .....	93
5.7 Recursos Humanos .....	100
5.8 Planejamento e Gestão .....	100
5.9 Comunicação Institucional.....	102
5.10 Projeto Estratégico 1: Revitalização da Área de Tecnologia da Informação e da Comunicação.....	102
5.11 Projeto Estratégico 2: Reestruturação da FUB e da UnB .....	103
5.12 Projeto Estratégico 3: UnB 50 Anos – Projeto de Expansão .....	105
6       Gestão do Patrimônio da FUB .....	107
6.1 Evolução do Patrimônio Imobiliário.....	107
6.2 Patrimônio Mobiliário da FUB .....	111
7       Medidas adotadas para sanear disfunções detectadas.....	113
8       Proposta de Orçamento-Programa Interno.....	120
9       Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada em 2007 .....	125
10      Evolução da Receita Arrecadada e Despesa Realizada .....	138
10.1 Evolução da Receita Própria Arrecadada, no período de 1999 a 2007 .....	138



10.1.1	Evolução a Receita Própria Arrecadada, no período de 1999 a 2006 ....	138
10.1.2	Comparação da Receita Própria Arrecadada até o IV trimestre de 2007 X até o IV trimestre de 2006.....	142
10.2	Evolução da Despesa Realizada à conta de Recursos Próprios, do Tesouro, em Outras Despesas Correntes e Capital, no período de 2001 a 2007 .....	143
10.2.1	Evolução da Execução da Despesa da FUB em ODC e Capital, nas fontes do Tesouro e Próprios, no período de 2001 a 2006. ....	143
10.2.2	Comparativo da Despesa Realizada à conta de Recursos Próprios e do Tesouro – Até o quarto trimestre/ 2007 X até o quarto trimestre/ 2006. ....	147
11	Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio.....	149
11.1	FINATEC .....	150
11.2	FUBRA .....	154
11.3	FUNSAÚDE.....	156
11.4	FEMAT .....	158
11.5	FEPAD.....	158
11.6	FAHUB .....	161
12	Relatório sobre Custo do Ensino e do Aluno da FUB em 2007 .....	165
12.1	Custo com base na metodologia do Tribunal de Contas da União .....	165
12.2	Apuração do Custo do Ensino e do Custo Aluno, segundo a Metodologia de Apuração desenvolvida pela FUB.....	167
12.3	Apuração do Custo por Aluno 2007 .....	169
13	Educação Corporativa na FUB .....	175
13.1	Programa de Educação Corporativa da FUB .....	181
13.2	Atividades de Educação Corporativa desenvolvidas em 2007 .....	183
14	Relatório Social e Balanço Social da UnB: Evolução Recente .....	188
14.1	Evolução das Atividades Acadêmicas e de Desenvolvimento Tecnológico na UnB.....	189
14.2	Gestão transparente e Elementos do Balanço Social da Universidade.....	190
14.3	Evolução dos Indicadores de Impacto Social da UnB .....	195
<b>Parte II:</b>	<b>Informações Demandadas pelos Órgãos Fiscalizadores.....</b>	<b>209</b>
15	Responsabilidade Institucional .....	209
15.1	Papel da unidade na execução das políticas públicas.....	209
15.2	Público-Alvo dos Processos Gerenciais .....	210
16	Gestão de Programas e Ações Governamentais.....	212
16.1	Principais Recursos Humanos e Materiais envolvidos na execução dos Programas e Ações Governamentais da FUB .....	214





16.2	Principais bancos de dados utilizados para controle físico e financeiro das Ações Governamentais .....	220
16.3	Estrutura do Orçamento da FUB .....	228
16.4	Monitoramento dos Programas e Ações Governamentais da FUB consignados na LOA de 2007 via SIMEC.....	245
16.5	FUB – Resultados Alcançados no Orçamento 2007.....	258
17	Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB pela Metodologia do TCU e UnB.....	262
18	Gestão Orçamentário-Financeira.....	269
18.1	Transferências de Recursos (Convênios e Outros Instrumentos) .....	272
18.2	Demonstrativo dos Gastos com Cartões de Crédito.....	283
18.2.1	Saques realizados mediante o uso de cartões de crédito por Unidade Gestora (UG).....	285
18.3	Demonstrativo dos Gastos com Passagens e Diárias.....	294
18.4	Acompanhamento e Fiscalização de Outras Movimentações Financeiras e Orçamentárias .....	295
18.5	Celebração dos Principais Instrumentos Contratuais .....	296
19	Cumprimento das Recomendações do TCU e CGU .....	299
19.1	Providências adotadas para dar cumprimento às recomendações do órgão ou unidade de controle interno .....	299
19.2	Providências adotadas para dar cumprimento às determinações do TCU .....	299
19.3	Demonstrativo sintético das Tomadas de Contas Especiais .....	305
19.4	Demonstrativo relacionado às Tomadas de Contas Especiais.....	305
19.5	Demonstrativo de Perdas, Extravios ou Outras Irregularidades .....	305
19.6	Informações adicionais sobre a gestão de Pessoal.....	308
19.7	Atos de Admissão e Desligamento e Concessão de Aposentadoria, Reforma e Pensão .....	316
	Considerações Finais .....	317
	Anexo A: Relatório Detalhado do Planejamento Anual por Unidade.....	319
	Anexo B: Relatório Detalhado do Planejamento Anual por Área .....	320
	Anexo C: Demonstrativos de Admissão e Desligamento e Concessão de Pensão Civil e Aposentadoria.....	321
	Referências.....	322
	Lista de Siglas e Denominações.....	323
	Lista de Tabelas .....	328
	Lista de Gráficos.....	334
	Lista de Quadros .....	334

**Roteiro Compatibilizado – Determinações TCU conforme Anexo II**

Dados Gerais sobre a Unidade Jurisdicionada .....	20
Objetivos e Metas Institucionais e Programáticas .....	209 a 257
Transferências (Convênios e Outros Tipos) .....	268 a 278
Controle das Entidades Fechadas de Previdência Complementar Patrocinada.....	295
Projetos e Programas Financiados com Recursos Externos .....	295
Projetos de Instituições Beneficiadas por Renúncia Fiscal.....	295
Avaliação Sócio Econômica das Operações de Fundos .....	295
Gastos com Cartões de Crédito.....	279 a 289
Recomendações dos Órgãos do Sistema de Controle Interno .....	295
Determinações e Recomendações do TCU.....	295 a 300
Atos de Admissão e Desligamento e Concessão de Aposentadoria, Reforma e Pensão.....	312 e Anexo C
Demonstrativo das Tomadas de Contas Especiais .....	301
Demonstrativo das Perdas, Extravios ou outras Irregularidades .....	301 a 303
Demonstrativo sintético das Tomadas de Contas Especiais .....	301
Outras Informações para Avaliação da Gestão .....	21 a 205



## **Roteiro Compatibilizado – Determinações CGU conforme Norma de Execução**

Identificação.....	20
Responsabilidades Institucionais.....	206 a 208
Estratégia de Atuação .....	21 a 26 e 101 a 105
Gestão de Programas e Ações.....	209 a 257
Desempenho Operacional .....	27 a 75
Previdência Complementar Patrocinada.....	295
Instituições Beneficiadas por Renúncia Fiscal.....	295
Operações de Fundo .....	295
Gastos com Cartões de Crédito.....	279 a 289
Demonstrativo das Tomadas de Contas Especiais .....	301
Demonstrativo das Perdas, Extravios ou outras Irregularidades .....	301 a 303
Gastos com Cartão de Crédito Cooperativo .....	279 a 289
Recomendações dos Órgãos de Controle .....	295 a 300
Demonstrativo das Transferências Realizadas no Exercício .....	268 a 278



## **Apresentação**

O Relatório Anual de Gestão 2007 descreve as iniciativas dos gestores da Fundação Universidade de Brasília na execução do Plano Anual de Atividades do mesmo exercício, aprovado pelos Colegiados Superiores da FUB e da Universidade de Brasília. O mencionado PAA integra o Plano Quinquenal da Universidade, onde são definidas as propostas de trabalho da Administração Superior, dos Institutos, Faculdades, Centros, Órgãos Complementares e Secretarias, para o período 2006 a 2010. Em 2006, foram estabelecidas as bases estratégicas da proposta de desenvolvimento institucional e, os documentos de planejamento e prestação de contas daquele exercício refletiram a transição entre dois ciclos quinquenais de planejamento. Em 2007, os planos de todas as unidades foram elaborados, sendo os seus projetos e suas atividades, alinhados à missão, aos valores e aos objetivos maiores da UnB. O Relatório Anual de 2007 é, portanto, o primeiro documento formal de acompanhamento e avaliação da execução do novo ciclo de planejamento institucional, e retrata os esforços empreendidos pela comunidade universitária, para alcançar seus objetivos e atingir suas metas de curto e médio prazos.

O presente Relatório Anual contém informações gerenciais, financeiras e orçamentárias da FUB para o exercício 2007. Ele evidencia a consecução de objetivos e metas de unidades administrativas e acadêmicas, descreve as fontes e usos dos recursos disponíveis, analisa os resultados da arrecadação própria e demonstra a evolução do patrimônio institucional. O documento final foi elaborado a partir da consolidação dos Relatórios Trimestrais de Execução Orçamentária e Financeira e dos Relatórios de Planejamento. Nestes Relatórios parciais, os gestores acompanham e avaliam o nível de desenvolvimento das atividades planejadas, identificam as dificuldades enfrentadas e sugerem à Administração a adoção de medidas saneadoras. O mencionado Relatório incorpora, também, as informações definidas pelos órgãos de controle externo, ao final de 2007, como essenciais à elaboração da prestação de contas anuais das Instituições Federais de Ensino Superior.

O texto do documento descreve, ainda, a evolução dos Projetos Estratégicos integrantes do planejamento institucional. Tais projetos constituem, atividades temporárias, de caráter emergencial e cuja implantação é definida como essencial ao pleno desenvolvimento da instituição. Em 2007, a Universidade deu andamento a dois projetos estratégicos iniciados em 2006: o de Revitalização da Área de Tecnologia de Informação e Comunicação e o de Reestruturação da FUB e da UnB. Além destes, deu início à elaboração da II Etapa do Projeto de Expansão da UnB.



Vale ressaltar que, no âmbito do Projeto de Reestruturação da FUB e da UnB foram elaboradas e aprovadas às normas contendo as diretrizes da reorganização de estruturas e as bases do projeto de modernização da gestão universitária e elaborados os projetos de revitalização da Secretária de Planejamento e da Secretaria de Administração Acadêmica. O desenvolvimento deste Projeto Estratégico demonstrou, ainda, que a reestruturação da Universidade deveria ser acompanhada pela revisão de processos administrativos, diagnosticados, por gestores e parceiros externos, como defasados. A UnB reforçou a necessidade de revisão de processos, e sua posterior informatização, como bases do aperfeiçoamento de controles institucionais. Foi iniciado o Curso de Gestão de Processos, o que subsidiará, nos próximos exercícios, a modelagem e a automatização dos macro-processos gerenciais.

No que tange à expansão, a UnB aprovou no CONSUNI<sup>1</sup>, em outubro de 2007, o documento síntese “A UnB Rumo aos 50 anos: Autonomia, Qualidade e Compromisso Social”. Este projeto foi posteriormente encaminhado ao Ministério da Educação que o aprovou, inserindo-o no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUni). Estima-se que a implantação do Projeto trará à Universidade o volume de investimentos necessários à consolidação do *Campus Darcy Ribeiro*, à ampliação do *campus* de Planaltina, e à construção de novos *campi* de Ceilândia e Gama, além de pólos em outras Regiões Administrativas do Distrito Federal.

A Universidade criou, na *web*, a página de Transparência Pública que apresenta informações a respeito dos processos de contas anuais, a reestruturação da UnB, o planejamento institucional e a documentação legal sobre a criação e o funcionamento da FUB. Os resultados dos trabalhos realizados e aprovados foram disponibilizados ao longo de 2007, no sítio <<http://www.unb.br/transparencia>>.

Finalmente, é importante destacar a participação ativa dos parceiros internos no processo de construção dos caminhos da Universidade, que, certamente, estão alinhados à promoção da melhoria na gestão pública.

Timothy Mulholland  
Reitor

---

<sup>1</sup> Reunião do CONSUNI n. 333 realizada em 19.10.2007.



## Preâmbulo

As propostas estabelecidas pelos gestores universitários no planejamento plurianual 2006 a 2010 basearam-se em parâmetros de gestão aperfeiçoados e corroborados pela comunidade interna e externa. É possível descrever as principais bases que nortearam o novo ciclo de planejamento da Universidade: construção de uma nova proposta, a partir de avaliações e críticas dos gestores universitários; definição do planejamento em níveis estratégico e tático; implantação da gestão por indicadores, estrutura matricial de planejamento transparente.

Em 2007, foram realizadas várias atividades para o fortalecimento do planejamento e que depreendeu esforço contínuo da Secretaria de Planejamento. Merece destacar: a elaboração dos documentos técnicos para subsidiar os gestores na edificação dos planos Bases do Planejamento Estratégico e Tático 2006 a 2010, Manual de Planejamento 2006 a 2010 e “Relatório de Resultados Plurianuais; a realização de encontros táticos para consolidar as propostas dos gestores universitários, de revisões técnicas nos planos plurianuais das 60 unidades integrantes da FUB; desenvolvimento de treinamento com os agentes para o preenchimento das ferramentas de coleta de dados e o início do curso sobre a Gestão de Processos voltados à formação de servidores de nível superior do quadro permanente da Instituição.

Além disso, o desenvolvimento de trabalhos, integrados ao orçamento, propiciaram a renovação de instrumentos do planejamento com mais objetividade e em consonância com as exigências dos órgãos internos e externos.

Essas iniciativas foram importantes para garantir a credibilidade do processo de planejamento e assegurar a confiança da comunidade universitária na execução dos Planos Institucionais.

Na FUB, os resultados alcançados na execução do PAA são avaliados e integram os Relatórios Trimestrais de Planejamento, documentos organizados como prestações de contas parciais e cumulativas, aos quais, no último semestre do ano, são agregados os indicadores relacionados à metodologia de apuração de custo do ensino definida pelo TCU. Essas prestações de contas parciais são divulgadas na *web*, através da página: <[www.spl.unb.br/documentos/trimestral](http://www.spl.unb.br/documentos/trimestral)> com o propósito de evidenciar os resultados.

Eduardo Tadeu Vieira  
Secretário de Planejamento



## Sumário Executivo

A elaboração do Relatório de Gestão, relativo ao exercício de 2007, está fundamentada nas informações prestadas por unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento Institucional. Destacam-se os seguintes aspectos em relação aos resultados alcançados pela FUB durante o exercício:

- **Indicadores e parâmetros de Gestão.** Os indicadores de gestão das dez áreas gestoras da Universidade foram definidos em 2006, quando da elaboração das Bases do Planejamento Estratégico e Tático referente aos anos de 2006 a 2010 e, posteriormente, aprovados pelo CONSUNI na reunião n. 332, de 5/10/2007. Nesse documento constam os indicadores das áreas: Ensino de Graduação, Extensão, Desenvolvimento Comunitário, Recursos Humanos, Planejamento e Gestão, Obras e Espaço Físico e Tecnologia da Informação. Não foi possível para as demais áreas (Pós-Graduação e Pesquisa e Comunicação Institucional) concluir até o fechamento do Relatório a elaboração da Matriz de Indicadores aprovada pelo Colegiado Superior. Os mencionados indicadores deverão ser incorporados à versão final da prestação de contas anuais, logo que sejam finalizados.
- **Plano Anual de Atividades 2007.** O PAA 2007 contempla as propostas de trabalho de 60 unidades integrantes do Sistema de Planejamento com demanda integral de recursos da ordem de R\$ 720,2 milhões para executar 1.359 projetos e atividades. Ao deduzir os gastos com pessoal e obras, além da captação adicional por convênios, o aporte de recursos perfaz R\$ 240 milhões. Contudo, a disponibilidade efetiva da UnB aprovada nos Conselhos Superiores para o financiamento das suas operações alcança R\$ 7,6 milhões, o que ainda é baixa em relação às necessidades institucionais.
- **Gestão do Patrimônio da FUB.** O gerenciamento do patrimônio imobiliário da FUB é feito de acordo com as normas estabelecidas na Resolução do Conselho Diretor n. 17/2005, que regula a gestão dos imóveis da Instituição e define a Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) como unidade central para a administração de imóveis residenciais e comerciais, de sua propriedade. No período, apontam-se como relevantes:
  - alteração no sistema de formalização e acompanhamento da obrigatoriedade de cobrança de taxa mensal pela permissão de uso, por



terceiros, de todo e qualquer espaço físico nos *campi* Universitários da FUB;

- o a Unificação da gestão de contratos de aluguéis, com a transferência dos permissionários da carteira de imóveis da Prefeitura do *Campus* (PRC) para o controle da SGP. Atualmente, estão sob a fiscalização daquela Secretaria 69 permissionários, prestando à comunidade universitária serviços bancários, alimentícios, de reprografia, entre outros.

Os bens móveis estão sob o gerenciamento da Diretoria de Recursos Materiais do Decanato de Administração, sendo que 22 órgãos oficializaram termo de doação de bens com a FUB no valor de R\$ 1,5 milhão e dez órgãos, termos de comodato no montante de R\$ 1,8 milhão, com destaque para equipamentos de processamento de dados (34,6%) e aparelhos médico, odontológico e laboratorial (33,2%).

- **Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada.** Os detalhamentos de receita arrecadada e despesa realizada integram o sistema de planejamento e foram apresentados por 35 unidades da FUB em seus relatórios trimestrais de prestação de contas. Os principais aspectos podem ser assim resumidos:
  - o o volume de captação de recursos disponíveis – total de recursos próprios, instrumentos contratuais, movimentações com as Fundações de Apoio e transferências – totaliza R\$ 340,5 milhões, com incidência em 56% do volume da receita arrecadada;
  - o do montante de FAI devido (R\$ 18,9 milhões), as unidades informaram o repasse à FUB de R\$ 15,2 milhões, de acordo com os valores mencionados pelas próprias Unidades quando do preenchimento do formulário via sistema de planejamento. Ao considerar a retenção de taxa FAI da EDU, realizada pela DCF, no total de R\$ 1,9 milhão, conforme Relatório de Execução Financeira da DCF, o montante repassado à FUB soma R\$ 17,1 milhões.
- **Demonstrativo das Movimentações das Fundações de Apoio.** As movimentações financeiras das Fundações de Apoio foram apresentadas com base na Resolução do Conselho Diretor n. 15/2005. Os demonstrativos consolidados foram extraídos dos documentos enviados à SPL pelas Fundações que atuam junto à FUB e credenciados pelo MEC: FINATEC, FUBRA, FUNSAÚDE, FEMAT, FEPAD e FAHUB evidenciam que tais organizações aplicaram, a título de FAI, R\$ 1,6 milhão, inclusive todos os instrumentos contratuais.

Ao considerar apenas os contratos, as Fundações declararam repasse de R\$ 684,1 mil em relação ao montante devido de R\$ 1,3 milhão, o que caracteriza saldo a repassar da





ordem de R\$ 593,5 mil, principalmente pela FUNSAÚDE, que deixou de aplicar à conta FAI/FUB o valor de R\$ 691,9 mil (relativo aos contratos do tipo “b” celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB).

- **Relatório sobre o custo na UnB.** Consta relatório a respeito do cálculo do custo do ensino pela metodologia do TCU para o exercício de 2007 (custo corrente por aluno com as despesas do HUB, assim como o custo excluindo o HUB). Além disso, está exposta a apuração dos custos por aluno (Instituto e Faculdade) pela metodologia UnB.
- **Relatório Social e Balanço Social da FUB.** Descreve a evolução de programas e atividades desenvolvidos por unidades da Universidade e procura dimensionar o impacto dos mesmos no desenvolvimento da comunidade universitária. Apresentam dados sobre atividades de extensão, atendimentos à comunidade universitária, apoio ao alunado em atividades acadêmicas, atendimentos sociais prestados à população do DF e de sua Região de Influência, recursos orçamentários, entre outros.
- **Monitoramento e avaliação das 24 (vinte e quatro) ações administrativas que integram o Orçamento da FUB, conforme disposto na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2007, Lei n. 11.451.** Nessa seção, apresenta-se a performance da Universidade, por ações, no que tange às metas físicas e financeiras. Em 2007, os recursos executados pelas unidades integrantes da estrutura da FUB somam R\$ 768,6 milhões, representando 98,8% do volume de recursos que foram consignados na LOA para este exercício e, ainda, caracterizando acréscimo de 25,1% em relação ao executado na LOA 2006 (R\$ 607,1 milhões).
- **Gestão Orçamentária e Financeira.** A Universidade elaborou e aprovou, em 2007, a Proposta do Orçamento-Programa Interno da FUB para os anos de 2007 e 2008 e a distribuição dos recursos para o desenvolvimento das ações das unidades acadêmicas e administrativas para 2007, adotando, para tanto, critérios de alocação estabelecidos e autorizados pelas instâncias superiores. O presente documento também contém informações sobre transferências de recursos por meio de convênios e outros meios; gastos com diárias e passagens, representando 70% e 30% do montante empenhado registrado no SIAFI (R\$ 20,9 milhões); movimentações da Universidade com o Cartão de Pagamento do Governo Federal (CPGF), com gastos de R\$ 1,2 milhão (51,9% na modalidade de fatura e 48,1% em saque), o que representa uma redução de 10% em relação aos gastos do exercício anterior.

No que tange à elaboração do Relatório de Gestão da UnB 2007, a SPL introduziu aperfeiçoamentos em relação ao Relatório do exercício anterior, simplificando a apresentação de conteúdos e, excluindo quadros e tabelas julgados redundantes. Além



disso, os instrumentos de acompanhamento do planejamento sofreram alterações, em observância às sugestões da comunidade universitária, e de gestores de unidades envolvidas com o processo de execução, às determinações do Conselho Diretor, e, finalmente, em atendimento ao modelo padronizado para elaboração dos Relatórios de Gestão das IFES (Portaria CGU n. 1.950, de 28/12/2007, e Decisão Normativa TCU n. 85, de 19/9/2007).

Vale ressaltar que constam, ainda, do Relatório Anual de Gestão da FUB para 2007, outras informações adicionais relacionadas à Administração universitária, consideradas relevantes pelos gestores para a avaliação da conformidade e do desempenho da Instituição e das unidades que a integram.



## Introdução

A arquitetura matricial do planejamento, definida pela Administração da Universidade de Brasília, em 2002, foi aprimorada com a incorporação de elementos de planejamento – Visão, Negócio e Indicadores – que servem de base ao acompanhamento dos planos das unidades acadêmicas e administrativas no período de 2006 a 2010. De tal sorte, as Unidades estabeleceram suas ações, de curto e médio prazos, no Plano Plurianual de Atividades (PPA/FUB), alinhando-as às bases estratégicas, táticas e operacionais da FUB/UnB.

Do ponto de vista do acompanhamento do planejamento, os Relatórios Trimestrais são uma ferramenta de suporte e aprimoramento da execução do Plano Anual de Atividades (PAA) da Universidade e de suas unidades. Elaborado inicialmente pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional, o Relatório consiste na consolidação dos objetivos e metas globais e anuais. O seu processamento é realizado pela SPL, por meio do Sistema Eletrônico de Acompanhamento do Planejamento.

Neste documento, os capítulos foram classificados em tópicos de caráter legal, estratégico, finalístico e operacional. Para maior acompanhamento das determinações e recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU) e Controladoria Geral da União (CGU) foram elaborados índices específicos.

O presente Relatório é dividido em duas partes distintas: a primeira, integrada por quatorze capítulos: contém os itens que tradicionalmente integram a prestação de contas da FUB no acompanhamento da evolução do Plano de Desenvolvimento Institucional do Plano Anual de Atividades (PAA) 2007; e a segunda, que abrange cinco capítulos em observância às determinações constantes do Anexo II “Informações Gerais a constar do Relatório de Gestão” da Decisão Normativa do TCU n. 85, de 19/9/2007; Portarias CGU n. 1.950, de 28/12/2007, e n. 555, de 28/12/2006; Normas de Execução da CGU n. 3, de 28/12/2006, e n. 5, de 28/12/2007.

Na primeira parte são apresentados os dados gerais da FUB, os elementos básicos do Planejamento Estratégico aprovados pelo CONSUNI para o período 2006 a 2010, os indicadores de gestão estabelecidos pelas áreas gestoras, os projetos e atividades planejados e alcançados no PAA 2007 por área de atuação e unidade, o Projeto de Expansão UnB 50 anos, a gestão do Patrimônio Institucional, a adoção das medidas para sanear as disfunções detectadas, a proposta do Orçamento-Programa Interno, o demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada em 2007, a evolução da Receita Arrecadada e Despesa Realizada 1999 a 2006, as movimentações de recursos das



Fundações de Apoio, a apuração do custo do ensino e custo aluno da FUB, os dados da Educação Corporativa e a evolução do Balanço Social.

Adicionalmente, a segunda parte contém informações a respeito da responsabilidade institucional e o papel na execução de políticas públicas; a Gestão dos Programas e Ações Governamentais na Lei Orçamentária (LOA) de 2007 da FUB com detalhamentos sobre a estrutura do Orçamento, os principais recursos humanos e materiais envolvidos na execução das ações, o monitoramento e os resultados alcançados das ações; a evolução dos indicadores de Gestão da UnB pela Metodologia do TCU; a Gestão Orçamentário-Financeira abrangendo as transferências de recursos, os gastos com cartões de crédito corporativo por unidade gestora, os gastos com passagens e diárias e celebração dos principais instrumentos contratuais; o cumprimento das recomendações e as providências adotadas pelos Órgãos Fiscalizadores com inclusão de informações adicionais sobre a gestão de pessoal.

Por fim, integram o documento três anexos que detalham os resultados alcançados pela FUB em 2007, por áreas estratégicas e unidades, e especifica os Atos de Admissão, Pensão Civil, Aposentadoria e Desligamento.



## 1 Dados Gerais da Fundação Universidade de Brasília

Quadro 01.01: FUB e UnB – Identificação e Base Legal e Normativa<sup>2</sup>:

<b>Nome completo da unidade e sigla</b>	Fundação Universidade de Brasília (FUB)	
<b>Natureza jurídica</b>	Fundação Pública	
<b>Vinculação Ministerial</b>	Ministério da Educação (MEC)	
<b>Normativos de Criação, definição de competências e data de publicação no Diário Oficial da União</b>	Lei de Criação: Lei n. 3.998, de 15/12/1961, com a finalidade regulamentada no art. 3º - "Tem por objetivo manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior de pesquisa e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica e cultural"	
	Norma que estabelece a estrutura orgânica: 12. Estatuto da FUB - Decreto n. 500, de 15/1/1962, e Regimento Geral da UnB, conforme aprovação pela Resolução n. 15/2000 do Conselho Diretor da FUB.	
	Publicação no DOU do Estatuto da FUB: Data: 16/1/1962, às fls. 559-560. Estatuto FUB: DOU n. 7, de 11/1/1994. Reeditado em 24/9/2001 – DOU n. 183; 2/9/2003 – DOU n. 169; 31/3/2004 – DOU n. 62; 6/7/2007 – DOU n. 129.	
<b>Número do CNPJ</b>	000.381.74/0001-43	
<b>Nome e Código no SIAFI</b>	FUB - Órgão:26271, Unidade gestora: 154040, Gestão: 15257	
<b>Código da UJ titular do Relatório</b>	Fundação Universidade de Brasília (FUB) - Código: 154040	
<b>Endereço completo da sede</b>	Prédio da Reitoria, <i>Campus</i> Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília-DF, CEP: 70.910-900, Fone: (61) 3273-3379/3307-2207	
<b>Endereço da página institucional na internet</b>	< <a href="http://www.unb.br">http://www.unb.br</a> >	
<b>Situação da Unidade</b>	Em funcionamento	
<b>Função de Governo Predominante</b>	12 (Educação)	
<b>Tipo de Atividade</b>	Sem fins lucrativos voltada para o Ensino, Pesquisa e Extensão	
<b>Unidades gestoras utilizadas no SIAFI</b>	<b>Nome</b>	<b>Código</b>
	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT)	154019
	Centro de Informática (CPD)	154076
	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE)	154079
	Editora Universidade de Brasília (EDU)	154078
	Faculdade de Educação Física (FEF)	154024
	Hospital Universitário de Brasília (HUB)	154106
	Prefeitura do <i>Campus</i> (PRC)	154020
Restaurante Universitário (RU)	154361	

<sup>2</sup> Em atendimento à Decisão Normativa do TCU n. 85, de 19/9/2007, especificamente, anexo II, que trata do Conteúdo do Relatório de Gestão, item 1 "Dados gerais de identificação da unidade jurisdicionada ...", acrescido das solicitações adicionais exigidas pela Portaria CGU n. 1.950, de 28/12/2007.



## **Parte I: FUB – Acompanhamento da Evolução do Plano de Desenvolvimento Institucional do Plano Anual de Atividades (PAA) 2007**

### **2 Elementos Básicos do Planejamento da UnB**

Na seqüência, são apresentados os Elementos Básicos de Planejamento da UnB para o período 2006 a 2010 aprovados pelo Conselho Universitário (CONSUNI) na Reunião n. 332, de 5/10/2007.

#### Missão

“Produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável”.

#### Negócio

Conhecimento.

#### Princípios

- Ética e respeito à diversidade.
- Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social.
- Busca permanente de excelência.
- Universalização do acesso.
- Respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças.
- Preservação e valorização da vida.

#### Visão

Alcançar padrão de excelência acadêmica e ser referência nacional, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do País.



## Objetivos Institucionais, Áreas de Atuação e Diretrizes Táticas<sup>3</sup>

### Objetivo Institucional

O1. Formar pessoas com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças e capazes de promover inovações e de se manterem atualizadas ao longo do tempo.

### Área de Atuação

A1. Ensino de Graduação.

#### Diretrizes Estratégicas

D1. Atualizar e redimensionar periodicamente os currículos dos cursos de graduação, reduzindo, quando possível, sua carga horária.

D2. Implementar práticas pedagógicas que estimulem a autonomia, criatividade, espírito crítico, empreendedorismo e conduta ética na formação dos estudantes de graduação.

D3. Proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a novas tecnologias de apoio a aprendizagem.

D4. Criar cursos de graduação, diurnos, noturnos, a distância e semipresenciais e em novas modalidades.

D5. Viabilizar a ampliação de vagas nos cursos de graduação existentes.

D6. Reocupar todas as vagas geradas por abandono e/ou desligamentos de estudantes.

D7. Ampliar a oferta de vagas em disciplinas.

D8. Ampliar o acompanhamento e orientação acadêmica dos estudantes.

D9. Melhorar as condições das instalações físicas de salas de aula e de laboratórios de ensino.

D10. Promover os processos de avaliação interna e externa dos cursos de graduação.

D11. Integrar as atividades de iniciação científica e extensão ao ensino de graduação.

D12. Ampliar a participação dos docentes no ensino de graduação.

---

<sup>3</sup> Diretrizes táticas atualizadas consoante proposta formal das áreas gestoras, constante no documento "Bases do Planejamento Estratégico e Tático 2006 a 2010".



Área de Atuação

A2. Ensino de Pós-Graduação.

Diretrizes Estratégicas

- D1. Ofertar cursos de pós-graduação *stricto sensu* tendo em vista as demandas sociais identificadas.
- D2. Aperfeiçoar a gestão do ensino de pós-graduação.
- D3. Ofertar bolsas de pós-graduação para residência médica.
- D4. Buscar parceiros nacionais e internacionais para oferta de cursos multidisciplinares e multiinstitucionais.
- D5. Fortalecer os programas emergentes e consolidados.
- D6. Estimular a participação de professores nos PPG.
- D7. Implementar cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Objetivo Institucional

O2. Garantir condições e mecanismos que permitam alcançar a excelência, ampliar a produção científica e gerar conhecimento adequado às necessidades da sociedade.

Área de Atuação

A3. Pesquisa.

Diretrizes Estratégicas

- D1. Desenvolver projetos de pesquisa que estimulem a participação de docentes.
- D2. Ampliar o volume de projetos de pesquisa consolidados.
- D3. Estimular a publicação de resultados contidos em teses e dissertações.
- D4. Promover a melhoria da infra-estrutura dos laboratórios.
- D5. Estabelecer mecanismos de fortalecimento das variáveis que qualificam um grupo de pesquisa como consolidado.

Objetivo Institucional

O3. Valorizar, ampliar e consolidar a extensão na UnB.

Área de Atuação

A4. Extensão.

Diretrizes Estratégicas

- D1. Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica em ações da extensão vinculadas ao ensino.





- D2. Incentivar e apoiar a implantação de residência acadêmica no curso de graduação.
- D3. Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos.
- D4. Criar em 2006 40 grupos de extensão e ampliar esse número em 20% a cada ano.
- D5. Identificar demandas de consultorias e de prestações de serviços.
- D6. Incentivar e apoiar a realização de ações de extensão.
- D7. Incentivar e apoiar parcerias internas e externas voltadas para o desenvolvimento regional sustentável.

#### Objetivo Institucional

- O4. Implementar políticas de apoio à integração e bem-estar da comunidade universitária.

##### Área de Atuação

- A5. Assuntos Comunitários.

##### Diretrizes Estratégicas

- D1. Elaborar projetos de captação de recursos para concorrer a editais públicos.
- D2. Conceder benefícios aos estudantes de baixa renda participantes dos Programas de Assistência Estudantil.
- D3. Incentivar a utilização de espaços administrados pelo DAC.
- D4. Realizar programas e projetos de cultura, esporte e lazer.
- D5. Desenvolver programas e projetos de melhoria da saúde de servidores e estudantes participantes dos programas de assistência estudantil e ampliar e manter o plano de seguro de vida em grupo.

#### Objetivo Institucional

- O5. Ter quadro permanente de pessoal qualificado suficiente para o desenvolvimento da Instituição.

##### Área de Atuação

- A6. Recursos Humanos.

##### Diretrizes Estratégicas

- D1. Implementar Programa de Avaliação, conforme as diretrizes dos Planos de Carreiras.
- D2. Implementar Programa de Formação Gerencial.



D3. Ter o quadro de docentes doutores com dedicação exclusiva que atenda as necessidades.

D4. Implementar Programa de Capacitação de servidores, conforme diretrizes dos Planos de Carreira Técnico-Administrativa.

D5. Ter o quadro de servidores técnicos-administrativos que atenda as necessidades.

D6. Implementar Programa que atenda reposição de servidores.

### Objetivo Institucional

O6. Implementar modelo de gestão que viabilize a infra-estrutura e a sustentabilidade Institucional.

#### Área de Atuação

A7. Planejamento e Gestão.

##### Diretrizes Estratégicas

D1. Aperfeiçoar a gestão universitária e otimizar a utilização dos recursos disponíveis.

D2. Redefinir estruturas, rotinas e procedimentos administrativos.

D3. Implantar Programas de Melhoria Contínua.

D4. Realizar encontros técnicos que subsidiem o aperfeiçoamento do planejamento institucional.

D5. Modelar e automatizar processos de informações gerenciais e atualizar os existentes.

D6. Criar alternativas de captação de recursos que garantam o desenvolvimento das atividades universitárias.

#### Área de Atuação

A8. Espaço Físico e Obras.

##### Diretrizes Estratégicas

D1. Implementar programas de gestão de manutenção e serviços gerais da FUB.

D2. Construir prédios nos *campi*.

D3. Reformar prédios da FUB.

D4. Realocar e/ou ajustar espaço físico nas Unidades da FUB.



### Área de Atuação

#### A9. Comunicação Institucional.

##### Diretrizes Estratégicas

D1. Implementar Programa de Media *Training*.

D2. Apoiar e implementar instrumentos de divulgação científica das unidades.

D3. Promover a divulgação de produtos e serviços nos meios de comunicação.

D4. Incentivar e apoiar o envolvimento da comunidade universitária em eventos de divulgação científica.

D5. Apoiar o desenvolvimento de novos sítios e serviços via *web*.

D6. Buscar fontes alternativas de financiamento de projetos e ações de Comunicação Corporativa Integrada.

### Área de Atuação

#### A10. Tecnologia da Informação.

##### Diretrizes Estratégicas

D1. Promover a atualização tecnológica de redes de comunicação de dados e a reestruturação dos contratos de prestação de serviço de telecomunicação, com base em acordos de nível de serviços.

D2. Elaborar e implementar modelos de serviços de TIC, com base em normas e melhores práticas internacionalmente reconhecidas.

D3. Integrar processos administrativos e corporativos informatizados.

D4. Elaborar, implantar ou reestruturar o parque tecnológico, buscando a homogeneização dos recursos computacionais.

D5. Elaborar e implementar processos de segurança e gestão de TIC, com base em normas e melhores práticas internacionalmente reconhecidas.

D6. Promover a automatização de processos de trabalho administrativos, acadêmicos, científicos e tecnológicos.

D7. Gestão de Informação (geração e disponibilização de informações para apoio à decisão).



### 3 Indicadores de Gestão

Neste capítulo, é apresentado o desempenho dos indicadores institucionais da FUB. Na primeira seção, apresenta-se a performance por área de atuação, na segunda, a evolução do aluno equivalente conforme critérios definidos pelo TCU e, por fim, outros indicadores de desempenho adotados pela UnB ao longo dos anos de 1998 a 2007.

#### 3.1 Desempenho da Gestão Institucional por Área de Atuação<sup>4</sup>

O novo ciclo de planejamento para o período 2006 a 2010 possibilitou a promoção de várias reuniões com as unidades da FUB no nível estratégico e tático, resultando na implantação da gestão de indicadores por área, norteando os caminhos da Universidade. Os gestores de área, no decorrer de 2007, propuseram alterações nos indicadores como resultado das dificuldades de mensuração e subjetividade detectadas.

Esse trabalho institucional foi apresentado e aprovado na reunião n. 322 do CONSUNI, realizada em 5/10/2007, e está atualizado e disponível no endereço eletrônico <<http://www.spl.unb.br/planejamento>>.

A seguir, apresentam-se os indicadores apurados por sete áreas. A partir de suas análises, podem ser destacados alguns aspectos.

##### Área de Ensino de Graduação:

- O DEG é o responsável pelos indicadores referentes à Área de Graduação.
- Em 2007, houve a criação de 3.582 vagas por meio das novas modalidades de ensino.
- Quanto ao número de vagas criadas nos cursos já existentes, verifica-se que ocorreu diminuição entre os anos de 2006 e 2007, de 1.905 para 1.677, respectivamente.
- A diminuição do tempo de trancamento e orientação do estudante na hora da matrícula são as medidas apresentadas para a significativa redução do indicador de número de pedidos de matrículas não atendidos no período analisado, passando de 114.104 pedidos em 2005 para 41.210 no ano 2007.
- Houve queda no número de formandos, 3.014 no último ano, ocorrida a partir da dificuldade em algumas disciplinas com alto índice de retenção e reprovação.
- Aumento de 4% (2005 e 2006) para 10% (2007) do número de vagas reocupadas em razão das vagas geradas.

---

<sup>4</sup> Seção elaborada pelo economista Gabriel Mendes Torres.



- Foram implantadas ações como apoio ao estudante, orientação conforme Resolução do CEPE n. 041/2004 e criação do manual de orientação, visando diminuir a relação “número de egressos/número de ingressantes” (42% em 2006 e 2007), cuja representatividade ocorre, segundo o próprio DEG, pelo grande número de evasão, retenção e dificuldade pedagógica enfrentada pelo estudante.
- O número de Professores que participam da oferta de disciplinas para a graduação foi mantido em torno de 75%, fato decorrente da falta de Professores.



Tabela 03.01: Área de Ensino de Graduação: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Projetos político-pedagógicos aprovados no CEPE.	Eficácia.	Deliberações do CEPE para aprovação de novos Projetos Políticos Pedagógicos.	Porcentagem (%) de Projetos aprovados em relação aos cursos com projetos Políticos Pedagógicos, não reformulados, de acordo com a Diretrizes Básicas Nacionais.	A reforma curricular de um curso é um processo longo, demorado, de ampla discussão, por isto está defasado.	Reuniões para discussão da reforma curricular.	-	0,64%	0,64%
Número de disciplinas que incorporem novas práticas pedagógicas..	Efetividade.	Quantas disciplinas estão engajadas nas práticas inovadoras.	Número de disciplinas para grandes turmas no modelo de docência assistida* * Docência Assistida- um coordenador, vários responsáveis, muitos tutores (mentores).	Escassez de bolsas e de recursos.	Sensibilizar os professores; aumentar os recursos para monitoria.	-	-	305
Número de disciplinas utilizando tecnologias de apoio à aprendizagem.	Efetividade.	Quantas disciplinas estão utilizando técnicas de práticas pedagógicas inovadoras no ambiente Aprender.br.	Medir o número de disciplinas utilizando o ambiente de rede Aprender.br.	Disfunção técnica, falta de pessoal qualificado e falta de laboratórios.	Reforma de laboratórios de informática; contratação de pessoal qualificado.	-	-	300
Número de vagas criadas.	Efetividade.	Quantas vagas foram criadas com a autorização de novas modalidades de ensino.	Quantas vagas criadas em novos cursos de graduação.	Falta de pessoal e estrutura física suficiente.	Além de novos recursos, ainda possui a descentralização de crédito, aonde o MEC financia os cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB).	-	-	3.582
Número de vagas novas nos cursos existentes.	Eficácia.	Número de vagas novas.	Número de vagas novas em relação ao total de vagas.	Escassez de recursos humanos e estrutura física.	Participação do Projeto REUni com propostas claras para expansão, contratação de pessoal e compra de equipamentos.	1.015	1.905	1.677

Continua



Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Taxa de evasão (n. de ingressante – n. de Formados).[1]	Efetividade.	Diminuição do número de evasão.	Porcentagem (%) de alunos desligados por formatura em relação ao total de alunos desligados.	Alto índice de represamento (retenção), principalmente nas disciplinas de exatas.	Apoio ao estudante; orientação conforme Resolução n.41/2004; criação do manual de orientação.	-	42,00%	42%
Número de pedidos de matrículas não atendidos.	Efetividade.	Atender a demanda.	Número de pedidos de matrículas não atendidos.	Principalmente nas disciplinas optativas que são o grande gargalo. E, especificamente, nas disciplinas de exatas que possuem alto índice de reprovação, e um alto índice de represamento (retenção)	Diminuição do tempo de trancamento e orientação do estudante na hora da matrícula.	114.104	103.259	41.210
Número de formandos.	Efetividade.	Verificar se houve aumento de formandos.	Número de formandos.	Dificuldade em algumas disciplinas, como exatas, com alto índice de retenção e reprovação	Apoio pedagógico ao estudante.	3.063	3.196	3.014
Resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e da Avaliação de Cursos de Graduação.	Efetividade.	Verificar o conceito dos cursos avaliados externamente.	Número de cursos avaliados externamente.	Deficiência operacional, falta de mão-de-obra, necessidade de aguardar procedimento do MEC	Campanha junto aos estudantes para que os mesmos tenham consciência da importância de se fazer uma excelente prova do ENADE.	18	12	-

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Equipe do Decanato de Ensino de Graduação

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Equipe do Decanato de Ensino de Graduação

Fonte: DEG, 2007.



Tabela 03.02: Área de Ensino de Graduação: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Projetos político-pedagógicos aprovados no CEPE/Total de cursos existentes.	Eficácia.	Deliberações do CEPE, com para aprovação de novos Projetos Políticos Pedagógicos.	Porcentagem (%) de Projetos aprovados em relação aos cursos com projetos Políticos Pedagógicos, não reformulados, de acordo com a Diretrizes Básicas Nacionais.	A reforma curricular de um curso é um processo longo, demorado, de ampla discussão, por isto está defasado.	Reuniões para discussão da reforma curricular.	-	0,64%	0,64%
Número de Professores capacitados a cada ano na utilização de novas práticas pedagógicas.	Efetividade.	Quantas disciplinas estão engajadas nas práticas inovadoras.	Número de disciplinas para grandes turmas no modelo de docência assistida* * Docência Assistida- um coordenador, vários responsáveis, muitos tutores (mentores).	Escassez de bolsas e de recursos.	Sensibilizar os professores; aumentar os recursos para monitoria.	-	-	305
Número de professores envolvidos na incorporação de métodos e técnicas pedagógicas inovadoras para o ensino superior.	Efetividade.	Quantas disciplinas estão utilizando técnicas de práticas pedagógicas inovadoras no ambiente Aprender.br.	Medir o número de disciplinas utilizando o ambiente de rede Aprender.br.	Disfunção técnica, falta de pessoal qualificado e falta de laboratórios.	Reforma de laboratórios de informática; contratação de pessoal qualificado.	-	-	300
Número de cursos novos.	Efetividade.	Número de projetos aprovados no CEPE.	Número de cursos novos em relação aos já existentes.	Falta de pessoal qualificado e estrutura física suficiente.	Reforma de laboratórios de informática; contratação de pessoal qualificado.	-	0	15
Cursos superiores criados em novas modalidades de ensino.	Efetividade.	Número de cursos novos em outras modalidades da presença.	Número de cursos novos criados em outras modalidades de ensino.	Alguns professores discordam; algumas áreas não comportam/ demanda de uma enorme quantidade de recursos.	Sensibilizar os professores, expandir estrutura física.	-	-	8

Continua





Continuação

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Número de vagas novas em cursos existentes/Total de vagas	Eficácia.	Número de vagas novas em cursos existentes.	Número de vagas novas em relação ao total de vagas.	Escassez de recursos humanos e estrutura física.	Participação no Projeto REUni com propostas claras para expansão, contratação de pessoal e compra de equipamentos.	1.015	1.905	1.677
Número de vagas reocupadas/n. de vagas geradas.	Eficácia.	Aumento da reocupação de vagas.	Número de vagas reocupadas/ número de vagas geradas.	Identificação dessas vagas a serem reocupadas.		4,0%	4,0%	10,0%
Pedidos de matrículas não atendidas/total de pedidos de matrícula.	Efetividade.	Atender a demanda.	Número de pedidos de matrículas não atendidas/total de pedidos de matrículas.	Principalmente nas disciplinas optativas que são o grande gargalo. E, especificamente, nas disciplinas de exatas que possuem alto índice de reprovação. E um alto índice de repesamento (retenção).	Apoio ao estudante; orientação conforme Resolução 041/04; criação do manual de orientação	47,0%	46,0%	45,0%
Número de egressos/ ingressantes.	Eficácia.	Calcular o número de estudantes ingressantes e o número de estudantes egressos.	Número de egressos/número de ingressantes.	Grande número de evasão, retenção e dificuldade pedagógica enfrentada pelo estudante.	Apoio ao estudante; orientação conforme Resolução n. 41/2004; criação do manual de orientação.	35,0%	42,0%	42,0%

Continua



Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Número de salas de aulas e laboratórios adaptados para disciplinas de grande demanda ou serviço.	Eficiência.	Medir o número de salas de aulas e laboratórios expandidos para atender grande demanda ou serviço.	Número de salas de aulas e laboratórios adaptados para disciplinas de grande demanda ou serviço.	Quantidade recurso insuficiente.	Através do Projeto REUni, já estão sendo disponibilizados recursos para a expansão dessas salas e laboratórios.	-	-	0
Número de cursos que receberam avaliação interna e externa.	Efetividade.	Verificar o conceito dos cursos avaliados externamente e internamente.	Número de cursos avaliados interna e externamente.	Deficiência operacional, falta de mão-de-obra, necessidade de aguardar procedimento do MEC.	Sensibilizar estudantes para necessidade de responderem o questionário interno e realizarem uma excelente prova no ENADE.	18	12	0
Número de alunos de graduação e de docentes envolvidos em projetos de extensão e de iniciação científica.	Eficácia.	Quantidade de alunos de graduação e de docentes envolvidos em projetos de extensão e de iniciação científica.	O número de alunos de graduação e de docentes envolvidos em projetos de extensão e de iniciação científica.	A atividade requer mudança de comportamento por parte dos Professores.	Sensibilização dos Professores.	0	0	633
Porcentagem de docentes que participam da oferta de disciplinas na graduação.	Eficiência.	Quantidade de docentes que participam da oferta de disciplinas na graduação.	Porcentagem de docentes que participam da oferta de disciplinas na graduação.	Falta de professores.	Sensibilizar os Professores quanto à necessidade de maior empenho para as disciplinas de graduação.	75,0%	76,0%	75,0%

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Equipe do Decanato de Ensino de Graduação

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Equipe do Decanato de Ensino de Graduação

Fonte: DEG, 2007.

Área de Extensão:

- O indicador de alcance social apresentou redução de 2 para 1,5 em seu índice, nos anos 2006 e 2007, respectivamente, decorrente do esgotamento do modelo administrativo da Escola de Extensão. A iniciativa da área foi a transformação da Escola de Extensão em Interfoco (Centro Interdisciplinar de Formação Continuada);
- O baixo número de estudantes com créditos de extensão, 5% em 2007, passa pelo desconhecimento da comunidade acadêmica com as atividades desenvolvidas pela Extensão. De acordo com o Decanato, várias medidas foram adotadas, a saber: implementação do *site*, aprimoramento da informação sobre projetos de extensão de ação contínua, ampliação do número de projetos, inauguração do Núcleo de Extensão no Gama; divulgação das atividades oferecidas no núcleo de extensão de Santa Maria e Gama;
- Evolução da participação em ações de extensão, em que o somatório da população beneficiada registrada aumentou consideravelmente entre os anos de 2005 e 2007, passando de 61.257 para 441.050.



Tabela 03.03: Área de Extensão: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Nível Estratégico		Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007	
Índice de formação dos estudantes, até 2.	Eficácia.	Quantidade de estudantes com extensão em sua formação acadêmica.	A estratégia colocada em prática integralmente recebe 1 ponto. Caso tenha sido parcialmente realizada, receberá a porcentagem correspondente. O alcance desta meta pode ser verificado com base no cálculo dos indicadores do nível tático. A fórmula de cálculo será a soma do desempenho das duas estratégias.	Objetivo alcançado.	Ampliação de projetos e implementação da residência em extensão no verão.	Não havia créditos de extensão.	1,5	$1 + 0,66 = 1,7$	
Índice de produção do conhecimento, até 3.	Eficácia.	Quantidade de conhecimento produzido pela extensão.	A estratégia colocada em prática integralmente recebe 1 ponto. Caso tenha sido parcialmente realizada, receberá a porcentagem correspondente. O alcance desta meta pode ser verificado com base no cálculo dos indicadores do nível tático. A fórmula de cálculo será a soma do desempenho das três estratégias.	Objetivos alcançados nas duas primeiras estratégias. Em relação a terceira, precariedade do SIEX, antigo Sistema de Informação de Eventos de Extensão, como as estatísticas fornecidas.	Implantação do novo SIEX (Sistema de Informação em Extensão Universitária).	Sem dados auditáveis.	1,2	$1 + 1 + 0 = 2$	

Continua



Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores			
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
	Índice de alcance social, até 2.	Eficácia.	Alcance social das ações de extensão.	A estratégia colocada em prática integralmente recebe 1 ponto. Caso tenha sido parcialmente realizada, receberá a porcentagem proporcional. O alcance desta meta pode ser verificado com base no cálculo dos indicadores do nível tático. A fórmula de cálculo será a soma do desempenho das duas estratégias.	Esgotamento do modelo administrativo da Escola de Extensão.	Transformação da Escola de Extensão em INTERFOCO (Centro Interdisciplinar de Formação Continuada).	Sem dados auditáveis.	2	0,52 + 1 = 1,5

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Professora Leila Chalub Martins – Decana de Extensão

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Professora Leila Chalub Martins – Decana de Extensão

Fonte: DEX, 2005 a 2007.



Tabela 03.04: Área de Extensão: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores			
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Número de estudantes com créditos de extensão/Número de matriculados do ano.	Eficácia.	Quantidade de estudantes com extensão em sua formação acadêmica.	Número de estudantes com créditos de extensão/ Número de matriculados do ano.	Desconhecimento da extensão por parte da comunidade acadêmica.	Implementação do <i>site</i> ; aprimoramento da informação sobre projetos de extensão de ação contínua; ampliação do n. de projetos; inauguração do Núcleo de Extensão no Gama; avaliação da produtividade das unidades acadêmicas; divulgação das atividades oferecidas no núcleo de extensão do Gama; divulgação das atividades oferecidas no núcleo de extensão de Santa Maria.	Não havia créditos de extensão.	807/39940 = 0,02	1235/23815 = 0,0518	
Número de estudantes com residência acadêmica/Número de matriculados do ano.	Eficácia e eficiência.	Quantidade de alunos matriculados na residência acadêmica.	Número de estudantes com residência acadêmica/ Número de matriculados do ano.	Não houve residência acadêmica nas unidades. Os departamentos e/ou institutos não ofereceram residência acadêmica.	Estruturação do RONDON como residência acadêmica em extensão, condicionando o trabalho nas comunidades e a participação dos alunos nas disciplinas oferecidas. Estruturação do Projeto de apoio ao desenvolvimento regional sustentável.	8/21926 = 0,000383	8/21926 = 0,00036	267/25493 = 0,0049	

Continua



Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Número de estudantes com avaliação satisfatória (MS e SS) no Congresso Anual do PIBEX, durante a Semana de Extensão/ Número de estudantes inscritos. (1)	Eficácia e eficiência.	Envolvimento dos estudantes em ações de extensão.	Número de estudantes com avaliação satisfatória (MS e SS) no Congresso Anual do PIBEX, durante a Semana de Extensão/ Número de estudantes inscritos.	Cultura ainda assistencialista e descomprometida do trabalho de extensão. Normas do PIBEX não estipularam a obrigatoriedade de participação dos extensionistas voluntários no Congresso. Normas não contemplam penalidades para os bolsistas que não cumprem o item 8.3 do Edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX - 2007 - UnB.	Mudança na natureza da bolsa de extensão, comprometendo o estágio com a produção do conhecimento. Estruturação do processo de avaliação do Congresso PIBEX e publicação de seus anais. Revisão das normas do PIBEX.	Sem dados auditáveis.	180/201 = 0,895	66/75 = 0,846

Continua



Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Número de docentes/coordenadores de PEAC/ Número de docentes ativos.	Eficácia.	Envolvimento de docentes ativos em Projetos de Extensão de Ação Contínua.	Número de docentes/coordenadores de Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC)/ Número de docentes ativos.	Distribuição irregular dos projetos pelas unidades acadêmicas, ou seja, alguns cursos registraram muitos projetos e outros poucos ou nenhum.	Os projetos passaram a receber alunos de qualquer área de formação.	$214/2051 = 0,1043$	$224/1464 = 0,1092$	$152/2050 = 0,0741$ Dado parcial. Aguardando relatório final dos Projetos de Extensão de Ação Contínua.
Número de monografias, teses, dissertações, artigos e livros, relatórios técnicos/equipe de trabalho do grupo.	Eficácia.	Produção de conhecimento pelas equipes de trabalho.	Número de monografias, teses, dissertações, artigos e livros, relatórios técnicos/equipe de trabalho do grupo.	O DEX age reativamente na medida em que as demandas aparecem. Imprecisão dos dados informados pela base.	Capacitação em avaliação. Articulação com municípios e Regiões Administrativas para o fomento de vários projetos.	$218/1026 = 0,212$	$231/1109 = 0,208$	Somente após entrega dos relatórios finais dos Projetos de Extensão de Ação Contínua.

Continua





Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores			
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Somatório de participantes por ações de extensão x horas cursadas/total de horas.	Eficácia e eficiência.	Quais segmentos profissionais são privilegiados.	Somatório de participantes por ações de extensão x horas cursadas/total de horas.	O DEX age reativamente a demanda da comunidade.	Implementação do INTERFOCO. Programa de formação continuada de professores. Planejamento de cursos por iniciativa da UnB. Maior divulgação da extensão.		197,47	528,91	$5099277/8029,5=635,06$
Somatório de população beneficiada registrada.	Eficácia e eficiência.	Alcance social das ações de extensão.	Somatório de população beneficiada registrada.	Cultura de atuação isolada.	Implementação dos núcleos de extensão. Parcerias integradas junto ao fórum de pró-reitores.		61.257	435.407	441.050

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Professora Leila Chalub Martins – Decana de Extensão

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Professora Leila Chalub Martins – Decana de Extensão

Fonte: DEX, 2005 a 2007.



Área de Desenvolvimento Comunitário:

- A falta de pessoal no DAC surge como disfunção estrutural para a concretização de diversos projetos e atendimento ao público.
- A busca por meios de ampliação dos programas oferecidos aos estudantes de baixa renda é a medida sugerida para aumentar o número de alunos beneficiados com programas do DAC, o qual de 2.754 em 2006 passou para 1.805 em 2007.
- A quantidade de moradores da CEU (graduação e pós-graduação) apresentou redução pelo segundo ano seguido, alcançando 523 estudantes atendidos em 2007.
- Carência de mais recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades é apontada como principal obstáculo para a realização de eventos, dados os 512 eventos de 2007 em comparação a 1.748 em 2006.
- Manutenção do número de vidas seguradas (servidores, prestadores de serviço, bolsistas, estagiários e alunos em trabalho de campo) e dos serviços de atendimento psicológico e odontológico.



Tabela 03.05: Área de Desenvolvimento Comunitário: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Número de contemplações de projetos da UnB/Número de participações em editais disponíveis anualmente.	Eficácia.	Número de Projetos contemplados por editais.	Número de projetos contemplados sobre o número de editais disponíveis.	Problema estrutural. Serviço de acompanhamento de editais sendo implementado.	Criação de serviço de acompanhamento de editais.	0	0	0
Número de estudantes beneficiados/Total de pedidos apresentados.	Eficácia.	Viabilizar a permanência de estudantes de baixa renda na UnB.	Avaliação socioeconômica.	As avaliações socioeconômicas são realizadas conforme a demanda. Em alguns programas não é possível atender a demanda por limitação de vagas.	Solicitação de ampliação de Programas de Assistência Estudantil, solicitação de pessoal, recurso e ampliação de espaço físico.			
Número de participante por tipo de eventos.	Eficácia.	Alcance da meta do número de eventos previsto.	Número de eventos previstos (-) número de eventos realizados.	Falta de recursos financeiros contratação de pessoal.	Busca de patrocínios e parcerias.			
Número de eventos por tipos.	Eficácia.	Apoiar as políticas de integração e bem-estar da comunidade.	Solicitação de apoio as política e atividades desenvolvidas pelas áreas internas e externas ao decanato = atendimento prestado.	Estrutura mais adequada.	Ampliação de quadro de RH para auxiliar no apoio ao atendimento das solicitações.			
Índice de cobertura dos Programas de saúde para atendimento à comunidade universitária.	Eficácia.	Quantitativo de eventos realizados em relação ao quantitativo de eventos planejados.	Eventos previstos = X Eventos realizados = Y logo ( X - Y )	Quadro de pessoal reduzido.	Efetivação de novos parceiros.	-	-	-

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Joana Darc Ferreira Lima Costa

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Decanato de Desenvolvimento Comunitário

Fonte: DAC, 2007.



Tabela 03.06: Área de Desenvolvimento Comunitário: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Número de projetos apresentados para captação.	Eficiência	capacidade de acompanhar e aproveitar as informações constantes dos editais, em benefício aos interesses das áreas.	Número de editais acompanhados.	Carência de recursos humanos para leitura do DOU, DODF e seleção de assuntos do interesse das áreas.	Criar ambientação para o desenvolvimento da atividade.	0	0	0
N. de projetos realizados por captação.	Eficiência	capacidade de captar benefícios para realização dos projetos, conforme o interesse das áreas.	Número de editais acompanhados e aproveitados em benefício dos projetos.	Não é feito o acompanhamento dos editais em razão da carência no quadro de pessoal para execução desta atividade, prejudicando assim a oportunidade de captação de recursos em prol dos projetos.	Colocar uma pessoa para execução da tarefa de acompanhamento dos editais e seleção dos de interesse das áreas.	0	0	0
N. de alunos solicitantes	Efetividade	A condição socioeconômica dos alunos participantes dos programas de assistência estudantil.	Baseada em informações apresentadas pelos interessados por meio de questionário socioeconômico e documentação comprobatória.	Apesar do limitado quadro de pessoal, contando com apenas 2 assistentes sociais do quadro permanente da FUB para realizar as análises socioeconômicas e em tempo reduzido, o objetivo foi alcançado.	Solicitação de ampliação do quadro de pessoal, inclusive assistentes sociais, ampliação do espaço físico e aquisição de novos equipamentos.	2.904	2.860	2.037
N. de alunos beneficiados	Efetividade	A capacidade de prestar assistência estudantil a quantidade máxima possível dos estudantes selecionados.	Quantidade de benefícios oferecidos e atendidos.	Número limitado de atendimento em alguns programas.	Buscar meios para ampliação dos programas oferecidos ao estudante de baixa renda.	2.794	2.754	1.805
N. de eventos realizados nos espaços administrados pelo DAC	Demanda da pauta.	Quantidade de eventos realizados no espaço.	Total do ano anterior em comparação ao ano em exercício.	Falta de recurso. Falta de pessoal.	Atendimento das solicitações de melhoria dos espaços.	522	477	-

Continua



Continuação

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Tipos de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Número de hóspedes atendidos nos apartamentos de trânsito.	Eficiência.	Facilitar a permanência de hóspedes convidados da instituição ou não, participantes de atividades na Universidade.	Número de atendimento para hospedagem conforme quantidade de vagas disponibilizadas por apartamento.	Quantidade reduzida de vagas, para atendimento da demanda, em períodos próprios de acordo com as atividades acadêmicas.	Melhoria permanente dos apartamentos de trânsito, com a aquisição de novo mobiliário, equipamento eletrônico e eletrodoméstico entre outros, proporcionando muito mais conforto ao hóspede.	736	814	651
Número de moradores da CEU (graduação e pós-graduação).	Efetividade.	Oferta de vagas disponíveis e solicitadas.	Número de vagas ofertadas.	Não houve qualquer disfunção.	Houve preenchimento das vagas.	848	638	523
Número de eventos.	Eficácia.	Realização de programas e projetos de esporte, cultura e lazer.	Número de eventos planejados - Número de eventos executado.	Necessidade de mais recurso financeiro para o desenvolvimento das atividades.	Solicitação de mais recurso financeiro para implementação das atividades.	1.085	1.748	512
Número de participantes nos eventos.	Eficácia.	Participação da comunidade nos projetos e programas por adesão.	Número de pessoas interessadas em participar dos programas oferecidos à comunidade.	Nada a declarar.	Nada a declarar.	63.845	83.141	56.186
Número de beneficiários atendidos por programas e projetos de saúde.	Efetividade.	Oferta de atividades de promoção e prevenção à saúde.	Quantidade de interessados em participar dos programas e projetos = quantidade de atendimentos.	Elevação dos valores referentes ao plano de saúde.	Implementação de atenção à saúde do servidor.	4.114	7.614	4.127
Número de vidas do seguro em grupo dos servidores.	Eficácia.	Manutenção de valores mensais.	Quantidade de interessados em participar dos programas e projetos = quantidade de atendimentos.	Nada a declarar.	Recadastramento dos usuários.	2.426	2.397	2.343
Número de vidas em grupo seguradas – bolsistas, estagiários e alunos em trabalho de campo.	Efetividade.	Capacidade de oferecer seguridade ao grupo atendido.	Número de demanda = Número de atendimento de vidas seguradas.	Não existe disfunção.	Nada a declarar.	22.655	19.754	18.956

Continua



Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Tipos de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Número de atendimento psicológico de estudantes moradores da CEU.	Efetividade.	Enfoque preventivo ou curativo (em crise), adequado a cada caso, a fim de contribuir para que o estudante supere as dificuldades e tenha mais qualidade de vida, principalmente na área acadêmica.	Número de demanda = nº. de atendimento de vidas seguradas.	Carência de sala com privacidade para atendimento, na CEU. Número reduzido de pessoal qualificado pertencente ao quadro da UnB.	Contratação, via concurso público, de pessoal qualificado - Psicólogo.	-	327	263
Número de usuários do programa odontológico.	Eficácia.	Por adesão, interessado em participar do plano de saúde odontológico.	Quantidade de vagas = quantidade de usuário do programa.	Número limitado de vagas disponível para atender a demanda. Cobrança de mensalidades para participar do programa odontológico.	Manutenção do quantitativo de usuários no programa.	611	605	590
Número de atendimentos do programa odontológico.	Eficácia.	Conforme a necessidade de cada cadastrado no programa.	Quantidade de atendimento = a demanda.	Profissional extra quadro. Contratação de pessoal.	Contratação de pessoal. Manutenção da qualidade do serviço.	3.437	4.132	2.908

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Joana Darc Ferreira Lima Costa

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Decanato de Desenvolvimento Comunitário

Fonte: DAC, 2007

Área de Recursos Humanos:

- Em 2007, a parcela dos servidores avaliados pela chefia imediata alcançou 85%.
- Baixa capacitação de gestores, observando que em 2007 apenas 13,4% das funções gerenciais são desempenhadas por gestores capacitados. Ocorre dificuldade em se afastar do trabalho para participar das ações, acarretando reprovações e desistências.
- Queda na excelência do desempenho funcional efetivo, ocorrendo queda superior a 12 pontos entre os anos de 2005 e 2007 decorrente dos baixos salários frente à situação econômica.
- A limitação de recursos e a greve dos servidores permitiram, em 2007, a capacitação de apenas 23% dos servidores identificados com necessidade de treinamento. Em relação à contratação de docentes e técnicos-administrativos, espera-se que o concurso público a ser realizado em abril de 2008 possa amenizar a demanda dimensionada atual.



Tabela 03.07: Área de Recursos Humanos: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Porcentagem de servidores, por categoria, avaliados.	Eficácia	O desempenho funcional dos servidores da UnB, utilizando a metodologia estabelecida no Programa de Avaliação vigente.	Separados por categoria funcional, apura-se o quantitativo de servidores avaliados pela chefia imediata, em relação ao universo de servidores daquela categoria.	A falta de incentivo monetário, como recompensa aos bons resultados de desempenho, foi a principal. Nota-se decréscimo no índice entre 2005 e 2006; porém, o mesmo teve significativo acréscimo de 2006 para 2007, tendo em vista a implantação do novo Plano de Carreira dos Servidores, que prevê progressão funcional por mérito.	Divulgação maciça e incentivos para que os gestores cumprissem todas as etapas de avaliação e conscientização dos servidores quanto à importância de serem avaliados, além da implantação dos efeitos financeiros previstos na legislação do Plano de Carreira.	1987/2408 = 82,51%	1855/2334 = 79,41%	1910/2246 = 85%
Porcentagem de gestores capacitados.	Eficiência	O quantitativo de servidores ocupantes de funções gerenciais que foram capacitados em ações de formação de gestores.	Número de gestores capacitados pelo total de gestores.	Dificuldade dos gestores em se afastar das atividades gerenciais, mesmo que periodicamente, para participar das ações. No entanto, nota-se crescente sensibilização refletida no esforço de conciliar horários. Desistências. Reprovações.	Adaptação de horários e períodos mais propícios à realidade dos gestores;	62/606 = 10,23%	117/606 = 19,30%	81/606 = 13,36%

Continua





Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
IQCD Índice de Dedicção e de Qualificação do Corpo Docente.	Eficiência.	O crescimento da educação formal na titulação dos docentes da UnB, no regime de dedicação exclusiva	Número de docentes doutores em DE (ano 1) multiplicado pelo número de docentes doutores em DE (ano2), dividido por 100.	A criação da categoria de Professor Associado contribuiu como fator adicional de motivação.	O índice alcançado nesses 2 exercícios foram bem próximos do planejado, pelo que não consideramos insucesso.	$969 \times 1083 / 100 = 10,49\%$	$1083 \times 1097 / 100 = 11,88\%$	a ser avaliado no final de 2008
IQCTA Índice de Qualificação dos Técnicos-Administrativos.	Eficiência.	O impacto das ações de qualificação profissional e capacitação do quadro de servidores técnicos-administrativos.	Número de técnicos-administrativos capacitados (ano1), multiplicado pelo n. de técnico-administrativos capacitados (ano2), dividido por 100.	Limitação de recursos de investimento em capacitação; Greve dos servidores.	Divulgação do Programa de Capacitação dos Servidores para o exercício de 2008; esclarecimentos quanto aos incentivos da qualificação/capacitação previstos no Plano de Carreira.	$453 \times 509 / 100 = 2,3\%$	$509 \times 518 / 100 = 2,63\%$	a ser avaliado no final de 2008
IQTAG Índice Quantitativo de Técnicos-Administrativos com Graduação.	Eficiência.	Quantificar o aumento do número de servidores técnicos-administrativos com nível superior.	Número de técnicos-administrativos com graduação (ano 1), multiplicado pelo número de técnicos-administrativos com graduação (ano2), dividido por 100.	Pela evolução do indicador, nota-se que talvez tenha havido superestimação na projeção inicial. O período do curso de graduação elevado, também retarda o aumento do índice em termos quantitativos.	A divulgação do incentivo à qualificação previsto no novo Plano de Carreira dos servidores tem incentivado a procura à graduação.	$565 \times 586 / 100 = 3,31\%$	$586 \times 590 / 100 = 3,45\%$	a ser avaliado no final de 2008

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Rogério Luiz Alves dos Santos – Administrador

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Glória Janda Parente Timbó - Secretária de Recursos Humanos

Fonte: SRH, 2005 a 2007.



Tabela 03.08: Área de Recursos Humanos: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007.

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Número de servidores com excelência de desempenho/Total de servidores avaliados.	Eficácia.	O desempenho dos servidores da UnB, utilizando a metodologia estabelecida no Programa de Avaliação vigente.	Número de servidores com avaliação positiva pelo total de servidores avaliados.	Baixos salários frente à situação econômica impactam em fatores motivacionais, com eventual queda no desempenho funcional.	Incremento nas estratégias de divulgação do Programa de Avaliação, de modo a aumentar a adesão dos gerentes avaliadores; Implantar sistema de premiação ao bom desempenho.	1827/2150= 84,97%	1884/2390= 78,82%	1792/2480= 72,25%
Número de gestores treinados/ Número de ocupantes de funções gerenciais.	Eficiência.	O quantitativo de servidores ocupantes de funções gerenciais que foram capacitados em ações de formação de gestores.	Número de gestores capacitados pelo total de gestores multiplicado por 100.	Dificuldade dos gestores em se afastar das atividades gerenciais, mesmo que periodicamente, para participar das ações. No entanto, nota-se crescente sensibilização refletida no esforço de conciliar horários. Desistências. Reprovações.	Adaptação de horários e períodos mais propícios à realidade dos gestores.	62/606 = 10,23%	117/606 = 19,30%	81/606= 13,36%
Número de contratados/Total dimensionado.	Eficácia.	Apurar se a contratação de docentes para o quadro funcional da FUB está sendo efetuada, de modo a atender a pelo menos 60% da necessidade institucional.	Número de docentes contratados pelo total necessário multiplicado por 100.	Grande dificuldade de liberação de vagas para concursos de docentes pelo Governo Federal.	Gestões junto aos órgãos competentes por meio de Ofícios.	62/200= 31%	117/210= 55,71%	concurso previsto para abril de 2008

Continua



Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Número de servidores capacitados/ Número de servidores identificados com necessidade de treinamento.	Eficiência.	Levantar o percentual de servidores que foram efetivamente treinados/capacitados.	Número de servidores capacitados pelo número total de servidores técnicos-administrativos multiplicado por 100.	Limitação de recursos de investimento em capacitação; Greve dos servidores.	Divulgação do Programa de Capacitação dos Servidores para o exercício de 2008; esclarecimentos quanto aos incentivos da qualificação/capacitação previstos no Plano de Carreira.	453/2408= 18,81%	509/2334 = 21,80%	518/2246 = 23,06%
Número de contratados/Total dimensionado.	Eficácia.	Apurar se a contratação de técnicos-administrativos para o quadro funcional da FUB está sendo efetuada, de modo a atender a pelo menos 60% da necessidade institucional.	Número de técnicos-administrativos contratados pelo total necessário multiplicado por 100.	Grande dificuldade de liberação de vagas para concursos de técnico administrativos pelo Governo Federal.	Gestões junto aos órgãos competentes por meio de Ofícios.	52/778= 6,68%	43/700 = 6,14%	concurso previsto para abril de 2008

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Rogério Luiz Alves dos Santos – Administrador

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Glória Janda Parente Timbó - Secretária de Recursos Humanos

Fonte: SRH, 2005 a 2007



Área de Planejamento e Gestão:

- A área de Planejamento e Gestão abrange a SPL e o DAF, com disponibilização dos indicadores para apreciação.
- Muitos dos indicadores da área não foram apresentados por dependerem da definição dos macroprocessos da Universidade, atividade hora em desenvolvimento, e cuja finalização depende da qualificação de recursos humanos para atuação na modelagem dos processos e na implantação de Programa de Melhoria Contínua. Sob esse aspecto, merece informar que está em andamento o Curso de Gestão de Processos com a formação de 12 analistas, o que subsidiará a modelagem e automatização dos macroprocessos gerenciais.



Tabela 03.09: Área de Planejamento: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Planejamento Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Número de processos modernizados.	Eficácia.	Expressa a quantidade de processos modernizados.	= (Número de processos implementados).	Objetivos e metas definidos em função do Diagnóstico Institucional, realizado junto às unidades da UnB. A inexistência de infra-estrutura adequada e pessoal especializado na implantação do trabalho impactou no alcance dos objetivos.	Para a modernização dos processos institucionais, uma equipe de técnicos está em fase de capacitação com vistas a identificar e modelar os macro-processos, bem com a viabilidade dos recursos de infra-estrutura.	-	-	-
Número de unidades integrantes do PI/ Total de unidades integrantes do Sistema de Planejamento.	Eficácia.	Expressa a quantidade de unidades integrantes do Planejamento Institucional segundo o número total de unidades integrantes do sistema de planejamento.	= (Número de unidades integrantes do Plano Institucional pela quantidade de unidades abrangidas no Sistema de Planejamento Institucional).	Não houve disfunção estrutural ou situacional que prejudicasse o alcance dos objetivos e metas.	-	(60/60)=1	(60/60)=1	(60/60)=1
Número de sistemas atualizados(6).	Eficácia.	Expressa a quantidade de sistemas atualizados.	= (Número absoluto de sistemas atualizados).	Os Sistemas de Gestão identificados na Instituição não estão interligados (SIMAR, SIPES, CONSIAFI, Sistema Eletrônico de Planejamento, dentre outros). Há interesse em estabelecer uma plataforma de dados para os sistemas administrativos.	Iniciativas tomadas: - realização do curso de capacitação em Gestão de Processos; - Conhecimento da plataforma de SAP para o início da integração entre os sistemas.	-	-	-

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Equipe de Planejamento da SPL

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Equipe de Planejamento da SPL

Fonte: SPL, 2005 a 2007



Tabela 03.10: Área de Planejamento: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Planejamento Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Volume de recursos da matriz orçamentária alocado às unidades no exercício/Volume de recursos da matriz orçamentária alocado no exercício anterior (1).	Eficiência.	Expressa a variação dos recursos da matriz alocados nas unidades.	Volume de recursos da matriz do exercício/volume recursos do exercício anterior.	Pagamento de dívidas de água e energia elétrica e encargos sociais do HUB a partir de 2006 (2).	Constituição de comissão pela Câmara de Administração e Finanças para rever a sistemática de alocação de recursos (3).	R\$ 5.720.491,00/ R\$4.086.065,00= 40%	R\$ 5.720.491,00/ R\$ 5.720.491,00= 0%	R\$5.929.539,00/ R\$5.720.491,00 = 3,65%
Número de processos organizacionais revisados/n. total de processos organizacionais identificados na UnB.	Eficácia.	Expressa a quantidade de processos organizacionais revisados em relação à quantidade total de processos organizacionais identificados pela UnB.	= (quantidade de processos organizacionais revisados/quantidade de processos organizacionais identificados pela UnB).	Inexistência de recursos humanos capacitados para atuação na modelagem dos processos e recursos financeiros insuficientes.	Início do Curso de Gestão no 2º semestre de 2007; obtenção de recursos financeiros em dezembro de 2007; previsão, em 2008, de levantamento dos 10 macroprocessos organizacionais.	-	-	-
Número de analistas de processos (4).	Eficiência.	Expressa a quantidade de analistas.	= (quantidade de analistas capacitados no curso de gestão de processos).			-	-	12
Número de estruturas organizacionais (5).	Eficácia.	Expressa a quantidade de estruturas organizacionais	= (quantidade de estruturas organizacionais criadas pela Comissão de Reestruturação).	Complexidade do tema estrutura organizacional.	Elaboração de modelos de Regimento Interno para os Institutos/ Faculdades e Centros, com critérios e características hierárquicas(aguardando aprovação).	1	2	2

Continua



Planejamento Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Número de normas organizacionais (6).	Eficácia.	Expressa a quantidade de normas organizacionais implantadas e/ou aprovadas pela Administração Superior.	= (quantidade de normas organizacionais implantadas e/ou aprovadas).	A elaboração de normas depende da aprovação das estruturas organizacionais.	Criação de Comissão de Trabalho para Estudo de Modernização Administrativa.	6	7	5
Número de Unidades em Programas de Melhoria Contínua/Total de Unidades.	Eficácia.	Expressa a quantidade de unidades em programas de melhoria contínua em relação ao número total de unidades constantes na estrutura organizacional.	= (quantidade de unidades que aderiram aos programas de melhoria contínua/total de unidades existentes na estrutura organizacional).	Inexistência de recursos financeiros e pessoal capacitado para a implantação do Programa.	Foram definidos os cursos, no PDI 2007 a 2010, necessários à qualificação do pessoal para a implantação do Programa de Qualidade.	-	-	-
Número de certificações obtidas por unidade em programas de melhoria contínua.	Eficácia.	Expressa a quantidade de certificações obtidas por unidades em programas de melhoria contínua.	= (quantidade de certificações obtidas por unidades em programas de melhoria contínua).	Inexistência de recursos financeiros e pessoal capacitado para a implantação do Programa.	Foram definidos os cursos, no PDI 2007 a 2010, necessários à qualificação do pessoal para a implantação do Programa de Qualidade.	-	-	-
Número de certificações obtidas por processo em programas de melhoria contínua.	Eficácia.	Expressa a quantidade de certificações obtidas por processo em programas de melhoria contínua.	= (quantidade de certificações obtidas por processo em programas de melhoria contínua).	Inexistência de recursos financeiros e pessoal capacitado para a implantação do Programa.	Foram definidos os cursos, no PDI 2007 a 2010, necessários à qualificação do pessoal para a implantação do Programa de Qualidade.	-	-	-

Continua



Planejamento Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Número unidades participantes dos treinamentos (7).	Eficácia.	Expressa a quantidade de unidades participantes nos treinamentos (encontros, seminários, palestras, ajustes do PDI e orientações prestadas).	= (quantidade de unidades participantes dos treinamentos de planejamento promovidos pela SPL).	A elaboração do novo ciclo de planejamento para o período 2006 a 2010 e a implementação do Sistema Eletrônico de Planejamento possibilitaram a promoção de vários encontros com as unidades da FUB.	Para o monitoramento do planejamento serão realizadas outros encontros com as unidades integrantes.	-	-	60
Número de sistemas atualizados/sistemas existentes.	Eficácia.	Expressa a quantidade de sistemas atualizados em relação ao total de sistemas existentes.	= (quantidade de sistemas atualizados/quantidade de sistemas existentes na Universidade).	Os Sistemas de Gestão identificados na Instituição não estão interligados (SIMAR, SIPES, CONSIAFI, Sistema Eletrônico de Planejamento, dentre outros). Há interesse em estabelecer uma plataforma de dados para os sistemas administrativos.	O curso de Gestão de Processos, em desenvolvimento, subsidiará a modelagem e automatização dos macro-processos gerenciais.	-	-	-

Continua





Planejamento Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Volume de recursos captados no exercício registrados no SIAFI/Volume de recursos captados no último ano do ciclo de planejamento (2006).	Eficiência.	Expressa a variação das recursos captados.	Volume dos recursos captados no exercício/volume dos recursos captados no exercício anterior.	Não houve disfunção que prejudicasse o alcance dos objetivos.		R\$285293346,00/ R\$232153403,00 = 22,89%	R\$327557534,00/ R\$285293346,00 = 14,81%	R\$412830102,13/ R\$327557534,00 = 26,03%

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Equipe de Planejamento da SPL

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Equipe de Planejamento da SPL

Fonte: SPL, 2005 a 2007.

Notas: 1) Cálculo realizado considerando o volume de recursos da matriz orçamentária alocado nas Unidades e os recursos oriundos de projetos especiais e PDI; 2) Os créditos orçamentários a partir de 2006 não foram reajustados em função de que a FUB (Administração Central) passou a garantir no orçamento inicial os gastos com serviços públicos (água/esgoto e energia elétrica) para todo o exercício a fim de se evitar atrasos e consequente corte no fornecimento de tais serviços. Isso refletiu na distribuição de recursos para outros programas e Unidades, que deixaram de ter aumentos conforme o planejado; 3) Foi constituída pela Câmara de Administração e Finanças/CAF uma comissão com o objetivo de rever a sistemática de alocação de recursos para a área acadêmica tanto a parte distribuída pela matriz, quanto a parte do PDI, de forma a garantir-lhes crescimento constante em duas alocações; 4) 15 analistas em formação no Curso de Formação de Processos - Início em 10/2007; 5) Estruturas organizacionais de 2005: CESPE; de 2006: PRC e CPAB; de 2007: Interfoco e nova estrutura organizacional e de remuneração da FUB (Res do CD n. 13); 6) Normas organizacionais de 2005: 1. Patrimônio da FUB; de 2006: 1. Elaboração da proposta preliminar de mudanças na sistemática de descentralização de recursos (aprovado pelo Reitor); de 2007: 1. proposta de regulamentação de reestruturação da FUB (Res. CD n. 11/2007), 2. Define as diretrizes orientadoras da reestruturação da FUB (Res. CD n. 12/2007), 3. Criação do Grupo Técnico de Reestruturação (Ato da Presidência da FUB 01/2007), 4. Cursos de Pós-Graduação e Extensão; 5. Participação dos servidores nas Fundações de Apoio (Res. CD. n. 03/2007); 7) considera-se treinamentos os encontros, seminários, palestras, treinamentos, ajustes do PDI e orientações prestadas.



Área de Obras e Espaço Físico:

- O CEPLAN e a PRC respondem pela elaboração e acompanhamento dos indicadores da área de Obras e Espaço Físico.
- A demora na liberação de recursos para obras é apontada como principal disfunção para os baixos índices verificados quanto à realização de obras, reformas e manutenção.
- Em 2007, o indicador de área construída no ano, assim como m<sup>2</sup> entregues reformados ou redistribuídos, por total de área construída é de apenas 5,1% por não apresentar resultados intermediários das obras, de modo que a situação não é compreendida como insucesso.
- Melhoria de alguns indicadores depende de aperfeiçoamentos na logística de informação, implantação de sistemas eletrônicos e realização de compras por pregões eletrônicos.



Tabela 03.11: Área de Espaço Físico e Obras: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
VR – % de Recursos destinados a Obras e Espaço Físico (ROEF)/Total Recurso da IFES (TRI).	Eficácia.	Total de recursos destinados à manutenção e recuperação dos espaços físicos da IFES.	ROEF/TRI.	Demora na liberação de recursos para obras e manutenção nas IFES. Greve dos servidores.	Em se tratando de fator externo, não há quase o que fazer para sanar o problema.	-	9,2	8,9
ACR – Área Construída/Total de Área Construída.	Eficácia.	A expansão física da Universidade, por meio da constatação da metragem de área de construção nova efetivamente realizada e entregue para utilização. Neste indicador são contabilizadas todas as áreas de construção, para unidades acadêmicas, de pesquisa, extensão e administração e apoio comunitário.	A fórmula de cálculo é a medida de relação entre a previsão de crescimento da área construída pelo total de área construída existente. A medida resultante é expressa em percentual.	O indicador não prevê resultados intermediários. Assim, o prejuízo para o alcance dos objetivos e metas é a dificuldade de acompanhamento das etapas e do seu desenvolvimento. Entendemos que se trata de uma disfunção funcional devido, em parte, às características do processo de edificação que obedece a diversos regulamentos internos e externos. O processo de elaboração de planejamento físico, o desenvolvimento dos projetos de construção, a contratação de obras pela Lei n. 8.666/1993 e as ocorrências de uma obra (chuvas, interrupções, adequações ou complementações, etc.) não são contemplados no indicador. A meta geral pode ser avaliada, mas as intermediárias não podem ser verificadas, o que dificulta o acompanhamento e correções necessárias para viabilizar o alcance dos objetivos e metas colimados. Entendemos, então, que essa situação não caracteriza insucesso.	Não foram previstas medidas, devido a não caracterização de insucesso na avaliação do resultado.	0,00 %	(4716,53/380848,44=1,24%)	(19592,38/380848,44=5,14%)

Continua



Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
AR – % da Área Reformada (AR)/Total de Área Construída (AC).	Eficácia.	Expressa a área em m <sup>2</sup> reformada(AR) e a área em m <sup>2</sup> Construída (AC).	AR/AC	Demora na liberação de recursos para obras e manutenção nas IFES. Greve dos servidores.	Fator externo independente de ações internas à FUB. Caso não haja greve dos servidores, agilizar processo de licitação para execução de obras de reforma.	-	3,01	3,49

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Arq. Cláudio Oliveira Arantes

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Arq. Alberto Alves de Faria

Fonte: PRC e CEPLAN, 2005 a 2007.



Tabela 03.12: Área de Espaço Físico e Obras: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Solicitações atendidas e/ou satisfação do usuário.	Eficácia.	Expressa a quantidade de ordens de serviço executadas.	-	(a) Tramitação de solicitação de ordens de serviço por formulário impresso e preenchido manualmente. b) Demora na aquisição de material, tendo em vista processo licitatório isolado.	a) informatização da logística de solicitação de serviços. Implantação de sistema eletrônico com acesso via internet. B) Implantação de proc. de compras por meio de pregão eletrônico, na modalidade SRP.	-	8.025	7.996
M <sup>2</sup> entregue/M <sup>2</sup> previsto.	Eficácia.	Medir a expansão física da Universidade, por meio da constatação da metragem de área de construção nova efetivamente realizada e entregue para utilização. Nesse indicador são contabilizadas todas as áreas de construção, para unidades acadêmicas, de pesquisa, extensão e administração e apoio comunitário.	A fórmula de cálculo é a medida de relação entre metragem quadrada de área construída pelo total de área construída prevista ou programada. A medida resultante é expressa em percentual.	O indicador não prevê resultados intermediários. Assim, o prejuízo para o alcance dos objetivos e metas é a dificuldade de acompanhamento das etapas e do seu desenvolvimento. Entendemos que se trata de uma disfunção funcional devido, em parte, às características do processo de edificação que obedece a diversos regulamentos internos e externos. As etapas intermediárias do processo de elaboração de planejamento físico, o desenvolvimento dos projetos de construção, a contratação de obras pela Lei n. 8.666/1993 e as ocorrências de uma obra (chuvas, interrupções, adequações ou complementações, etc.) não são contemplados no indicador. A meta geral pode ser avaliada, mas as intermediárias não podem ser verificadas, o que dificulta o acompanhamento e correções necessárias para viabilizar o alcance dos objetivos e metas colimados. Entendemos, então, que essa situação não caracteriza insucesso.	Não foram previstas medidas, devido a não caracterização de insucesso na avaliação do resultado.	0,00%	(4716,53/53548,56=8,81%)	(18815,55/53548,56=35,14%)
M <sup>2</sup> reformado/M <sup>2</sup> previsto.	Eficácia.	Expressa a área em m <sup>2</sup> reformada (AR) e a área em m <sup>2</sup> previsto a reformar (APR).	AR/APR.	Fator externo independe de ações internas. Agilizar processo de licitação e compras, caso não haja greve.	Fator externo independe de ações internas. Agilizar processo de licitação e compras, caso não haja greve.	-	86,76%	74,60%



Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
M <sup>2</sup> de área redistribuída/M <sup>2</sup> área ocupada	Eficácia.	Expressa a área em m <sup>2</sup> desocupada e redistribuída(ADR) e a área em m <sup>2</sup> ocupadas(AO).	ADR/AO	Demora na construção e entrega dos novos prédios para redistribuição dos espaços desocupados.	Fiscalização intensa pelo CEPLAN, juntos as empresas para apressar o término das obras novas.	-	42,58%	42,58

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Arq. Cláudio Oliveira Arantes

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Arq. Alberto Alves de Faria

Fonte: PRC e CEPLAN, 2005 a 2007.



### Área de Tecnologia da Informação

Após análise criteriosa da Área de Tecnologia da Informação os indicadores definidos e aprovados previamente, foram considerados inadequados para medir o desempenho e os avanços nessa área, considerando o planejamento realizado para o período 2007-2010 e a metodologia de gestão adotada a partir de fevereiro de 2007.

A área de TI informou que não havia dados disponíveis que permitissem o cálculo desses indicadores para os exercícios de 2005 e 2006, além disso, relataram que, oportunamente, será encaminhada proposta dos novos indicadores considerados adequados para medir os resultados alcançados na área, para apreciação das instâncias competentes da FUB.



Tabela 03.13: Área de Tecnologia da Informação: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores			
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Quantidade de redes locais com cabeamento estruturado.	Efetividade.	Quantidade de redes locais.	Contagem em Unidades de rede locais.	Necessidade de elaborar um política para instalação e manutenção do cabeamento estruturado.	Realização de contratação de empresa especializada para reestruturação dos <i>racks</i> de comunicação de dados. Finalizada em Dez de 2007.		nd	nd	152 (cento e cinquenta e duas) redes locais aproximadamente
Número de canais de comunicação de dados de redes WAN e conexões externas adequados à demanda da RedeUnB.	Efetividade.	Quantidade de canais de comunicação WAN.	Contagem de canais WAN em unidades.	Contratos de comunicação de dados firmados anterior a 2007 sem cláusulas de níveis de serviço.	Realização de elaboração de novos projetos aquisição de <i>links</i> WAN para 2008.		nd	nd	7 canais de comunicação WAN ativos
Quantidade de computadores sob regime de manutenção preventiva.	Efetividade.	Não se aplica ao Centro de Informática.	Não se Aplica ao Centro de Informática.	A manutenção dos microcomputadores é de responsabilidade do CME.	Ações conjuntas entre o CME e o CPD para maximizar manutenções preventivas em equipamentos microcomputadores.		nd	nd	Não se aplica ao Centro de Informática
Número de Licenças de <i>software</i> regularizadas.	Eficácia.	Número de licenças de softwares adquiridas e regularizadas.	Contagem do número de licenças adquiridas e realizadas pela quantidade efetivamente utilizada pela área administrativa da FUB.	Morozidade na definição de políticas adequadas ao licenciamento de <i>software</i> . Necessidade de implementação de ferramentas adequadas para aferição.	Aquisição de microcomputadores com licença de Sistema Operacional em regime de OEM.		nd	nd	15% da necessidade de regularização de licença de <i>software</i> efetivadas.

Continua





Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Quantidade de serviços de telecomunicação prestados.	Eficácia.	Quantidade de Unidades da FUB atendidas pela rede corporativa de comunicação de dados RedUnB.	Contagem de canais de comunicação da RedUnB pela quantidade de Unidades da FUB.	Problemas com o fornecimento de energia elétrica e necessidade de reestruturação do cabeamento.	Contratação em 2007 para execução, já iniciada, em 2008 para reestruturação dos racks de comunicação de dados.	nd	nd	100% da unidades da FUB atendidas pela RedUnB2 formadora da rede do campus Asa Norte.
	Eficácia.	Quantidade de Unidades da FUB atendidas pela rede corporativa de comunicação de dados RedUnB.	Contagem de canais de comunicação da RedUnB pela quantidade de Unidades da FUB.			nd	nd	
Número de acordos de níveis de serviço implementados em contratos e prestação de serviços internos a UnB.	Efetividade.	Inserção de acordo níveis de serviço para as prestações de serviço do Centro de Informática à FUB.	Contagem em unidades de serviços prestados pelo Centro com acordo de nível de serviço.	Necessidade de aperfeiçoamento técnico da equipe técnica para inserção de acordo de nível de serviço nos serviços prestados.	Implementado de 2007 metodologia específica para definição de níveis de serviços pela equipe de Desenvolvimento de Sistemas de Informação. Metodologia implantada e equipe técnica treinada para ações em 2008.	nd	nd	Nenhum contrato de prestação de serviço interno com acordo de nível de serviço firmado.
Criação de unidade responsável pela gestão da informação e automação de processos.	Eficácia.	Implantação de unidade específica para gestão da informação e automação de processos.	Unidade estabelecida.	Morosidade na definição de acordos internos para implantação da área específica.	Sessão de espaço físico pelo CPD ao CPAI para criação da área específica para gestão da informação e automação de processos.	nd	nd	100%

Continua



Nível Estratégico	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Quantidade de indicadores para tomada de decisão implementados.	Efetividade.	Implementação de indicadores para tomada de decisão.	Quantidade de indicadores implementados.	Necessidade de implementação de processos e ferramentas específicas no Centro de Informática.	Estudos e levantamento de informações sobre ferramentas computacionais e estabelecimento de processos para implementação de indicadores.	nd	nd	Indicadores não implementados para o Centro de Informática.

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Ricardo Staciarini Puttini / André Toffanelo

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Ricardo Staciarini Puttini / André Toffanelo

Fonte: CPD, 2007.



Tabela 03.14: Área de Tecnologia da Informação: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores			
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Qualidade e disponibilidade da(s) rede(s) de comunicação de dados ampliada.	Eficácia.	Ampliação da rede de comunicação de dados a fim de atender a demanda reprimida.	Quantidade de novos pontos implantados pelo demanda reprimida.	Necessidade de ampliação no valor de investimento recursos humanos e aquisição de equipamentos.	Aquisição de 60 novos equipamentos de comunicação de dados para substituição de antigos e implantação de novos pontos de acesso a rede de comunicação de dados.		nd	nd	Ampliação da capacidade em 15%
Número de pontos de rede reestruturados ou instalados novos.	Eficácia.	Número de racks de comunicação de dados reestruturados e novos pontos instalados.	Quantidade de racks reestruturados pela quantidade de racks existentes.	Morosidade no processo de aquisição de serviços	Contratação finalizada em dezembro de 2007 de empresa especializada em cabeamento estruturado. Execução dos serviços de reestruturação dos racks iniciado em janeiro de 2008.		nd	nd	0%
Contratos de prestação de serviços de comunicação de dados reavaliados.	Efetividade.	Quantidade de contratos reavaliados.	Contagem em unidade de contratos de comunicação de dados.	Dificuldade em localizar contratos de comunicação de dados existentes na FUB. Necessidade de estabelecer uma política clara para gestão de contratos de comunicação de dados na FUB.	Levantamento e manutenção corretiva de falhas de comunicação dados em links que exigem contratação de prestação de serviços.		nd	nd	0
Processos de gestão de TI elaborados e implementados.	Efetividade.	Número de gerencias do Centro de Informática contempladas na elaboração e implantação de processos estruturados para gestão de TI.	Número de gerencias com processos implementados pelo numero total de gerencias do CPD.	Necessidade de implementação de processos e ferramentas específicas no Centro de Informática.	Processos de Desenvolvimento de Sistema Implementado e em funcionamento: <a href="http://www.cpd.unb.br/pds">www.cpd.unb.br/pds</a>		nd	nd	20% concluído

Continua



Continuação

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Processos administrativos e corporativos automatizados e integrados.	Eficácia.	Implementação de nova plataforma computacionais para automação de processos corporativos. Exclui-se deste indicador os processos já automatizados pelos sistemas de informação já em funcionamento. Sistemas legados.	Quantidade de processos automatizados em nova plataforma computacional pelo total de processos administrativos existentes.	Necessidade de busca de recursos para análise, elaboração e aquisição de nova plataforma computacional para automatização de processos administrativos.	Elaboração de projeto alinhado com a equipe específica para mapeamento de processos interna da FUB.			
						nd	nd	0%
Equipamentos de processamento de dados adquiridos e instalados.	Efetividade.	Servidores de rede de alta capacidade para suportar os atuais sistemas administrativos e acadêmicos da UnB e futura plataforma computacional para automatização de processos administrativos.	Contagem em unidade computacional.	Necessidade de ampliação da equipe técnica para diminuir o tempo de migração de sistemas e serviços para os novos servidores de rede.	Servidores de rede implantados e em funcionamento.			
						nd	nd	100%

Continua



Continuação

Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006	2007
Equipamentos de comunicação de dados adquiridos e instalados.	Efetividade.	Quantidade de equipamentos adquiridos para atender a demanda reprimida e substituição de equipamentos obsoletos pelo tempo de uso e danificados por incidentes naturais.	Contagem em unidades de equipamentos adquiridos.	Necessidade de maior volume de investimento para substituição e atendimento a demanda reprimida.	Aquisição de 60 novos equipamentos de comunicação de dados para substituição de antigos e implantação de novos pontos de acesso a rede de comunicação de dados.	nd	nd	60 unidades
Contratos executados de prestação de serviços de TIC com acordo de nível de serviço.	Efetividade.	Contratação de serviços especializados para atualização tecnológica em processos, aquisição de ferramentas especializadas e serviços de documentação de software da área de desenvolvimento de sistemas,	Contagem em unidades de contratos de TIC com acordo de nível de serviço.	Recursos humanos limitados, o que dificulta uma ampliação do escopo de serviços e absorção de atualização tecnológica devido a defasagem técnica encontrada.	Contratação de empresa especializada para contagem de pontos de função, transferência de tecnologia para documentação de sistemas legados, documentação de sistemas legados.	nd	nd	1 contrato
Network Operation Center - NOC e Security Operation Center – SOC elaborado e implementado.	Eficácia.	Quantidade de atividades executadas para implementação do serviço de Gerencia pró-ativa de rede.	Quantidade de processos implantados pelo número de processos necessários.	Necessidade de ampliar corpo técnico para definição e implantação de processos de gestão para o NSOC.	Implantação de <i>hardware</i> e <i>software</i> destinados exclusivamente para NSOC. Instalação e configuração das ferramentas.	nd	nd	50% concluído

Continua



Nível Tático	Indicador utilizado para avaliar o <u>desempenho</u> da gestão institucional			Avaliação do resultado indicando as causas de sucesso ou insucesso		Cálculo dos Indicadores		
	Indicadores	Tipo de Indicador (Eficácia, Eficiência e/ou Efetividade)	Descrição (o que se pretende medir)	Fórmula de cálculo e método de medição.	Disfunção estrutural ou situacional que prejudicou ou inviabilizou o alcance dos objetivos e metas colimados.	Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso.	2005	2006
Processos de gestão de TIC implementados.	Eficácia.	Número de gerências do Centro de Informática contempladas na elaboração e implantação de processos estruturados para gestão de TI.	Número de gerências com processos implementados pelo número total de gerências do CPD.	Necessidade de implementação de processos e ferramentas específicas no Centro de Informática.	Processos de Desenvolvimento de Sistema Implementado e em funcionamento: www.cpd.unb.br/pds	nd	nd	20% concluído
Processos automatizados, implementados, com nível de serviços estabelecidos.	Eficácia.	Número de processo automatizados com nível de serviço estabelecido.	Número de processo automatizado pelo número de processo existentes.	Necessidade de definição de direcionamento de recursos específicos.	Sessão de espaço físico pelo CPD ao CPAI para criação da área específica para gestão da informação e automação de processos.	nd	nd	0% concluído
Número de pedidos de geração de informações atendidos.	-	Não se aplica ao Centro de Informática.	Não se aplica ao Centro de Informática.	Não se aplica ao Centro de Informática.	Não se aplica ao Centro de Informática.	nd	nd	Não se aplica ao Centro de Informática

Responsável pelo cálculo/medição de cada indicador nos níveis Estratégico e Tático. Ricardo Staciarini Puttini / André Toffanelo

Responsáveis pela implementação das medidas insucesso nos níveis Estratégico e Tático. Ricardo Staciarini Puttini / André Toffanelo

Fonte: CDP, 2007.



### 3.2 Outros Indicadores de Desempenho Institucional adotados pela UnB

Na consecução dos objetivos das unidades, a Universidade considerou outros indicadores associados às áreas de ensino de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e outras áreas. Pela análise da evolução dos indicadores acadêmicos ao longo dos últimos 10 anos (Tabela 03.15), é possível constatar os seguintes aspectos:

- Aprovação de 13 cursos de Graduação relacionados a Pró-Licenciatura (Artes Visuais, Teatro, Biologia, Educação Física e Pedagogia) e Universidade Aberta do Brasil (Administração, Ciências Biológicas, Artes Visuais, Teatro, Música, Pedagogia, Letras e Formação de Professores).
- As atividades de extensão são responsáveis por diversos benefícios concedidos à comunidade, destacando-se pelo oferecimento de cursos e minicursos, outros eventos de extensão e projetos contínuos. Em 2007, 32 novos projetos contínuos de extensão foram registrados, além do acréscimo de 205 cursos e minicursos de extensão se comparados ao ano de 2006.
- A evolução no número de pessoal ativo (4,4%) não tem sido suficiente para suprir as ocorrências de aposentadorias (21,2%), o que revela a necessidade de política institucional revitalizadora.



Tabela 03.15: UnB: Evolução de Indicadores Seleccionados, 1998 a 2007

Discriminação	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 <sup>9</sup>	2007 <sup>10</sup>	07/98 (%)
<b>ATIVIDADES DE ENSINO</b>											
<b>GRADUAÇÃO</b>											
N. de Cursos	59	59	59	60	60	60	60	60	63	79	33,9
N. de Cursos noturnos	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	-
Vagas oferecidas no ano (Vestibular + PAS)	3.824	3.866	3.904	3.929	3.957	3.985	3.988	4.047	4.921	6.571	71,8
Ingressantes – Vestibular	3.783	2.953	2.991	2.992	3.010	3.012	2.984	3.023	3.963	6.347	67,8
Ingressantes – PAS	-	859	910	937	955	1.130	957	963	951	957	-
Subtotal de Ingressantes (Vestibular + PAS) <sup>1</sup>	3.783	3.812	3.901	3.929	3.965	4.142	3.941	3.986	4.914	7.304	93,1
Ingressantes – Outras Vias	475	414	387	2.506	440	1092	569	465	483	1.420	198,9
Total de Ingressantes (Vestibular + PAS + Outras Vias)	4.258	4.226	4.288	6.435	4.405	5.234	4.510	4.451	5.397	8.724	104,9
Alunos regulares registrados (2º semestre) <sup>2</sup>	16.519	17.381	18.208	20.901	21.734	22.310	21.771	20.828	21.471	22.370	35,4
Alunos formados <sup>3</sup>	2.052	2.205	2.332	2.591	2.609	3.935	4.133	3.089	3.276	3.049	48,6
<b>PÓS-GRADUAÇÃO</b>											
Número de cursos											
Especialização <sup>4</sup>	36	73	98	95	93	98	106	105	57	114	216,7
Mestrado	47	47	50	49	49	53	56	56	59	66	40,4
Doutorado	21	22	22	24	29	30	31	35	39	50	138,1
Alunos regulares registrados (2º semestre)											
Mestrado	1.500	1.872	2.178	2.379	2.409	2.574	2.713	2.936	2.840	2.913	94,2
Doutorado	605	706	836	926	1.013	1.183	1.282	1.425	1.540	1.645	171,9
Residência Médica <sup>5</sup>	75	77	76	73	77	52	98	106	114	121	61,3
Títulos outorgados											
Mestrado	364	393	515	526	818	668	800	877	901	842	131,3
Doutorado	57	78	111	116	151	150	203	207	224	227	298,2
<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO/SERVIÇOS À COMUNIDADE</b>											
Cursos e minicursos de extensão	310	359	461	474	317	449	438	418	358	563	81,6
Participantes nos cursos e minicursos de extensão	4.713	29.566	52.736	5.479	3.938	5.628	6.901	8.755	14.305	5.908	25,4
Outros eventos de extensão	97	153	105	96	89	95	187	27	154	390	302,1
Participantes em outros eventos de extensão <sup>6</sup>	9.385	29.481	16.143	3.374	4.067	7.043	27.738	4.704	65.748	66.748	611,2

Continua





Continuação

Discriminação	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 <sup>9</sup>	2007 <sup>10</sup>	07/98 (%)
Projetos contínuos de extensão	25	28	55	80	81	90	115	114	136	168	572,0
Consultas atendidas pelo "Disque Tecnologia"	85	228	238	238	271	262	501	528	446	352	314,1
<b>EDITORA UnB</b>											
Títulos publicados pela EDU (esgotados e inéditos)	116	78	57	77	67	81	75	81	57	46	(60,3)
Exemplares vendidos	89.242	103.817	145.535	163.000	123.156	227.652	215.300	120.639	117.346	39.859	(55,3)
<b>BIBLIOTECA</b>											
Acervo da Biblioteca Central <sup>7</sup>	551.982	568.310	580.457	593.107	607.907	622.007	1.143.348	1.170.403	1.364.689	1.396.134	152,9
Média de usuários por dia na BCE	2.181	3.269	2.902	1.403	2.771	2.407	2.513	2.670	1.748	2.857	31,0
<b>QUADRO DE PESSOAL</b>											
Docentes Ativos <sup>8</sup>	1.384	1.356	1.343	1.323	1.361	1.298	1.293	1.345	1.445	1.441	4,1
Técnicos-Administrativos Ativos	2.146	2.081	2.034	2.001	2.074	2.278	2.359	2.343	2.269	2.246	4,7
Total de Pessoal Ativo	3.530	3.437	3.377	3.324	3.435	3.575	3.652	3.688	3.714	3.687	4,4
Docentes Inativos	589	618	636	657	626	692	699	699	707	706	19,9
Técnicos-Administrativos Inativos	692	758	825	839	734	780	787	800	836	846	22,3
Total de Pessoal Inativo	1.281	1.376	1.461	1.496	1.360	1.461	1.486	1.499	1.543	1.552	21,2
<b>COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL</b>											
N. de instrumentos contratuais assinados no ano	260	240	245	212	309	333	355	296	367	334	28,5
Instrumentos Contratuais Nacionais	252	221	229	203	293	322	341	280	352	298	18,3
Instrumentos Contratuais Internacionais	8	19	16	9	16	11	14	16	15	36	350,0

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos anos.

Notas:

(1) O decréscimo no total de ingressantes no ano de 2004 em relação a 2003 deve-se a problema técnico no processo de correção, tendo a UnB autorizado com base legal, excepcionalmente o aumento de 175 vagas, sendo que estas não foram consideradas para 2004.

(2) O decréscimo no número de alunos registrados no 2o/2004 justifica-se em função da formatura de 903 alunos do Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização/PIE.

(3) Por falta do quantitativo de formados, seguiu-se a orientação do TCU, utilizando o número de alunos formados do 1º/2005 acrescido do 2º/2004. Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão. Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário versão atualizada em janeiro/2006.

(4) À partir de 1999, foram computados os alunos dos cursos de especialização iniciados no ano e os dos que estavam em andamento.

(5) Dados preliminares de 2006, extraídos do Sistema de Informações Acad. de Pós-Graduação em 29/1/2007.

(6) Os acréscimos dos eventos do DEX em 2006 justificam-se pelo registro da Semana de Extensão.

(7) O decréscimo com relação a 2002 ocorreu em função de baixas realizadas pelo serviço de processamento técnico da BCE.

(8) Docentes do quadro registrados no Sistema de Pessoal.

(9) Dados de 2006 atualizados, conforme Anuário Estatístico 2006.

(10) Dados de 2007 sujeitos a alteração.

ND = Dado não disponível.



Para avaliação das atividades institucionais, a Universidade de Brasília manteve a divulgação de outros indicadores de desempenho que refletem a evolução do ensino ao longo dos anos 1998 a 2007. A série histórica com os dados analisados é publicada anualmente no relatório estatístico da UnB, cuja série está disponível no endereço eletrônico da SPL: <[www.spl.unb.br](http://www.spl.unb.br)>. Cumpre informar que os dados do ano de 2007 são preliminares, informados pelas áreas de graduação e pós-graduação e extraídos do SIAPE e sujeitos a alterações.

Por meio da Tabela 03.16, é possível identificar que os indicadores de maior expressividade estão relacionados aos docentes da Instituição, conforme análise abaixo:

- O acréscimo da titulação docente da UnB, com título de pós-graduação *stricto sensu* e Doutor apresentou sua melhor performance em 2007, alcançando 97,6% e 79,4%, respectivamente, em relação à série histórica. Por outro lado, observa-se queda gradual na porcentagem de docentes com Mestrado.
- O índice de Qualificação Docente (IQCD) evoluiu ao longo dos anos, atingindo 4,5 no ano de 2007 (bem próximo de 5 que indica o maior nível em relação à qualificação dos Professores). Vale frisar que esse indicador inclui os docentes do quadro, inclusive os afastados. A apuração do mesmo indicador, solicitado pelo TCU, considerou os substitutos e visitantes e excluiu os afastamentos. Ver seção 17 – evolução dos indicadores de gestão da UnB pela metodologia do TCU.
- O índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com Doutorado (ITAT) evidencia a relação dos docentes Adjuntos, Titulares e Associados com o título de Doutorado. Em 2007, esse índice alcançou 98,1%.
- O percentual de Docentes em Regime de Dedicção Exclusiva em 2007 (91,8%) manteve-se praticamente inalterada em relação ao ano de 2006 (91,7%). Ao longo dos anos sofreu modesto crescimento de 3%.
- Atividade de pós-graduação nos últimos 10 anos representada pelo percentual de alunos registrados no doutorado atingiu índice de 36,1% (evolução de 26% em relação a ano base). O acréscimo nesse indicador indica a contribuição da Universidade com a pesquisa.
- Pelas informações do DPP, foram criados onze cursos de pós-graduação, o que elevou o percentual de cursos de doutorado em relação ao total de cursos da pós-graduação (mestrado e doutorado) para 43,1% em 2007.
- Em 2004, de acordo com a avaliação da CAPES, os programas da UnB com conceito superior a 4 alcançaram 78,8%. É relevante informar que os cálculos



desse indicador foram corrigidos (a partir de 1999), de forma a constar os conceitos apenas do mestrado e doutorado, conforme orientação do TCU<sup>5</sup>.

Em síntese, os indicadores considerados refletem o bom desempenho das atividades desenvolvidas pela UnB, no exercício da sua função educativa.

---

*5 A partir das Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em 24/4/2002, não devem ser incluídos alunos ou participantes de atividades de extensão e especialização, assim como alunos do mestrado profissionalizante e alunos de cursos a distância.*



Tabela 03.16: UnB: Indicadores Gerais de Desempenho (1998-2007)

Em %

Discriminação	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006(6)	2007(7)
Percentagem de Docentes com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	89,0	89,8	91,1	91,6	93,1	94,1	94,9	95,8	96,6	97,6
Percentagem de Docentes com Mestrado	34,7	31,3	30,8	28,8	26,0	24,7	22,3	20,7	19,3	18,2
Percentagem de Docentes com Doutorado	54,3	58,5	60,4	62,8	67,1	69,3	72,6	75,2	77,3	79,4
Índice de Qualificação Docente – IQCD <sup>(1)</sup>	3,9	4,0	4,1	4,1	4,2	4,3	4,4	4,4	4,5	4,5
Índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com Doutorado – ITAT <sup>(2)</sup>	92,7	93,9	94,0	94,5	95,1	96,0	96,7	96,9	97,6	98,1
Percentagem de Docentes em Regime de Dedicção Exclusiva	89,1	89,2	90,0	90,1	90,2	90,4	91,3	91,2	91,7	91,8
Pós-Graduação: % de Cursos de Doutorado <sup>(3)</sup>	30,9	31,9	30,6	33,3	37,2	36,1	35,6	38,5	39,4	43,1
Pós-Graduação: % de alunos registrados no Doutorado <sup>(4)</sup>	28,7	27,4	27,7	13,1	29,6	31,5	32,1	32,7	34,8	36,1
Avaliação pela CAPES: % de Programas com conceito 4 a 7 <sup>(5)</sup>	68,9	66,7	63,8	72,3	72,9	70,6	83,7	80,0	77,4	78,8
Alunos registrados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente com Doutorado	2,8	3,3	3,7	4,0	3,8	4,2	4,3	4,3	4,0	4,0
Alunos registrados na Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente Ativo	13,5	14,7	15,8	18,3	18,5	20,1	19,9	18,7	17,8	19,4

Continua



Continuação

Discriminação	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006(6)	2007(7)
Alunos de Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> formados, por Docente Ativo	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	3,7	4,0	3,1	2,8	3,1
Relação entre o número de títulos outorgados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> e o número de Docentes com Doutorado	0,53	0,55	0,72	0,77	1,00	0,91	1,07	1,07	0,80	0,99

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos anos; DEG, DPP, dados extraídos do SIAPE e CAPES em 13.03.2008.

Notas:

(1) O IQCD inclui os professores afastados. O IQCD apurado difere da apuração do TCU por abranger pessoal do quadro, inclusive com afastamentos. O cálculo do indicador do TCU considerou os substitutos e visitantes e excluiu os afastamentos.

$$(1) \text{ IQCD} = (5 \cdot D) + (3 \cdot M) + (2 \cdot E) + (1 \cdot G) / (D + M + E + G)$$

$$(2) \text{ ITAT} = D / (AD + T T + AV)$$

(2) n. de Cursos de Doutorado / (n. de Cursos Doutorado + n. de Cursos Mestrado).

(3) n. de alunos de Doutorado / (n. de alunos registrados no Doutorado + n. alunos registrados no Mestrado).

(4) Para os programas com notas diferentes em mestrado e doutorado adotou-se a maior nota do programa.

Os cálculos do indicador "Avaliação CAPES" foram corrigidos (a partir de 1999), de forma a constar os conceitos, apenas, do mestrado e doutorado. Conforme orientação do TCU, Decisão n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2008, não devem ser incluídos alunos de mestrado profissionalizante. Informações extraídas da CAPES em 13.03.2008.

(5) Dados de 2006, conforme informações oficiais das unidades para compor o Anuário Estatístico de 2006.

(6) Dados de 2007 sujeitos a alteração.



#### **4 FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2007**

O Plano Anual de Atividades da Universidade de Brasília, referente ao exercício de 2007, contou com a participação de 60 unidades (22 acadêmicas e 38 administrativas), sendo que todas elaboraram o relatório de planejamento e declararam o alcance dos seus objetivos. Os Anexos A e B deste documento contemplam os projetos e atividades planejados e alcançados em metas físicas e financeiras por unidade e área de planejamento.

As unidades integrantes da UnB estimaram a necessidade de aporte de recursos da ordem de R\$ 720,2 milhões para executar 1.359 projetos e atividades em 2007. Esse acréscimo na estimativa inicial dos recursos das unidades em relação ao ano anterior, pode ser justificado, em grande parte, pela programação de metas institucionais de algumas unidades-chave da Universidade, como a SRH e o CESPE. Vale dizer que o montante estimado abrange o desenvolvimento das atividades das unidades, inclusos, nesse valor, os gastos de custeio e os recursos adicionais necessários ao pagamento do pessoal, à execução das obras de construção dos prédios novos e à aquisição de equipamentos e mobiliários essenciais ao desenvolvimento das atividades.

A análise da demanda mostra que os recursos orçamentários (Tesouro e Próprios) para a realização dos projetos perfazem R\$ 649,4 milhões, havendo, ainda, a necessidade de captação adicional, por meio de convênios e de prestações de serviços, de um montante de R\$ 70,8 milhões (Tabela 04.01). Ao deduzir, do total demandado pelas Unidades, os gastos com recursos humanos, a serem despendidos caso houvesse ampliação do quadro permanente da Instituição, e com a realização de obras, a UnB necessitaria, segundo proposta de suas unidades acadêmicas e administrativas, dispor de orçamento da ordem de R\$ 302,4 milhões.

Cumpra enfatizar que a demanda inicial de recursos foi definida pelas Unidades sem a imposição de quaisquer limites por parte da Administração Superior. Em face das restrições orçamentárias, decorrentes da política governamental, fez-se necessário definir horizontes de financiamento dos projetos apresentados, de forma a compatibilizar a execução física à disponibilidade de recursos.



Tabela 04.01: UnB: Recursos demandados pelas unidades x tipos de gastos – 2007  
Em R\$ 1,00

Tipos de Gastos	Tesouro		Próprios		Convênio		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Despesas de Custeio	83.380.805	16,9	112.289.246	71,7	48.657.226	68,7	244.327.277	33,9
Recursos Humanos (1)	331.350.000	67,2	0	-	0	-	331.350.000	46,0
Obras e Instalações	46.082.734	9,4	32.102.813	20,5	8.348.600	11,8	86.534.147	12,0
Equip. e Material Permanente	32.003.084	6,5	12.257.350	7,8	13.768.861	19,5	58.029.295	8,1
<b>Total</b>	<b>492.816.623</b>	<b>100,0</b>	<b>156.649.409</b>	<b>100,0</b>	<b>70.774.687</b>	<b>100,0</b>	<b>720.240.719</b>	<b>100,0</b>
Total demandado exceto RH	161.466.623	32,8	156.649.409	100,0	70.774.687	100,0	388.890.719	54,0
Total demandado exceto RH e Obras	115.383.889	23,4	124.546.596	79,5	62.426.087	88,2	302.356.572	42,0

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2006 a 2010.

Notas: 1) Recursos demandados com RH referem-se às necessidades das Unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.

Pela Gestão Orçamentário-Financeira dos recursos do Tesouro, destinados ao grupo de Outras Despesas de Custeio (R\$ 62 milhões) –, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido) é de R\$ 45,1 milhões (72,8%). Dessa forma, é possível constatar que os valores demandados para o custeio de atividades (R\$ 244,3 milhões) ainda são elevados, se comparados à disponibilidade institucional de recursos (R\$ 62 milhões).

Por fim, os valores demandados livremente pelas Unidades foram comparados à capacidade de arrecadação evidenciada pela Universidade em seu orçamento anual. Assim sendo, para um total de R\$ 302,4 milhões (Tabela 04.01) demandado pelos gestores, em todas as fontes, para financiar as atividades e objetivos planejados para 2007, o esforço de arrecadação da FUB gerou previsão de recursos da ordem de R\$ 191,4 milhões (Tabela 18.01, item relativo aos gastos com custeio líquido). Esses números revelam que os recursos previstos na Lei Orçamentária para o atendimento dos gastos anuais de custeio não alcançam a demanda das unidades integrantes do Sistema de Planejamento da UnB.

#### 4.1 Execução dos Objetivos por Áreas de Trabalho

O planejamento da Universidade abrange os objetivos operacionais estabelecidos pelas unidades em dez áreas de atuação, definidas no Sistema. Os objetivos englobam os aspectos essenciais das atividades universitárias determinadas pelos gestores. Dessa forma, as áreas estão relacionadas tanto a macro-unidades de planejamento da estrutura formal (decanatos e secretarias) quanto à gestão de atividades consideradas essenciais pelos gestores (obras e espaço físico, planejamento e gestão, comunicação institucional e tecnologia da informação).

A Tabela 04.02 mostra o desempenho dos projetos/atividades por área, de acordo com a execução orçamentário-financeiro propostos pelas Unidades no exercício de 2007:

1. No planejamento da Universidade, 48,4% dos projetos desenvolvidos pelas Unidades pretendem apoiar o desenvolvimento das atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão,



para as quais demandam aporte de 17,4% do total de recursos. Os demais objetivos estão voltados à adequação da infra-estrutura física, à estruturação do planejamento institucional, ao desenvolvimento de recursos humanos e, ainda, à captação de recursos.

2. Sete áreas gestoras iniciaram seus objetivos, com alcance de índice superior a 80% em relação ao previsto inicialmente. Destaca-se a área de Desenvolvimento Comunitário (91,4%) que possui 2,6% dos objetivos operacionais da Universidade. No geral, as áreas obtiveram bom desempenho na execução dos planos: 81,6% no alcance dos objetivos, sendo 19,6% executado plenamente e 62% parcialmente (grande parte das metas deve-se às atividades de rotina).
3. Três áreas gestoras (Recursos Humanos; Planejamento e Gestão; e Obras e Espaço Físico) apresentaram aplicações de recursos superiores ao montante planejado para o exercício, impactando no alcance financeiro de 111%. Maiores detalhamentos estão dispostos na seção de execução dos objetivos por unidade.
4. As unidades da FUB estimaram 89 objetivos na área de Tecnologia da Informação, com execução física e financeira de 73% e 2,2%, respectivamente. Frisa-se que 41,3% da previsão dessa área deve-se à modernização dos equipamentos gráficos do CESPE e 14,2% à implantação da rede de telefonia da UnB pelo CPD. Em ambos os casos não houve efetivação dos gastos.
5. Em relação às demandas nas áreas de obras, as Unidades definiram suas prioridades e necessidades de recursos, em função da experiência dos gestores e do conhecimento das atividades projetadas. Por isso, em alguns casos, os recursos demandados para obras podem não refletir os valores reais dos projetos, sendo apenas estimativas iniciais feitas sem precisão dos gestores.





Tabela 04.02: UnB: Atividades planejadas e executadas, por área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2007

Em R\$ 1,00

Detalhamento Área de Trabalho	PPA 2007 - Planejamento inicial				Execução				% Alcançados (total/parcial)	
	Objetivos Operac.		Valores		Obj. total	Obj. parcial	Não iniciados	Valores Executados	Obj.	Valores
	N. obj	%	Demandados	%						
Ensino de Graduação	252	18,5	43.184.124	6,0	46	162	44	15.392.151	82,5	35,6
Ensino de Pós-Graduação	144	10,6	16.871.714	2,3	31	98	15	8.337.837	89,6	49,4
Pesquisa	148	10,9	26.872.889	3,7	29	95	24	10.161.835	83,8	37,8
Extensão	114	8,4	38.378.397	5,3	32	68	14	16.449.573	87,7	42,9
Desenvolvimento Comunitário	35	2,6	3.351.935	0,5	11	21	3	1.061.772	91,4	31,7
Recursos Humanos (1)	159	11,7	343.231.826	47,7	29	85	45	465.359.073	71,7	135,6
Planejamento e Gestão	203	14,9	121.506.757	16,9	38	139	26	157.652.521	87,2	129,7
Obras e Espaço Físico	130	9,6	108.412.558	15,1	12	76	42	123.848.890	67,7	114,2
Comunicação Institucional	85	6,3	1.474.214	0,2	23	49	13	549.156	84,7	37,3
Tecnologia da Informação	89	6,5	16.956.305	2,4	16	49	24	369.006	73,0	2,2
<b>Total</b>	<b>1.359</b>	<b>100,0</b>	<b>720.240.719</b>	<b>100,0</b>	<b>267</b>	<b>842</b>	<b>250</b>	<b>799.181.814</b>	<b>81,6</b>	<b>111,0</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2007 a 2010.

Notas:

1) Recursos demandados com RH referentes às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.



## 4.2 Execução dos Objetivos pelas Unidades em 2007

O alcance dos objetivos demandados, por unidades, pode ser identificado nesta seção, que inclui, também, o acompanhamento da movimentação financeira dos projetos e atividades informados pela unidade e os valores registrados no Sistema de Consulta ao SIAFI (CONSAFI).

A Tabela 04.03 mostra a distribuição das unidades da FUB em seis grandes categorias: institutos e faculdades, centros de ensino, decanatos, assessorias, secretarias e centros administrativos, órgãos complementares e unidades arrecadoras. Pela análise, identificou-se que, dos 1.359 objetivos planejados, 55,1% pertencem aos institutos e faculdades, com realização parcial de 66,2% e 15,2% concluídos.

Em síntese, a maioria das categorias de unidades apresentou índice de inicialização de metas superior a 80%, mesmo considerando a ocorrência de entraves financeiros/orçamentários que dificultaram a realização de atividades acadêmicas por parte das Unidades. A demonstração das unidades classificadas por categoria pode ser visualizada por meio da Tabela 04.03.

Tabela 04.03: UnB – Números de objetivos totais apresentados pelas Unidades e respectivas realizações em 2007

Unidade	Número de Objetivos	Realização de projetos/atividades constantes do PAA das unidades			Realização (%)		
		Concluído	Parcial	Não iniciado	Total	Parcial	Não Iniciados
Unidades Acadêmicas	749	114	496	139	15,2	66,2	18,6
Decanatos	106	28	61	17	26,4	57,5	16,0
Unidades de Arrecadação	28	2	20	6	7,1	71,4	21,4
Órgãos Complementares	93	9	47	37	9,7	50,5	39,8
Assessorias, Secretarias e Centros Administrativos	202	54	111	37	26,7	55,0	18,3
Centros	181	60	107	14	33,1	59,1	7,7
<b>Total</b>	<b>1.359</b>	<b>267</b>	<b>842</b>	<b>250</b>	<b>19,6</b>	<b>62,0</b>	<b>18,4</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006.

A Tabela 04.04 analisa o nível de execução dos objetivos alcançados por unidade de planejamento, no ano de 2007, permitindo considerar que:

1. Em termos de objetivos executados total e/ou parcialmente, dezesseis unidades acadêmicas (FAC, FAU, FM, FS, FT, FUP, IB, IdA, IE, IF, IG, IH, IP, IPOL, IQ e IREL) declararam o alcance superior a 70% dos objetivos previstos. Em contrapartida, duas



unidades (FE e ICS) informaram que 40% dos objetivos planejados não foram iniciados.

2. Praticamente todas as unidades da FUB declararam suas informações financeiras, com ressalva para o Laboratório de Estudos do Futuro (LEF) com despesas alocadas no Gabinete da Reitoria. Para o próximo ano, pretende-se criar o centro de custo correspondente.
3. O montante de R\$ 7,6 milhões (coluna Recursos Concedidos Tesouro) é proveniente de recursos disponibilizados para a manutenção das atividades acadêmicas (79,2%), inclusos a distribuição pela Matriz, Projetos Especiais e Reforço do PDI. A outra parcela (20,8%) é destinada às unidades de apoio ao ensino.
4. As unidades integrantes do Sistema de Planejamento estimaram aplicação de recursos para financiamento dos projetos, da ordem de R\$ 720,2 milhões, o que representa 90,1% do montante utilizado, segundo informações da unidades, e 93,7% do total registrado no CONSIAFI. A esse respeito, três áreas merecem destaque:
  - na área de Planejamento e Gestão, o CESPE foi responsável por acréscimos em aplicações de R\$ 33 milhões em despesas de manutenção das atividades de concursos e eventos;
  - na área de Recursos Humanos, a SRH informou acréscimo de R\$ 130 milhões na manutenção da folha de pagamento de pessoal e benefícios, ultrapassando o valor previsto neste montante;
  - na área de Obras e Espaço Físico, a EDU incluiu as movimentações realizadas pela Agência de Desenvolvimento Institucional (ADI)<sup>6</sup>, uma vez que os seus planos não constavam no Sistema de Planejamento, ultrapassando em R\$ 15 milhões a previsão da área;
5. Quatro unidades (CEFTRU, IH, FAV e CDT) apresentaram significativas discrepâncias na aplicação de recursos, evidenciando movimentações inferiores àquelas constantes do registro no Sistema Financeiro (CONSIAFI) – é importante destacar a evolução do demonstrativo, uma vez que, em 2006, as inconsistências atingiam 14 unidades. Pelos esclarecimentos das unidades, a FAV não acompanha, no PAA, os projetos desenvolvidos pelo Biotério e pelo Hospital Veterinário (HVET); o IH informou as movimentações financeiras feitas apenas pela direção e alguns departamentos por dificuldades de acesso aos dados dos demais; o CEFTRU

---

*6 A Resolução do CD n. 12 de 09.07.2007 define as diretrizes orientadoras da reestruturação da FUB e em seu art. 6º passa a integrar na estrutura organizacional da FUB a Agência de Desenvolvimento Institucional – órgão responsável pela promoção e desenvolvimento das relações institucionais e corporativas da FUB. A ADI, cuja atividades iniciais estavam concentradas no núcleo de negócios e serviços, vinculado à EDU, já havia sido aprovado pelo CONSUNI. A previsão de alteração do Plano de Atividades da EDU e da criação do PAA da ADI ocorre em 2008.*



considerou apenas, no seu PAA, os projetos a serem desenvolvidos no ano, excluindo as atividades operacionais; e o CDT esclareceu a existência de projetos imprevisíveis no seu planejamento.

6. As atividades do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) foram alinhadas com o CPD, ainda que sua execução tenha sido realizada por meio das unidades centralizadas da FUB (SRH, DRM, DCF) com código de UGR do NTI. O CPD informou que os valores executados pelo NTI não foram contabilizados na prestação de contas do Centro, para não gerar duplicidade de lançamento. A proposta é incorporar as estruturas do CPD e do NTI em uma nova Unidade Organizacional denominada Centro de Tecnologia da Informação e das Comunicações (CTIC).

As dificuldades dos gestores e seus assistentes em conciliar as informações constantes no CONSAFI com os controles financeiros internos foram minimizadas. A DCF/DAF, em conjunto com a SPL, realizou um treinamento para a operacionalização desse sistema no sentido de esclarecer a correta mensuração de cada meta.



Tabela 04.04: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2007.

Em R\$ 1,00

Unid/ Tipo	Planejamento Unidades		Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada	
	Obj. Prev.	Recursos Demandados		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores(1)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSIAFI(2)	
												Valor	%
<b>Institutos/ Faculdades</b>													
FAC	18	1.562.140	320.704	-	13	5	446.152	-	72,2	27,8	28,6	464.617	104,1
FACE	50	1.166.460	304.575	6	27	17	552.904	12,0	54,0	34,0	47,4	572.747	103,6
FAU	37	407.065	208.646	4	22	11	200.606	10,8	59,5	29,7	49,3	220.142	109,7
FAV	58	21.932.639	261.062	4	36	18	219.937	6,9	62,1	31,0	1,0	793.804	360,9
FD	55	2.166.400	141.835	5	31	19	170.183	9,1	56,4	34,5	7,9	211.917	124,5
FE	20	5.151.886	205.979	-	12	8	1.982.596	-	60,0	40,0	38,5	744.866	37,6
FEF	17	8.174.380	256.548	1	10	6	464.000	5,9	58,8	35,3	5,7	673.121	145,1
FM	23	944.502	309.609	-	18	5	555.549	-	78,3	21,7	58,8	555.513	100,0
FS	33	15.897.300	346.294	-	33	-	179.127	-	100,0	-	1,1	334.708	186,9
FT	55	9.567.682	378.525	16	36	3	3.346.863	29,1	65,5	5,5	35,0	1.284.212	38,4
FUP	13	1.509.700	60.000	-	12	1	72.772	-	92,3	7,7	4,8	58.350	80,2
IB	39	1.149.750	441.410	15	24	-	1.174.911	38,5	61,5	-	102,2	1.141.959	97,2
ICS	10	382.000	222.179	6	-	4	250.300	60,0	-	40,0	65,5	250.515	100,1
IDA	14	5.150.413	254.589	-	13	1	2.679.540	-	92,9	7,1	52,0	412.126	15,4
IE	37	2.731.900	382.360	1	33	3	396.476	2,7	89,2	8,1	14,5	435.651	109,9
IF	21	1.405.350	238.602	2	15	4	172.061	9,5	71,4	19,0	12,2	239.104	139,0
IG	25	6.279.200	307.430	5	13	7	666.272	20,0	52,0	28,0	10,6	882.357	132,4
IH	40	1.602.920	279.473	-	40	-	164.449	-	100,0	-	10,3	783.983	476,7
IL	33	407.000	276.299	-	22	11	159.638	-	66,7	33,3	39,2	392.155	245,7
IP	61	6.284.349	249.435	18	37	6	950.626	29,5	60,7	9,8	15,1	378.212	39,8
IPOL	12	2.467.500	139.536	1	9	2	283.812	8,3	75,0	16,7	11,5	339.227	119,5
IQ	56	1.262.400	274.597	19	32	5	210.763	33,9	57,1	8,9	16,7	520.983	247,2
IREL	22	1.764.784	129.852	11	8	3	415.882	50,0	36,4	13,6	23,6	160.161	38,5
<b>Total</b>	<b>749</b>	<b>99.367.720</b>	<b>5.989.539</b>	<b>114</b>	<b>496</b>	<b>139</b>	<b>15.715.419</b>	<b>15,2</b>	<b>66,2</b>	<b>18,6</b>	<b>15,8</b>	<b>11.850.432</b>	<b>75,4</b>
<b>Centros de Ensino</b>													
CDS	5	726.600	6.795	1	4	-	467.819	20,0	80,0	-	64,4	485.752	103,8
CDT	48	6.363.334	-	18	29	1	2.102.290	37,5	60,4	2,1	33,0	6.724.318	319,9
CEAD	16	-	-	3	11	2	7.302.819	18,8	68,8	12,5	-	7.297.447	99,9
CEAM	39	1.229.400	26.051	22	14	3	913.026	56,4	35,9	7,7	74,3	161.753	17,7
CEFTRU	10	2.528.300	-	1	9	-	685.750	10,0	90,0	-	27,1	6.688.191	975,3
CEPPAC	13	558.000	5.664	-	9	4	43.022	-	69,2	30,8	7,7	18.621	43,3
CET	23	10.367.059	33.980	7	13	3	2.521.105	30,4	56,5	13,0	24,3	1.093.439	43,4
CIFMC	11	4.600.600	16.991	7	3	1	2.497.281	63,6	27,3	9,1	54,3	2.464.893	98,7
CIORD	12	25.600	5.664	1	11	-	16.750	8,3	91,7	-	65,4	1.200	7,2
CPAB	4	536.100	-	-	4	-	523.757	-	100,0	-	97,7	-	-
<b>Total</b>	<b>181</b>	<b>26.934.993</b>	<b>95.145</b>	<b>60</b>	<b>107</b>	<b>14</b>	<b>17.073.619</b>	<b>33,1</b>	<b>59,1</b>	<b>7,7</b>	<b>63,4</b>	<b>24.935.614</b>	<b>146,0</b>

Continua



Continuação

Unid/ Tipo	Planejamento Unidades		Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada		
	Obj. Prev.	Recursos Demandados		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores(1)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSIAFI(2)		
<b>Decanatos</b>														
DAC	18	6.600.287	113.268	2	15	1	1.706.980	11,1	83,3	5,6	25,9	1.707.610	100,0	
DAF	10	2.213.000	74.621	-	7	3	1.021.247	-	70,0	30,0	46,1	990.996	97,0	
DEG	34	6.111.600	113.268	9	18	7	805.350	26,5	52,9	20,6	13,2	918.917	114,1	
DEX	24	1.534.700	113.268	10	13	1	1.797.220	41,7	54,2	4,2	117,1	1.800.879	100,2	
DPP	20	5.349.190	113.268	7	8	5	9.579.694	35,0	40,0	25,0	179,1	9.350.023	97,6	
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>21.808.777</b>	<b>527.693</b>	<b>28</b>	<b>61</b>	<b>17</b>	<b>14.910.491</b>	<b>26,4</b>	<b>57,5</b>	<b>16,0</b>	<b>68,4</b>	<b>14.768.425</b>	<b>99,0</b>	
<b>Assessorias, Secretarias e Centros Administrativos</b>														
SECOM	21	597.126	22.589	10	7	4	505.621	47,6	33,3	19,0	84,7	141.113	27,9	
AEF	12	152.400	-	7	2	3	-	58,3	16,7	25,0	-	-	-	
AUD	11	25.400	9.061	8	2	1	4.992	72,7	18,2	9,1	19,7	-	-	
CEDOC	10	464.000	43.608	2	8	-	49.587	20,0	80,0	-	10,7	49.587	100,0	
CEPLAN	14	30.816.018	71.359	-	8	6	21.570.626	-	57,1	42,9	70,0	21.570.626	100,0	
CME	16	1.613.470	90.614	-	15	1	919.695	-	93,8	6,3	57,0	939.384	102,1	
CPCE	10	137.840	5.664	1	9	-	43.733	10,0	90,0	-	31,7	43.735	100,0	
DATAUNB	6	212.000	5.852	3	2	1	1.609.925	50,0	33,3	16,7	759,4	987.599	61,3	
INT	19	1.161.700	5.664	5	10	4	240.808	26,3	52,6	21,1	20,7	240.808	100,0	
PJU	12	105.000	28.317	2	4	6	70.994	16,7	33,3	50,0	67,6	52.161	73,5	
PRC	23	45.484.636	56.634	11	10	2	43.934.407	47,8	43,5	8,7	96,6	43.774.408	99,6	
SAA	14	475.550	-	1	12	1	153.615	7,1	85,7	7,1	32,3	116.175	75,6	
SPL	17	504.200	113.268	2	11	4	66.815	11,8	64,7	23,5	13,3	66.768	99,9	
SRH	17	332.304.870	101.941	2	11	4	465.732.973	11,8	64,7	23,5	140,2	464.050.697	99,6	
<b>Total</b>	<b>202</b>	<b>414.054.210</b>	<b>554.571</b>	<b>54</b>	<b>111</b>	<b>37</b>	<b>534.903.791</b>	<b>26,7</b>	<b>55,0</b>	<b>18,3</b>	<b>129,2</b>	<b>532.033.063</b>	<b>99,5</b>	
<b>Órgãos Complementares</b>														
BCE	17	2.750.894	56.634	1	12	4	698.160	5,9	70,6	23,5	25,4	439.813	63,0	
CPD	26	16.252.800	50.970	5	13	8	1.200.000	19,2	50,0	30,8	7,4	848.576	70,7	
EDU	6	3.310.000	5.664	1	5	-	77.431.363	16,7	83,3	-	2.339,3	42.631.886	55,1	
FAL	31	7.096.058	113.072	-	8	23	390.677	-	25,8	74,2	5,5	384.177	98,3	
HUB	13	26.957.000	56.634	2	9	2	16.674.358	15,4	69,2	15,4	61,9	27.575.914	165,4	
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>56.366.752</b>	<b>282.974</b>	<b>9</b>	<b>47</b>	<b>37</b>	<b>96.394.558</b>	<b>9,7</b>	<b>50,5</b>	<b>39,8</b>	<b>171,0</b>	<b>71.880.366</b>	<b>74,6</b>	
<b>Unidades Arrecadoras</b>														
CESPE	17	96.598.267	-	2	12	3	114.741.506	11,8	70,6	17,6	118,8	107.883.213	94,0	
SEI	2	90.000	56.628	-	2	-	136.679	-	100,0	-	151,9	136.680	100,0	
SGP	9	5.020.000	56.628	-	6	3	5.305.751	-	66,7	33,3	105,7	5.018.922	94,6	
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>101.708.267</b>	<b>113.256</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>6</b>	<b>120.183.936</b>	<b>7,1</b>	<b>71,4</b>	<b>21,4</b>	<b>118,2</b>	<b>113.038.814</b>	<b>94,1</b>	
<b>T. Geral</b>	<b>1.359</b>	<b>720.240.719</b>	<b>7.563.178</b>	<b>267</b>	<b>842</b>	<b>250</b>	<b>799.181.814</b>	<b>19,6</b>	<b>62,0</b>	<b>18,4</b>	<b>111,0</b>	<b>768.506.713</b>	<b>96,2</b>	

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2007 a 2010 UnB: Plano Anual de Atividades, 2007.

Notas:

1) Não estão incluídos, na coluna "Valores Executados", o planejamento do GRE e VRT, com execução de recursos da ordem de R\$ 7,9 milhões e 474,1 mil, respectivamente.

2) Na 13ª coluna "Movimentação Financeira CONSIAFI", os valores foram extraídos do sistema CONSIAFI em 1/2008.



## 5 Análise Crítica da Gestão e dos Resultados Alcançados por Área<sup>7</sup>

Nesta seção, será apresentada breve análise dos resultados alcançados pelas Unidades, por área de atuação.

É conveniente destacar que, apesar do atraso na liberação interna dos recursos orçamentários, várias Unidades iniciaram e concluíram suas atividades no ano de 2007. Os resultados alcançados estão detalhados por área de atuação, conforme segue:

### 5.1 Ensino de Graduação

Após consolidação das ações executadas pelas Unidades, são apresentadas as principais realizações voltadas à promoção da melhoria da qualidade do ensino:

- Propostas no âmbito do REUni: aprovação de projeto de reestruturação curricular enviado ao MEC; proposição pelas unidades acadêmicas de novos cursos noturnos (DEG), criação do Curso de Engenharia Ambiental (FT), criação da habilitação em Química Tecnológica (IQ), incremento de 15% no número de vagas nos cursos de Geografia e História e 50% no curso de Filosofia, treinamento em novas tecnologias para incremento do atendimento em disciplinas de alta demanda, aumento e manutenção de pessoal técnico nos laboratórios do Instituto (IH), expansão de espaço físico e adaptação do Anfiteatro para uso do IB.
- Definição de novos cursos nos *campi* da UnB, Ceilândia, Gama e Planaltina nas áreas de exatas, da vida e de agronegócios com previsão de início em 2008, de acordo com o plano de expansão aprovado pelo MEC.
- Criação de, aproximadamente, 1.900 vagas no ensino de graduação a distância e reocupação de vagas geradas por evasão, que atualmente aponta índice de 42%, conforme levantamento feito pelo DEG nos anos de 2002 a 2006.
- Abertura de 120 vagas na disciplina Introdução ao Desenvolvimento Sustentável Graduação (CDS), ampliação do número de vagas para 50 em duas disciplinas obrigatórias (IREL), oferecimento de 12 turmas da disciplina Introdução à Atividade Empresarial em parceria com o Sebrae-DF (CDT).
- Implantação do curso de Licenciatura em Artes Visuais a distância pela Universidade Aberta do Brasil e Licenciatura em Teatro a distância (IdA) e Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância (FE).

---

<sup>7</sup> Seção elaborada por Lara Cristina Caixeta Machado de Lima, Gabriel Mendes Torres e Lindalva Lima Costa.



- Manutenção de 12 grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) e criação de tutorias especiais para atendimento aos portadores de necessidades especiais (PPNE) com 25 monitores (Resolução CEPE n. 10/2007).
- Criação de 21 disciplinas em estágio supervisionado no IP e criação, por três Núcleos Temáticos do CEAM, de 3 novas disciplinas em módulo-livre para ofertarem 120 novas vagas à graduação, oferecimento das disciplinas, em módulo livre, de Economia e Gestão de Áreas Protegidas (EGAP) e Instrumentos de Política Ambiental (IPA) (CIORD).
- Realização do primeiro vestibular para o curso de Licenciatura em Português (IL) a distância, em Alexânia, GO e Alto Paraíso, GO.
- Expansão da utilização de novas tecnologias de apoio à aprendizagem como a “Moodle” – *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* – em cursos e disciplinas da UnB nas unidades: CEAM, CPCE, FACE, FAU, FT, IH, IP e IREL.
- Realização de 20 processos de seleção de alunos para intercâmbio internacional, celebração de 55 acordos, compreendendo acordos de cooperação e intercâmbio acadêmicos, científico/cultural, técnico e administrativo e acordos com organismos nacionais e internacionais, realização de 2 seleções para bolsistas do Projeto Promissaes, sendo selecionados 45 alunos (INT).
- Melhoria das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios, incluindo reforma/criação e/ou aquisição/instalação de novos equipamentos (CIORD, FAV, FD, FEF, IB, FS, FT, IdA, IE, IREL, IG, IH).

## 5.2 Ensino de Pós-Graduação

As unidades informaram a execução das seguintes atividades associadas ao ensino de pós-graduação:

- Criação de 5 cursos de mestrado (Estatística, Agronomia, Bioética, Geociências Aplicadas, Ciências Contábeis) e de 6 de doutorado (Agronomia, Ciências Contábeis, Ciência Política, Bioética, Geociências Aplicadas e Sistemas Mecatrônicos).
- Avaliação dos programas de pós-graduação da UnB no conceito CAPES: manutenção da nota 5 do Programa de Pós-Graduação da FD, obtenção da nota 5 no conceito CAPES: Geotecnia, Transportes e Recursos Hídricos (FT), Geografia, História, Serviço Social (IH) e Filosofia nota 3 (IH), no IP, 1 programa teve elevação no conceito passando de 4 para 5, 2 programas mantiveram o conceito 5 e 1 programa o conceito 4, o Programa de Pós-Graduação em Química (PPG-IQ) teve a





nota elevada de 4 para 5 no conceito CAPES ; o curso de Antropologia obteve nota 7, o de Sociologia, nota 5 e o do CEPPAC, nota 3 (ICS).

- Fortalecimento dos programas de pós-graduação por meio das seguintes iniciativas:
  - realização de 28 intercâmbios internacionais e 34 nacionais, celebração de 11 acordos de co-tutela (INT), assinatura de 3 convênios de co-tutela: Universidade de Paris III Sorbone Nouvelle, Universidade de Valladolid/Espanha e Museum National D’Histoire Naturelle de Paris (CDS);
  - ampliação do credenciamento/participação de Professores nos programas de pós-graduação sendo que ao final de 2007, encontravam-se credenciados 1.479 orientadores entre professores do quadro e pesquisadores externos;
  - qualificação do corpo docente por meio de estágios pós-doutoral, mini-cursos, participação de professores visitantes e associados em programas de pós-doutorado no país e no exterior (FEF, IH, CIFMC, FACE);
  - aumento da participação de membros externos à FUB em bancas examinadoras de defesa de teses e dissertações (IH, FACE, CEPPAC, IQ, IB, IG, IP, IREL);
  - inclusão de linhas de pesquisa que congregam os Núcleos Temáticos do CEAM e ampliação do número de bolsas de mestrado e doutorado (36 PROF-CAPES e 28 CNPq – IREL, FM, IF);
  - participação de alunos em programa de doutorado sanduíche (IQ, IP, IL);
  - ampliação da participação nos Programas Internacionais, tendo elevação de 200% referente à candidatura às bolsas PVE/CAPES de professores visitantes de instituições estrangeiras nos programas com notas 5, 6 e 7, e aumento de 300% no número de bolsas aprovadas (DPP);
  - formação de 121 residentes médicos, superando a meta prevista para o ano 2007 (HUB);
  - oferecimento de cursos de mestrado, mestrado tipo MINTER, doutorado e de especialização, bem como disciplinas relacionadas a esses (FAU, CDS, CET, FACE, IREL, FEF, FT, CEAM, FAU, FD, IB, IH, IL, IP);
  - criação de cursos, como Especialização em Gestão Empreendedora de Serviços Inovadores e Gestão Empreendedora de Negócios Inovadores (CDT), curso de especialização com 360 horas, em parceria com a Associação Brasileira de Orçamento Público (FACE), curso de Especialização em Gestão da Segurança da Informação e reedição do curso de Especialização em Sistemas Distribuídos com Orientação a Objetos (IE), criação de Especialização em Psicodinâmica do Trabalho e em Saúde Mental (IP);



- promoção da melhoria da infra-estrutura dos laboratórios, incluindo a aquisição de equipamentos de informática, laboratoriais, de pesquisa, mobiliários, reformas, inclusive equipamentos adquiridos por meio de convênio CAPES/CNPq e FINEP (FT, FAV) e criação do Laboratório de Políticas Sociais e Atendimento a Pessoas Vulneráveis – LASSOS (IH).

### 5.3 Pesquisa

As unidades da área de Pesquisa integrantes do Sistema Planejamento apresentaram alguns avanços que merecem destaque, entre outros:

- Fortalecimento dos grupos de pesquisa consolidados, por meio de:
  - criação do grupo de pesquisa em Métodos e Modelos para Racionalidade da Gestão (FACE);
  - desenvolvimento de pesquisas por unidades da FUB, como o IB, CIFMC, IQ, FS, IF, IE, IH, sendo que o Departamento de Antropologia e o CEPPAC por meio do PIBIC;
  - criação/formalização, ampliação dos projetos de pesquisa nas unidades FAU, IQ, CET, e manutenção de grupos nas áreas de Direito e Economia, Direito da Energia Elétrica, Criminologia, Direito Constitucional, Arbitragem e Direito Achado na Rua e outros projetos de Iniciação Científica (FD);
  - criação do grupo de pesquisa pelo edital PROEXT/2007 no CNPq (Observatório da Juventude do Distrito Federal e do Entorno) que contempla a temática da diferença, da criação do Grupo de Trabalho contra a Discriminação Racial, do Núcleo de Promoção da Igualdade Racial e do Núcleo da Agenda Ambiental (DEX);
  - cadastramento de grupos no CNPq e, na UnB, de 20 pesquisadores que trabalham com pesquisa em avaliação educacional;
  - participação e envolvimento de professores e/ou pesquisadores juniores e visitantes nas atividades de pesquisa ou em eventos externos, palestras, sendo que no CET houve a inclusão de 3 pesquisadores juniores, desenvolvimento de atividades de pesquisa por pesquisadores visitantes no IB e no IE e no IP, aproximadamente 90% dos docentes dos programas são membros de grupos de pesquisa do CNPq;
  - criação do Laboratório de Design – LabDin (IdA) e da Farmácia Escolar, além da melhoria significativa promovida na Clínica Odontológica (FS) e criação do



Laboratório de Pesquisa em Políticas Públicas – LAPP, com o apoio do MEC (FACE);

- atendimento de 1.579 ordens de serviço para equipamentos utilizados em pesquisa (CME).
- Aumento da publicação científica das unidades da UnB, em relação ao ano de 2006 englobando artigos de monografia, 40 artigos científicos, livros, revistas, 3 publicações eletrônicas, 3 periódicos com avaliação *Qualis A* (IE), 5 fascículos com avaliação *Qualis A* Internacional, 38 títulos inéditos do Programa Editorial da EDU, publicação de artigos científicos na revista *Qualis A* Internacional (DPP), 8 títulos esgotados e comercialização de 21.824 exemplares de livros publicados pela EDU e 18.035 livros publicados por terceiros, sendo computadas 1.983 teses e dissertações publicadas pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e livros registrados na Biblioteca Digital Sonora (BDS), a qual encontra-se em desenvolvimento (EDU, CEAM, CET, CIORD, FACE, FD, IE, IP, BCE). Em 2007, o DPP registrou 1.069 teses e dissertações conforme dados do SIMEC.
- Participação da UnB em eventos de iniciação científica: XIII Congresso de Iniciação Científica da UnB e IV Congresso de Iniciação Científica do DF no CET, SBPC em Belém/PA, com envio de 70 estudantes de PIC e PET; Congresso de IC, que contou com a apresentação de mais 800 trabalhos, representando um aumento de 15% em relação a 2006 tendo sido a avaliação do edital/2007 de seleção de PIC realizada por 3 avaliadores externos (DPP), realização de congressos nacionais, internacionais, conferências e seminários (IE) com a apresentação de projetos de pesquisa em várias agências de fomento (IH).

#### 5.4 Extensão

No ano de 2007, na área de extensão se destacam as seguintes iniciativas:

- concessão de 249 bolsas de extensão, superando em 92% a meta prevista para 2007 (130 bolsas). Desse total, 200 bolsas foram destinadas para os Projetos de Ação Contínua e 49 divididas entre os programas “Conexões”, “Escola Aberta” e “Diálogos Acadêmicos”;
- implantação da residência acadêmica em 5 cursos de graduação, conforme meta prevista para 2007 (DEX);
- seleção e capacitação de 276 alfabetizadores, dinamizadores e coordenadores pedagógicos, representando 92% da meta prevista para 2007 (DEX);



- atendimento de 2.039 pessoas analfabetas, superando a meta prevista para o ano de 2007 (2.000 pessoas), em parceria com a Associação Alfabetização Solidária e MEC Brasil Alfabetizado (DEX); acompanhamento de 136 turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no DF, entorno e nordeste;
- realização de diversos eventos, envolvendo 417 cursos presenciais e a distância; 32 exposições, 21 seminários, 24 oficinas, 29 mostras de filmes e documentários, 2 congressos nacionais e 1 festival internacional e 10 edições dos programas “Quintas do Futuro”, “Temas em Questão”, “Debates Especiais” e Diálogos com a UnB (AEF, BCE, CDT, CEDOC, CET, DEX, FACE, FD, FT, IB, IDA, IE, IH, IL, IREL, CME);
- instalação dos Núcleos de Extensão do Gama, São Sebastião e Santa Maria. Ceilândia teve seu espaço revitalizado com o Projeto Casa Brasil; Planaltina iniciou seu envolvimento institucional com a extensão por meio de seu Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEACs);
- participação de 470 estudantes, como voluntários ou bolsistas, de projetos e programas de extensão. No segundo semestre, o número aumentou para 756 estudantes;
- realização de 25 Projetos de Ação Contínua, sendo que no IP, houve um aumento de 80% em relação a 2006. Tais projetos contemplaram a oferta de bolsas a alunos da graduação, dentre os quais, o curso “Promotoras Legais Populares e Direitos Humanos e Gêneros”; “Coral dos Cinquentões” e “O Idoso em sua Comunidade”;
- realização de outros projetos, porém, não caracterizados como de ação contínua, entre eles o INOVA-PRECOCE, implantado no Centro de Ensino Médio n. 1 de Sobradinho e o Gestão Empreendedora e Planejamento para professores da Secretaria de Educação do GDF (CIORD, FACE, IP, FD, CEAM);
- estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas para:
  - apoio ao desenvolvimento de atividades e eventos acadêmicos da UnB, entre as quais a Petrobrás, o Ministério da Ciência e Tecnologia, a Finatec e a Caixa Econômica Federal para realização da VII Semana de Extensão da UnB (DEX); Agência de Cooperação Espanhola e Embaixada da Espanha para exposições de arte; Embaixadas da Colômbia, Honduras, Venezuela e Panamá para Programação “Semanas Latinas”;
  - realização dos programas de caráter prospectivo no âmbito do planejamento das atividades da Assessoria de Estudos do Futuro, o Governo do Distrito Federal, o Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, a



Caixa Seguros, o Fundo de População das Nações Unidas, o IBGE e a Snow consultoria (AEF).

## 5.5 Desenvolvimento Comunitário

Destacam-se as seguintes atividades:

- Manutenção do Plano de Seguro de Vida em Grupo com adesão de 2.339 servidores;
- Definição da modalidade do Plano de Assistência Suplementar dos Servidores-PASS (Opção 2: Convênio com operadoras de autogestão sem fins lucrativos);
- Manutenção das atividades de melhoria da saúde dos servidores: ginástica laboral, yoga, *step*, dança do ventre, *jiu jitsu*, alongamento, ginástica localizada e relaxamento, correção postural, capoeira e dança de salão; e realização de 1 edição do Torneio de *Futsal* do Servidor (DAC, SRH, CEAM);
- Ações direcionadas a estudantes, comunidade universitária e sociedade:
  - concessão de isenção de pagamento de taxa de inscrição no Vestibular e PAS, sendo 3.528 isenções totais, 1.428 parciais e 272 solicitações válidas indeferidas;
  - classificação, na análise socioeconômica, de 1.117 alunos como Baixa Renda I, 339 Baixa Renda II e 165 Não Prioritário, do total de 1.621 interessados em participar dos programas de assistência estudantil patrocinados pela UnB. Realização de 2 pesquisas anuais referentes ao acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos de baixa renda.
- Manutenção e concessão de bolsas a alunos:
  - concessão e pagamento de Bolsa-Permanência para 439 alunos;
  - manutenção de 39 bolsas de estágio remunerado para alunos de baixa renda, sendo atendidos 54 alunos;
  - manutenção do programa de bolsa-alimentação a 1.992 alunos, sendo 1.469 como Baixa Renda I e 523 como Baixa Renda II;
- Distribuição de 350 vales-livro a alunos de baixa renda, tendo sido atendidos 70 alunos.
- Participação de 10.996 pessoas em 344 eventos realizados no Anfiteatro 9, Auditório Dois Candangos, Centro Comunitário, Espaço de Vivência e Quadra José Maurício, referentes às demandas da comunidade aos quais foram disponibilizados recursos humanos e equipamentos necessários à realização dos mesmos.



- Atendimento de 116 estudantes de Pós-Graduação e 342 de Graduação na Casa do Estudante Universitário (CEU) e 100% das vagas nos apartamentos de trânsito.
- Atendimento, pelo Núcleo de Prática Jurídica, de 455 pessoas, ajuizamento de 128 causas e 185 em andamento, realização de 103 audiências assistidas e emissão de 135 sentenças emitidas.
- Instalação de câmeras de vigilância em diversas áreas do *Campus*; realização de campanha de segurança nos estacionamentos do *Campus*; inspeção de 47% dos ambientes que oferecem riscos de acidentes de trabalho; controle de todas as concessões de insalubridade e periculosidade aos servidores envolvidos; realização de 1 campanha de prevenção de acidentes no âmbito do HUB.

## 5.6 Obras e Espaço Físico

As obras de reformas e adaptações realizadas na UnB têm por objetivo a ampliação, adaptação e modernização dos espaços físicos, de forma a atender às necessidades dos usuários do *Campus*.

Para efeito de acompanhamento, em 2003, o Conselho Diretor (CD) autorizou a liberação de recursos para Obras de Reformas e Adaptações, no montante de R\$ 1,5 milhão. Esses créditos, aprovados pelo CD para obras e reformas, repetiram-se para os anos subseqüentes (2004, 2005, 2006 e 2007), no mesmo montante, de R\$ 1,5 milhão.

No decorrer da execução (até 2004), utilizou-se o critério de distribuição por tipo de gasto com estimativa de valores por fonte. Posteriormente, o DAF propôs o remanejamento de saldo remanescente (2003 e 2004) no montante de R\$ 761,9 mil para o ano seguinte, beneficiando as áreas relacionadas ao ensino e sem desrespeitar o propósito do Conselho Diretor.

No exercício de 2007, o DAF aprovou R\$ 68,2 mil referente ao crédito de 2005, R\$ 1,4 milhão pertinente aos recursos de 2006 e R\$ 204,9 mil relativo ao ano de 2007. Do montante autorizado pelo DAF (R\$ 1,7 milhão) para quinze unidades, destacam-se as seguintes unidades: IP (27%), DAC (26%), FS (13%), FAV (10%) e PRC (10%), conforme detalha a Tabela 05.01.

O saldo atual disponível e ajustado é da ordem de R\$ 1,3 milhão referente ao crédito aprovado para o ano de 2007. De acordo com o DAF, a coluna “Despesa Aprovada” inclui gastos com material e mão-de-obra.



Tabela 05.01: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos à conta do fundo de obras de reformas, 2007

Anos	Crédito Aprovado Anual	Em R\$ 1,00 – Valores Nominais					Saldo	Saldo Ajustado (3)
		Despesa Aprovada/ ano - DAF (1)						
		2004	2005	2006 (2)	2007	Total		
2003	1.500.000	1.264.176	234.979	-	-	1.499.155	845	-
2004	1.500.000	497.414	241.524	-	-	738.938	761.062	-
2005	1.500.000							
Remanejo sd. anterior	761.907							
Total 2005	2.261.907	-	825.863	1.367.897	68.171	2.261.931	-24	-
2006	1.500.000	-	-	54.136	1.445.887	1.500.023	-23	-23
2007	1.500.000	-	-	-	204.858	204.858	1.295.142	1.295.142
<b>Total</b>	<b>7.500.000</b>	<b>1.761.590</b>	<b>1.302.366</b>	<b>1.422.033</b>	<b>1.718.916</b>	<b>6.204.905</b>	-	<b>1.295.119</b>

## Descrição das obras e reformas realizadas em 2007 (com recursos de 2005):

Unid.	Obj. PDI (2007-2010)	Especificação	Despesa Aprovada/ DAF
FEF	O8	Contratação de serviços para construção de nova Guarita de acesso às dependências do Centro Olímpico.	39.972
FUP	O2	Execução de serviços complementares de reforma do Laboratório Seco da Faculdade de Planaltina relativos ao aditamento de contrato do Convite PRC 167.06.	28.199
<b>Subtotal</b>			<b>68.171</b>

## Descrição das obras e reformas realizadas em 2007 (com recursos de 2006):

Unid.	Obj. PDI (2007-2010)	Especificação	Despesa Aprovada/ DAF
DAC	O13	Serviço de correção de calhas e peças da cobertura da passarela do bloco principal x Centro Comunitário (Blocos A e B da CEU).	14.870
		Obra de instalação hidráulica, elétrica e adaptação de aquecimento solar nos blocos da Casa de Estudante Universitário (CEU).	127.234
		Elaboração de projeto para o serviço de Recuperação da estrutura dos prédios da Casa de Estudante Universitário (CEU).	56.500
		Contratação de serviços de demolição e remoção dos brises das fachadas dos Blocos A e B da CEU	240.646
IB	O15	Reforma dos sanitários dos prédios do Campus, mediante a contratação de empresa para fornecimento de 40m <sup>3</sup> de concreto FCK.	6.705
	O20 (PRC)	Reposição de brises em treze módulos do lado leste do ICC, referente ao Departamento de Botânica.	13.673
BCE	*	Contratação de empresa para elaboração de projetos executivos de sistemas de entrada de energia e de grupo motor gerador e sistema de gás combustível GLP.	12.700
FT	O48	Reforma de dois conjuntos de banheiros, com a aquisição de bancada e piso em granito.	13.000
	O52	Projeto de reforma do edifício SG09.	7.200
FACE	CID	Reforma de 2 conjuntos de sanitários para o Departamento de Ciência de Informação e Documentação (CID).	47.256

Continua



	Crédito Aprovado Anual	Em R\$ 1,00 – Valores Nominais					Saldo	Saldo Ajustado (3)
		Despesa Aprovada/ ano - DAF (1)						
		2004	2005	2006 (2)	2007	Total		
FAV	O52	Construção de cinco laboratórios de apoio do Hospital Veterinário.						135.667
	O53	Complementação de recursos para reforma do Hospital Veterinário de pequenos animais da UnB.						36.599
FEF	O8	Serviço de avaliação das piscinas do parque aquático do Centro Olímpico.						24600
FS	O27	Reforma de quatro conjuntos de sanitários da FS.						181.552
	O29	Reforma do Lab. de Controle de Qualidade de Medicamentos no prédio da FM/FS.						24.086
FM	O15	Serviço de adequação da sala 29 do núcleo de medicina tropical.						13.017
CEDOC	O15	Serviço de reforma urgente do sanitário do serviço de microfilmagem, localizado no prédio da Reitoria.						15.000
CET	O21	Serviço de instalação de calhas entre o módulo central e a biblioteca do CET.						8.000
CEPLAN	O2	Contratação de serviço técnico especializado de engenharia e arquitetura para elaboração de projeto do PIJ e Centro de convívio e Lazer dos Servidores da FUB; diagnóstico, avaliação, parecer técnico e indicação de alternativas de solução para atendimento aos requisitos legais de acessibilidade em edifícios públicos (Ceplan, Odontoclínica).						20.580
IdA	O13	Serviços de instalação hidráulica e de águas pluviais e reforma em 112 cadeiras do auditório de música.						20.897
IP	*	Projeto de ar condicionado no Lab. de Análise Experimental do Comportamento.						262.142
PRC	O17	Aquisição de materiais para implantação de calçadas ao longo das alas norte e sul do ICC.						83.503
	O17	Recuperação de calçadas no Campus Universitário.						80.460
<b>Subtotal</b>								<b>1.445.887</b>
<b>Descrição das obras e reformas realizadas em 2007 (com recursos de 2007):</b>								
Unid.	Obj. PDI (2007-2010)	Especificação					Despesa Aprovada/ DAF	
IP	*	Projeto de ar condicionado no Lab. de Análise Experimental do Comportamento. (Total aprovado no valor de R\$ 467.000 com complemento de R\$ 262.142 na Reserva DAF 2006).					204.858	
<b>Subtotal</b>							<b>204.858</b>	
<b>Total</b>							<b>1.718.916</b>	

Fontes: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2007; CONSUNI/DAF 2007.

Notas: 1) A coluna "Despesa Aprovada" inclui gastos com material e mão-de-obra. 2) Considerou-se, na despesa aprovada do ano de 2006, o valor de R\$ 5.357,00 referente à aquisição de materiais para reforma na guarita dos Blocos A e B da Casa do Estudante, embora a aprovação do DAF tenha ocorrido em final de 2005; 3) Refere-se ao saldo ajustado, após remanejamento dos saldos anteriores (2003 e 2004) para o ano de 2005; 4) \*Obras de reformas não planejadas no PDI, conforme destacado na coluna "Obj.PDI".





A Tabela 05.02 apresenta a conciliação do crédito autorizado pelo Conselho Diretor, em 2004, da ordem de R\$ 1,6 milhão com as despesas aprovadas pelo DAF para a recuperação de coberturas/infiltrações em diversos prédios da Universidade.

Até o ano de 2007, o DAF autorizou R\$ 1,3 milhão, o que representa 82% do total disponibilizado no ano de 2004, com saldo final de R\$ 292,6 mil. Cabe informar que, em 2007, não houve aprovação de obras nesse tipo.

Cabe ressaltar que as despesas aprovadas pertinentes aos prédios Multiuso I, FEF e ICC ultrapassaram a previsão inicial de crédito aprovado em função das estimativas com gastos de mão-de-obra (ver Tabela 05.02). Contudo, o DAF optou pela compensação, utilizando os saldos positivos de outros prédios, o que não compromete o montante dos recursos disponibilizados de R\$ 1,6 milhão. O critério de distribuição dos recursos, estabelecido pelo DAF, observou a demanda prevista das Unidades em 2004, quando da aprovação do crédito.

Tabela 05.02: FUB/UnB – Recuperação de coberturas em prédios do *Campus Darcy Ribeiro*, 2007.

Prédios impermeabilizados	Crédito Aprovado <sup>1</sup>	Despesa Aprovada - Em R\$ 1,00							% executado	Compenção <sup>3</sup>	Saldo
		2004	2005	2006	2007	Mão-de-obra estimada 2004/2005/2006 <sup>2</sup>	Total	Saldo			
Almoxarifado Central	165.489	0	0	0	0	0	0	165.489	0,0	149.205	16.284
ICC	316.014	2.655	47.292	264.510	0	125.783	440.239	-124.225	139,3	124.225	0
Multiuso I	62.449	0	62.449	0	0	24.980	87.429	-24.980	140,0	24.980	0
Núcleo de Medicina Tropical	65.800	7.657	0	0	0	3.063	10.720	55.080	16,3	38.078	17.002
FS e FM	199.975	53.092	6.171	3.128	0	24.956	87.347	112.628	43,7	0	112.628
RU	156.896	4.304	77.428	724	0	32.982	115.438	41.458	73,6	0	41.458
FACE	105.531	33.344	1.000	0	0	13.738	48.082	57.449	45,6	0	57.449
FEF	132.644	0	121.944	0	0	48.778	170.722	-38.078	128,7	38.078	0
FT	417.002	45.455	157.304	60.966	0	105.490	369.215	47.787	88,5	0	47.787
<b>Total</b>	<b>1.621.800</b>	<b>146.507</b>	<b>473.588</b>	<b>329.328</b>	<b>0</b>	<b>379.769</b>	<b>1.329.192</b>	<b>292.609</b>	<b>82,0</b>	<b>374.566</b>	<b>292.608</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2007 a 2010; UnB: Plano Anual de Atividades, 2007; DAF com adaptações

Notas:

1) Aprovado pela RCD 12/2004, em sua 433ª em 24/6/2004;

2) Mão-de-obra estimada em 40%;

3) A compensação dos saldos negativos foi feita em 2005 da seguinte forma: a) o saldo negativo da FEF (R\$ 38.078) foi utilizado no Núcleo de Medicina Tropical. b) os saldos negativos do ICC (R\$ 124.225) e Multiuso I (R\$ 24.980) foram utilizados no Almoxarifado Central, totalizando R\$ 149.205.

O CEPLAN apresentou demonstrativo dos gastos executados com obras, constante no Plano de Obras UnB XXI<sup>8</sup>, ao longo dos últimos cinco anos. As construções incluem as unidades IB, IQ, CESPE, FACE, CDT, Clínica Odontológica e Instituto da Criança e do Adolescente (ICA), com dispêndio acumulado de exercícios anteriores de R\$ 44,9 milhões em projetos, estrutura, terraplanagem, pavimentação, drenagem e outros (Tabela 05.03).

8 O Plano de Obras UnB XXI, aprovado pela RCD n. 28, de 3/12/2002, consiste na revisão do plano de obras existente, com a indicação de ampliação de espaços de ensino e pesquisa e de liberação de áreas acadêmicas nos edifícios. Os recursos financeiros são provenientes da alienação de imóveis de propriedade da FUB no Plano Piloto de Brasília.



As despesas mais expressivas, em 2007, referem-se aos Institutos de Biologia (50,9%) e Química (28,6%). A construção do Instituto da Criança e do Adolescente (ICA), incluída no cronograma de obras da FUB, após aprovação do Conselho Diretor, teve início com o preparo do terreno e fundações.

Conforme demonstra a Tabela 05.03, as obras do IQ, Centro Odontológico atingiram 100% da área prevista. As obras do CDT estão em fase de conclusão com 99,7% da área executada.

A evidenciação dos demonstrativos por parte do CEPLAN torna mais transparente os gastos com obras novas da Universidade, o que permite melhor acompanhamento de sua execução ao longo do exercício.



Tabela 05.03: FUB/UnB – Controle de Despesas Executadas - Obras Novas na UnB nos anos 2003 a 2007

Unid.	Nº. Obj. PDI	Descrição das metas executadas	m <sup>2</sup> Previsto	m <sup>2</sup> Executado <sup>1</sup> (%)	Valor Executado em 2003	Valor Executado em 2004	Valor Executado em 2005	Valor Executado em 2006	Valor Executado em 2007	Acumulado até 2007
IB	21	Projetos de arquitetura, detalhamento, fundações, estrutura, instalações, terraplenagem e pavimentação asfáltica, cobertura e revestimento.	26.251	35,3	362.300	1.219.072	501.310	0	11.434.475	13.517.157
IQ	17	Projetos de arquitetura, detalhamento, preparação do terreno, fundações, estruturas, terraplenagem, instalações, pavimentação asfáltica, paredes, cobertura, esquadrias, revestimento e pintura.	10.672	100,0	244.100	1.177.969	1.004.964	6.837.839	6.428.758	15.693.630
CESPE	10	Projetos de arquitetura, detalhamento, preparação do terreno, fundações, estruturas, instalações, paredes, cobertura, esquadria, revestimento e pintura.	4.717	100,0	203.900	45.107	1.443.994	3.673.712	0	5.366.713
FACE	16	Projetos de arquitetura, detalhamento, preparação do terreno, fundações, estruturas, terraplenagem, instalações, pavimentação asfáltica de estacionamentos, meio-fio, calçada e drenagem de águas pluviais.	8.482	11,9	220.800	66.841	192.469	405.732	706.610	1.592.453
CDT	20	Projetos de arquitetura, detalhamento, preparação do terreno, fundações, estruturas, instalações, terraplenagem, pavimentação asfáltica de estacionamentos, meio-fio, calçada e drenagem de águas pluviais, pintura, revestimento, esquadrias e cobertura	3.427	99,7	44.900	38.193	0	1.034.079	2.385.004	3.502.175
C. ODT.	26	Projetos de arquitetura, detalhamento, preparação do terreno, fundações, estrutura, instalações, paredes, cobertura, esquadria, revestimento e pintura.	2.749	100,0	0	0	0	3.319.499	970.487	4.289.986
ICA(2)	20	Preparação do terreno, fundações e estruturas.	6.415	16,8	0	0	0	409.454	554.923	964.376
<b>TOTAIS</b>			<b>62.713</b>	<b>24,8</b>	<b>1.076.000</b>	<b>2.547.182</b>	<b>3.142.737</b>	<b>15.680.314</b>	<b>22.480.257</b>	<b>44.926.491</b>

Fonte: CEPLAN, 2007.

Nota:

1) Corresponde ao metro quadrado executado de acordo com o percentual de obra executada, conforme cronograma físico-financeiro; 2) ICA: Instituto da Criança e do Adolescente.



De acordo com o relatório gerencial de planejamento do CEPLAN “Plano de Obras UnB XXI” (Tabela 05.04), a previsão das obras para o período de 2008 a 2011 soma R\$ 37,9 milhões e considerou a reserva destinada ao fundo de obras e reformas (R\$ 6 milhões), detalhada na Tabela 05.04.

Para o ano de 2008, a programação abrange as obras no IB (65,4%), FACE (28,4%), ICA (5,5%), SIS (0,4%) e CDT (0,3%).

Cumprе informar que, para o ciclo 2007 a 2010, foi aprovado o Plano de obras UnB XX por meio da Resolução do Conselho Diretor n. 2, de 2/3/2007, com custos estimados de R\$ 74,5 milhões e execução de 78.808 m<sup>2</sup>, contemplando os projetos prioritários da UnB. Entre eles podem ser listados: CDS, CME, CESPE, Clube dos servidores, Desenho Industrial/IdA, EDU, CEAD, CEDOC, DATAUnB, SEI, Engenharia Florestal/FT, Fábrica de Produtos Químicos (FESQ), FAV, FE, FM/HUB, ICC, NTI/CPD, SGP, Prefeitura do *Campus*, Reforma do OCA II (Prédio que abriga o Serviço de Segurança do Patrimônio) e Reitoria.

Tabela 05.04: FUB/UnB – Plano de Obras UnB XXI – Ano 2007(1)

Em R\$ 1,00

SALDO ANTERIOR	2008	2009	2010	2011	TOTAL
	-	5.300.502	3.800.502	2.300.502	
<b>OBRAS</b>					
CDT	10.888	-	-		10.888
Clínica Odontológica e Farmácia Universitária <sup>(2)</sup>	-	-			-
FACE	9.121.965	-	-		9.121.965
Instituto da Criança e do Adolescente - ICA <sup>(3)</sup>	1.750.000	-			1.750.000
Instituto de Ciências Biológicas - IB	20.942.155	-	-		20.942.155
Instituto de Química - IQ	-	-	-		-
Observatório Sismológico - SIS <sup>(4)</sup>	135.148	-	-		135.148
<b>Subtotal</b>	<b>31.960.156</b>	-	-	-	<b>31.960.156</b>
Fundo de Obras e Reformas <sup>(5)</sup>	1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000	6.000.000
<b>Total</b>	<b>33.460.156</b>	<b>1.500.000</b>	<b>1.500.000</b>	<b>1.500.000</b>	<b>37.960.156</b>
Receita Disponível <sup>(6)</sup>	25.960.658	-	-		25.960.658
Necessidade de Arrecadação <sup>(7)</sup>	<b>7.499.498</b>	-	-	-	7.499.498
Previsão de Arrecadação <sup>(8)</sup>	12.800.000	-	-		12.800.000
<b>Saldo Atual</b>	<b>5.300.502</b>	<b>3.800.502</b>	<b>2.300.502</b>	<b>800.502</b>	-

Fonte: CEPLAN, 2007.

Notas: 1) Plano de Obras aprovado conforme Resolução do CD 28/2002 – 14ª atualização; 2) Complementação de recursos conforme RCD 11/2004 (Valor Total de R\$ 3.852.508,17, sendo R\$ 2.857.841,49 de recursos próprios e R\$ 994.666,68 de saldo oriundo de Emenda Orçamentária); 3) Resolução do Conselho Diretor da FUB N.º 13/2005 de 4/8/2005 autorizou complementação de recurso no valor de R\$ 1.400.000,00; 4) Resolução do Conselho Diretor da FUB N. 14/2006 para reforma e ampliação do SIS (Valor Total de R\$ 879.000,00, sendo R\$ 400.000,00 de recursos já disponíveis no SIS e R\$ 479.000,00 a serem transferidos pelo SIS à FUB, no prazo de 12 meses a contar de 27/10/2006); 5) Refere-se ao crédito anual aprovado pelo Conselho Diretor da FUB, para reformas e recuperações; 6) Receita disponível informada pela DCF em 19/11/2007; 7) Valor necessário para cobrir despesas no exercício; 8) Previsão de arrecadação autorizada pelo Conselho Diretor e informada pela SEI em 12/3/2008.



## 5.7 Recursos Humanos

A UnB desenvolveu, por meio da SRH, ações e projetos destinados a melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária, entre as quais destacam-se:

- Manutenção do quadro da FUB com 3.695 servidores ativos (técnicos-administrativos e docentes), 1.945 servidores aposentados e 392 pensionistas.
- Manutenção do quadro temporário com 119 servidores contratados (FUBRA), 539 (SICAP).
- Contratação de 291 Professores Substitutos e 16 Professores em regime de dedicação exclusiva.
- Manutenção do Programa interno de estágios com 847 estagiários.
- Realização de pré-dimensionamento com vistas a subsidiar levantamento de necessidade de reposição de vagas para o MEC. A Proposta foi encaminhada em agosto de 2007.
- Capacitação de 37% da força de trabalho da UnB. Destaca-se a realização da terceira turma do Curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial em parceria com a SPL e a FACE, o Curso de Formação Gerencial voltado para 40 servidores da FUB e a promoção do Curso de Gestão de Processos gerenciado pelo Centro de Pesquisa em Arquitetura da Informação (CPAI) em parceria com a Secretaria de Recursos Humanos (SRH), Centro de Informática (CPD) e Secretaria de Planejamento (SPL).
- Concessão de benefícios a 3.894 servidores com auxílio-alimentação, 459 com auxílio pré-escolar e 2.829 com o auxílio-transporte<sup>9</sup>.
- Aprovação das diretrizes básicas do Programa de Avaliação dos Servidores em conjunto com o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos-Administrativos em Educação da Universidade de Brasília (PDIC) no Conselho de Administração <[http://srh.unb.br/extra/legislacao/plano\\_final.pdf](http://srh.unb.br/extra/legislacao/plano_final.pdf)>.

## 5.8 Planejamento e Gestão

Em 2007, a UnB desenvolveu as atividades com o objetivo de aperfeiçoar o seu processo de planejamento. As ações voltadas à melhoria da gestão institucional podem ser destacadas a seguir:

- Elaboração do Anuário Estatístico 2006 e dos documentos técnicos para subsidiar os gestores na edificação dos planos “Bases do Planejamento Estratégico e Tático 2006

---

<sup>9</sup> Conforme informações constantes no SIMEC.



a 2010”, “Manual de Planejamento 2006 a 2010” e “Relatório de Resultados Plurianuais” ([www.spl.unb.br/planejamento](http://www.spl.unb.br/planejamento)).

- Desenvolvimento da matriz de alocação de vagas de técnicos-alunos ANDIFES/SESu e matriz de CDs e FGs ANDIFES/SESu.
- Realização de encontros táticos para consolidar as propostas dos gestores universitários.
- Revisão técnica nos planos plurianuais das 60 unidades integrantes da FUB.
- Treinamento com os agentes para o preenchimento das ferramentas de coleta de dados do Relatório Trimestral.
- Implantação de novos instrumentos do planejamento mais consistentes e em consonância com as exigências dos órgãos internos e externos, em parceria com o DAF.
- Promoção de treinamento aos operadores do sistema de controle de ocupação dos imóveis funcionais, nas unidades.
- Realização de reuniões da equipe do DAF, Planejamento com o relator do Conselho Diretor da FUB com o objetivo de redimensionar os relatórios de acompanhamento e controle das Unidades Descentralizadas e Fundações de Apoio.
- Gerenciamento e controle pela PRC da alocação de 130 espaços físicos utilizados para uso acadêmico no *Campus* Universitário.
- Melhoria e formalização dos processos, acompanhando a legislação e as políticas internas do CDT.
- Constituição de Grupo de Estudos para apresentar proposta de revitalização do Restaurante Universitário (CESPE).
- Modernização da gestão do Decanato de Extensão e Reformulação do Regimento da Extensão.
- Criação do Centro Interdisciplinar de Formação Continuada (INTERFOCO), em substituição a Escola de Extensão do DEX.
- Elaboração de um Plano de Gestão e Manutenção da Infra-estrutura do PPGT (FT).
- Criação do colegiado do Curso de Mecatrônica e definição de suas atribuições.
- Cumprimento da meta de elaboração do Plano de Providência relativo às recomendações contidas no Relatório da CGU e entregue à Equipe de Auditoria de Acompanhamento da Gestão de 2006 e 2007 da FUB.
- Reformulação das normas da extensão pela resolução da Câmara de Extensão n. 1/2007.



## 5.9 Comunicação Institucional

- Realização de treinamento de diretores das unidades e chefes de alguns setores para responder às diversas demandas da mídia (SECOM).
- Elaboração e manutenção de três informativos e criação de oito campanhas institucionais para fixar e projetar a imagem da UnB interna e externamente.
- Padronização de 50% das páginas virtuais das unidades com manutenção dos prestadores que trabalham na área (CET, IP entre outros).
- Criação do Núcleo de Comunicação do CEFTRU, para maior integração com a SECOM na realização de atividades conjuntas de disseminação interna e externa.
- Publicação do artigo "Ciência e Comunicação no CEFTRU/UnB: um guia de práticas de comunicação para projetos do CEFTRU", no IX Congresso Brasileiro de Jornalismo Científico.
- Confecção e distribuição de panfletos educativos pela Comissão Interna de Energia, visando envolver aproximadamente 70% dos docentes efetivos do quadro em atividades de divulgação científica e técnica.
- Implantação da Página do Portal de Atendimento ao Engenheiro. Aguardando aprovação do acordo de cooperação técnica com a FINATEC para oferecimento de cursos.
- Divulgação das atividades e resultados por meio *folders*, mídia e da atualização semanal do site veiculados no portal da UnB, a respeito do Programa Odontológico.

## 5.10 Projeto Estratégico 1: Revitalização da Área de Tecnologia da Informação e da Comunicação

- Implantação do banco de dados para criação do Mapa do Conhecimento da UnB, no âmbito do DPP, agrupando informações das seguintes bases de dados: Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq; Projetos de pesquisa da UnB; Projetos de Extensão da UnB; Coleta – Capes.
- Elaboração e implementação de 50% do modelo para gestão da informação, atingindo 50% da meta pretendida para o ano.
- Implantação de 70% do modelo de atualização tecnológica e a homogeneização dos recursos computacionais (CPD).
- Implantação do Sistema de Informações das Ações de Extensão – SIEX para melhorar a comunidade acadêmica.



- Implantação da primeira versão informatizada do Sistema de Ordem de Serviços pela PRC e realização de treinamento com 162 usuários para operacionalização do Sistema de Ordem de Serviços da PRC.
- Criação de banco de talentos de Professores/Pesquisadores pelo CDT.
- Reformulação do sistema para atendimento das demandas internas e externas de informação do CAEP.
- Manutenção do sistema de automação de bibliotecas PERGAMUM, junto à Associação Paranaense de Cultura (BCE).
- Elaboração do projeto da construção de uma rede interna do CEAM a ser implementada em 2008.
- Criação do sistema acadêmico de pós-graduação *lato sensu*, incluindo os níveis de especialização, residência médica e estágio; aguardando a migração para o novo sistema de extensão para desmembrar o sistema de especialização.

### **5.11 Projeto Estratégico 2: Reestruturação da FUB e da UnB**

O Projeto Estratégico de Reestruturação da FUB foi concebido, em 2006, para atender a necessidade de atualização das estruturas acadêmicas e administrativas e, simultaneamente, criar normas previstas em estatutos e regimentos da Universidade de Brasília e da FUB, sua mantenedora.

Em 2007, a conclusão do diagnóstico de unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional revelou que a Fundação tinha por características: a) acúmulo de distorções em suas estruturas e unidades (segmentação de atividades, superposição de competências, falta de estrutura de coordenação de atividades estratégicas, como por ex: a captação); b) inexistência de parâmetros que orientassem a criação, a modificação, a avaliação e a extinção de unidades; c) inexistência de padrões para a definição de estruturas e de unidade responsável pelo acompanhamento das propostas de criação ou reestruturação de unidades; e, d) Não cumprimento das normas regimentais associadas à criação e formalização de unidades.

Além dos problemas mencionados acima, o diagnóstico do novo ciclo de planejamento confirmou a gravidade de problemas já identificados no ciclo anterior, tais como obsolescência de processos e rotinas, cuja permanência exigia a manutenção de estruturas verticais, informatização de processos ultrapassados e inexistência de automação de processos básicos, surgidos em decorrência da evolução de novos processos relacionados à gestão universitária. Foram identificados pela Auditoria e por órgãos de





controle externo dificuldades relacionadas ao acompanhamento e ao controle da execução de parcerias mantidas com outras organizações.

A solução de tais questões exigiu a expansão do escopo do projeto inicial que, em sua nova formatação, passou a ter como objetivos básicos, além da reestruturação já iniciada, a implantação de programa de modernização da gestão universitária. No âmbito deste Projeto Estratégico foram realizadas, em 2007, as seguintes atividades:

- Aprovação de Resolução do Conselho Diretor definindo as Diretrizes orientadoras da reestruturação da Fundação Universidade de Brasília. Nela foram regulamentados os pontos a seguir:
  - criação do Programa de Modernização da Gestão da Fundação Universidade de Brasília, estabelecendo seus parâmetros de funcionamento e bases de atuação;
  - realinhamento institucional da Procuradoria Jurídica e da Auditoria que, por exigência legal, passam a integrar a FUB;
  - formalização das Secretarias já existentes na estrutura da Fundação e transformação da antiga Assessoria de Comunicação em Secretaria de Comunicação;
  - previsão da criação de Agências, órgãos internos de fomento, e a autorização para a criação imediata da Agência de Desenvolvimento Institucional;
  - delegação de competência ao Reitor para definir normas complementares sobre as novas competências que lhes forem atribuídas;
  - criação de Grupo Técnico, de natureza permanente, com a finalidade de apoiar a modernização da gestão universitária.
- Aprovação de Resoluções do Conselho Diretor que definem a estrutura organizacional da Fundação e aprovam a nova estrutura de remuneração da FUB.
- Elaboração, pelo Grupo Técnico de Reestruturação, de propostas de normas relativas:
  - simplificação do processo de elaboração e aprovação de regimentos;
  - definição de parâmetros para a criação, modificação e reestruturação de unidades;
  - elaboração de propostas de modelos de regimentos para Centros e Unidades Acadêmicas.
- Elaboração dos Projetos de Revitalização das Secretarias de Planejamento e de Administração Acadêmica, em fase de implantação.
- Realização de curso de Gestão de Processos criado com a finalidade de preparar integrantes do corpo técnico para reorganizar os macro-processos da área administrativa. O curso foi resultado de parceria entre as Secretarias de Planejamento (SPL), de Recursos Humanos (SRH), os Centros de Informática (CPD) e o de



Pesquisa em Arquitetura da Informação (CPAI) da FACE. A primeira turma iniciada no 2º semestre de 2007, com término previsto para o primeiro semestre de 2008, contou com participação de 20 servidores efetivos lotados no GRE, DAF, DEG, DPP, DEX, CPD, SPL, SRH e PRC.

- Realização de parceria com o MEC com o objetivo de informatizar os processos reestruturados. Ao final de 2007, o Ministério repassou recursos para informatização de processos a serem reestruturados pelos técnicos. Os resultados obtidos com a experiência subsidiarão a definição da proposta de revisão de processos de gestão acadêmica.

### **5.12 Projeto Estratégico 3: UnB 50 Anos – Projeto de Expansão**

A UnB elaborou, em outubro de 2007, o documento síntese “A UnB Rumo aos 50 anos: Autonomia, Qualidade e Compromisso Social” que aborda as diretrizes gerais da expansão da Universidade de Brasília até 2010. Da proposta, constam as atualizações das práticas pedagógicas e da gestão acadêmica como escopo para a melhoria da qualidade do ensino, o acréscimo da oferta de vagas e o aperfeiçoamento das condições do trabalho docente fundamentado a partir de várias consultas às unidades acadêmicas.

Posteriormente, o CONSUNI<sup>10</sup> aprovou o Plano de Expansão (inserido no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUni) e o submeteu ao Ministério da Educação que apreciou e o homologou.

Nas propostas apresentadas foram definidas as principais metas da UnB para os próximos cinco anos voltadas ao compromisso social da Instituição, ao revigoramento pedagógico e acadêmico, à expansão e readequação da infra-estrutura física e de equipamentos, ampliação do corpo docente e servidores técnicos-administrativos, além das metas indicativas de qualidade institucional que tratam da formação, avaliação dos cursos e evasão.

O cronograma anual preliminar (resumido) das propostas apresentadas pela UnB prevê investimentos que permitirão maior aproximação com a sociedade, podendo ser destacadas ações tais como:

- Contratação de novos docentes e servidores técnicos.
- Construção, reestruturação, modernização, equipamento de salas de aula, centro de línguas, laboratórios e espaços de aprendizagem (bibliotecas, salas de estudo e acesso à internet etc.).

---

<sup>10</sup> Reunião do CONSUNI n. 333 realizada em 19.10.2007.



- Desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional para UnB (bases para a formação na graduação).
- Redefinição da política de organização curricular da UnB.
- Estruturação dos novos cursos propostos.
- Implementação das diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional nos cursos.
- Implementação de políticas de reocupação de vagas ociosas dos cursos específicos por egressos dos bacharelados em grandes áreas.
- Implantação gradual de formas flexíveis de acesso à universidade favorecendo a mobilidade dos estudantes entre cursos.



## 6 Gestão do Patrimônio da FUB

Neste capítulo constam informações a respeito da Evolução do Patrimônio Imobiliário e Mobiliário da FUB administrados pela Secretaria da Gestão Patrimonial (SGP) e Diretoria de Recursos Materiais (DRM), respectivamente.

### 6.1 Evolução do Patrimônio Imobiliário

A RCD n. 17/2005 regula a gestão dos imóveis da FUB e define a SGP como unidade central para a administração de imóveis residenciais e comerciais de propriedade da FUB. As unidades ocupantes de imóveis comerciais da FUB deverão observar o art. 2º da mesma Resolução, que rege:

*“Em caráter excepcional e por interesse da Universidade, o Reitor poderá autorizar, a partir de justificativa expressa do órgão interessado, a ocupação, por órgão da UnB, de imóvel comercial de propriedade da FUB, por prazo determinado.”*

Dessa forma, essas unidades deverão apresentar à SGP relatório das atividades desenvolvidas no local, para, após análise, serem apresentados, via SPL, ao CAD, com posterior encaminhamento ao Conselho Diretor. Até o fechamento deste documento apenas o CEAD, IdA, NEMP/CEAM, NESUB/CEAM, NESP/CEAM, TRANSE/ICS e o Laboratório de Tecnologia Química (LATEQ/IQ) apresentaram os seus Relatórios. Conforme parecer da SGP, os termos de permissão de uso do CEAD, TRANSE/ICS, NESP/CEAM, NESUB/CEAM estão em fase de atualização e a ocupação do LATEQ/IQ e do IdA está devidamente regularizada.

A SGP informou, também, a incorporação de cinco novos permissionários na sua carteira de imóveis, que antes celebravam contratos por intermédio da PRC (Tabela 06.01). Atualmente, estão sob a fiscalização da SGP 69 permissionários, prestando serviços bancários, alimentícios, de reprografia entre outros.

Portanto, a partir do ano de 2007, os contratos foram incorporados pela SGP e a PRC passou a gerenciar, apenas, os aluguéis temporários, conforme rege a Resolução do CD n. 17/2005. O montante arrecadado pela Universidade com receita patrimonial, de imóveis comerciais, perfaz R\$ 701,9 mil (97,3% administrados pela SGP e 2,7% pela PRC), representando um acréscimo de 61,4% em relação ao ano de 2005.

Tabela 06.01: Arrecadação de ocupações comerciais no *Campus*, administradas pela SGP e PRC (2005 a 2007)

Especificação	2005			2006			2007 <sup>2</sup>		
	SGP	PRC	Total	SGP	PRC	Total	SGP	PRC	Total
Qde. Permissionários	45	18	63	64	18	82	69	0	69
Vi. Arrecadado <sup>1</sup>	226.879	204.276	431.155	411.611	91.995	503.606	682.913	19.019	701.932

Fontes: Sistema de Gerenciamento de Imóveis (SGI), 2005 a 2007 e Coordenadoria de Execução Orçamentária (CEO)/ PRC, 2005 a 2007.  
Notas: 1) O valor arrecadado pela SGP, nos anos analisados, contempla a receita proveniente de Acordo de Parcelamento de Dívidas.  
2) A partir do ano de 2007, as receitas provenientes de movimentações com permissionários concentraram-se na SGP. A PRC gerencia, apenas, os aluguéis temporários.

Entre os critérios adotados pela FUB em relação aos imóveis residenciais, destacam-se o aluguel para terceiros e o aluguel para servidores. Este, por determinação dos Colegiados Superiores, concede historicamente subsídios a Professores e Técnicos com o objetivo de atrair e/ou manter os quadros institucionais. A preocupação com a permanência de servidores do quadro foi acentuada com a unificação das remunerações de todas as Instituições Federais de Ensino, pois o elevado custo de vida em Brasília provocou a transferência de docentes e técnicos de nível superior para instituições sediadas em outras Unidades da Federação.

A Tabela 06.02, apresentada pela SGP, trata da gestão do patrimônio imobiliário da FUB nos exercícios de 2005 a 2007 e demonstra que o total de subsídio concedido no ano de 2007 é da ordem de R\$ 9,8 milhões, o que significa um acréscimo de 38,6% em relação ao exercício de 2006 e 64,4% se comparado ao ano de 2006).

Pelas explicações da SGP, esse aumento deve-se:

- Ao aumento de, aproximadamente, 55% nas avaliações de aluguéis do ano de 2007 em relação ao exercício de 2006.
- A inclusão no item “concessões do GRE”, a partir do ano de 2006, de informações sobre as empresas juniores, que possuem isenção total de pagamento.
- Em 2005, a SGP demonstrava como “imóveis vagos” apenas imóveis ocupados por servidores, com contratos regidos por termo de ocupação. “A partir de 2006, acrescentaram-se as informações relativas aos imóveis destinados ao mercado (residencial e comercial)”.



Tabela 06.02: FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade

Detalhamento	Subsídio Acumulado			Evolução (%)
	2005	2006	2007	
<b>1 – Isenção de pagamentos de Taxas de Ocupação/ Aluguéis de imóveis comerciais</b>				
Permissão de Uso <sup>(1)</sup>	585.156	612.173	651.388	11,3
Taxa de Manutenção	262.681	310.882	369.810	40,8
<b>Total item 1</b>	<b>847.837</b>	<b>923.056</b>	<b>1.021.197</b>	<b>20,4</b>
<b>2 – Pagamento de despesas de condomínios <sup>(2)</sup></b>				
Imóveis vagos	228.041	453.980	688.437	201,9
Órgãos FUB	112.863	75.809	98.066	(13,1)
<b>Total item 2</b>	<b>340.904</b>	<b>529.788</b>	<b>786.502</b>	<b>130,7</b>
<b>3 – Subsídios concedidos a servidores ocupantes de imóvel residencial</b>				
3.1) Docentes:				
Lista de Moradia	2.728.678	3.252.426	4.587.128	68,1
Contratos de Aluguel	58.346	101.023	174.562	199,2
<b>Total subitem 3.1</b>	<b>2.787.024</b>	<b>3.353.449</b>	<b>4.761.690</b>	<b>70,9</b>
3.2) Técnico-Administrativos:				
Lista de Moradia	1.038.981	1.283.239	1.808.514	74,1
Contratos de Aluguel	33.039	54.590	93.847	184,1
<b>Total subitem 3.2</b>	<b>1.072.020</b>	<b>1.337.829</b>	<b>1.902.361</b>	<b>77,5</b>
3.3) Aposentados: <sup>(3)</sup>				
Lista de Moradia	52.948	59.395	84.690	59,9
Contratos de Aluguel	82.067	125.203	193.500	135,8
<b>Total subitem 3.3</b>	<b>135.015</b>	<b>184.598</b>	<b>278.190</b>	<b>106,0</b>
<b>Total item 3</b>	<b>3.994.059</b>	<b>4.875.876</b>	<b>6.942.242</b>	<b>73,8</b>
<b>4 – Subsídio concedido à moradia estudantil de pós-graduação <sup>(4)</sup></b>				
Receita até o trimestre	32.545	32.382	32.928	1,2
Despesa até o trimestre	90.316	99.844	106.111	17,5
<b>Diferença Receita e Despesa - item 4</b>	<b>57.771</b>	<b>67.462</b>	<b>73.183</b>	<b>26,7</b>
<b>1 – Isenção de pagamentos de Taxas de Ocupação/ Aluguéis de imóveis comerciais</b>				
<b>5 – Outros</b>				
5.1) Concessões do GRE: <sup>(5)</sup>				
Aluguéis	34.060	103.548	160.012	369,8
Taxa de Ocupação <sup>(6)</sup>	29.495	40.721	115.863	292,8
<b>Total subitem 5.1</b>	<b>63.555</b>	<b>144.268</b>	<b>275.875</b>	<b>334,1</b>
5.2) Apartamento de Trânsito <sup>(7)</sup>				
	90.600	96.000	120.840	33,4
<b>Total subitem 5.2</b>	<b>90.600</b>	<b>96.000</b>	<b>120.840</b>	<b>33,4</b>
5.3) Imóveis Vagos: <sup>(8)</sup>				
Servidores		12.517	38.449	
Terceiros	540.531	393.410	500.937	99,8
<b>Total subitem 5.3</b>	<b>540.531</b>	<b>405.927</b>	<b>539.386</b>	<b>(0,2)</b>
<b>Total item 5</b>	<b>694.686</b>	<b>646.195</b>	<b>936.100</b>	<b>34,8</b>
<b>Total Geral</b>	<b>5.935.257</b>	<b>7.042.377</b>	<b>9.759.225</b>	<b>64,4</b>

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento de Imóveis – SGI, 2007.

Notas: 1) Concessão especial da Universidade para seus órgãos, regida por norma interna e destinado a ocupações comerciais; 2) Demonstra despesas com condomínio pago por unidade desocupada e/ou inadimplente, visto que se trata de obrigações do locador; 3) Docentes e/ou técnicos apresentados cuja lotação está regida pela Lei do Inquilinato ou aposentados que mantêm atividade acadêmica como professor substituto, pesquisador associado ou técnico administrativo com cargo de confiança, regidos por normas internas; 4) Destinado aos alunos do curso de pós-graduação; 5) Inquilinos e/ou ocupantes encaminhados pelo Gabinete, incluindo valor de aluguel e/ou taxa de ocupação; 6) Contrato regido por normas internas da Universidade, destinado à moradia do servidor; 7) Oito apartamentos de trânsito são administrados pelo DAC, sendo utilizados por servidores de outras universidades ou convidados; 8) Imóveis residenciais destinados à ocupação de servidores da FUB.

Em relação aos imóveis comerciais, pode-se relatar que a FUB deixou de arrecadar R\$ 1 milhão (acréscimo no volume dos subsídios em 10,6%, quando comparado ao ano de 2006). A esse respeito, cabe reforçar que o valor dos aluguéis sofreu reajustes, impactando nas despesas da FUB.

Os imóveis foram ocupados tanto pelo CESPE e EDU quanto pelo CEAM, PRODEQUI, CAL/DEX, IdA, IQ, DAN/IH, CEAD, DATAUnB, Núcleo de Estudos em Direitos



Humanos e Cidadania (NED) e Laboratório de Políticas Sociais e Atendimento a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade (LASSOS), tendo em vista a insuficiência de espaço adequado no *Campus* (Tabela 06.03).

A Resolução do Conselho Diretor n. 17, de 5/8/2005, regula a administração de bens imóveis da FUB e determina em seu art. 3º que “as unidades que exerçam atividades que gerem receita, inclusive em caráter temporário, poderão candidatar-se à ocupação de imóveis comerciais de propriedade da FUB, sob condição de ressarcimento do valor que seria obtido com o aluguel de tais imóveis a preços de mercado, conforme estimativa feita pela SGP”. O art. 4º complementa que “é obrigatória a cobrança de uma taxa mensal pela permissão de uso, por terceiros, de todo e qualquer espaço físico nos campi universitários da UnB, no HUB ou na FAL...”. A esse respeito, apenas o CESPE informou, via Sistema de Planejamento, despesas com ocupação de imóveis da FUB no valor de R\$ 88,8 mil, em consonância à estimativa da SGP.

Tabela 06.03: Demonstrativo de subsídios concedidos às unidades da UnB com imóveis comerciais

Unidades que recebem subsídios imobiliários	Nº. de unidades	Subsídios 2006 (R\$ 1,00)	Subsídios 2007 (R\$1,00)	Evolução
1. CESPE		159.008	88.870	(44,1)
2. EDITORA – UNB	17	421.524	538.039	27,6
3. CEAM	19	107.587	99.812	(7,2)
4. CASA DA CULTURA	15	78.808	96.628	22,6
5. OUTROS				
DEP. DE ANTROPOLOGIA	-	10.130	1.776	(82,5)
IdA	1	5.065	5.338	5,4
SGP (IMÓVEIS OCUPADOS)	3	44.818	25.370	(43,4)
SGP (IMÓVEIS VAGOS)	7	33.882	43.499	28,4
CEAD	2	20.295	16.452	(18,9)
DATA/UnB	7	15.441	38.337	148,3
PRODEQUI	8	23.352	58.854	152,0
IQ/UNB	1	-	3.644	-
NED/UNB <sup>1</sup>	1	-	3.486	-
LASSOS/UNB <sup>2</sup>	2	-	1.093	-
GRE	-	3.666	-	-
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>923.576</b>	<b>1.021.197</b>	<b>10,6</b>

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento de Imóveis – SGI, 2007.

Nota: 1) Núcleo de Estudos em Direitos Humanos e Cidadania;

2) Laboratório de Políticas Sociais e Atendimento a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade vinculado à Assessoria de Diversidade e Apoio aos Cotistas (ADAC).

No exercício de 2007, a unidade SEI apresentou estudo sobre a evolução dos imóveis residenciais da FUB (Tabela 06.04), com celebração de contratos de co-participação com algumas construtoras, mediante procedimento licitatório. As alterações na carteira de imóveis referem-se à incorporação de 87 imóveis residenciais (SQN 214) e 5 alienações (SQN 212).



Tabela 06.04: FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais até 2007

Anos	Carteira da FUB		
	Imóveis Vendidos	Imóveis Incorporados	Total de Imóveis
Até 1996	-	-	819
1997	48	-	771
1998	56	36	751
1999	30	31	752
2000	01	273	1.024
2001 <sup>(1)</sup>	11	44	1.057
2002	110	136	1.083
2003	-	143	1.226
2004 <sup>(2)</sup>	13	-	1.213
2005	-	74	1.287
2006	-	156	1.443
2007	5	87	1.525

Fonte: FUB – SEI, 2005 – Planilha atualizada em 13/1/2008.

Notas: 1) No ano de 2001, na coluna "Imóveis Incorporados" estão incluídos 6 apart-hotéis localizados no SHT/N, TR.1, Conj 2, Bloco F; 2) No ano de 2004, na coluna "Imóveis Vendidos" não estão incluídas a venda de 2 vagas de garagens autônomas.

## 6.2 Patrimônio Mobiliário da FUB

A DRM/DAF administra os bens móveis da FUB e informa, regularmente, os bens doados e em contrato de comodato com as Fundações de Apoio e outros órgãos.

No ano de 2007, 22 órgãos oficializaram termo de doação de bens no valor de R\$ 1,5 milhão, sendo que 45% dos itens estão relacionados a equipamentos de processamento de dados. Por outro lado, dez órgãos possuem termos de comodato com a FUB no montante de R\$ 1,8 milhão com destaque para equipamentos de processamento de dados (34,6%) e aparelhos médico, odontológico e laboratorial (33,2%).

As Tabelas 06.05 e 06.06 apresentam a relação dos órgãos doadores e em comodato com a FUB e os valores devidamente apurados. Cumpre informar que os bens adquiridos, no órgão de origem, até o ano de 1994, foram registrados com valores inferiores a R\$ 1,00 devido à conversão da moeda.

Os bens doados pela FINATEC para mobiliar o imóvel da SQN 310, bloco J, apartamento 603 foram incorporados ao patrimônio da FUB no exercício de 2008.

Tabela 06.05: Doações de bens realizadas à FUB pelas Fundações de Apoio, 2007

Em R\$ 1,00

Origem	Valor	%
FUBRA - Fundação Universitária de Brasília	984.438	62,6
DELL - Dell Computadores	243.819	15,5
TST - Tribunal Superior do Trabalho	148.376	9,4
FINATEC - Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos	53.155	3,4
STF - Supremo Tribunal Federal	44.735	2,8
OPAS - Organização Pan-americana da Saúde	18.080	1,1
MS - Ministério da Saúde	17.183	1,1
PESFIS - Pessoa Física	15.845	1,0

Continua





Continuação

<b>Origem</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
RECFED - Receita Federal	13.253	0,8
N&N - Assessoria e consultoria empresarial	6.308	0,4
MMA - Ministério do Meio Ambiente	4.830	0,3
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	3.780	0,2
MEC - Ministério da Educação	3.560	0,2
TCU - Tribunal de Contas da União	3.504	0,2
FUNSAUDE - Fundação Nacional da Saúde	3.487	0,2
CTBTO - Preparatory Commission Comprehensive nuclear	3.200	0,2
EFMSA - Empresa Folha da Manhã S/A	1.963	0,1
PESJUR - Pessoa Jurídica	1.580	0,1
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	1.130	0,1
AVHUB - Associação dos voluntários do HUB	960	0,1
EMBRABA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	400	0,0
EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1.573.585</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FUB/DAF/DRM, 2007 com adaptações.

Tabela 06.06: Itens em contrato de Comodato com a FUB, por órgãos, em 2007.

Em R\$ 1,00

<b>Origem</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
FINATEC - Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos	987.000	54,7
FUBRA - Fundação Universitária de Brasília	467.267	25,9
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	279.543	15,5
FUB - Fundação Universidade de Brasília	31.649	1,8
FUNARBE - Fundação Arthur Bernardes	10.690	0,6
HP - Hewlett-Packard	7.810	0,4
FUNCAMP - Fundação de Desenvolvimento da Unicamp	7.064	0,4
PESFIS - Pessoa Física	6.606	0,4
FAPDF - Fundação de Apoio a Pesquisa do DF	6.063	0,3
DRM - Digital Radio Mondiale	2	0,0
<b>Total</b>	<b>1.803.694</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FUB/DAF/DRM, 2007 com adaptações.



## 7 Medidas adotadas para sanear disfunções detectadas<sup>11</sup>

A análise complementar do processo de planejamento considerou, no exercício de 2007, as dificuldades que impossibilitaram o pleno sucesso da execução dos planos elaborados, conforme Tabela 07.01, as sugestões apresentadas por 70% gestores à Administração Superior (Tabela 07.02), e, finalmente, as providências tomadas pela Universidade para solucionar os problemas identificados.

Com vistas a buscar soluções conjuntas aos problemas enfrentados por diversas unidades, foi solicitado aos gestores que descrevessem suas dificuldades. Várias unidades apresentaram os problemas detectados, revelando mais uma vez que os principais obstáculos enfrentados no processo de gestão estão relacionados a fatores de natureza externa, conforme demonstrado na Tabela 07.01.

Tabela 07.01: UnB: Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2007

N.	Consolidação das dificuldades enfrentadas pelos gestores nas Unidades	Frequência	
		N.	%
<b>Dificuldades Externas</b>			
1	Pessoal insuficiente (técnico e serviço terceirizado) para a rotina administrativa	29	11,2
2	Ausência de política que defina um plano de carreira que valorize o servidor público	27	10,4
3	Carência de capital humano especializado	27	10,4
4	Dependência da construção de novos prédios	22	8,5
5	Reduzido número de docentes	22	8,5
6	Demora no atendimento de pedidos/ serviços solicitados a outras unidades	21	8,1
7	Evasão e alta rotatividade de servidores, docentes e funcionários extra-quadro	20	7,7
8	Insuficiência de recursos financeiros para os mais diversos setores	20	7,7
9	Liberação e/ou repasse do orçamento, recursos e outros(Convênio/União)	16	6,2
10	Outras dificuldades de natureza externa	13	5,0
11	Dificuldades com aspectos legais	12	4,6
12	Dificuldades na obtenção das informações para a elaboração e operacionalização do PDI	10	3,8
13	Reduzido número de equipamentos e <i>softwares</i>	9	3,5
14	Greve causando danos a diversos processos de rotina	8	3,1
15	Concorrência com outros órgãos e entidades na prestação de serviços	3	1,2
16	Parcerias e convênios com outros órgãos públicos e privados	1	0,4
<b>Subtotal</b>		<b>260</b>	<b>100,0</b>

Continua

<sup>11</sup> Seção elaborada pela contadora Lara Cristina Caixeta Machado de Lima e o economista Gabriel Mendes Torres.



Continuação

N.	Consolidação das dificuldades enfrentadas pelos gestores nas Unidades	Frequência	
		N.	%
<b>Dificuldades Internas</b>			
1	Infra-estrutura física inadequada e/ou insuficiente	32	34,4
2	Segurança insuficiente nos prédios das unidades	13	14,0
3	Treinamento para funcionários	11	11,8
4	Insuficiência de autonomia de gestão	10	10,8
5	Outras dificuldades de natureza interna	10	10,8
6	Ausência de política de informática, quanto à segurança da informação	7	7,5
7	Pequena motivação por parte de docentes com relação aos projetos e/ou atividades	7	7,5
8	Inexistência de cooperação com outras unidades	3	3,2
<b>Subtotal</b>		<b>93</b>	<b>100,0</b>
<b>Total</b>		<b>353</b>	<b>-</b>

Fonte: UnB – Plano Anual de Atividades 2007.

Cinco são os fatores de natureza externa, dentre os 260 apresentados e identificados pelos gestores, como sendo os que mais ameaçaram o alcance dos objetivos:

1. pessoal insuficiente (técnico e serviço terceirizado) para a rotina administrativa, 11,2%;
2. ausência de política que defina um plano de carreira que valorize o servidor público, 10,4%;
3. carência de capital humano especializado, 10,4%;
4. dependência da construção de novos prédios, 8,5%;
5. reduzido número de docentes: 8,5% além de outras dificuldades de natureza externa, totalizando 49% as dificuldades enfrentadas pelos gestores no âmbito externo.

Das dificuldades internas, três foram os fatores, dentre os 93 apresentados e identificados pelos gestores, como sendo os que mais ameaçaram o alcance dos objetivos, porém com a possibilidade de serem solucionadas no âmbito da UnB:

1. infra-estrutura física inadequada e/ou insuficiente, 34,4%;
2. segurança insuficiente nos prédios das unidades, 14,0%;
3. treinamento para funcionários, 11,8%, além de outras dificuldades internas, somando 60,2%.

Os gestores apresentaram suas sugestões quanto aos rumos a serem tomados pela Universidade, buscando, dessa forma, colaborar com a Administração Superior na busca de soluções, viabilizar a execução dos planos institucionais em fase de implementação pelas unidades e alcançar pleno êxito na implementação das propostas apresentadas. A seguir, é



apresentada a Tabela 07.02, detalhando as sugestões dos gestores das unidades no exercício corrente.

Tabela 07.02: UnB: Ações Apresentadas pelos Gestores para Garantir a Consecução dos Objetivos Planejados em 2007

N.	Consolidação das sugestões a serem realizadas para alcançar os objetivos planejados	Frequência	
		N.	%
<b>Sugestões Externas</b>			
1	Reforma, melhoria, construção e/ou reestruturação do espaço físico	33	11,5
2	Ampliação do quadro de técnico-administrativo	28	9,8
3	Alocação de recursos humanos qualificados	27	9,4
4	Ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros	26	9,1
5	Ampliação da remuneração de servidores	26	9,1
6	Agilidade e apoio de unidades quando ao atendimento aos pedidos e projetos	23	8,0
7	Ampliação do quadro de docentes	19	6,6
8	Realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados	18	6,3
9	Reuniões sobre o planejamento institucional	17	5,9
10	Modernização de sistemas	16	5,6
11	Aquisição de máquinas e equipamentos	14	4,9
12	Melhoria da segurança das unidades no <i>Campus</i>	14	4,9
13	Capacitação do capital humano	13	4,5
14	Gestão com órgãos e unidades p/ liberação de verba, material e capital humano	7	2,4
15	Outras sugestões externas	5	1,7
<b>Subtotal</b>		<b>286</b>	<b>100,0</b>
<b>Sugestões Internas</b>			
1	Envolvimento e conscientização dos gestores e servidores quanto ao planejamento	17	29,8
2	Parceria e envolvimento com as unidades internas	14	24,6
3	Elaboração, aprovação e acompanhamento de reformas curriculares, regulamentos e regimentos	9	15,8
4	Reformulação das ações gerenciais e divisão de tarefas	7	12,3
5	Implantação de consultorias preventivas e corretivas para o desenvolvimento de projetos	6	10,5
6	Outras sugestões internas	4	7,0
<b>Subtotal</b>		<b>57</b>	<b>100,0</b>
<b>Total</b>		<b>343</b>	<b>-</b>

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades 2007.

Os gestores entendem que, para ajudá-los a superar as dificuldades descritas na Tabela 07.02, a Administração Superior deve desenvolver esforços no sentido de tomar as providências descritas a seguir:

*1. Reforma, melhoria, construção e/ou reestruturação do espaço físico (11,5%):*

*Gestores Responsáveis pela implementação das medidas: PRC (unidade responsável pela execução das obras de reforma e adaptação de espaço físico nos campi) e do CEPLAN (unidade responsável pelo gerenciamento de obras novas nos campi).*

O CEPLAN, no ano de 2007, concluiu o projeto de construção do prédio do IQ e da Clínica Odontológica, conclusão de 99,68% e 35,3% do projeto de construção do prédio do



CDT e do prédio do IB, respectivamente. Também em 2007, foi aprovado, para o ciclo de planejamento 2007-2010, o Plano de Obras UnB XXI por meio da Resolução do Conselho Diretor n. 2, de 2/3/2007, com custos estimados de R\$ 74,5 milhões, contemplando as solicitações de projetos prioritários de unidades da FUB. Informações detalhadas constam da seção 6.6, capítulo de Obras e Espaço Físico.

A PRC, no ano de 2007, executou R\$ 1,72 milhões em obras de reformas, adaptações e alocações de espaço físico (tendo sido alocadas 162 salas gerenciadas pela PRC, representando 100% da meta), manutenção de sinalização viária e de edifícios, jardins, criação de vagas nos estacionamentos, rebaixamento de meio-fios para acessibilidade dos portadores de necessidade especiais, construção de calçadas em vários locais do *Campus*, instalação de elevadores e outras ações executadas no *Campus* Darcy Ribeiro, contempladas as unidades como o IB, BCE, FT, PRC, CESPE, FE, FACE, FD, IPOL, IREL, HUB, FAV, IdA, DAC (Casa do Estudante Universitário e Centro Comunitário), assim como ações de manutenção nos *campi* de Planaltina, Gama e Ceilândia.

## *2. Ampliação do quadro de técnico-administrativo (9,8%)*

### *Gestor Responsável pela implementação das medidas: SRH*

Em relação à ampliação do quadro de técnico-administrativo, a SRH elaborou estudo, enviado posteriormente aos Ministérios da Educação e do Planejamento, a respeito da necessidade de recomposição do quadro permanente de docentes e técnicos. Diante disso, a UnB promoveu gestões, junto aos Ministérios supracitados e ao Ministério Público da União visando obter autorização federal para realização de concursos públicos para preenchimento das vacâncias referentes às duas categorias. Em 18 de dezembro de 2007 foi publicada a Lei n. 11.612, alterando o quantitativo de vagas do Poder Executivo para criação e/ou provimento de cargos, empregos e funções, constantes do Anexo V da Lei n. 11.451/2007, passando de 28.727 para 37.127. Em decorrência dessa Lei, o MP, por meio da Portaria n. 450, de 27/12/2007, publicada no DOU em 28/12/2007, autorizou a realização de concurso público e o provimento de cargos de Professor 3º grau e de Técnico-Administrativo do quadro de Pessoal das IFES vinculadas ao MEC, sendo 2.543 vagas para Professor de 3º grau, 2.272 para Técnico-Administrativo nível de classificação “E” e 2.728 para Técnico-Administrativo nível de classificação “C” e “D”. Por meio das Portarias MEC n. 1.262, 1.264 e 1.265, de 27/12/2007, e retificações publicadas no DOU de 11/1/2008, e 22/1/2008, foi definida, por instituição de ensino, a distribuição das vagas autorizada para realização de concurso público e provimento pelas IFES. A FUB foi contemplada com 225 vagas de Técnicos-Administrativos, sendo 109 vagas de nível superior e 116 de nível intermediário, cuja realização do certame foi autorizada por meio do Edital FUB n. 1, de



15/2/2008, decorrência do seu empenho de ter feito, em 2007, e encaminhado a proposta em agosto de 2007 do pré-dimensionamento interno de vagas com vistas a subsidiar levantamento de necessidade de reposição de servidores para o MEC. Por meio do Sistema de Planejamento, a SRH informou a contratação de 16 docentes e manutenção de 291 docentes substitutos/visitantes no exercício de 2007.

### *3. Alocação de recursos humanos qualificados (9,4%)*

#### *Gestor Responsável pela implementação das medidas: SRH*

Em relação à alocação de recursos humanos qualificados, a SRH promoveu cursos de aperfeiçoamento para docentes e técnico-administrativos. No exercício, conforme registro no Sistema Eletrônico de Planejamento, foi capacitada 37% da força de trabalho da UnB, superando a meta prevista de 25% para todo o período de 2007 a 2010. Em 2006 a força de trabalho capacitada foi de 17,9%. Ademais, a SRH elaborou o Programa de Capacitação da FUB com base nas diretrizes do Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação. Para estes, a SRH, em parceria com a FACE, está promovendo a realização da terceira turma do curso de especialização em Desenvolvimento Gerencial.

### *4. Ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros (9,1%).*

#### *Gestor Responsável pela implementação das medidas: DAF*

Em 2007, a Universidade aprovou R\$ 41,6 milhões como orçamento inicial para seu Custeio Líquido e Capital, valor 20,5% maior que o valor no ano anterior. Para 2008, a proposta orçamentária desse grupo de despesa é de R\$ 43,1 milhões, ou seja, 3,7% superior em relação a 2007.

Constata-se que os recursos totais demandados pela Universidade em 2007 apontavam a necessidade da captação extra de recursos, a qual ocorreria por convênios (no valor de R\$ 48,7 milhões) e arrecadação própria (R\$ 112,3 milhões). Apurou-se, conforme informações do Serviço de Convênios e Contratos (SCO/DAF), que foram realizados 334 instrumentos contratuais no ano de 2007.

### *5. Ampliação da remuneração de servidores (9,1%)*

#### *Gestor Responsável pela implementação das medidas: SRH*

Em relação à ampliação da remuneração de servidores, não cabe diretamente à FUB conceder qualquer incremento, tendo em vista que seus servidores pertencem à esfera federal e somente por meio Lei ou Decreto do Presidente da República é possível a criação ou extinção de cargos e alteração de estrutura remuneratória. Em 2005, foi publicada a Lei n. 11.091, dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos-



Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Tal Lei frustrou as expectativas de algumas categorias filiadas aos sindicatos vinculados à Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras (FASUBRA). Após a implantação da tabela remuneratória, que se deu em duas etapas, em 2005 e 2006, a FASUBRA mobilizou-se, fazendo gestões junto ao MP, MEC para melhoria na tabela remuneratória do Plano de Carreira, entre outras reivindicações, mediante greves e negociações constantes com o governo. Em setembro de 2007, após uma greve de mais de 90 dias, o Governo, por meio do MP, e a FASUBRA firmaram um Termo de Compromisso definindo o acordo da negociação havida. Houve avanços, mas ainda não suficientes, principalmente para o nível de classificação “E”, por parte da estrutura remuneratória e da implantação que será gradativa ao longo dos anos de 2008, 2009 e 2010. Após aprovação da LOA para o ano de 2008, será editada Medida Provisória contemplando as negociações firmadas pelo governo com todas as categorias que tiveram alteração no Plano de Carreira, incluindo os técnicos-administrativos em Educação.

Das sugestões internas, o esforço para buscar o envolvimento com as unidades internas e a conscientização dos gestores depende, precipuamente, da construção de parcerias, o que cabe a cada unidade tecê-la dentro da cultura da equipe.

*6. Envolvimento e conscientização dos gestores e servidores quanto ao planejamento (29,8%). Parceria e envolvimento com as unidades internas (24,6%).*

*Gestores Responsáveis pela implementação das medidas: SPL, DCF, DAF, PROCAP*

Foram realizadas reuniões, envolvendo as dez áreas gestoras da Universidade e a Administração Superior, para definição das Bases do Planejamento Estratégico e Tático para o novo ciclo de planejamento 2006 a 2010. Em nível operacional, a SPL promoveu, em parceria com a DCF e o DAF, dois treinamentos junto às 60 unidades integrantes do sistema de planejamento para monitoramento do sistema eletrônico de planejamento e CONSIAFI, para subsidiar a prestação de contas da Universidade. No primeiro semestre de 2008, as unidades serão convidadas a realizar os ajustes necessários no planejamento referente ao mesmo ano.

Em relação à dificuldade externa (Reduzido número de equipamentos e *softwares*) e interna (Ausência de política de informática, quanto à segurança da informação) enfrentadas pelos gestores e informadas no Sistema de Planejamento, a área gestora de TI prestou os seguintes esclarecimentos:



- a) quanto à dificuldade externa supracitada, o CPD informou que foi elaborada a padronização de equipamentos e a realização de registro de preços com o objetivo de assegurar a aquisição, em quantidade suficiente, de equipamentos padronizados;
- b) quanto à dificuldade interna supracitada, o CPD informou que elaborou política de Tecnologia e Segurança da Informação em dezembro de 2007.





## 8 Proposta de Orçamento-Programa Interno

Com base no orçamento federal aprovado em fevereiro/2007, o Decanato de Administração (DAF), em conjunto com a Secretaria de Planejamento (SPL), elaborou Proposta do Orçamento-Programa Interno da FUB, relativa aos exercícios de 2007 e 2008, para viabilizar a execução do Plano Anual de Atividades, encaminhando-a à Câmara de Administração e Finanças (CAF)<sup>12</sup> para análise e discussão. As referidas propostas foram, preliminarmente, analisadas e direcionadas ao Conselho de Administração (CAD)<sup>13</sup> para deliberação, sendo, finalmente, apreciadas e aprovadas pelo CONSUNI<sup>14</sup>, em outubro/2007, de forma a garantir a viabilização das ações voltadas ao financiamento do ensino. A sistemática adotada em 2007 de se apresentar aos colegiados superiores proposta de orçamento-interno para os exercícios atual e subsequente, como apresentado na Tabela 08.01, servirá de parâmetro para os próximos anos.

Pela análise da Tabela 08.01, os grupos econômicos de despesa, na fonte de recursos do Tesouro, constantes do orçamento-programa interno 2007, “Outras Despesas Correntes (ODC)” e “Despesas de Capital”, da ordem de R\$ 56,6 milhões, abrangem Custeio Líquido e Capital, com recursos da ordem de R\$ 41,6 milhões (73,5%) e Programas Específicos, com recursos de R\$ 15 milhões (26,5%).

Merece destacar a variação positiva de 20,5% no item de custeio líquido e capital do ano de 2006 para 2007. Em 2007, o montante relativo a Custeio Líquido e Capital (R\$ 41,6 milhões) foi distribuído para os seguintes grupos de despesa: 1. Atividades Acadêmicas (R\$ 5,9 milhões); 2. Atividades Administrativas/Apoio Acadêmico (R\$ 14,8 milhões); 3. Segurança Complementar (R\$ 1,1 milhão); 4. Reserva (R\$ 1,2 milhão); 5. Serviços Públicos de água, esgoto e energia elétrica (R\$ 11,6 milhões); 6. Passivo – Serv. Terceirizados/Conservo (R\$ 2,6 milhões); 7. Energia Elétrica HUB (R\$ 2,5 milhões) e 8. INSS patronal-HUB (R\$ 1,9 milhão), conforme Tabela 08.01 e Gráfico 08.01.

No que tange aos recursos, do ano de 2007, destinados às unidades acadêmicas no montante de R\$ 5,9 milhões, foram utilizados três critérios de alocação:

1. **Matriz Interna de Alocação de Recursos** (51,4%): abrange oito variáveis que evidenciam o desempenho e necessidades das unidades da FUB, sendo os dados obtidos diretamente dos Sistemas Informatizados da UnB.
2. **Reforço para Outros Projetos do PDI** (38,8%): Desde 2002, com a implementação do PDI na UnB, as Unidades Acadêmicas passaram a contar com um aporte de

12 Reunião extraordinária da Câmara de Administração e Finanças (CAF), realizada nos dias 17 e 29/8/2007.

13 Reunião n. 291 do Conselho de Administração (CAD), realizada em 20/9/2007.

14 Reunião n. 332 do Conselho Universitário (CONSUNI), realizada em 5/10/2007.



recursos para atendimento de suas demandas, cuja distribuição entre as Unidades Acadêmicas é feita mediante a aplicação de alguns critérios e conceitos, como: prioridades atribuídas aos objetivos, linha de financiamento, média aritmética, correção de desvio, entre outros.

3. **Projetos Especiais** (9,8%): São atividades específicas do ensino de Graduação, de caráter contínuo, permanente e multidisciplinar, desenvolvidas por unidades da área acadêmica, que, por essas características específicas, não são contempladas pelo modelo de distribuição de recursos pela Matriz. Para enquadramento nessa situação as unidades têm que preencher critérios e requisitos obrigatórios definidos pela Comissão Constituída pela Resolução da CAF n. 2 conforme minuta de 24/10/2005.

Em contrapartida, o montante destinado especificamente aos Decanatos, Centros e outras unidades administrativas alcançou R\$ 1,7 milhão, com Projetos do PDI (53,1%) e Reforço para as Atividades Administrativas (46,9%), sem alterações em relação ao ano de 2006.

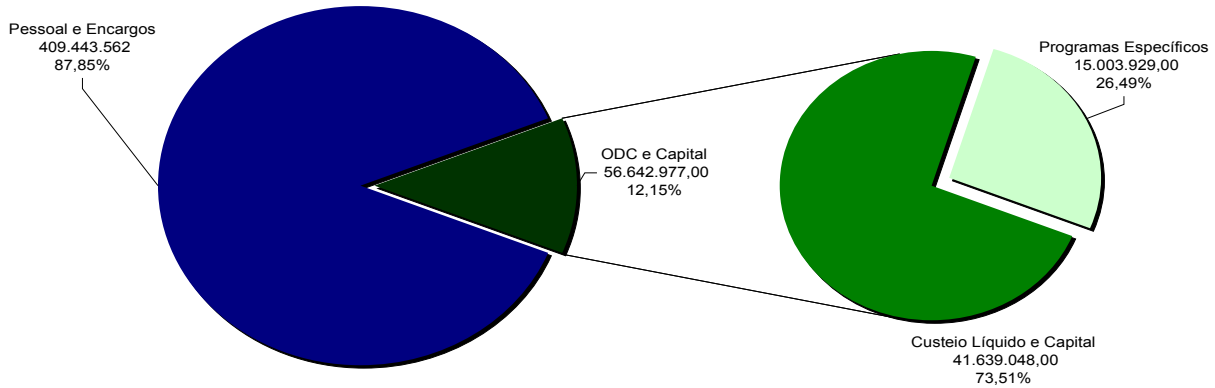
Além das despesas mencionadas pela Matriz Interna, Reforço do PDI e Projetos Especiais, a Administração Central custeia despesas de serviços públicos como energia elétrica, água e esgoto, melhor especificado na seção de custos. A alternativa preservou as atividades acadêmicas com dotação global e aumento de 3,7% em relação ao ano de 2007; correspondendo à inflação do período, para o ano de 2008 o acréscimo aprovado foi de 13,3%. Em contrapartida, as atividades administrativas e de apoio acadêmico obtiveram uma variação de apenas 0,6% em 2007 e um acréscimo de 13,3% em 2008.



Tabela 08.01: FUB/UnB – Propostas de Orçamento-Programa Interno, 2007 e 2008

Grupos de Despesa	2006 Orçamento Inicial		2007 Orçamento Inicial		Var. % 2007/2006	Proposta Orçamentária 2008		Var. % 2008/2007
	Valores	%	Valores	%		Valores	%	
Limites Orçamentários (Tesouro)								
<b>a) Outras Desp. Correntes (ODC) e Capital</b>	<b>48.810.946</b>	<b>100,0</b>	<b>56.642.977</b>	<b>100,0</b>	<b>16,0</b>	<b>74.167.054</b>	<b>100,0</b>	<b>30,9</b>
Custeio Líquido e Capital	34.549.562	70,8	41.639.048	73,5	20,5	43.167.104	58,2	3,7
Programas Específicos	14.261.384	29,2	15.003.929	26,5	5,2	30.999.950	41,8	106,6
<b>b) ODC e Capital/Tesouro - Crit. Básicos</b>	<b>48.810.946</b>	<b>100,0</b>	<b>56.642.977</b>	<b>100,0</b>	<b>16,0</b>	<b>73.167.054</b>	<b>100,0</b>	<b>29,2</b>
<b>b.1) Atividades Acadêmicas</b>	<b>5.720.491</b>	<b>11,7</b>	<b>5.929.539</b>	<b>10,5</b>	<b>3,7</b>	<b>6.720.540</b>	<b>9,1</b>	<b>13,3</b>
Alocação pela Matriz	3.045.718	6,2	3.045.718	5,4	-	3.452.017	4,7	13,3
Reforço para outros projetos do PDI	2.674.773	5,5	2.883.821	5,1	7,8	3.268.523	4,4	13,3
<i>Projetos Especiais</i>	584.296	1,2	584.296	1,0	-	662.241	0,9	13,3
<i>Outros Projetos do PDI</i>	2.090.477	4,3	2.299.525	4,1	10,0	2.606.282	3,5	13,3
<b>b.2) Ativid. Administr./Apoio Acadêmico</b>	<b>14.766.740</b>	<b>30,3</b>	<b>14.849.775</b>	<b>26,2</b>	<b>0,6</b>	<b>16.830.180</b>	<b>22,7</b>	<b>13,3</b>
Projetos PDI (Decan., Centros, outras)	878.320	1,8	878.320	1,6	-	995.488	1,3	13,3
Reforço Atividades Administrativas	774.618	1,6	774.618	1,4	-	877.952	1,2	13,3
Acervo Bibliográfico	116.230	0,2	116.230	0,2	-	131.735	0,2	13,3
Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico	12.997.572	26,6	13.080.607	23,1	0,6	14.825.005	20,0	13,3
<b>b.3) Segurança Complem. no Campus</b>	<b>1.089.660</b>	<b>2,2</b>	<b>1.089.660</b>	<b>1,9</b>	<b>-</b>	<b>1.235.021</b>	<b>1,7</b>	<b>13,3</b>
<b>b.4) Reserva</b>	<b>1.152.671</b>	<b>2,4</b>	<b>1.152.671</b>	<b>2,0</b>	<b>-</b>	<b>1.306.437</b>	<b>1,8</b>	<b>13,3</b>
<i>Campus de Planaltina - Manut. Básic</i>	60.000	0,1	60.000	0,1	-	-	-	-
<i>Reserva DAF</i>	1.092.671	2,2	1.092.671	1,9	-	1.306.437	1,8	19,6
<b>b.5) Serv. Públicos (água, esg. energ. elétr.)</b>	<b>11.820.000</b>	<b>24,2</b>	<b>11.600.000</b>	<b>20,5</b>	<b>(1,9)</b>	<b>13.340.000</b>	<b>18,0</b>	<b>15,0</b>
<b>b.6) Passivo-Serv. Terceirizados/Conservo</b>	-	-	<b>2.630.508</b>	<b>4,6</b>	<b>-</b>	-	-	-
<b>b.7) Energ. Elétrica HUB/Exerc. Anteriores</b>	-	-	<b>2.501.117</b>	<b>4,4</b>	<b>-</b>	<b>1.114.159</b>	<b>1,5</b>	<b>(55,5)</b>
<b>b.8) INSS Patronal-HUB/2006/2007(01 a 04)</b>	-	-	<b>1.885.778</b>	<b>3,3</b>	<b>-</b>	-	-	-
<b>b.9) Água e Esgoto HUB/Exerc. Anteriores</b>	-	-	-	-	-	<b>2.620.768</b>	<b>3,5</b>	-
<b>Subt-C.Liq.(b.1+ b.2+b.3+b4+b5+b6+b7+b8+b9)</b>	<b>34.549.562</b>	<b>70,8</b>	<b>41.639.048</b>	<b>73,5</b>	<b>20,5</b>	<b>43.167.104</b>	<b>58,2</b>	<b>3,7</b>
<b>b.10) Programas Específicos/ Benefícios</b>	<b>14.261.384</b>	<b>29,2</b>	<b>15.003.929</b>	<b>26,5</b>	<b>5,2</b>	<b>30.999.950</b>	<b>41,8</b>	<b>106,6</b>
<b>Total ODC e Capital - Tesouro</b>	<b>48.810.946</b>	<b>100,0</b>	<b>56.642.977</b>	<b>100,0</b>	<b>16,0</b>	<b>74.167.054</b>	<b>100,0</b>	<b>30,9</b>

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, 2007. Leis Orçamentárias Anuais ns. 11.306/2006 e 11.451/2007.

**Gráfico 08.01: Proposta de orçamento: Programa Interno - Fonte de Recursos do Tesouro – 2007**Fundação Universidade de Brasília  
Decanato de Administração  
Secretaria de PlanejamentoFonte de Recursos do Tesouro – 2007  
R\$ 466.086.539,00

Fonte: FUB: Orçamento-Programa Interno, 2007.

Na seqüência, a Tabela 08.02 detalha a receita própria estimada da FUB por unidade arrecadadora, para os anos de 2006, 2007 e 2008. Verifica-se que as receitas de 2007 (R\$ 189,7 milhões) compreendem as receitas geridas por órgãos da Administração Central (aluguéis, taxas de ocupação, alienação de imóveis, serviços de alimentação, juros e rendimentos, taxas de inscrição em cursos, entre outras receitas); receitas captadas por unidades descentralizadas/arrecadadoras, mediante prestação de serviços (CESPE, Editora, CDT, CEAD, CPD, CEFTRU, FEF, entre outras). Cabe ressaltar que o CESPE é responsável por 63,3% da receita consignada nessa fonte.

Além disso, observa-se que a proposta orçamentária para o exercício de 2008, aprovada, prevê arrecadação de recursos próprios da ordem de R\$ 197,8 milhões, representando acréscimo de 4,3% em relação ao ano de 2007.



Tabela 08.02: Detalhamento da Receita Própria Estimada por Unidade Arrecadadora, 2007 e 2008

Especificação		2006 Orçamento Inicial	2007 Orçamento Inicial	Var % 2007/2006	2008 Proposta Orçamentária	Var % 2008/2007
1.	CESPE (Vestibular, PAS e Concursos Públicos)	126.182.027	120.000.000	(4,9)	124.000.000	3,3
2.	Secretaria de Gestão Patrimonial	14.748.440	18.000.000	22,0	19.000.000	5,6
	Aluguéis	11.786.504	12.000.000	1,8	13.000.000	8,3
	Outras Receitas/Condomínio	2.961.936	6.000.000	102,6	6.000.000	-
3.	Editora Universidade de Brasília (serviços de comercialização de Livros/Empreendimentos)	14.000.000	16.000.000	14,3	21.000.000	31,3
4.	Secretaria de Empreendimentos Imobiliários (alienação de imóveis)	15.000.000	15.000.000	-	10.000.000	(33,3)
5.	DCF/ Juros e Rendimentos	2.900.000	2.000.000	(31,0)	3.000.000	50,0
6.	Secretaria de Administração Acadêmica/Taxas	2.000.000	-	-	-	-
7.	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	7.000.000	5.180.000	(26,0)	6.500.000	25,5
8.	Departamento de Engenharia Elétrica/ Assistência Técnica	1.500.000	-	-	-	-
9.	GRE/ Contrato BACEN	1.200.000	-	-	-	-
10.	Restaurante Universitário (serviços de Alimentação)	1.187.000	1.200.000	1,1	1.300.000	8,3
11.	Centro de Ensino à Distância (CEAD)	6.000.000	7.000.000	16,7	7.000.000	-
12.	IG/ Sismologia, HUB, CEFTRU, CPD, FEF e PRC/ Prestação de Serviços	1.621.000	1.700.000	4,9	2.000.000	17,6
13.	Outras Receitas (Taxas de Inscrições em Cursos, Multas e Outras)	3.721.560	3.590.002	(3,5)	3.997.441	11,3
	<b>Total</b>	<b>197.060.027</b>	<b>189.670.002</b>	<b>(3,8)</b>	<b>197.797.441</b>	<b>4,3</b>

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, Outubro, 2007. Leis Orçamentárias Anuais ns. 11.306/2006 e 11.451/2007.



## 9 Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada em 2007

A situação financeira da FUB, contendo os ingressos de recursos e dispêndios realizados no exercício de 2007 foram apresentados por 35 unidades (58,3% das unidades da FUB). Além das duas unidades arrecadadoras (CESPE e SGP), 19 unidades administrativas e 14 acadêmicas informaram as receitas diretamente arrecadadas e os recursos institucionais por elas administrados.

O Demonstrativo Consolidado de Receitas Arrecadadas e Despesas Realizadas (Tabela 09.01), a partir de 2007, sofreu alterações, com desmembramento das informações em quatro tópicos: a) Receita (agrupada em receita própria diretamente arrecadada com e sem incidência de FAI); b) Instrumentos Contratuais; c) Ingressos de Recursos – FUB x Fundação de Apoio; e d) Despesa.

A partir dos valores evidenciados pelas unidades, observa-se que o volume de captação demonstrado totaliza R\$ 340,5 milhões. Ao desconsiderar, deste montante, R\$ 47,9 milhões de saldos financeiros de exercícios anteriores e R\$ 27,7 mil de parcelas do FAI recebida pela unidade em exercícios anteriores a receita efetiva alcança R\$ 317,3 milhões, efetivamente arrecadados. As despesas realizadas via Sistema de Planejamento somam R\$ 268,8 milhões (exclusive as transferências). Assim, apurou-se o resultado líquido de R\$ 48,5 milhões com a comparação entre o total da receita – deduzido o montante de saldos de exercícios anteriores – e as despesas realizadas.

O montante arrecadado pela FUB supera, em valores nominais, a arrecadação no mesmo período do ano anterior em 17,8%. Por outro lado, o volume de despesas apresentou um acréscimo de 42% conforme demonstrado, detalhadamente, na Tabela 09.07. Cabe complementar que 48,5% da receita total arrecadada (R\$ 153,9 milhões) deriva de arrecadação do CESPE com taxas de inscrição em concursos.

Merece relatar que as receitas apuradas pela DCF apresentam, somente, as receitas próprias arrecadadas, constantes no SIAFI, enquanto as informações prestadas pelas unidades, via Sistema de Planejamento, envolvem, além dos recursos próprios arrecadados, movimentações com convênios e contratos realizados junto às Fundações de Apoio e outros órgãos, bem como com os recursos do Tesouro e outras fontes.

Cabe ainda informar que as receitas demonstradas na Tabela 09.01 (próxima tabela), não são comparáveis com aquelas demonstradas nas Tabelas 09.02 a 09.07 para que não haja dupla contagem, visto que estas últimas são detalhamentos da primeira.

Tabela 09.01: FUB/UnB – Consolidação do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2007<sup>(1)</sup>

Em R\$ 1,00

Detalhamento	Valor	Detalhamento	Valor
<b>A) Receita</b>			
<b>I. Receitas sem Incidência de FAI</b>	<b>47.980.985</b>	<b>II. Receitas Incidentes de FAI</b>	
<b>1. Receita Remanescente de Exercícios Anteriores</b>	<b>23.194.016</b>	<b>5. Próprios - FUB (diretamente arrecadado)</b>	<b>157.057.985</b>
		5.1 - Taxas de inscrição em cursos de extensão realizado pela Unidade	1.017.989
<b>2. Próprios - FUB (diretamente arrecadado)</b>	<b>22.492.876</b>		
2.1 - Multas	145.724	5.2 - Taxas de inscrição em concursos	153.953.597
2.2 - Aluguéis/taxas de ocupação imóvel comercial	1.149.229	5.3 - Avaliação externa de ensino	4.300
2.3 - Aluguéis/taxas de ocupação imóvel residencial	14.101.351	5.4 - Venda de produtos e bens, inclusive semoventes	136.656
2.4 - Taxas de manutenção de imóveis	3.733.626	5.5 - Taxas arrecadadas pela utilização de espaço físico	107.483
2.5 - Alienação de imóveis	0	5.6 - Prestação de serviços de saúde	0
2.6 - Taxas acadêmicas	1.183.306	5.7 - Serviços de marcenaria	78.621
2.7 - Tiquete refeição	864.034	5.8 - Serviços - Atividades desportivas	0
2.8 - Emolumentos e taxas processuais	0	5.9 - Vendas de livros, publicações e periódicos à vista	1.591.998
2.9 - Leilão	61.910	5.10 - Outros serviços/receita	167.341
2.10 - Taxas de manut. de prog. desenv tecnológico e empreendedorismo	0		
2.11 - Outras receitas	1.253.696	<b>6. Total das receitas próprias diretamente arrecadadas</b>	<b>181.844.954</b>
<b>3. Recursos captados mediante o oferecimento de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, executados diretamente pelas unidades da FUB.</b>	<b>2.294.093</b>	<b>7. Doações pecuniárias registradas no SIAFI</b>	<b>64.235</b>
<b>4. Vendas a Prazo</b>	<b>0</b>	<b>8. Receita decorrente de transferência de crédito</b>	<b>1.309.934</b>
4.1 - Comercialização	0		
4.2 - Cartão de Crédito	0		
4.3 - Prestação de Serviços	0		
<b>B) Consolidação dos Instrumentos Contratuais (Convênios, Contratos, Portarias e Outros)</b>			
<b>I. Instrumentos Contratuais sem Incidência de FAI</b>	<b>100.215.336</b>	<b>II. Instrumentos Contratuais Incidentes de FAI</b>	<b>33.693.049</b>
<b>1. Convênios Registrados no SIAFI</b>	<b>74.250.799</b>	<b>3. Contratos</b>	<b>30.679.717</b>
1.1 - Apoio à Graduação	1.949.396		
1.2 - Apoio à Pós-graduação	630.798		
1.3 - Apoio à Pesquisa	5.919.356	<b>4. Prestação de Serviços</b>	<b>2.362.714</b>
1.4 - Apoio à Extensão	1.748.979		
1.5 - Serviços hospitalares e ambulatoriais	26.713.079		
1.6 - Outros:	37.289.191	<b>5. Outros</b>	<b>650.618</b>
<b>2. Portarias Registradas no SIAFI</b>	<b>25.964.537</b>		
<b>C) Consolidação dos Ingressos de Recursos - FUB x Fundação de Apoio</b>			
<b>1. Recursos de FAI geridos por Fundações de Apoio</b>	<b>206.095</b>		
<b>FAHUB</b>	<b>73.345</b>	<b>FEMAT</b>	<b>0</b>
1.1 - Parcela do FAI recebida pela unidade no exercício atual	73.345	1.1 - Parcela do FAI recebida pela unidade no exercício atual	0
1.2 - Parcela do FAI recebida pela unidade em exercício anterior	0	1.2 - Parcela do FAI recebida pela unidade em exercício anterior	0

Continua



Continuação

Detalhamento	Valor	Detalhamento	Valor
<b>FEPAD</b>	<b>10.615</b>	<b>FINATEC</b>	<b>70.360</b>
1.1 - Parcela do FAI recebida pela unidade no exercício atual	10.615	1.1 - Parcela do FAI recebida pela unidade no exercício atual	42.695
1.2 - Parcela do FAI recebida pela unidade em exercício anterior	0	1.2 - Parcela do FAI recebida pela unidade em exercício anterior	27.665
<b>FUBRA</b>	<b>0</b>	<b>FUNSAÚDE</b>	<b>17.858</b>
1.1 - Parcela do FAI recebida pela unidade no exercício atual	0	1.1 - Parcela do FAI recebida pela unidade no exercício atual	17.858
1.2 - Parcela do FAI recebida pela unidade em exercício anterior	0	1.2 - Parcela do FAI recebida pela unidade em exercício anterior	0
<b>Outras Unidades</b>	<b>33.917</b>		
1.1 - Parcela do FAI recebida pela unidade no exercício atual	33.917	<b>- Parcela do FAI recebida pela unidade no exercício atual</b>	<b>178.430</b>
1.2 - Parcela do FAI recebida pela unidade em exercício anterior	0	<b>- Parcela do FAI recebida pela unidade em exercício anterior</b>	<b>27.665</b>
<b>D) Despesa proveniente de recursos próprios, instrumentos contratuais e fundações de apoio</b>			
<b>1. Despesas</b>	<b>249.287.215</b>	<b>2. Despesas de Apoio a outras Unidades</b>	<b>1.167.326</b>
1.1 - Pessoal extra-quadro com vínculo empregatício	256.270	2.1 - Congressos, encontros e outros	166.899
1.2 - Prestadores de serviço extra-quadro	81.972.008	2.2 - Pagamento de pessoa física por meio de transferência financeira ao RU	157.826
1.3 - Gratificação por encargo de curso e concurso	10.038.393		
1.4 - Participação em atividade de Desenv. Tecnológico	0	2.3 - Pagamento de material de consumo/permanente ao RU	829.053
1.5 - Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão com bolsas	3.528.170	2.4 - Outras despesas	13.548
1.6 - Encargos sociais e trabalhistas	18.150.741	<b>3. Despesas com FAI</b>	<b>3.195.346</b>
1.7 - Bolsas de estudo e estágio	2.006.211	3.1 - Gratificações/Participações pagas com Taxa FAI	4.000
1.8 - Serviços técnico-profissionais	6.713.003	3.2 - Equipamentos e material permanente pela Administração Central com a Taxa FAI	25.670
1.9 - Aluguel de imóveis de terceiros	5.304.294	3.3 - Outras despesas	3.165.676
1.10 - Valor de cessão de imóveis da FUB - Valor estimado pela SGP	88.870		
		<b>4. Sub-repasse</b>	<b>15.562.153</b>
1.11 - Passagens	7.603.402	4.1 - Transferência entre unidades	377.040
1.12 - Diárias	4.500.331	4.2 - Repasse de FAI à Administração Central (Res.CD 16/2005)	15.165.684
1.13 - Outros serviços de terceiros - Pessoa Jurídica	51.099.592		
1.14 - Condomínios	6.408	4.3 - Situações não previstas nas Res. CD nº. 15 e 16/2005	1.436
1.15 - Obras e instalações	269.848	4.4 - Despesas da unidade com recursos do FAI	17.993
1.16 - Material de consumo	12.834.859		
1.17 - Equipamentos e material permanente	4.365.134	<b>5. Repasse</b>	<b>378.343</b>
1.18 - Outras despesas	40.549.681	5.1 - Transferência para as Fundações de Apoio	378.343
<b>Total da Receita (A+B+C)</b>	<b>340.527.619</b>	<b>Total da Despesas (D)</b>	<b>269.590.383</b>
<b>Total da Receita (exceto receita remanescente e Parcelas do FAI recebido pela Unidade em Exercícios Anteriores) <sup>1</sup></b>	<b>317.305.938</b>	<b>Total da Despesa (exceto Transferência e situações não previstas na Res. CD 15 e 16/2005)(2)</b>	<b>268.815.571</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>48.490.367</b>		

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2006 a 2007 - UnB: Plano Anual de Atividades, 2007.

Nota: 1) Dados provenientes das Unidades da FUB, via Sistema eletrônico de Planejamento. Foram considerados pelas Unidades os contratos, convênios, arrecadações próprias e movimentações com Fundações de Apoio.





As normas para a captação e gestão de recursos financeiros, por meio de convênios e contratos, mediante prestação de serviços foram regulamentadas pela Resolução do CAD n. 1/1998. Posteriormente, a Resolução do CD n. 16/2005 passou a regular os procedimentos complementares da execução financeira e orçamentária. A partir dessas normas, é realizado o acompanhamento das receitas incidentes de taxa FAI por unidade da FUB para demonstração nos relatórios trimestrais. O repasse à Administração Central das receitas arrecadadas por Faculdades/Institutos alcança percentual mínimo de 5%, enquanto os órgãos complementares, centros, diretorias e decanatos, o mínimo de 10%. As informações e tabelas subseqüentes revelam o acompanhamento de arrecadação interno da FUB.

A seguir, a Tabela 09.02 apresenta resumo das receitas arrecadadas pelas unidades, com evidência de incidência de taxa FAI em 56% do total da receita, o que significa acréscimo de 43,2%, dessa fonte, em relação ao ano anterior.

Tabela 09.02: FUB/UnB – Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo

Descrição	Valor	%
Receita arrecadada	317.305.938	93,2
Receita remanescente de exercícios anteriores	23.194.016	6,8
Parcela de FAI recebida pela unidade em exercícios anteriores	27.665	0,0
<b>Total da Receita</b>	<b>340.527.619</b>	<b>100,0</b>
Receita com incidência de FAI - Tabela 09.03	190.751.034	56,0
Receita sem incidência de FAI - Tabela 09.05	149.776.585	44,0
<b>Total da Receita</b>	<b>340.527.619</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2006 a 2010; UnB: Plano Anual de Atividades, 2007.

Na Tabela 09.03, a arrecadação das unidades administrativas (R\$ 188,8 milhões) representa 98,8% do total das receitas incidentes de FAI, sendo 81,5% provenientes do CESPE.

O total de receitas com prestação de serviço e com incidência de FAI informado pelas unidades alcança R\$ 190,8 milhões. Desse total, apurou-se o valor de FAI devido pelas unidades participantes do Sistema de Planejamento de R\$ 19 milhões, considerando o percentual mínimo de 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 18,8 milhões) e o mínimo de 5% de FAI dos Institutos/Faculdades (R\$ 97,3 mil).

Do montante de FAI devido (R\$ 19 milhões), as unidades informaram o repasse à FUB de R\$ 15,2 milhões, resultando numa diferença de R\$ 3,8 milhões, de acordo com os valores mencionados pelas próprias Unidades quando do preenchimento do formulário via sistema de planejamento. Constata-se que a maior parcela dessa diferença é proveniente da Editora (R\$ 3,1 milhões), vindo em seguida o CESPE (R\$ 645,7 mil). No caso do CESPE, essa diferença é compensada pelo valor repassado, acima dos 10%, em 2006 (R\$ 2,8 milhões). Ao se considerar a retenção de taxa FAI da EDU, realizada pela DCF, no total de R\$ 1,9 milhão, conforme Relatório de Execução Financeira da DCF, o montante repassado à FUB soma R\$ 17,1 milhões. Assim, no caso da Editora, a diferença cai para R\$ 1,2 milhão.

Esse demonstrativo foi direcionado ao DAF para averiguação dos valores efetivamente recebidos pela FUB, assim como o monitoramento das aplicações no fundo FAI/FUB.



Tabela 09.03: FUB/UnB – Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas Unidades – 2007

Em R\$ 1,00

N.	Unidade	Receita								Instrumentos Contratuais			Total Receitas	FAI devido(3) (10% Adm e 5% Acad.)	FAI repassado	Diferença
		Taxas de inscrição em cursos	Taxas de inscrição em concursos	Avaliação externa	Venda de produtos e bens	Taxas arrecadadas de espaço físico	serviços de marcenaria	Venda de Livros, publicações e periódicos	Outros Serviços / Receita	Contratos	Prestação de Serviços	Outros (2)				
<b>1 - Unidades Administrativas</b>																
1	CDS	48.997	0	0	0	0	0	0	0	0	110.050	0	<b>159.047</b>	15.905	7.232	(8.673)
2	CDT	0	0	0	0	0	0	0	33.995	1.070.380	0	0	<b>1.104.375</b>	110.438	0	(110.438)
3	CEFTRU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	61.782	0	<b>61.782</b>	6.178	6.178	(0)
4	CEPLAN	0	0	0	0	0	0	0	0	48.000	0	0	<b>48.000</b>	4.800	4.800	0
5	CESPE(4)	0	153.937.267	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>153.937.267</b>	15.393.727	14.748.000	(645.727)
6	CET	24.946	0	0	0	0	0	0	0	0	1.566.904	0	<b>1.591.850</b>	159.185	208.553	49.368
7	CPD	163.367	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>163.367</b>	16.337	0	(16.337)
8	DAC	0	0	0	0	88.464	0	0	63.899	0	0	0	<b>152.363</b>	15.236	15.236	(0)
9	DATAUNB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	650.618	<b>650.618</b>	65.062	48.133	(16.929)
10	EDU (5)	0	0	0	0	0	0	1.591.998	0	29.239.578	0	0	<b>30.831.576</b>	3.083.158	0	(3.083.158)
11	PRC	0	0	0	6.542	19.019	78.621	0	0	0	0	0	<b>104.182</b>	10.418	8.981	(1.437)
	<b>Subtotal</b>	<b>237.310</b>	<b>153.937.267</b>	<b>0</b>	<b>6.542</b>	<b>107.483</b>	<b>78.621</b>	<b>1.591.998</b>	<b>97.894</b>	<b>30.357.958</b>	<b>1.738.736</b>	<b>650.618</b>	<b>188.804.427</b>	<b>18.880.443</b>	<b>15.047.113</b>	<b>(3.833.330)</b>
<b>2 - Unidades Acadêmicas (Faculdades e Institutos)</b>																
1	FAC	12.191	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>12.191</b>	610	1.219	609
2	FACE	142.263	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>142.263</b>	7.113	0	(7.113)
3	FAL	0	0	0	130.114	0	0	0	0	0	0	0	<b>130.114</b>	6.506	0	(6.506)
4	FD	4.195	16.330	0	0	0	0	0	18.767	0	0	0	<b>39.292</b>	1.965	17.627	15.662
5	FE	0	0	0	0	0	0	0	31.200	0	0	0	<b>31.200</b>	1.560	1.560	0
6	FEF	340.500	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>340.500</b>	17.025	34.076	17.051
7	FT	8.370	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>8.370</b>	419	0	(419)
8	IB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>	0	9.945	9.945
9	IdA	208.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>208.000</b>	10.400	0	(10.400)
10	IF	0	0	0	0	0	0	0	19.480	0	0	0	<b>19.480</b>	974	927	(47)
11	IG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	623.978	0	<b>623.978</b>	31.199	22.673	(8.526)

Continua



Continuação

N.	Unidade	Receita							Instrumentos Contratuais			Total Receitas	FAI devido(3) (10% Adm e 5% Acad.)	FAI repassado	Diferença	
		Taxas de inscrição em cursos	Taxas de inscrição em concursos	Avaliação externa	Venda de produtos e bens	Taxas arrecadadas de espaço físico	serviços de marcenaria	Venda de Livros, publicações e periódicos	Outros Serviços / Receita	Contratos	Prestação de Serviços					Outros (2)
12	IP	53.610	0	0	0	0	0	0	0	0	0	53.610	2.681	29.967	27.287	
13	IQ	0	0	4.300	0	0	0	0	0	0	0	4.300	215	0	(215)	
14	IREL	11.550	0	0	0	0	0	0	321.759	0	0	333.309	16.665	577	(16.088)	
<b>Subtotal</b>		<b>780.679</b>	<b>16.330</b>	<b>4.300</b>	<b>130.114</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>69.447</b>	<b>321.759</b>	<b>623.978</b>	<b>1.946.607</b>	<b>97.330</b>	<b>118.571</b>	<b>21.241</b>	
<b>Total</b>		<b>1.017.989</b>	<b>153.953.597</b>	<b>4.300</b>	<b>136.656</b>	<b>107.483</b>	<b>78.621</b>	<b>1.591.998</b>	<b>167.341</b>	<b>30.679.717</b>	<b>2.362.714</b>	<b>650.618</b>	<b>190.751.034</b>	<b>18.977.773</b>	<b>15.165.684</b>	<b>(3.812.089)</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2006 a 2010; UnB: Plano Anual de Atividades, 2007.

Notas: ; 1) Na coluna "Outras Receitas" são apresentadas as receitas arrecadadas pela unidade/origem: - CDT: - DAC: Arrecadação de mensalidades por meio do programa Odontológico OdontolClínica-DAC; - FD: Cursos de Extensão e Pesquisa - FE: Taxa de Inscrição em cursos; - IF: Venda de Excedente de Nitrogênio Líquido; 2) Na coluna Outros Tipos de Convênios são apresentadas as origens das receitas arrecadadas do DATA UNB: - Realização de pesquisas; 3) Incidência de FAI de 5% para atividades de ensino, pesquisa e de prestação de serviços, conforme art. 5º da Resolução do CAD 1/1998; 4) o CESPE declarou ter repassado taxa FAI a maior, no ano de 2006, à Administração Central no valor de R\$ 2,8 milhões, restando ainda saldo credor de R\$ 2,2 milhões ao considerar a diferença de R\$ 645,7 mil do ano de 2007; 5) nas movimentações realizadas pela Editora constam informações da Agência de Desenvolvimento Institucional (ADI), conforme Resolução do CD n. 12 de 09.07.2007. Em análise ao Relatório de Execução Financeira da DCF, observa-se que a EDU deixou de registrar no Sistema Eletrônico de Planejamento o repasse de FAI à Administração Central de R\$ 1.925.753, pois houve retenção de taxa FAI pela DCF, o que permite apurar diferença ainda não repassada de R\$ 1.157.405.



A Tabela 09.04 apresenta as unidades que declararam, por meio do Sistema de Planejamento, arrecadação de receitas e consta R\$ 1,9 milhão de taxa FAI a repassar à FUB, ao desconsiderar a isenção de taxa FAI do CDT, no valor de R\$ 110,4 mil. O Ato da Reitoria n. 581/2007 isenta de 21/3/2007 a 21/3/2008 o CDT da transferência de taxas do FAI à Conta Única Central da FUB/Tesouro Nacional.

Do montante apurado de taxa FAI não repassada à FUB, 61,1% e 34,1% deve-se a EDU e ao CESPE, respectivamente, cabendo, contudo, as seguintes explicações:

- a) as receitas da EDU com a venda de livros, publicações e periódicos (R\$ 1,6 milhão) e de Contratos (R\$ 29,2 milhões) somam R\$ 30,8 milhões. Em observância ao limite mínimo de FAI a ser repassado à FUB apura-se o valor de R\$ 3,1 milhões. Em análise ao Relatório de Execução Financeira da DCF, observa-se que a EDU deixou de registrar no Sistema Eletrônico de Planejamento o repasse de FAI à Administração Central de R\$ 1,9 milhão – retenção de taxa FAI pela DCF –, o que permite apurar diferença ainda não repassada de R\$ 1.157.405,00. A esse respeito, a EDU esclareceu que os valores foram utilizados para custeio e investimentos em equipamentos e material permanente, para o desenvolvimento de projeto editorial e pagamento de despesas com manutenção da equipe de pessoal operacional terceirizado, inclusive estagiário.
- b) o CESPE<sup>15</sup> relatou ter repassado taxa FAI acima do limite mínimo obrigatório, no ano de 2006, à Administração Central no valor de R\$ 2,8 milhões, restando ainda saldo credor de R\$ 2,2 milhões ao considerar a diferença de R\$ 645,7 mil do ano de 2007. Pelos dados constantes no Sistema Eletrônico de Planejamento de 2006, a unidade repassou a maior R\$ 1,9 milhão, lembrando que o limite de 10% de taxa é referencial, de repasse mínimo obrigatório.

Cumprе ressaltar que em análise ao demonstrativo elaborado pelo CESPE, via Sistema de Planejamento, a unidade assumiu uma despesa do Restaurante Universitário da ordem de R\$ 829,1 para pagamento de material de consumo/permanente por decisão da Administração Superior.

---

<sup>15</sup> O CESPE notificou que no ano de 2006 a receita de R\$ 100.068.048,77 incluía R\$ 8.804.200,70 como Receita de Exercícios Anteriores, o que perfaz R\$ 91.263.848,06 para efeito de acompanhamento da taxa de FAI. Ao deduzir o total de FAI repassado (R\$ 11,9 milhões) do percentual mínimo da receita arrecadada (R\$ 9,1 milhões) apura-se R\$ 2,8 milhões.

Tabela 09.04: FUB/UnB – Demonstrativo da taxa FAI não repassada por unidade – 2007 <sup>1</sup>

Unidade	Valor	%
EDU <sup>2</sup>	1.157.405	61,1
CESPE <sup>3</sup>	645.727	34,1
DATAUNB	16.929	0,9
CPD <sup>4</sup>	16.337	0,9
IREL	16.088	0,8
IdA	10.400	0,5
CDS	8.673	0,5
IG	8.526	0,4
FACE	7.113	0,4
FAL	6.506	0,3
PRC	1.437	0,1
FT	419	0,0
IQ	215	0,0
IF	47	0,0
<b>Total</b>	<b>1.895.822</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2006 a 2010; UnB: Plano Anual de Atividades, 2007.

Notas:

1) O Ato da Reitoria n. 581/2007 isenta, de 21.03.2007 a 21.03.2008, o CDT da transferência de taxas do FAI à Conta Única Central da FUB/Tesouro Nacional;

2) O valor de FAI repassado pela EDU foi informado pela DCF como retenção de taxa FAI, conforme consta em Relatório de Execução Financeira;

3) O CESPE declarou ter repassado taxa FAI a maior, no ano de 2006, à Administração Central no valor de R\$ 2,8 milhões, restando ainda saldo credor de R\$ 2,2 milhões ao considerar a diferença de R\$ 645,7 mil do ano de 2007;

4) O CPD declarou, via Sistema de Planejamento, que irá repassar, posteriormente, à FUB o valor de R\$ 1.436.

A Tabela 09.05 apresenta as receitas arrecadadas não incidentes de FAI por unidade administrativa e acadêmica, sendo pertinentes os seguintes comentários:

- A arrecadação das unidades administrativas totaliza R\$ 120,2 milhões, significando 80,3% do montante das receitas não incidentes de FAI (R\$ 149,8 milhões). Ao se incluir as receitas das unidades acadêmicas (R\$ 4,8 milhões), receita remanescente de exercícios anteriores (R\$ 23,2 milhões), transferências de crédito (R\$ 1,3 milhão), parcelas de FAI geridas por Fundações de Apoio (R\$ 206,1 mil) e doações pecuniárias (R\$ 64,2 mil) obtêm-se receita não incidente de taxa FAI da ordem de R\$ 149,8 milhões.
- O gerenciamento dos imóveis, pela SGP, com os aluguéis e taxas de ocupação da FUB alcança R\$ 19,1 milhões. Deste total, 73,7% refere-se aos imóveis residenciais.
- As unidades acadêmicas FACE, FD, FE, FEF, FT, IB, IdA, IG, IP e IREL evidenciaram suas receitas sem incidência de taxa FAI, totalizando R\$ 4,8 milhões, sendo 44,9% referente a convênios de apoio a Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.



Tabela 09.05: FUB/UnB – Receitas não incidentes de taxa FAI – Ano 2007

Em R\$ 1,00

N.	Unidades	Receita							Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	Instrumentos Contratuais				Total Receitas	
		Multas	Imóvel Comercial	Imóvel Residencial	Manutenção de Imóveis	Taxas Acadêmicas	Tiquete de Refeição	Leilão		Outras (1)	Convênios (2)	Convênios Hospitalares	Convênios Outros (3)		Portarias
<b>1 - Unidades Administrativas</b>															
1	AEF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37.500	0	0	0	<b>37.500</b>
2	BCE	145.724	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>145.724</b>
3	CDS	0	0	0	0	0	0	0	220.840	0	79.978	0	0	0	<b>300.818</b>
4	CDT	0	0	0	0	0	0	0	428.526	0	7.707.479	0	455.602	0	<b>8.591.607</b>
5	CEAM	0	0	0	0	0	0	0	151.008	0	198.215	0	0	0	<b>349.223</b>
6	CEFTRU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7.093.735	4.617.548	<b>11.711.283</b>
7	CESPE	0	0	0	0	0	840.309	0	0	0	0	0	0	18.043.389	<b>18.883.698</b>
8	CET	0	0	0	0	0	0	0	0	493.681	0	0	1.459.491	0	<b>1.953.172</b>
9	CIFMC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25.000	0	0	2.500.000	<b>2.525.000</b>
10	CIORD	0	0	0	0	0	0	0	0	28.981	0	0	94.594	0	<b>123.575</b>
11	CPCE	0	0	0	0	0	0	0	57.654	0	0	0	0	0	<b>57.654</b>
12	DATAUNB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	296.558	0	<b>296.558</b>
13	DEG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	52.535	0	0	0	<b>52.535</b>
14	EDU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24.937.642	0	<b>24.937.642</b>
15	FAL	0	0	0	0	0	23.725	0	0	0	0	0	0	0	<b>23.725</b>
16	HUB	0	31.889	0	0	0	0	34.000	0	0	0	26.713.079	2.951.569	180.000	<b>29.910.537</b>
17	SAA	0	0	0	0	1.183.306	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>1.183.306</b>
18	SGP	0	1.117.340	14.101.351	3.733.626	0	0	0	187.010	0	0	0	0	0	<b>19.139.327</b>
<b>Subtotal</b>		<b>145.724</b>	<b>1.149.229</b>	<b>14.101.351</b>	<b>3.733.626</b>	<b>1.183.306</b>	<b>864.034</b>	<b>34.000</b>	<b>1.045.038</b>	<b>522.662</b>	<b>8.100.707</b>	<b>26.713.079</b>	<b>37.289.191</b>	<b>25.340.937</b>	<b>120.222.884</b>
<b>2 - Unidades Acadêmicas</b>															
1	FACE	0	0	0	0	0	0	0	142.972	0	0	0	0	0	<b>142.972</b>
2	FD	0	0	0	0	0	0	0	29.137	299.820	0	0	0	0	<b>328.957</b>
3	FE	0	0	0	0	0	0	0	0	59.657	0	0	0	0	<b>59.657</b>
4	FEF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	623.600	<b>623.600</b>
5	FT	0	0	0	0	0	0	0	0	461.278	461.278	0	0	0	<b>922.556</b>
6	IB	0	0	0	0	0	0	0	0	99.450	0	0	0	0	<b>99.450</b>

Continua



Continuação

N.	Unidades	Receita								Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	Instrumentos Contratuais				Total Receitas
		Multas	Imóvel Comercial	Imóvel Residencial	Manutenção de Imóveis	Taxas Acadêmicas	Tíquete de Refeição	Leilão	Outras (1)		Convênios (2)	Convênios Hospitalares	Convênios Outros (3)	Portarias	
7	IdA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.541.900	0	0	0	1.541.900
8	IG	0	0	0	0	0	0	27.910	9.004	0	0	0	0	0	36.914
9	IP	0	0	0	0	0	0	0	27.545	529.467	107.485	0	0	0	664.497
10	IREL	0	0	0	0	0	0	0	0	321.759	37.159	0	0	0	358.918
<b>Subtotal</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27.910</b>	<b>208.658</b>	<b>1.771.431</b>	<b>2.147.822</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>623.600</b>	<b>4.779.421</b>
<b>Total</b>		<b>145.724</b>	<b>1.149.229</b>	<b>14.101.351</b>	<b>3.733.626</b>	<b>1.183.306</b>	<b>864.034</b>	<b>61.910</b>	<b>1.253.696</b>	<b>2.294.093</b>	<b>10.248.529</b>	<b>26.713.079</b>	<b>37.289.191</b>	<b>25.964.537</b>	<b>125.002.305</b>
<b>Receita remanescente de exercícios anteriores</b>															<b>23.194.016</b>
<b>Doações pecuniárias registradas no SIAFI</b>															<b>64.235</b>
<b>Receita decorrente de transferência de crédito</b>															<b>1.309.934</b>
<b>Parcelas de FAI geridas por fundações de apoio</b>															<b>206.095</b>
<b>Total Geral</b>															<b>149.776.585</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2006 a 2010; UnB: Plano Anual de Atividades, 2007.

Notas: 1) na coluna "Outras Receitas" são apresentadas as origens das receitas arrecadadas pelas seguintes unidades: -CDS: Projetos LUPIS/COPEH-TLAC/PLUPH/UNIVEMP-LAM/TORON; CDT: Rendimento de Aplicação de Recursos Conta Única; CEAM: Recursos financeiros oriundos da FUBRA e 5% FAI - Taxa curso especialização; CPCE: Produção de vídeo; - SGP: ressarcimentos diversos e acordo de dividas; - face: PROF/CAPEs, arrecadação IDRC-Canadá; - FD: Saldo remanescente/FUBRA - Curso DICA, FAI Curso Análise Constitucionalidade FUB/Unilegis, Interfoco - Curso Ext. Direito da concorrência; - IG: Devolução / pagamentos indevidos e EXTENSÃO-GEOINFO. APLIC. GEORREFERENCIAMENTO; - IP: Assinaturas Rev Psic: Teoria e Pesquisa e atendimentos psicológicos (CAEP); 2) Convênios de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; 3) na coluna "Outros Tipos de Convênios" são apresentadas as origens dos convênios pelas seguintes unidades: - CDT: Programa Escola de Empreendedores, Incubadora e Disque Tecnologia; - CEFTRU: Convênios firmados com a ANTT; - CET: Gestão Documentos( MTUR), Monit.Mercado Doméstico por Turismo e TSI ABLA; - CIORD: contrato com FINATEC para consultoria; - DATAUNB: realização de pesquisas; - FUNASA, Ministério da Saúde, Educação, Turismo, Trabalho e Emprego - HUB: Emenda Parlamentar, Auxílio Ministerial, Clínica HUB.



Na seqüência, a Tabela 09.06 apresenta as receitas arrecadadas, assim como o montante de FAI repassado pelas principais unidades gestoras da Universidade (CDT, CPD, CESPE, EDU, FEF e PRC), conforme Relatório de Execução Financeira da DCF.

No exercício de 2007, as receitas brutas das unidades arrecadadoras, constantes no SIAFI, totalizam R\$ 184,5 milhões, sendo a maior captação efetuada pelo CESPE (82%). Ao que consta à taxa FAI, percebe-se que as informações registradas pela DCF se aproximam daquelas prestadas pelas unidades, via Sistema de Planejamento, ao se acrescentar a retenção de FAI pela EDU (R\$ 1,9 milhão).

Das diferenças constatadas na receita arrecadada, via Sistema de Planejamento, as unidades informaram: a) FEF: incluiu o valor integral do termo de cooperação técnica firmado junto ao Ministério dos Esportes no montante de R\$ 600 mil; b) CESPE: declarou receita remanescente de exercícios anteriores no valor de R\$ 10 milhões; c) EDU: incluiu movimentações da Agência (ADI).

A DCF esclareceu que os recursos dessas unidades relativos à taxa FAI foram retidos para aplicação no desenvolvimento de projetos e atividades da FUB.

Tabela 09.06: FUB/UnB – Evidenciação das receitas registradas no SIAFI e receitas de FAI repassadas pelas unidades

Em R\$ 1,00

Unidades (1)	Receita Arrecadada <sup>1</sup>	
	Valores registrados	FAI Administração
	SIAFI/ DCF – Receita Bruta	Central – DCF
CDT	9.945.737	0
CPD	142.429	13.299
CESPE	151.352.552	14.748.000
EDU <sup>2</sup>	22.099.049	1.925.753
FEF	269.390	24.820
PRC	651.608	13.853
<b>Total</b>	<b>184.460.765</b>	<b>16.725.725</b>

Fonte: DCF/DAF 2007.

Notas:

1) Receita apurada pela DCF apresenta somente as receitas próprias arrecadadas;

2) O valor de FAI repassado pela EDU foi informado pela DCF como retenção de taxa FAI, conforme consta em Relatório de Execução Financeira.

A Tabela 09.07 mostra as despesas realizadas pelas unidades da Universidade (relativas aos anos de 2005, 2006 e 2007), de acordo com as informações disponibilizadas pelas próprias unidades, via Sistema de Planejamento Institucional.

Cabe ressaltar que as despesas declaradas envolvem aplicações de recursos procedentes de receita própria arrecadada, além de contratos e convênios firmados e geridos por recursos de outras fontes, que não próprios.





Pela análise, observa-se que, no ano de 2005, as despesas alcançam R\$ 190,1 milhões, enquanto que, no exercício de 2007, o volume de despesas ultrapassou R\$ 269 milhões. O principal aspecto quanto à ampliação das despesas deve-se às movimentações da EDU, significando 70% do acréscimo da despesa, impactando no fluxo de despesa de R\$ 55,3 milhões. As movimentações realizadas pela EDU incluem os gastos da Agência de Desenvolvimento Institucional (ADI)<sup>16</sup>. Além disso, o crescimento das despesas justifica-se pelo crescimento da receita no mesmo período em 37,4%.

Tabela 09.07: Evidenciação das despesas informadas no Sistema de Planejamento – 2005 a 2007

Em R\$ 1,00 em valores nominais

N.	Unidades	Valores informados pelas unidades - Via Sistema de Planejamento <sup>1</sup>			%
		2005	2006	2007	
1	BCE	189.802	158.614	128.920	(32,1)
2	CDS	121.409	561.437	450.205	270,8
3	CDT	5.813.096	6.262.802	9.407.170	61,8
4	CEAD	6.245.722	11.008.805	-	-
5	CEAM	541.381	57.520	319.636	(41,0)
6	CEFTRU	-	12.123.447	8.799.571	-
7	CEPLAN	130.773	26.773	42.240	(67,7)
8	CESPE	105.731.280	110.282.678	130.917.131	23,8
9	CET	1.730.761	3.055.259	2.521.105	45,7
10	CIFMC	2.290.347	75.000	25.000	(98,9)
11	CIORD	2.657	154.736	13.367	403,1
12	CME	-	1.424	-	-
13	CPCE	31.624	63.099	43.733	38,3
14	CPD	564.584	368.424	655.379	16,1
15	DAC	57.212	364.204	122.587	114,3
16	DATAUnB	-	2.389.596	1.489.479	-
17	DEG	1.500.000	-	-	-
18	DEX	1.233.229	737.197	-	-
19	DPP	2.359.397	-	-	-
20	EDU	22.141.357	37.366.317	77.418.527	249,7
21	EMP	6.565.983	-	-	-
22	FAC	15.789	8.731	12.191	(22,8)
23	FACE	163.920	516.065	388.792	137,2
24	FAL	94.501	202.929	151.754	60,6
25	FAV	-	1.040	-	-
26	FD	286.359	124.431	272.836	(4,7)
27	FE	641.954	429.524	405.379	(36,9)
28	FEF	299.975	809.312	253.432	(15,5)
29	FT	824.402	420.930	219.285	(73,4)
30	FUP	146.205	-	-	-
31	HUB	23.645.866	24.475.267	28.152.405	19,1
32	IB	-	-	106.195	-

Continua

<sup>16</sup> A Resolução do CD n. 12, de 9/7/2007, define as diretrizes orientadoras da reestruturação da FUB e em seu art. 6º passa a integrar na estrutura organizacional da FUB a Agência de Desenvolvimento Institucional – órgão responsável pela promoção e desenvolvimento das relações institucionais e corporativas da FUB.



Continuação

N.	Unidades	Valores informados pelas unidades - Via Sistema de Planejamento <sup>1</sup>			%
		2005	2006	2007	
33	IdA	16.072	18.000	10.400	(35,3)
34	IE	92.809	207.280	-	-
35	IF	9.731	14.375	19.480	100,2
36	IG	605.087	1.384.403	532.700	(12,0)
37	IP	424.555	755.679	697.460	64,3
38	IREL	245.293	139.125	108.925	(55,6)
39	PJU	-	41.280	-	-
40	PRC	1.127.218	352.744	464.546	(58,8)
41	SAA	-	35.025	134.802	-
42	SECOM	10.686	-	-	-
43	SGP	4.231.069	4.368.092	5.305.751	25,4
<b>Total</b>		<b>190.132.105</b>	<b>219.361.563</b>	<b>269.590.383</b>	<b>41,8</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2006 a 2010; UnB: Plano Anual de Atividades, 2007.

Notas: 1) Informações extraídas do quadro 2d "Despesa de recursos diretamente arrecadados, instrumentos contratuais e Fundações de Apoio" do Sistema de Planejamento. O total das despesas relativo ao ano de 2007 exclui a declaração de valores de taxa FAI a repassar à FUB.



## 10 Evolução da Receita Arrecadada e Despesa Realizada

### 10.1 Evolução da Receita Própria Arrecadada, no período de 1999 a 2007

Em atendimento à deliberação do Conselho Diretor, apresenta-se, neste tópico, evolução da receita própria arrecadada, no período de 2001 a 2007, assim como análise dos dados trabalhados.

O texto é dividido em duas partes; a primeira apresenta análise da evolução da receita própria arrecadada, no período de 1999 a 2006, e a segunda faz uma análise da receita própria arrecadada no exercício de 2007.

#### 10.1.1 Evolução a Receita Própria Arrecadada, no período de 1999 a 2006<sup>17</sup>

Diante do que representam os recursos próprios para a Universidade de Brasília, como fonte alternativa e complementar aos recursos que recebe da União, apresenta-se, por meio da Tabela 10.01 a seguir, uma série histórica de oito anos de arrecadação de receita própria, a preços de 2006, compreendendo o período de 1999 a 2006, assim como a variação percentual ocorrida em todos os anos da série.

Os dados são apresentados em dois grupos: I. Administração Central, em que constam os recursos captados ou administrados por órgãos da Administração Central, tais como, alienação de projeções e imóveis, aluguéis, recolhimento de recursos provenientes do Fundo de Apoio Institucional – FAI (10% sobre recursos oriundos de prestação de serviços), receita do Restaurante Universitário, entre outras receitas; e II. Unidades Descentralizadas/Arrecadoras.

Tabela 10.01: FUB/ Evolução de Recursos Próprios Arrecadados - 1999 a 2006

Em R\$ 1.000,00

Recursos Arrecadados <sup>(1)</sup>	1999	2000		2001		2002	
	Valor	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %
I – Administração Central							
Aluguéis/Taxa de Ocup. Manutenção	7.965	7.317	-8,1	9.676	32,2	12.387	28,0
Alienação de Imóveis (2 e 3)	18.978	12.830	-32,4	1.742	-86,4	8.692	399,0
Diversas (Taxas Insc/Cont. Serv.)(FAI) (4)	6.254	10.051	60,7	9.165	-8,8	11.800	28,8
Restaurante (RU)	1.189	755	-36,5	470	-37,7	1.103	134,7
Subtotal 1 - Administração Central	34.385	30.953	-10,0	21.054	-32,0	33.983	61,4

Continua

<sup>17</sup> Texto extraído integralmente de Monografia (item 2.1.3), de autoria de NEIVA, Hélio Marcos, servidor da FUB, com o tema: Financiamento da Universidade de Brasília: Alternativas de Captação de Recursos Complementares ao Orçamento do Tesouro – trabalho final do curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão Pública, junto às Faculdades Integradas de Jacarepaguá, em fase de aprovação. Foram feitos ajustes, especialmente em relação à numeração das tabelas.



Continuação

II-Unidades Descentralizadas/ Arrecad.							
Editora (EDU)	3.631	6.804	87,4	9.176	34,9	10.109	10,2
CESPE(5)	112.817	106.689	-5,4	109.355	2,5	107.921	-1,3
Centro de Informática (CPD)	559	356	-36,3	138	-61,2	45	-67,4
Prefeitura <i>Campus</i> (PRC)	519	546	5,2	562	2,9	961	71,0
Secretaria de Empreendimentos (EMP)	3.107	3.789	22,0	6.383	68,5	5.841	-8,5
Faculdade de Educação Física (FEF)	598	674	12,7	498	-26,1	389	-21,9
Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT)	-	659		665	0,9	3.311	397,9
Centro Educ. Aberta C. Dist. (CEAD)	-	-		-		-	
Subtotal 2 - Unidades Arrecadoras	121.231	119.517	-1,4	126.777	6,1	128.578	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>155.616</b>	<b>150.471</b>	<b>-3,3</b>	<b>147.831</b>	<b>-1,8</b>	<b>162.560</b>	<b>10,0</b>

Tabela 10.01: FUB/ Evolução de Recursos Próprios Arrecadados - 1999 a 2006  
(Continuação)

Em R\$ 1.000,00

Recursos Arrecadados <sup>(1)</sup>	2003		2004		2005		2006	
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %
I – Administração Central								
Aluguéis/Taxa de Ocup. Manutenção	11.414	-7,9	12.750	11,7	13.548	6,3	14.345	5,9
Alienação de Imóveis (2 e 3)	3.403	-60,8	4.507	32,4	10.512	133,2	23.188	120,6
Diversas (Taxas Insc/Cont. Serv.)(FAI) (4)	12.943	9,7	10.262	-20,7	31.467	206,6	13.773	-56,2
Restaurante (RU)	1.165	5,6	948	-18,6	750	-20,9	1.202	60,3
Subtotal 1- Administração Central	28.925	-14,9	28.467	-1,6	56.276	97,7	52.508	-6,7
II-Unidades Descentralizadas/ Arrecad.								
Editora (EDU)	5.715	-43,5	4.591	-19,7	4.545	-1,0	13.444	195,8
CESPE(5)	97.433	-9,7	96.595	-0,9	94.512	-2,2	89.366	-5,4
Centro de Informática (CPD)	145	222,2	98	-32,4	132	34,7	140	6,1
Prefeitura <i>Campus</i> (PRC)	679	-29,3	1.108	63,2	323	-70,8	486	50,5
Secretaria de Empreendimentos (EMP)	4.651	-20,4	4.014	-13,7	6.999	74,4	-	
Faculdade de Educação Física (FEF)	263	-32,4	242	-8,0	218	-9,9	227	4,1
Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT)	4.542	37,2	4.471	-1,6	4.865	8,8	4.103	-15,7
Centro Educ. Aberta C. Dist. (CEAD)	-		3.653		5.741	57,2	4.571	-20,4
Subtotal 2 - Unidades Arrecadoras	113.429	-11,8	111.119	-2,0	111.593	0,4	112.337	0,7
<b>TOTAL</b>	<b>142.354</b>	<b>-12,4</b>	<b>139.586</b>	<b>-1,9</b>	<b>167.869</b>	<b>20,3</b>	<b>164.845</b>	<b>-1,8</b>

Fonte: Tabela 9 FUB/ Evolução de Recursos Próprios arrecadados – 1999 a 2006, NEIVA, H. M. Financiamento da Universidade de Brasília: Alternativas de Captação de Recursos Próprios Complementares ao Orçamento do Tesouro. Brasília, 2008, Monografia em fase de aprovação.

Notas: 1) Recursos Arrecadados, valores atualizados pelo INPC-IBGE de dezembro/ 2006, aplicados no período de 1999 até 2005; 2) Em 2000, foi incluída receita a receber de alienação de imóveis, no valor de R\$ 12,830 milhões e de outras receitas/ GDF, no valor de R\$ 828 mil; 3) Receita imobiliária/ alienações de 2002, o valor lançado nesse item (R\$ 8,692 milhões) refere-se a parte do total de recursos recebidos (R\$ 26,1 milhões), sendo que a diferença (R\$ 17,4 milhões) foi transferida para o exercício seguinte, para gastos com o programa de obras/ reformas; 4) Em 2004, 2005 e 2006 no item Diversos estão incluídas as Receitas do FAI, exceto as do CESPE; 5) incluem as receitas do FAI repassadas à Administração Central.

Da análise da Tabela 10.01, é possível fazer as seguintes considerações:

Com relação ao grupo I – Administração Central, levando-se em conta os itens mais significativos:

- a) aluguéis, taxas de ocupação e manutenção – decréscimo de 8,1% em 2000; crescimentos de 32,2% e 28%, em 2001 e 2002, respectivamente; vindo a cair 7,9% em 2003; voltando a subir 11,7%, 6,3% e 5,9%, em 2004, 2005 e 2006,



- respectivamente. Esses dados mostram uma tendência de alta na arrecadação de aluguéis, taxas de ocupação e manutenção;
- b) alienação de imóveis – esse item de receita apresenta um comportamento irregular, o que é perfeitamente justificável, pois, é de se esperar que só se venda imóveis, quando se necessita dos recursos para investimentos. Isso se confirma ao se verificar os crescimentos de 32,4%, 133,2% e 120% ocorridos em 2004, 2005 e 2006, respectivamente, pois, é nesse período que se intensificam as despesas na rubrica de Obras e Instalações, em decorrência da execução do Projeto de Obras UnB XXI;
  - c) total do grupo I – Com relação ao total desse grupo, verifica-se que, à exceção dos anos de 2002, que teve crescimento de 61,4%, e 2005, com crescimento de 97,7%, todos os demais anos apresentaram decréscimos, lembrando que os valores dessa tabela foram corrigidos pelo INPC de dezembro/2006.

Quanto ao grupo II – Unidades Descentralizadas/Arrecadoras, há que se destacar que, considerando que a quase totalidade dos recursos captados origina-se de prestação de serviços, há incidência da taxa FAI de, no mínimo, 10% sobre o total dos recursos arrecadados, conforme exigência da Resolução do Conselho de Administração n. 1/1998 e Resolução do Conselho Diretor da FUB n. 16/2005. De acordo com as citadas normas, esses valores são incorporados ao Orçamento da Universidade, para livre aplicação no interesse institucional, a critério da Administração Central.

São consideradas, na análise desse grupo, apenas três unidades de maior expressão:

- a) Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE) – A arrecadação média anual desse Centro é de R\$ 101,8 milhões, no período, lembrando, mais uma vez, que os valores da série foram corrigidos pelo INPC de dezembro/2006. Verifica-se uma tendência de ligeira queda percentual, no período. Ainda assim, o montante movimentado é bastante significativo, já que os recursos disponibilizados pelo Tesouro, no Orçamento inicial da UnB/ 2006, em Outras Despesas Correntes, foi da ordem de R\$ 48,8 milhões. De acordo com os números da tabela em análise, é possível constatar que o CESPE é responsável por cerca de 66,2% da receita própria total anual (média);
- b) Editora Universidade de Brasília (EDU) – Essa Unidade Descentralizada que, além de ser responsável pelo programa editorial da UnB, presta, também, serviços a instituições públicas ou privadas, mediante contratos ou convênios. Apresenta crescimentos significativos em 2000 (87,4%), 2001 (34,9%) e 2002 (10,2%), assim como, quedas também significativas em 2003 (43,5%) e em 2004 (19,7%), mantendo,



praticamente, a mesma movimentação em 2005, vindo a subir fortemente em 2006 (195,8%);

- c) Secretaria de Empreendimentos (EMP) – Essa Unidade, extinta no final de 2005, apresentou movimentação financeira significativa até aquele ano, por meio de contratos de prestação de serviços de consultorias e outros. Teve crescimentos de 22% em 2000 e de 68,5% em 2001, apresentando decréscimo nos três anos seguintes, vindo a subir 74,4%, em 2005;
- d) em relação ao total desse grupo, não há, praticamente, grandes variações, sendo que a arrecadação média anual foi de cerca de R\$ 124 milhões, nos primeiros quatro anos da série, e de R\$ 112 milhões, nos quatro anos seguintes;
- e) se considerarmos que, do total de recursos arrecadados mediante prestação de serviços, cerca de 85 a 90% são destinados às despesas operacionais do objeto do contrato, sobram para a Universidade cerca de 10 a 15%, para reforço de seu Orçamento. Assim, se levarmos em conta a arrecadação média anual desse grupo, apurada nos últimos quatro anos da série trabalhada (R\$ 112 milhões), pode-se concluir que são recolhidos à Universidade cerca de R\$ 11,2 milhões a R\$ 16,8 milhões, por ano, somente por meio das Unidades Descentralizadas/Arrecadadoras.

Do total da receita própria arrecadada pela UnB, a média anual do período foi de R\$ 153,8 milhões, não se constatando variações muito significativas nos anos considerados, destacando-se, contudo, crescimentos de 10% em 2002 e de 20,3% em 2005, sempre em relação aos anos imediatamente anteriores.

Se considerarmos a média anual de receita arrecadada pelo Grupo I – Administração Central, da ordem de R\$ 35,8 milhões, disponível para aplicação, tanto em despesas correntes, quanto em despesas de capital, e a receita média anual, decorrente da captação pelas Unidades Descentralizadas, que se incorpora diretamente ao Orçamento da UnB, da ordem de R\$ 11,2 milhões a R\$ 16,8 milhões, pode-se deduzir que a Universidade conta com cerca de R\$ 47 milhões a R\$ 52,6 milhões – na melhor hipótese – anuais, para suas despesas de manutenção e de investimentos.

Mesmo considerando que a receita arrecadada com alienação de imóveis, do grupo I, só deve ser utilizada em despesas de capital/investimentos para se evitar a diminuição do patrimônio da Instituição, a receita que a UnB dispõe anualmente, da ordem de R\$ 50 milhões, é equivalente aos recursos do Tesouro/Orçamento Inicial, em Outras Despesas Correntes, que, em 2006, foi de R\$ 49,6 milhões (valor atualizado), para a FUB.



### 10.1.2 Comparação da Receita Própria Arrecadada até o IV trimestre de 2007 X até o IV trimestre de 2006

A Tabela 10.02 apresenta um demonstrativo comparando os Recursos Próprios arrecadados até o IV trimestre de 2006, com os arrecadados até o IV trimestre de 2007, por itens mais significativos (no caso de recursos administrados e geridos pela Unidade Central) e por unidades arrecadadoras.

Tabela 10.02: Comparativo de Recursos Próprios Arrecadados – Até o Quarto Trimestre/2007 x Até o Quarto Trimestre/2006 <sup>1</sup>

Em R\$ 1.000,00

Recursos Arrecadados	2006 Até o IV Trim.	2007 Até o IV Trim.	Varição % 2007/2006)
I – Administração Central			
Aluguéis/ Taxas de Ocupação/ Manutenção	14.345	19.099	33,1
Alienação de Imóveis	23.188	26.873	15,9
Diversas (Taxas Insc/ Contratos. Serv.)(FAI) <sup>2</sup>	13.773	7.723	-43,9
Restaurante (RU)	1.202	1.620	34,8
Subtotal 1 - Administração Central	52.508	55.315	5,3
II – Unidades Descentralizadas/ Arrecadadoras			
Editora (EDU)	13.444	32.571	142,3
CESPE <sup>3</sup>	89.366	151.352	69,4
Centro de Informática (CPD)	140	663	373,6
Prefeitura <i>Campus</i> (PRC)	486	1.022	110,3
Faculdade de Educação Física (FEF)	227	352	55,1
Centro de Desenvolvimento. Tecnológico (CDT)	4.103	9.831	139,6
Centro Educ. Aberta e Dist. (CEAD)	4.571	9.873	116,0
Subtotal 2 - Unidades Arrecadadoras	112.337	205.664	83,1
<b>TOTAL</b>	<b>164.845</b>	<b>260.979</b>	<b>58,3</b>

Fonte: FUB/DCF – Tabela 02 do Relatório Execução Orçamentário-Financeira IV trimestre de 2007.

Notas: 1) Recursos Arrecadados em valores nominais. 2) Em 2006 e 2007(4º trimestre), no item Diversas estão incluídas as Receitas do FAI, exceto as do CESPE; 3) incluem as receitas do FAI repassadas à Administração Central.

A FUB acompanha trimestralmente o volume, as fontes e as aplicações dos recursos próprios captados, tanto pela Administração Central, quanto pelas unidades descentralizadas. A partir do segundo trimestre de 2006, passou-se a apresentar demonstrativo e análise da origem e da aplicação dos recursos captados pela FUB, realçando a importância de tais recursos no desenvolvimento da Universidade, cujos dados são extraídos de relatórios da DCF e de relatório de planejamento elaborado pela SPL.

Da análise da Tabela 10.02, verifica-se que o CESPE, responsável por 60% de toda a receita própria arrecadada até o quarto trimestre/2007, teve um significativo crescimento nominal de cerca de 69,4% em relação ao arrecadado em igual período de 2006.



As receitas administradas e geridas pela Unidade Central apresentaram crescimento nominal da ordem de 28,9%, até o quarto trimestre de 2007, em relação ao mesmo período de 2006.

O grupo de unidades arrecadadoras, formado principalmente pelas Unidades Descentralizadas, apresentou notável crescimento nominal de 83,1%, no período considerado, em relação ao ano anterior. Nesse grupo, chamam a atenção, além do CESPE, a Editora e o CEAD, que apresentaram crescimento na arrecadação da ordem de 142,3% e 116%, respectivamente, em relação ao mesmo período do exercício anterior.

Do total arrecadado pela FUB, até o quarto trimestre/2007, verifica-se um crescimento nominal da ordem de 58,3%, em relação a igual período de 2006.

## **10.2 Evolução da Despesa Realizada à conta de Recursos Próprios, do Tesouro, em Outras Despesas Correntes e Capital, no período de 2001 a 2007**

Apresenta-se, neste tópico, a evolução da Execução da Despesa da FUB, à conta das fontes do Tesouro e Próprios, no período de 2001 a 2007, considerando-se a Administração Central e as Unidades Descentralizadas/ Arrecadadoras.

O tópico é subdividido em duas partes: a primeira, para demonstrar a execução da despesa da FUB, em Outras Despesas Correntes (ODC) e Capital, nas fontes de recursos do Tesouro e Próprios, no período de 2001 a 2006, cujos valores foram atualizados a preços de 2006; a segunda parte apresenta os mesmos dados de despesa, relativamente ao exercício de 2007, fazendo-se comparações com o mesmo período do ano anterior.

### **10.2.1 Evolução da Execução da Despesa da FUB em ODC e Capital, nas fontes do Tesouro e Próprios, no período de 2001 a 2006<sup>18</sup>.**

Nesse subitem são apresentados: a) Despesa Realizada à conta de Recursos do Tesouro, em ODC e Capital, no período considerado; b) Despesa Realizada à conta de Recursos Próprios, nas mesmas rubricas e no mesmo período; c) Quadro comparativo da execução da despesa nas duas fontes de recursos, no período de 2001 a 2006.

#### **a) Despesa Realizada à conta de Recursos do Tesouro – 2001 a 2006.**

Tradicionalmente, os Recursos do Tesouro constituem a fonte de recursos mais significativa para as IFES, pois, por meio dela, são disponibilizados às Instituições de

---

<sup>18</sup>Texto extraído integralmente de Monografia (itens 1.3.1 e 1.3.2), de autoria de NEIVA, Hélio Marcos, servidor da FUB, com o tema: Financiamento da Universidade de Brasília: Alternativas de Captação de Recursos Complementares ao Orçamento do Tesouro – trabalho final do curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão Pública, junto às Faculdades Integradas de Jacarepaguá, em fase de aprovação. Foram feitos ajustes, especialmente em relação à numeração das tabelas.





Ensino, além das verbas para Pessoal e Encargos Sociais, recursos de Outras Despesas Correntes (ODC) e Capital – também chamados de OCC – destinados à manutenção básica (despesas com serviços públicos, limpeza e manutenção geral, material de consumo, serviços de pessoa física e jurídica, diárias, passagens, hospedagens, contratos de serviços de manutenção de equipamentos de reprografia e outros, despesas bancárias, entre outras).

Entretanto, no caso da UnB, a participação percentual de recursos Próprios, em relação ao total, é cada vez mais significativa, conforme se verá na alínea b.

Apresenta-se, na Tabela 10.03, um demonstrativo da evolução da execução da despesa da Universidade, à conta de recursos do Tesouro, no período de 2001 a 2006, cujos valores foram atualizados, a preços de 2006.

Observa-se que, na rubrica de Outros Custeios, houve crescimento em todos os anos da série, à exceção do ano de 2002, que apresentou decréscimo de 15% em relação a 2001. Nos demais anos, o aumento verificado em 2004 (22%) foi o mais significativo, e o de 2003 (2%), o menor.

Com relação ao grupo de despesa de Capital, verifica-se que, na rubrica de Equipamentos e Material Permanente, as despesas comportam-se de maneira irregular, de forma positiva ou negativa. Outro aspecto a considerar é que, nessa rubrica, estão incluídas aquisições de equipamentos com recursos oriundos de emenda parlamentar, que têm destinação específica, na sua grande maioria, para o Hospital Universitário, já que, no Orçamento da UnB de 2006, não foram consignados recursos para equipamentos. O mesmo ocorre com relação a Obras, cujos recursos são originários de emenda parlamentar, também com destinação específica, em geral para o HUB, ou para alguma obra nos *campi* da UnB.

Tabela 10.03: FUB/Evolução da Despesa Realizada à conta de Recursos do Tesouro – 2001 a 2006 <sup>1</sup>

Em R\$ 1.000,00

RECURSOS TESOURO ESPECIFICAÇÃO	DESPESAS REALIZADAS										
	2001 <sup>(2)</sup>	2002	Var. %	2003	Var. %	2004	Var. %	2005	Var. %	2006	Var. %
Outros custeios	38.940	33.214	-15	34.000	2	41.475	22	49.162	19	54.215	10
Capital(equip./outros) <sup>(3)</sup>	3.708	437	-88	359	-18	778	117	585	-25	627	7
Subtotal (OCC)	42.649	33.651	-21	34.359	2	42.253	23	49.747	18	54.842	10
Obras <sup>(4)</sup>			-	4.693	-		-	2.652	-	8.138	-
<b>Total</b>	<b>42.649</b>	<b>33.651</b>	<b>-21</b>	<b>39.052</b>	<b>16</b>	<b>42.253</b>	<b>8</b>	<b>52.399</b>	<b>24</b>	<b>62.981</b>	<b>20</b>

Fonte: Tabela 5 FUB/ Evolução de Recursos Próprios arrecadados – 2001 a 2006, NEIVA, H. M. Financiamento da Universidade de Brasília: Alternativas de Captação de Recursos Próprios Complementares ao Orçamento do Tesouro. Brasília, 2008, Monografia em fase de aprovação.

Notas:

1) A Tabela 4 do Relatório de Execução Orçamentária e Financeira – Primeiro Trimestre 2007 (base dos dados) foi reformulada pelo autor, visando a corrigir os valores nominais, pelo INPC/ IBGE, para dezembro de 2006, aplicado no período de 2001 a 2005. O ano de 2006 foi corrigido pelo INPC de 30/6/2006.

2) No ano de 2001, foi considerado crédito suplementar da ordem de R\$ 18 milhões (valor nominal) liberado pelo MEC exclusivamente para cobrir despesa com INSS relativo ao período de 1995 a 2001.

3) Na rubrica de Capital – Equipamentos, inclui recursos provenientes de emendas parlamentares.

4) Na rubrica de Obras, inclui recursos oriundos de emendas parlamentares.



b) Despesa Realizada à Conta de Recursos Próprios – 2001 a 2006.

Com relação à execução da despesa à conta de recursos Próprios, a Tabela 10.04, abaixo, apresenta um demonstrativo da evolução dos gastos da Universidade à conta de recursos Próprios, por grupos de natureza da despesa, no período de 2001 a 2006.

A partir desses dados e levando-se em conta informações complementares fornecidas por Técnicos da Diretoria de Contabilidade e Finanças, cabem as seguintes considerações:

- a) na tabela constam despesas realizadas tanto pela Unidade Central (órgãos vinculados à Reitoria) quanto àquelas realizadas pelas Unidades Descentralizadas, como o CESPE, a Editora, o CDT entre outros;
- b) nas despesas realizadas pelas Unidades Descentralizadas, cerca de 85 a 90% são destinados a gastos operacionais com o cumprimento dos objetivos previstos nos respectivos contratos de prestação de serviços. Nesse caso, incluem-se, ainda, as despesas com o pagamento de serviços prestados pelo pessoal interno e externo porventura envolvido nos projetos, como também na aquisição de equipamentos, que, na sua maioria, são incorporados ao patrimônio da Universidade ao final das atividades. As demais despesas referem-se a: gastos com repasse à Administração Central de valores correspondentes à taxa FAI (mínimo de 10% do valor total captado); gastos com reinvestimento nas próprias unidades arrecadoras; e a outros gastos com apoio a programas ou a unidades internas, mediante entendimento com a Administração Central. Portanto, é possível concluir que a parte líquida que fica para a Universidade é da ordem de 10 a 15%;
- c) com relação às despesas realizadas pela Unidade Central, cujos recursos são oriundos de receita patrimonial (aluguéis de imóveis ou alienações de projeções ou apartamentos de propriedade da FUB/ UnB); receitas provenientes de oferecimento de cursos diversos; multas; e receitas diversas, tais recursos destinam-se à complementação dos recursos do Tesouro, consignados no Orçamento da FUB/UnB, que são insuficientes à manutenção da Universidade, como já foi dito anteriormente;
- d) as despesas com aquisição de equipamentos e material permanente, no âmbito da Universidade, correm na sua quase totalidade à conta de recursos Próprios, já que o aporte de recursos do Tesouro para essa rubrica é pouco significativo ou inexistente, como ocorreu no ano de 2006. Observa-se que, mesmo os gastos realizados à conta do Tesouro, nesse elemento de despesa, no período de 2001 a 2006, demonstrados na Tabela 10.04, ocorreram, na sua grande maioria, à conta de recursos oriundos de emendas parlamentares, com destinação específica a determinados projetos;



e) com relação a obras, todas as despesas realizadas nessa rubrica são custeadas à conta de recursos próprios, exceto os casos em que os gastos ocorrem com recursos originários de emendas parlamentares, normalmente destinados ao HUB. Verifica-se, na Tabela 10.04, que, a partir de 2005, as despesas são mais volumosas, em razão do início das obras constantes do Projeto de Obras: UnB XXI, aprovado pelo Conselho Diretor da FUB para os próximos anos, conforme Relatórios de Execução Orçamentária e Financeira dos respectivos exercícios financeiros.

Tabela 10.04: FUB/ Evolução da Despesa Realizada à conta de Recursos Próprios – 2001 a 2006 <sup>1 2</sup>

Em R\$ 1.000,00

RECURSOS PRÓPRIOS	DESPESAS REALIZADAS											
	ESPECIFICAÇÃO	2001	2002	Var. %	2003	Var. %	2004	Var. %	2005	Var. %	2006	Var. %
	Outros custeios	142.330	147.913	4	131.742	-11	133.794	2	155.780	16	140.107	-10
	Capital(eq/outros)	2.144	4.167	94	10.813	159	2.667	-75	8.849	232	5.794	-35
	Subtotal (OCC)	144.474	152.081	5	142.555	-6	136.461	-4	164.629	21	145.900	-11
	Obras	1.082	3.432	217	2.892	-16	4.866	68	16.484	239	23.290	41
	<b>Total</b>	<b>145.555</b>	<b>155.513</b>	<b>7</b>	<b>145.447</b>	<b>-6</b>	<b>141.327</b>	<b>-3</b>	<b>181.112</b>	<b>28</b>	<b>169.191</b>	<b>-7</b>

Fonte: Tabela 6 FUB/ Evolução de Recursos Próprios arrecadados – 2001 a 2006, NEIVA, H. M. Financiamento da Universidade de Brasília: Alternativas de Captação de Recursos Próprios Complementares ao Orçamento do Tesouro. Brasília, 2008, Monografia em fase de aprovação.

Notas:

1) A Tabela 3 do Relatório de Execução Orçamentária e Financeira – Primeiro Trimestre 2007 (base dos dados) foi reformulada pelo autor, visando a corrigir os valores nominais, pelo INPC/ IBGE, para dezembro de 2006, aplicado no período de 2001 a 2005. O ano de 2006 foi corrigido pelo INPC de 30/6/2006.

2) Inclui recursos administrados pela Unidade Central e pelas Unidades Descentralizadas geradoras.

3) Os recursos destinados à execução de obras são provenientes de alienações de imóveis.

Apresenta-se, na Tabela 10.05, um demonstrativo em que se compara, percentualmente, a participação dos recursos nas fontes do Tesouro e Próprios, no que diz respeito aos gastos do grupo de Outros Custeios e Capital (OCC), a partir dos dados das Tabelas 10.03 (Tesouro) e 10.04 (Próprios). Verifica-se que, em média, os recursos Próprios respondem por cerca de 77,6% do total dos gastos realizados anualmente pela UnB, nessas duas fontes, contra 22,4% executados pelo Tesouro, em OCC. Isso mostra a importância que os recursos Próprios exercem sobre o Orçamento da Universidade de Brasília e o que isso pode também significar em termos de desenvolvimento do ensino universitário.



Tabela 10.05: FUB/ Participação Percentual das fontes: Próprios e Tesouro em OCC Total – 2001 a 2006

Especificação	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Total OCC = Subtotal Tabela 10.03 + Subtotal Tabela 10.04 (em R\$ 1.000,00)	187.123	185.732	176.914	178.714	214.376	200.742
Participação % Tesouro	22,8%	18,1%	19,4%	23,6%	23,2%	27,3%
Participação % Próprios	77,2%	81,9%	80,6%	76,4%	76,8%	72,7%

Fonte: Tabelas 10.03 e 10.04

## 10.2.2 Comparativo da Despesa Realizada à conta de Recursos Próprios e do Tesouro – Até o quarto trimestre/2007 X Até o quarto trimestre/2006. <sup>19</sup>

Apresentam-se, neste tópico, demonstrativos da despesa realizada, em Outros Custeios e Capital (OCC), nas fontes de Recursos Próprios e do Tesouro, assim como o percentual de participação de cada uma delas, em relação ao total de OCC, até o IV trimestre de 2006 e de 2007, conforme Tabelas 10.06, 10.07 e 10.08 abaixo.

Tabela 10.06: FUB/Comparativo da Despesa Realizada à conta de Recursos Próprios<sup>1</sup> – Até o quarto trimestre/ 2007 x Até o quarto trimestre/ 2006

ESPECIFICAÇÃO	2006 Até o IV Trim.	2007 Até o IV Trim.	Variação %
Outros custeios	134.270	189.010	29,0
Capital(equip./outros)	7.381	9.785	32,6
Subtotal (OCC)	141.651	198.795	40,3
Obras <sup>2</sup>	24.661	31.658	28,4
<b>Total</b>	<b>166.312</b>	<b>230.453</b>	<b>38,6</b>

Fonte: DAF/DCF – Tabela 6 do Relatório Execução Orçamentário-Financeira do IV trimestre de 2007.

Notas:

1) Inclui recursos administrados pela Unidade Central e pelas Unidades Descentralizadas geradoras.

2) Obras – recursos provenientes de alienações de imóveis.

Da análise da Tabela 10.06, verifica-se que, em relação a Outros Custeios – Próprios, os gastos realizados até o quarto trimestre de 2007 variaram significativamente em relação ao mesmo período do ano passado (29%). Em Capital – equipamentos e inversões financeiras (Editora), constata-se um crescimento nominal de 32,6% em relação a igual período de 2006. A variação ocorrida na rubrica de Obras foi da ordem de 28,4%, em relação ao mesmo período de 2006. A variação da Despesa Realizada Total foi de 38,6% em relação ao exercício de 2006.

<sup>19</sup> Seção extraída do Relatório de Execução Orçamentário-Financeira relativo ao 4º trimestre de 2007 com adaptações nos números das tabelas.



Tabela 10.07: FUB/Comparativo da Despesa Realizada à conta de Recursos do Tesouro – Até o quarto trimestre/2007 x Até o quarto trimestre/2006

ESPECIFICAÇÃO	2006 Até o IV Trim.	2007 Até o IV Trim.	Variação %
OUTROS CUSTEIOS	53.909	61.534	14,1
CAPITAL(EQUIP./OUTROS)	-	2.653 <sup>2</sup>	-
SUBTOTAL (OCC)	53.909	64.187	19,1
OBRAS	8.000 <sup>1</sup>	8.515 <sup>3</sup>	6,4
<b>TOTAL</b>	<b>61.909</b>	<b>72.702</b>	<b>17,4</b>

Fonte: DAF/DCF — Tabela 7 do Relatório Execução Orçamentário-Financeira IV trimestre de 2007; valores nominais.

Notas:

1. Refere-se a obras dos Campus da Ceilândia e do Gama, cujos recursos, originários de emenda parlamentar, foram empenhados e liquidados, mas ainda não pagos, em razão das obras ainda não terem sido realizadas, por problemas na licitação. Os recursos foram lançados em restos a pagar, no MEC.

2. Inclui recursos de emenda parlamentar, no valor de R\$ 1,753 milhão.

3. Refere-se a recursos de emenda parlamentar, empenhados e liquidados, mas, não pagos, em razão de atrasos na execução das obras. Os recursos foram lançados em restos a pagar, no MEC.

Os recursos do Tesouro, a Tabela 10.07, acima, mostram um crescimento nominal de 14,1% em Outros Custeios, ao se comparar os gastos realizados até o quarto trimestre de 2007 em comparação com os executados em igual período de 2006.

Tabela 10.08: Participação percentual das fontes: Próprios e Tesouro em OCC total – Até o quarto trimestre/ 2007 e Até o quarto trimestre/ 2006

Especificação	2006 Até o IV Trim.	2007 Até o IV Trim.	Variação %
Total OCC = Subtotal Tabela 10.06 + Subtotal Tabela 10.07 (Em R\$ 1.000,00)	188.179	250.544	33,1
Participação % Próprios	71,4%	75,4%	-
Participação % Tesouro	28,6%	24,6%	-

Fonte: Tabelas 10.06 e 10.07.

A Tabela 10.08, acima, faz um comparativo da participação percentual dos gastos realizados à conta de recursos Próprios e do Tesouro em relação ao Total de OCC. Verifica-se que os recursos Próprios têm a maior participação, 75,4% até o quarto trimestre de 2007 e de 71,4% no mesmo período de 2006, contra 24,6% e 28,6%, respectivamente, na fonte de recursos do Tesouro. A maior parte dos recursos Próprios é originária de arrecadação do CESPE, mediante contratos de prestação de serviços para a realização de concursos, avaliações e outros.



## 11 Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio<sup>20</sup>

A relação entre as Instituições Federais de Ensino Superior e de pesquisa Científica e Tecnológica e as Fundações de Apoio foi instituída pela Lei n. 8.958, de 20/12/1994, e regulamentada pelo Decreto n. 5.205, de 14/9/2004. Posteriormente, em 2005, a FUB regulou a sua relação com as Fundações de Apoio no que tange às movimentações financeiras da taxa FAI por meio da Resolução do Conselho Diretor (CD) n. 15/2005. Nesse mesmo ano, os instrumentos de controle da arrecadação e execução foram implementados pelo DAF para melhor acompanhamento da utilização dos recursos públicos transferidos a essas organizações. A Resolução do DAF n. 88/2005<sup>21</sup> definiu as seguintes formas de movimentação contábil-financeira dos recursos das fundações de apoio, para fins de retenção e repasse da taxa FAI à FUB, de acordo com o tipo de instrumento contratual:

- a) recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da RCD n. 15/2005), cujo repasse do percentual mínimo à FUB é de 10%;
- b) recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da RCD n. 15/2005). Merece esclarecer que este tipo de movimentação esteve suspenso até 5/3/2006, a fim de que as instituições procedessem às necessárias adaptações para o cumprimento do dispositivo na Resolução do CD n. 24/2005<sup>22</sup>. A partir desta data, passou a vigorar o dispositivo da norma que determina a incidência do percentual mínimo de 6% de taxa do Fundo de Apoio Institucional (FAI);
- c) recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da RCD n. 15/2005), cujo repasse do percentual mínimo à FUB é de 10%;
- d) recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e fundação de apoio (art. 4º da RCD n. 15/2005);
- e) recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI de no mínimo 10%; e,

<sup>20</sup> Demonstrativos das Fundações de Apoio consolidados por Gabriel Mendes Torres e Carlos da Costa Neves Neto.

<sup>21</sup> A Resolução do DAF n. 88 de 18.10.2005 regula a forma de apresentação dos relatórios trimestrais de acompanhamento da movimentação financeira de recursos, pelas fundações de apoio, em cumprimento ao § 7º da Resolução n. 15/2005 do CD da FUB.

<sup>22</sup> A Resolução do CD n. 24 de 09.12.2005 suspende, temporariamente, a eficácia do inciso II do art. 3º da RCD n. 15/2005.



- f) recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

O relatório de acompanhamento encaminhado, trimestralmente, pelas Fundações contém outros itens a saber: Unidades da UnB envolvida; Origem; número do instrumento contratual; Prazo de vigência; Objeto de atuação; saldo de recursos captados em exercícios anteriores e saldo de recursos aplicados em exercícios anteriores.

Importa informar que, a partir desse exercício, realizou-se uma análise mais acurada da movimentação de taxa FAI, considerando apenas os instrumentos contratuais dos tipos de movimentação “a”, “c” e “e” (percentual mínimo de 10%) e “b” (percentual mínimo de 6%) relacionados a contratos<sup>23</sup> e prestação de serviço, exclusive convênios, acordos e outros tipos<sup>24</sup>. As informações apresentadas a seguir foram prestadas pelas próprias Fundações de Apoio, sem análise do instrumento contratual formal.

As Tabelas 11.01 a 11.07 apresentam os relatórios de acompanhamento dos recursos movimentados pelas Fundações de Apoio credenciadas pelo MEC (FINATEC, FUBRA, FEPAD, FUNSAÚDE, FAHUB e FEMAT), estruturados de forma a abranger os principais aspectos.

### 11.1 FINATEC

No seu relatório, a FINATEC evidenciou movimentações de 197 instrumentos contratuais plurianuais entre contratos, acordos, convênios, inclusive em moeda estrangeira, sendo R\$ 78,2 milhões, US\$ 3,781 milhões de dólares e € 152 mil euros (Tabela 11.01).

Para efeito de acompanhamento do valor aplicado à FUB, merece detalhar os tipos de movimentação financeira incidente de taxa FAI:

1. os recursos captados, no ano de 2007 e passíveis de incidência de FAI, decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (tipo “a”) alcançaram R\$ 3,1 milhões, dos quais R\$ 2,7 milhões abrangeram apenas os contratos. Outras captações em dólar incidente de FAI perfazem R\$ 141,6 mil com total devido de taxa FAI da ordem de R\$ 281,8 mil, com

---

<sup>23</sup> De acordo com o artigo 48 § 1º do Decreto 93.872, de 23/12/1986: “Quando os participantes tenham interesse diversos e opostos, isto é, quando se desejar, de um lado, o objeto do acordo ou ajuste, e de outro lado a contraprestação correspondente, ou sejam o preço, o acordo ou ajuste constitui contrato”.

<sup>24</sup> A Instrução Normativa da STN n. 1, de 15/1/1997, e o Decreto n. 6.170, de 25/7/2007, considera como convênio, “acordo, ajuste ou qualquer outro instrumento que discipline a transferência de recursos financeiros de dotações consignadas nos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União e tenha como participe, de um lado, órgão ou entidade da administração pública federal, direta ou indireta, e de, outro lado, órgão ou entidade da administração pública estadual, distrital ou municipal, direta ou indireta, ou ainda, entidades privadas sem fins lucrativos, de projeto, atividade, serviço, aquisição de bens ou evento de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação”.



repassa à FUB do percentual mínimo estabelecido na Resolução n. 15/2005 do CD (R\$ 318,9 mil);

2. a captação de recursos do tipo “b”, decorrente de contratos celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB soma R\$ 617,1 mil, dos quais houve incidência de R\$ 37 mil, devidamente aplicado à FUB;
3. os recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI (tipo “e”) alcançaram captação de R\$ 663,9 mil. Deste total, R\$ 135,4 mil foram aplicados à FUB, em consonância ao percentual mínimo exigido.

Assim, é possível depreender que, no ano de 2007, o valor total aplicado pela FINATEC à FUB de R\$ 491,4 mil satisfaz o valor mínimo de FAI devido (10% sobre o montante efetivamente captado no corrente exercício), sendo 26,6% aplicados nas unidades acadêmicas/administrativas da Universidade.





Tabela 11.01: FINATEC – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2007

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos						FAI incidente pela movimentação no ano de 2007					
			Contratados - Em toda a vigência da parceria			Captados Efetivos			Devido (R\$ 1,00) (J=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (K)	% (L=K/J)	Aplicado nas unidades (M)	% (N=M/K)	
			Valor Total (R\$ 1,00) (D)	Valor Total (US\$ 1,00) (E)	Valor Total (€\$ 1,00) (F)	Valor no ano de 2007 (R\$ 1,00) (G)	Valor no ano de 2007 (US\$ 1,00) (H)	Valor no ano de 2007 (€\$ 1,00) (I)						
Acordo	d	3	-			-			-	-	-	-	-	
	f	1		158.000				63.200			-	-	-	
<b>Subtotal</b>	<b>d,f</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>158.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>63.200</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
Acordo Internacional	c	1		2.670.759							-	-	-	
	f	2		473.492				67.300			-	-	-	
<b>Subtotal</b>	<b>c,f</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>3.144.251</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>67.300</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
Carta / Contrato	a	1	408.000				11.250			1.125	1.688	150,0	563	33,3
	f	1	49.273				46.808			4.681	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>f</b>	<b>2</b>	<b>457.273</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>58.058</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.806</b>	<b>1.688</b>	<b>29,1</b>	<b>563</b>	<b>33,3</b>
Carta Acordo	f	1			62.984						-	-	-	-
	f	1			62.984						-	-	-	-
Contrato	a	17	5.800.833	200.000			1.808.354	80.000		180.835	214.386	118,6	39.543	18,4
	b	2	1.519.907				209.944			12.597	12.597	100,0	-	-
	d	17	12.422.289				1.589.535			158.954	-	-	-	-
	e	2	398.000				360.440			36.044	81.688	226,6	52.266	64,0
	f	14	2.329.329	278.813	70.200		822.645	114.433	2.500	82.265	70.685	85,9	666	0,9
	<b>Subtotal</b>	<b>a,b,d,e,f</b>	<b>52</b>	<b>22.470.359</b>	<b>478.813</b>	<b>70.200</b>	<b>4.790.918</b>	<b>194.433</b>	<b>2.500</b>	<b>470.694</b>	<b>379.356</b>	<b>80,6</b>	<b>92.475</b>	<b>24,4</b>
Contrato de Doação	f	2	13.580				10.000			1.000	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>f</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Contrato de Patrocínio	f	6	155.000				94.000			9.400	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>f</b>	<b>6</b>	<b>155.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>94.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.400</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Contrato de Prestação de Serviços	a	13	2.994.389				856.562			85.656	102.867	120,1	31.384	30,5
	b	6	1.710.740				407.183			24.431	24.431	100,0	-	-
	d	1	156.600				156.600			15.660	-	-	-	-
	e	4	603.729				303.460			30.346	53.722	177,0	7.043	13,1
	f	4	92.739				92.739			9.274	9.274	100,0	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>a,b,d,e,f</b>	<b>28</b>	<b>5.558.198</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.816.544</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>165.367</b>	<b>190.294</b>	<b>115,1</b>	<b>38.427</b>	<b>20,2</b>	
Convênio	a	2	559.327				136.155			13.615	6.808	50,0	-	-
	d	2	1.032.249				1.032.249			103.225	-	-	-	-
	f	42	38.704.774				8.862.676			886.268	14.145	1,6	9.430	66,7
<b>Subtotal</b>	<b>a,d,f</b>	<b>46</b>	<b>40.296.349</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10.031.080</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.003.108</b>	<b>20.953</b>	<b>2,1</b>	<b>9.430</b>	<b>45,0</b>	
Outros	a	17	-				279.889			27.989	33.308	119,0	12.375	37,2
	e	23	6.631.619				2.045.407			204.541	292.567	143,0	122.680	41,9
	f	3	-		18.840		55.000		7.500	5.500	1.665	30,3	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>a,e,f</b>	<b>43</b>	<b>6.631.619</b>	<b>-</b>	<b>18.840</b>	<b>2.380.297</b>	<b>-</b>	<b>7.500</b>	<b>238.030</b>	<b>327.540</b>	<b>137,6</b>	<b>135.054</b>	<b>41,2</b>	
Programa de Trabalho	a	1	240.810				-			-	-	-	-	-
	f	1	54.228				54.228			5.423	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>a,f</b>	<b>2</b>	<b>295.038</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>54.228</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.423</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Termo de Compromisso	f	1	15.000				15.000			1.500	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>f</b>	<b>1</b>	<b>15.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.500</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Termo de Cooperação	f	5	2.227.862				-			-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>f</b>	<b>5</b>	<b>2.227.862</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Termo de Outorga e Aceitação	f	1	49.819				-			-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>f</b>	<b>1</b>	<b>49.819</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Continua



Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos						FAI incidente pela movimentação no ano de 2007				
			Contratados - Em toda a vigência da parceria			Captados Efetivos			Devido (R\$ 1,00) (J=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (K)	% (L=K/J)	Aplicado nas unidades (M)	% (N=M/K)
			Valor Total (R\$ 1,00) (D)	Valor Total (US\$ 1,00) (E)	Valor Total (€\$ 1,00) (F)	Valor no ano de 2007 (R\$ 1,00) (G)	Valor no ano de 2007 (US\$ 1,00) (H)	Valor no ano de 2007 (€\$ 1,00) (I)					
Termo de Quitação	f	1	50.000			50.000			5.000	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>f</b>	<b>1</b>	<b>50.000</b>	-	-	<b>50.000</b>	-	-	<b>5.000</b>	-	-	-	-
Total	a	51	10.003.359	200.000	-	3.092.210	80.000	-	309.221	359.056	116,1	83.864	23,4
Total	b	8	3.230.648	-	-	617.127	-	-	37.028	37.028	100,0	-	-
Total	c	1	-	2.670.759	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	d	23	13.611.138	-	-	2.778.384	-	-	277.838	-	-	-	-
Total	e	29	7.633.348	-	-	2.709.307	-	-	270.931	427.977	158,0	181.989	42,5
Total	f	85	43.741.605	910.305	152.024	10.103.097	244.933	10.000	1.010.310	95.769	9,5	10.096	10,5
<b>Rendimento das aplicações:</b>										4.312			
<b>Total Geral</b>		<b>197</b>	<b>78.220.098</b>	<b>3.781.064</b>	<b>152.024</b>	<b>19.300.125</b>	<b>324.933</b>	<b>10.000</b>	<b>1.905.327</b>	<b>924.141</b>	<b>48,5</b>	<b>275.949</b>	<b>29,9</b>
<b>Total passível de FAI (inclusão de todos os tipos de instrumentos contratuais firmados):</b>													
Tipo "a"		51	10.003.359	200.000	-	3.092.210	80.000	-	309.221	359.056	116,1	83.864	23,4
Tipo "b"		8	3.230.648	-	-	617.127	-	-	37.028	37.028	100,0	-	-
Tipo "c"		1	-	2.670.759	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tipo "e"		29	7.633.348	-	-	2.709.307	-	-	270.931	427.977	158,0	181.989	42,5
<b>Tipos (a,b,c,e)</b>		<b>89</b>	<b>20.867.355</b>	<b>2.870.759</b>	-	<b>6.418.644</b>	<b>80.000</b>	-	<b>617.179</b>	<b>824.061</b>	<b>133,5</b>	<b>265.853</b>	<b>32,3</b>
<b>Total de FAI incidente efetivo (inclusão apenas de contratos):</b>													
Tipo "a" (1)		31	9.203.222	200.000	-	2.676.166	80.000	-	281.781	318.941	113,2	71.489	22,4
Tipo "b"		8	3.230.648	-	-	617.127	-	-	37.028	37.028	100,0	-	-
Tipo "e"		6	1.001.729	-	-	663.900	-	-	66.390	135.410	204,0	59.309	43,8
<b>Tipos (a,b,c,e)</b>		<b>45</b>	<b>13.435.599</b>	<b>200.000</b>	-	<b>3.957.193</b>	<b>80.000</b>	-	<b>385.198</b>	<b>491.378</b>	<b>127,6</b>	<b>130.799</b>	<b>26,6</b>

Fonte: FINATEC, 2007.

Nota:

1) Em 31/12/2007, o total captado do tipo "a" US\$ 80.000 perfaz R\$ 141.640,00 de acordo com a conversão do Banco Central. O total devido de R\$ 385.198,00 (coluna J) inclui essa movimentação incidente de FAI.



## 11.2 FUBRA

A FUBRA movimentou R\$ 81,5 milhões desde o ano de 2005 com 58 instrumentos contratuais firmados e captou R\$ 13,3 milhões no ano de 2007 (Tabela 11.02).

Do montante captado, R\$ 1,6 milhão é passível de incidência de FAI (tipos “a”, “b”, “c”, “e”), sendo que, deste total, apurou-se o valor incidente efetivo de FAI da ordem de R\$ 1,4 milhão com aplicação à Administração Central de R\$ 133,6 mil, significando 99% do total devido de FAI (50% destinado às unidades acadêmicas e administrativas).

A análise das movimentações realizada por contratos deve considerar o tipo de movimentação financeira, uma vez que há percentuais distintos de incidência de FAI (mínimos de 10 e 6%):

- Os recursos decorrentes de instrumentos contratuais que incidem taxa FAI de 10% (tipos “a” e “e”) alcançam R\$ 2,6 milhões, em toda vigência do contrato. Desse total, o valor de R\$ 666,4 mil foi efetivamente captado pela Fundação em 2007, e disponibilizado à FUB o valor de R\$ 66,6 mil. Se considerar o percentual mínimo estabelecido na Resolução do CD n. 15, não há saldo de recursos de taxa FAI a ser repassado.
- Os ingressos financeiros oriundos do tipo de movimentação “c” totalizam R\$ 2,9 milhões, dos quais 23,1% foram efetivamente captados no ano de 2007 (R\$ 669,1 mil). A Fundação repassou à FUB o total apurado como devido de FAI (R\$ 66,9 mil).
- Os ingressos financeiros voltados à celebração de instrumentos firmados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (tipo “b”) perfazem R\$ 81,8 mil, dos quais 26,9% (R\$ 22 mil) foram captados no exercício, sem aplicação à Administração Central do valor devido de R\$ 1,3 mil.

A FUBRA declarou que “além do FAI foram concedidos auxílios à realização de eventos científicos, de extensão e sociais e patrocínios no montante de R\$ 220,6 mil”.



Tabela 11.02: FUBRA – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2007

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2007				
			Contratados - Em toda a vigência da parceria - Valor Total (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos - Valor no ano de 2007 (R\$ 1,00) (G)	Devido (R\$ 1,00) (J=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (K)	% (L=K/J)	Aplicado nas unidades (M)	% (N=M/K)
Acordo	b	1	154.000	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>b</b>	<b>1</b>	<b>154.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Carta / Contrato	b	1	127.200	31.917	1.915	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>b</b>	<b>1</b>	<b>127.200</b>	<b>31.917</b>	<b>1.915</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Contrato	a	2	1.101.400	67.500	6.750	6.750	100,0	3.375	50,0
	b	9	4.225.124	836.130	50.168	50.785	101,2	21.063	41,5
	c	2	2.900.480	669.141	66.914	66.914	100,0	33.457	50,0
	d	13	27.579.679	4.886.801	488.680	-	-	-	-
	e	3	1.549.735	598.923	59.892	59.892	100,0	29.946	50,0
	f	2	623.000	287.570	28.757	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>a,b,c,d,e,f</b>	<b>31</b>	<b>37.979.418</b>	<b>7.346.065</b>	<b>701.161</b>	<b>184.341</b>	<b>26,3</b>	<b>87.841</b>	<b>47,7</b>
Convênio	b	2	4.017.000	-	-	-	-	-	-
	d	1	819.247	10.000	1.000	-	-	-	-
	e	1	480.000	178.082	17.808	17.808	100,0	8.904	50,0
	f	21	37.887.569	5.700.637	570.064	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>b,d,e,f</b>	<b>25</b>	<b>43.203.816</b>	<b>5.888.719</b>	<b>588.872</b>	<b>17.808</b>	<b>3,0</b>	<b>8.904</b>	<b>50,0</b>
Total	a	2	1.101.400	67.500	6.750	6.750	100,0	3.375	50,0
Total	b	13	8.523.324	868.046	52.083	50.785	97,5	21.063	41,5
Total	c	2	2.900.480	669.141	66.914	66.914	100,0	33.457	50,0
Total	d	14	28.398.926	4.896.801	489.680	-	-	-	-
Total	e	4	2.029.735	777.004	77.700	77.700	100,0	38.850	50,0
Total	f	23	38.510.569	5.988.207	598.821	-	-	-	-
<b>Rendimento das aplicações:</b>						10.754			
<b>Total Geral</b>		<b>58</b>	<b>81.464.433</b>	<b>13.266.700</b>	<b>1.291.948</b>	<b>212.904</b>	<b>16,5</b>	<b>96.745</b>	<b>45,4</b>
<b>Total passível de FAI (inclusão de todos os tipos de instrumentos contratuais firmados):</b>									
Tipo "a"		2	1.101.400	67.500	6.750	6.750	100,0	3.375	50,0
Tipo "b"		4	252.779	63.845	3.831	-	-	-	-
Tipo "c"		2	2.900.480	669.141	66.914	66.914	100,0	33.457	50,0
Tipo "e"		4	2.029.735	777.004	77.700	77.700	100,0	38.850	50,0
<b>Tipos (a,b,c,e)</b>		<b>12</b>	<b>6.284.394</b>	<b>1.577.491</b>	<b>155.195</b>	<b>151.365</b>	<b>97,5</b>	<b>75.682</b>	<b>50,0</b>
<b>Total de FAI incidente efetivo (inclusão apenas de contratos):</b>									
Tipo "a"		2	1.101.400	67.500	6.750	6.750	100,0	3.375	50,0
Tipo "b"		2	81.779	22.000	1.320	-	-	-	-
Tipo "c"		2	2.900.480	669.141	66.914	66.914	100,0	33.457	50,0
Tipo "e"		3	1.549.735	598.923	59.892	59.892	100,0	29.946	50,0
<b>Tipos (a,b,c,e)</b>		<b>9</b>	<b>5.633.394</b>	<b>1.357.564</b>	<b>134.876</b>	<b>133.556</b>	<b>99,0</b>	<b>66.778</b>	<b>50,0</b>

Fonte: FUBRA, 2007.



### 11.3 FUNSAÚDE

Em 2007, a Funsauúde movimentou R\$ 14,7 milhões (praticamente mesmo montante em relação ao ano anterior), considerando os ingressos financeiros dos tipos “b” e “e” (Tabela 11.03). Dos 46 instrumentos contratuais firmados, a Fundação declarou a aplicação de R\$ 421,3 mil na conta FAI/FUB.

Em relação aos ingressos financeiros incidentes de taxa FAI importa dizer:

- O valor captado no exercício referente ao tipo de movimentação “e” equivale a R\$ 1,9 milhão, sendo R\$ 47 mil restrito a contratos. Em atendimento à Resolução do CD n. 15, a Fundação repassou R\$ 19,7 mil, representando o percentual mínimo estabelecido à FUB.
- Celebração de quinze contratos (tipo “b”) após o dia 5/3/2006 – quando passou a vigorar o dispositivo da norma que determina a incidência do percentual mínimo de 6% de FAI – com captação da ordem de R\$ 12,5 milhões. Destes, R\$ 11,5 milhões (92%) trata de contratos estabelecidos no exercício, o que representa incidência de FAI sobre o montante de R\$ 691,9 mil, entretanto sem transferência de recursos à FUB. A esse respeito, a Fundação não apresentou quaisquer justificativas.



Tabela 11.03: FUNSAÚDE – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2007

Tipo de Instrum. Contratual (1)(2)(A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2007				
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos no ano de 2007 (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)	Aplicado nas unidades (I)	% (J=I/G)
Acordo	b	1	173.792	173.792	10.428	-	0,0	-	0,0
<b>Subtotal</b>	<b>b</b>	<b>1</b>	<b>173.792</b>	<b>173.792</b>	<b>10.428</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>
Contrato	b	7	17.141.305	11.728.570	703.714	-	0,0	-	0,0
	e	1	197.000	47.000	4.700	19.700	419,1	9.850	50,0
<b>Subtotal</b>	<b>b,e</b>	<b>8</b>	<b>17.338.305</b>	<b>11.775.570</b>	<b>708.414</b>	<b>19.700</b>	<b>2,8</b>	<b>9.850</b>	<b>50,0</b>
Contrato de Financiamento	b	1	246.000	73.800	4.428	-	0,0	-	0,0
<b>Subtotal</b>	<b>b</b>	<b>1</b>	<b>246.000</b>	<b>73.800</b>	<b>4.428</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>
Convênio	b	10	1.939.261	645.038	38.702	-	0,0	-	0,0
	e	4	308.934	166.586	16.659	11.737	70,5	5.868	50,0
<b>Subtotal</b>	<b>b,e</b>	<b>14</b>	<b>2.248.195</b>	<b>811.624</b>	<b>55.361</b>	<b>11.737</b>	<b>21,2</b>	<b>5.868</b>	<b>50,0</b>
Outros	b	3	393.600	140.955	8.457	-	0,0	-	0,0
	e	19	4.606.796	1.769.990	176.999	346.348	195,7	209.306	60,4
<b>Subtotal</b>	<b>b,e</b>	<b>22</b>	<b>5.000.396</b>	<b>1.910.945</b>	<b>185.456</b>	<b>346.348</b>	<b>186,8</b>	<b>209.306</b>	<b>60,4</b>
Total	b	22	19.893.958	12.762.155	765.729	-	0,0	-	0,0
Total	e	24	5.112.730	1.983.576	198.358	377.785	190,5	225.024	59,6
<b>Rendimento das aplicações</b>						43.472			
<b>Total Geral</b>		<b>46</b>	<b>25.006.688</b>	<b>14.745.730</b>	<b>964.087</b>	<b>421.257</b>	<b>43,7</b>	<b>225.024</b>	<b>53,4</b>
<b>Total passível de FAI (inclusão de todos os tipos de instrumentos contratuais firmados):</b>									
Tipo "b"		15	18.402.899	12.454.545	747.273	-	-	-	0,0
Tipo "e"		24	5.112.730	1.983.576	198.358	377.785	190,5	225.024	59,6
<b>Tipos (b, e)</b>		<b>39</b>	<b>23.515.629</b>	<b>14.438.120</b>	<b>945.630</b>	<b>377.785</b>	<b>40,0</b>	<b>225.024</b>	<b>59,6</b>
<b>Total de FAI incidente efetivo (inclusão apenas de contratos e/ou prestação de serviços):</b>									
Tipo "b"		6	16.876.246	11.531.930	691.916	-	0,0	-	0,0
Tipo "e"		1	197.000	47.000	4.700	19.700	419,1	9.850	50,0
<b>Tipos "b" e "e"</b>		<b>7</b>	<b>17.073.246</b>	<b>11.578.930</b>	<b>696.616</b>	<b>19.700</b>	<b>2,8</b>	<b>9.850</b>	<b>50,0</b>

Fonte: FUNSAÚDE, 2007.

Nota:

1. Alguns cursos não possuem números de instrumento contratual e não têm nenhum vínculo com a Universidade.
2. A Funsaúde deixou de apresentar a origem, tipo de instrumento, prazo de vigência e número do instrumento contratual referente ao Objeto de Controle da Biocorrosão em Materiais Metálicos da Barragem UHE Coaracy Nunes (tipo B) no valor de R\$ 196,6 mil.



## 11.4 FEMAT

A FEMAT movimentou recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos de especialização e extensão do IE, FT e FAU (Tabela 11.04). Não houve, entretanto, formalização de instrumentos contratuais, o que foi justificado pela existência de instrumento maior de cooperação entre FUB e a Fundação de apoio, com vigência até o ano de 2008.

Dos recursos contratados desde 2005 (R\$ 781,7 mil), 18,3% (R\$ 143 mil) foram efetivamente captados no ano de 2007. Deste, a Fundação informou a aplicação de R\$ 13,6 mil (95,3% do limite mínimo regulamentado na Resolução do CD n. 15) no fundo FAI/FUB, sendo 49,5% repassado às unidades acadêmicas (R\$ 6,7 mil).

Tabela 11.04: FEMAT – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, ano 2007

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2007				
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos no ano de 2007 (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)	Aplicado nas unidades (H)	% (I=H/G)
outros	e	7	781.736	143.018	14.302	13.627	95,3	6.746	49,5
Rendimento das aplicações			-	-	-	1.653	-	-	-
<b>Total Geral</b>		<b>7</b>	<b>781.736</b>	<b>143.018</b>	<b>14.302</b>	<b>15.280</b>	<b>106,8</b>	<b>6.746</b>	<b>44,1</b>
<b>Total passível de FAI (inclusão de todos os tipos de instrumentos contratuais firmados):</b>									
Tipo "e"		7	781.736	143.018	14.302	13.627	95,3	6.746	44,1
<b>Total de FAI incidente efetivo (inclusão apenas de contratos):</b>									
Tipo "e"		-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: FEMAT, 2007.

## 11.5 FEPAD

Em 2007, a Fundação declarou captação efetiva de R\$ 8,5 milhões, sendo 26,7% passíveis de incidência de taxa FAI (R\$ 2,3 milhões) por apresentar recursos decorrentes de instrumentos contratuais dos tipos de movimentação "a" e "b" (Tabela 11.05).

Os recursos captados por meio da movimentação contratual do tipo "a" perfazem R\$ R\$ 23,6 mil, com FAI devido de R\$ 2,4 mil, devidamente repassados a FUB em observância aos limites impostos pela Resolução n. 15/2007 do Conselho Diretor.

Por outro lado, a Fundação firmou nove contratos após o dia 5/3/2006 referentes às movimentações do tipo "b" – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB, com movimentação financeira da ordem de R\$ 357,6 mil – o que caracteriza incidência de FAI do percentual no mínimo de 6% (R\$ 21,5 mil) em relação ao total captado; portanto, sem repasse à Administração Central.

Em síntese, do montante captado por contratos (R\$ 381,2 mil), apurou-se o total incidente efetivo para crédito da FUB da ordem de R\$ 23,8 mil. Contudo, a FEPAD declarou apenas o repasse à Administração Central de R\$ 2,4 mil, significando 10% do total devido incidente de FAI.



Com relação à informação prestada pela Fundação de que o Contrato firmado entre a FEPAD e o MCT, envolvendo 16 Instituições Públicas, não sofre incidência de taxa FAI, a Resolução do CD n. 15/2005 dispõe que os recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a Fundação e Terceiros, com a participação da FUB sofrem incidência de percentual mínimo de 10%. Portanto, caso proceda a declaração prestada pela fundação, é necessário apresentar documento formal do Presidente da FUB autorizando tal dispensa.





Tabela 11.05: Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora: FEPAD – ano 2007

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2007				
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos no ano de 2007 (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)	Aplicado nas unidades (I)	% (J=I/G)
Acordo	b	5	1.643.700	717.672	43.060	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>b</b>	<b>5</b>	<b>1.643.700</b>	<b>717.672</b>	<b>43.060</b>	-	-	-	-
Contrato	A (1)	1	294.606	23.590	2.359	2.359	100,0	-	-
	b	11	1.264.987	452.559	27.154	-	-	-	-
	d	6	10.499.364	5.845.774	584.577	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>a,b,d</b>	<b>18</b>	<b>12.058.957</b>	<b>6.321.923</b>	<b>614.090</b>	<b>2.359</b>	<b>0,4</b>	-	-
Convênio	a	5	1.016.846	406.415	40.642	-	-	-	-
	b	7	2.730.300	884.127	53.048	-	-	-	-
	d	1	202.328	202.328	20.233	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>a,b,d</b>	<b>1</b>	<b>3.949.474</b>	<b>1.492.870</b>	<b>113.922</b>	-	-	-	-
Total	a	6	1.311.452	430.005	43.001	2.359	5,5	-	-
Total	b	23	5.638.987	2.054.358	123.261	-	-	-	-
Total	d	7	10.701.692	6.048.102	604.810	-	-	-	-
Rendimento das aplicações					-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>		<b>36</b>	<b>17.652.131</b>	<b>8.532.465</b>	<b>771.072</b>	<b>2.359</b>	<b>0,3</b>	-	-
<b>Total passível de FAI (inclusão de todos os tipos de instrumentos contratuais firmados):</b>									
<b>Tipo "a"</b>		<b>6</b>	<b>1.311.452</b>	<b>430.005</b>	<b>43.001</b>	<b>2.359</b>	<b>5,5</b>	-	-
<b>Tipo "b"</b>		<b>20</b>	<b>5.350.315</b>	<b>1.853.431</b>	<b>111.206</b>	-	-	-	-
<b>Tipos "a" e "b"</b>		<b>26</b>	<b>6.661.767</b>	<b>2.283.437</b>	<b>154.206</b>	-	-	-	-
<b>Total de FAI incidente efetivo (inclusão apenas de contratos):</b>									
Tipo "a"		1	294.606	23.590	2.359	2.359	100,0	-	-
Tipo "b"		9	1.082.315	357.632	21.458	-	-	-	-
<b>Total tipos "a" e "b"</b>		<b>10</b>	<b>1.376.921</b>	<b>381.222</b>	<b>23.817</b>	<b>2.359</b>	<b>9,9</b>	-	-

Fonte: FEPAD, 2007.

Nota:

1) O valor de recolhimento de taxa FAI à FUB de R\$ 2.358,97 relativo ao contrato do tipo "a", relatado em ofício, foi acrescentado no Relatório Anual da FEPAD.



## 11.6 FAHUB

A FAHUB celebrou 22 instrumentos contratuais, entre convênios, contratos e outros tipos da ordem de R\$ 1,1 milhão, dos quais R\$ 632,9 mil (55%) foram captados no ano de 2007 (Tabela 11.06). Deste, R\$ 616,5 mil referem-se à captação de recursos decorrentes de instrumentos firmados entre a Fundação de Apoio e terceiros por meio de contratos com tipos de movimentação “a” (0,7%) e “b” (99,3%), dos quais há incidência efetiva de taxa FAI.

Em relação ao total de FAI incidente efetivo, cumpre informar que o limite mínimo foi aplicado à Administração Central no valor de R\$ 37,2 mil (10% do total captado).

A FAHUB não identificou um tipo de instrumento contratual, pois se refere à prestação de serviços médico-hospitalares por parte do credenciado (instrumento particular). Nesse caso, não declarou a incidência de FAI.



Tabela 11.06: FAHUB – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2007

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2007				
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos no ano de 2007 (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)	Aplicado nas unidades (I)	% (J=I/G)
Contrato(1)	a	7	86.130	5.200	520	518	99,7	-	-
	b	2	584.368	612.427	36.746	36.746	100,0	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>a,b</b>	<b>9</b>	<b>670.498</b>	<b>617.627</b>	<b>37.266</b>	<b>37.264</b>	<b>100,0</b>	-	-
Convênio	a	12	476.898	15.287	1.529	1.529	100,0	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>a</b>	<b>12</b>	<b>476.898</b>	<b>15.287</b>	<b>1.529</b>	<b>1.529</b>	<b>100,0</b>	-	-
Outros(2)	a	1	4.083	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>a</b>	<b>1</b>	<b>4.083</b>	-	-	-	-	-	-
Total	a	20	567.111	20.487	2.049	2.047	99,9	-	-
Total	b	2	584.368	612.427	36.746	36.746	100,0	-	-
<b>Total Geral</b>		<b>22</b>	<b>1.151.479</b>	<b>632.913</b>	<b>38.794</b>	<b>38.793</b>	<b>100,0</b>	-	-
<b>Total passível de FAI (inclusão de todos os tipos de instrumentos contratuais firmados):</b>									
Tipo "a"		6	23.325	7.142	714	712	99,9	-	-
Tipo "b"		1	99.337	612.427	36.746	36.746	100,0	-	-
<b>Tipos (a,b)</b>		<b>7</b>	<b>122.663</b>	<b>619.569</b>	<b>37.460</b>	<b>37.458</b>	<b>100,0</b>	-	-
<b>Total de FAI incidente efetivo (inclusão apenas de contratos):</b>									
Tipo "a"		3	23.205	4.045	405	403	99,6	-	-
Tipo "b"		1	99.337	612.427	36.746	36.746	100,0	-	-
<b>Tipos (a,b)</b>		<b>4</b>	<b>122.542</b>	<b>616.472</b>	<b>37.150</b>	<b>37.148</b>	<b>100,0</b>	-	-

Fonte: FAHUB, 2007.

Notas:

1) O projeto ANVISA/PNUD não consta número e valor total do contrato. A FAHUB enviou as duas vias para assinatura, no aguardo do setor de contratos;

2) A FAHUB não identificou o tipo de instrumento contratual, pois refere-se à prestação de serviços médico-hospitalares por parte do credenciado (instrumento particular).



A Tabela 11.07 agrega informações sintéticas das fundações de apoio no exercício corrente, o que permite constatar:

- O valor total contratado, com vigência plurianual, (coluna C) é da ordem de R\$ 204,3 milhões, sendo efetivamente captados no ano de 2007, 27,7% dos recursos (R\$ 56,6 milhões, coluna D) com aplicação de taxa FAI no valor de R\$ 1,6 milhão à FUB. Desse total, houve aplicação de 37,5% às unidades da FUB.
- Do total dos recursos contratados (coluna C), 28,5% são passíveis de FAI (R\$ 58,2 milhões). Desse total, 43,8% das movimentações foram efetivamente captadas – considerando todos os tipos de instrumentos contratuais firmados, inclusive convênios, acordos e outros tipos – com volume de taxa FAI a repassar à FUB no ano de 2007 da ordem de R\$ 1,9 milhão.
- Numa análise mais acurada, a captação de recursos das Fundações – somente com contratos – somam R\$ 17,9 milhões, entre os tipos “a”, “b”, “c” e “e”, com apuração de taxa FAI devido da ordem de 1,3 milhão. Deste, as Fundações declararam aplicação efetiva à FUB de R\$ 684,1 mil (53,5%), sendo 30,3% destinado às Unidades da Universidade.
- As análises anteriores, por fundação de apoio, permitiram identificar que a FINATEC, FEMAT e FAHUB aplicaram o percentual mínimo estabelecido na Resolução do CD n. 15/2005. Contudo, consta o valor de R\$ 699,7 mil, ainda não aplicados à FUB no ano de 2007.
- Do total incidente efetivo de FAI, a FUNSAÚDE destaca-se por deixar de aplicar à conta FAI/FUB o valor de R\$ 691,9 mil (relativo aos contratos do tipo “b” celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB). A esse respeito a Fundação não apresentou maiores esclarecimentos.
- Em suma, o total de FAI aplicado pelas Fundações perfaz R\$ 1,6 milhão inclusos todos os instrumentos contratuais. Ao considerar apenas os contratos, as Fundações declararam repasse de R\$ 684,1 mil em relação ao montante devido de R\$ 1,3 milhão, o que caracteriza saldo a repassar da ordem de R\$ 593,5 mil.

Cabe ressaltar que os extratos da conta-corrente para conferência das informações prestadas pelas fundações estão sob a competência do DAF, conforme rege a Resolução n. 15/2005.



Tabela 11.07: Demonstrativo Sintético do Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2007

Fundações (A)	Instrumentos Contratuais Qde. Tipos de Movim. Financeiras (B)	Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2007						
		Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (C)	Captados Efetivos no ano de 2007 (R\$ 1,00) (D)	Devido (R\$ 1,00) (E=D x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (F)	% (G=F/E)	Aplicado efetivo na Unidade Acadêmica (H)	% (I=H/F)	FAI não aplicado (J=E-F)	% (K=J/F)
FINATEC	197 Instrumentos contratuais (a,b,c,d,e,f)	78.220.098	19.300.125	1.905.327	924.141	48,5	275.949	29,9	981.186	106,2
	Total passível de FAI (a,b,c,e)	20.867.355	6.418.644	617.179	824.061	133,5	265.853	32,3	(206.882)	(25,1)
	Total incidente efetivo de FAI (a,b,e) <sup>(1)</sup>	13.435.599	3.957.193	385.198	491.378	127,6	130.799	26,6	(106.180)	(21,6)
FUBRA	58 Instrumentos contratuais (a,b,c,d,e,f)	81.464.433	13.266.700	1.291.948	212.904	16,5	96.745	45,4	1.079.044	506,8
	Total passível de FAI (a,b,c,e)	6.284.394	1.577.491	155.195	151.365	97,5	75.682	50,0	3.831	2,5
	Total incidente efetivo de FAI (a,b,c,e)	5.633.394	1.357.564	134.876	133.556	99,0	66.778	50,0	1.320	1,0
FUNSAÚDE	46 Instrumentos contratuais (b,e)	25.006.688	14.745.730	964.087	421.257	43,7	225.024	53,4	542.830	128,9
	Total passível de FAI (b,e)	23.515.629	14.438.120	945.630	377.785	40,0	225.024	59,6	567.846	150,3
	Total incidente efetivo de FAI (b,e)	17.073.246	11.578.930	696.616	19.700	2,8	9.850	50,0	676.916	3.436,1
FEMAT	7 Instrumentos contratuais (e)	781.736	143.018	14.302	13.627	95,3	6.746	49,5	675	5,0
	Total passível de FAI (e)	781.736	143.018	14.302	13.627	95,3	6.746	49,5	675	5,0
	Total incidente efetivo de FAI	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FEPAD	36 Instrumentos contratuais (a,b,d)	17.652.131	8.532.465	771.072	2.359	0,3	-	-	768.713	32.586,4
	Total passível de FAI (a,b)	6.661.767	2.283.437	154.206	-	-	-	-	154.206	-
	Total incidente efetivo de FAI (a,b)	1.376.921	381.222	23.817	2.359	9,9	-	-	21.458	909,6
FAHUB	22 Instrumentos contratuais (a,b)	1.151.479	632.913	38.794	38.793	100,0	-	-	2	0,0
	Total passível de FAI (a,b)	122.663	619.569	37.460	37.458	100,0	-	-	2	0,0
	Total incidente efetivo de FAI (a,b)	122.542	616.472	37.150	37.148	100,0	-	-	2	0,0
TOTAL	Total dos Instrumentos Contratuais	204.276.565	56.620.952	4.985.531	1.613.081	32,4	604.464	37,5	3.372.450	209,1
	Total passível de FAI	58.233.543	25.480.278	1.923.973	1.404.295	73,0	573.305	40,8	519.677	37,0
	Total incidente efetivo de FAI	37.641.702	17.891.381	1.277.657	684.142	53,5	207.427	30,3	593.515	86,8

Fonte: FINATEC, FUBRA, FUNSAÚDE, FEMAT, FEPAD e FAHUB, 2007.

Nota:

1) O total devido de R\$ 385.198,00 (coluna E) inclui a movimentação de US\$ 80.000 incidente de FAI, convertido pela fonte do Banco Central em 31/12/2007.



## **12 Relatório sobre Custo do Ensino e do Aluno da UnB em 2007<sup>25</sup>**

### **12.1 Custo com base na metodologia do Tribunal de Contas da União**

Esta seção trata do Relatório Parcial sobre o cálculo do custo do ensino na FUB, no exercício de 2007, de acordo com a metodologia do TCU. A partir das definições do órgão de fiscalização foram apurados os custos discriminados na Tabela 12.01: na primeira parte é demonstrado o custo corrente por aluno, excluindo-se todas as despesas realizadas pelo HUB, em 2007; na segunda parte é evidenciado o custo apurado, considerando-se, como parte da estrutura de custos da Fundação, 35% das despesas realizadas no Hospital Universitário de Brasília.

---

*25 Seção elaborada por Ereni Gontijo de Lima, Tatiana Lopes Nonato e José Lúcio Tozetti Fernandes.*



Tabela 12.01: FUB – Custo Corrente por aluno, 2002 a 2007, segundo a Metodologia TCU

Valores Nominais em R\$ 1,00

Especificações	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Custo Corrente sem HUB -</b>						
Despesa Corrente da Universidade	409.267.924,31	430.922.976,97	507.666.382,55	579.532.625,00	694.408.156,00	840.274.818,15
(-) Despesa Corrente HUB	(17.114.424,04)	(21.029.492,01)	(21.866.226,11)	(25.029.752,00)	(29.070.110,00)	(25.774.329,70)
(-) Aposentadorias e Reformas (conta n. 319001)	(52.401.294,15)	(56.248.338,50)	(67.649.598,37)	(71.047.948,00)	(78.940.615,00)	(77.948.108,39)
(-) Pensões (conta n. 319003)	(5.644.165,21)	(6.284.118,39)	(6.725.611,79)	(9.231.658,00)	(11.319.013,00)	(16.953.161,24)
(-) Sentenças Judiciais (conta n. 319091)	(42.384.673,70)	(37.227.507,52)	(37.972.921,06)	(43.218.285,00)	(47.950.323,00)	(50.520.569,39)
(-) Despesas com pessoal cedido - docente	(41.232,09)	(206.300,89)	(317.924,81)	(1.209.866,58)	(1.397.159,90)	(1.353.352,44)
(-) Despesas com pessoal cedido – técnico-administrativo	(878.382,60)	(993.629,00)	(1.411.461,75)	(2.738.744,40)	(2.923.562,53)	(3.039.930,59)
(-) Despesas com pessoal afastado País - docente	(86.008,73)	(21.451,84)	(16.568,00)	(21.063,00)	(48.160,83)	(520.911,91)
(-) Despesas com pessoal afastado País – técnico-adm.	ND	ND	(10.296,44)	(18.934,92)	(19.165,22)	(288.061,89)
<b>Total de despesa</b>	<b>290.717.743,79</b>	<b>308.912.138,82</b>	<b>371.695.774,22</b>	<b>427.016.373,10</b>	<b>522.740.046,52</b>	<b>663.876.392,60</b>
<b>Total n. alunos</b>	<b>29.322,81</b>	<b>32.984,78</b>	<b>34.345,00</b>	<b>34.990,00</b>	<b>35.328,79</b>	<b>36.109,13</b>
<b>Custo aluno</b>	<b>9.914,39</b>	<b>9.365,29</b>	<b>10.822,41</b>	<b>12.203,95</b>	<b>14.796,43</b>	<b>18.385,28</b>
<b>Custo Corrente com HUB</b>						
Despesas Correntes	409.267.924,31	430.922.976,97	507.666.382,55	579.532.625,00	694.408.156,00	840.274.818,15
(-) 65% das despesas correntes do HUB	(11.124.375,63)	(13.669.169,81)	(14.213.046,97)	(16.269.338,80)	(18.895.571,50)	(16.753.313,70)
(-) Aposentadorias e Reformas (conta n. 319001)	(52.401.294,15)	(56.248.338,50)	(67.649.598,37)	(71.047.948,00)	(78.940.615,00)	(77.948.108,39)
(-) Pensões (conta n. 319003)	(5.644.165,21)	(6.284.118,39)	(6.725.611,79)	(9.231.658,00)	(11.319.013,00)	(16.953.161,24)
(-) Sentenças Judiciais (conta n. 319091)	(42.384.673,70)	(37.227.507,52)	(37.972.921,06)	(43.218.285,00)	(47.950.323,00)	(50.520.569,39)
(-)Despesas com pessoal cedido - docente	(41.232,09)	(206.300,89)	(317.924,81)	(1.209.866,58)	(1.397.159,90)	(1.353.352,44)
(-)Despesas com pessoal cedido – técnico-administrativo	(878.382,60)	(993.629,00)	(1.411.461,75)	(2.738.744,40)	(2.923.562,53)	(3.039.930,59)
(-) Despesas com pessoal afastado País - docente	(86.008,73)	(21.451,84)	(16.568,00)	(21.063,00)	(48.160,83)	(520.911,91)
(-) Despesas com pessoal afastado País – téc.-administrativo	ND	ND	(10.296,44)	(18.934,92)	(19.165,22)	(288.061,89)
<b>Total de despesa</b>	<b>296.707.792,20</b>	<b>316.272.461,02</b>	<b>379.348.953,36</b>	<b>435.776.786,30</b>	<b>532.914.585,02</b>	<b>672.897.408,00</b>
<b>Total n. alunos</b>	<b>29.322,81</b>	<b>32.984,78</b>	<b>34.345,00</b>	<b>34.990,00</b>	<b>35.328,79</b>	<b>36.109,13</b>
<b>Custo aluno</b>	<b>10.118,67</b>	<b>9.588,44</b>	<b>11.045,25</b>	<b>12.454,32</b>	<b>15.084,43</b>	<b>18.635,10</b>

Fonte: FUB/Secretaria de Planejamento, Centro de Custos SPL, 2007.



## 12.2 Apuração do Custo do Ensino e do Custo Aluno, segundo a Metodologia de Apuração desenvolvida pela FUB

A UnB, ao definir o seu PDI para o período 2002/2006, estabeleceu como Projeto Estratégico a definição de metodologia específica para a apuração do custo do ensino, e conseqüentemente, o custo por aluno. Naquela ocasião, iniciou-se a análise da metodologia recomendada pelo TCU, por meio da Decisão Plenária n. 408/2002. Apesar da iniciativa do referido órgão em buscar forma de mensurar os custos relativos à atividade de ensino nas IFES, observou-se que a metodologia proposta apresentava algumas limitações para ser utilizada como instrumento gerencial na administração da expansão da oferta de ensino e no aperfeiçoamento da administração acadêmica.

A FACE e a SPL desenvolveram metodologia alternativa que, desde então vem sendo aperfeiçoada, conforme descrito a seguir.

- Em 2003 foi apresentada a primeira versão do custo por aluno da UnB, sendo a metodologia utilizada para apurar o custo do ensino para 2001 e 2002. A primeira versão da metodologia teve as seguintes características:
  - retiradas de despesas realizadas por unidades que não possuíam vínculo com o produto-ensino;
  - analisadas, para as demais unidades, as despesas executadas, sendo excluídas aquelas não relacionadas com o ensino em unidades acadêmicas;
  - incluído o custo proporcional à realização do PAS e vestibular, dado que a unidade responsável pela realização das seleções desenvolve atividades de prestação de serviços à comunidade externa;
  - segregado o esforço despendido pela mão-de-obra ocupada das atividades de ensino das demais atividades da Instituição;
  - não inclusão do custo da depreciação.
- Em 2003, a partir da análise dos resultados obtidos anteriormente, foi feita a segunda versão da apuração do custo por aluno da UnB. Naquele momento, foi incluído o custo da depreciação e foram realizadas entrevistas e análise de relatórios sobre o grau de utilização, pelos alunos, dos serviços prestados pelas seguintes unidades: BCE, PRC, RU e CPD. Além disso, foi detalhada a apuração do custo por instituto/faculdade, bem como feita a inclusão do custo do ensino do HUB.
- Em 2004, foram realizados os seguintes aperfeiçoamentos na metodologia:
  - cálculo do esforço despendido, em relação à mão-de-obra, para manter o ensino oferecido por institutos e faculdades;





- alocação recíproca dos custos entre as principais unidades prestadoras de serviço;
  - identificação do direcionador de custos por unidade de apoio e suporte;
  - segregação, na SRH, dos custos relacionados ao setor responsável pelo atendimento de aposentados e pensionistas;
  - identificação dos institutos e faculdades que utilizam a Fazenda Água Limpa regularmente;
  - apuração do custo do ensino do CDT;
  - apuração do custo do espaço físico das salas de aula de uso comum com base na capacidade prática.
- Em 2005, a apuração do custo aluno foi baseada na terceira versão da metodologia, com a inclusão das despesas de água e energia elétrica, uma vez que até março daquele ano a Instituição era isenta do pagamento destas despesas (Lei Distrital n. 227/1992). É importante ressaltar que os resultados de 2005, anteriormente divulgados, foram recalculados em virtude da existência de novos dados internos, que à época do relatório anual daquele ano não estavam disponíveis. Tais ajustes foram necessários para garantir a consistência da análise. Assim sendo, o custo total do ensino apurado e divulgado para 2005 foi de R\$ 154.075.435, este valor substituiu o dimensionado anteriormente (R\$ 148.145.670).
  - Em 2006, em virtude da greve no ano anterior, o segundo semestre de 2005 foi cursado no ano letivo de 2006, sendo assim, alguns custos desse semestre foram incorporados na apuração do custo aluno deste ano. Foi incorporado o custo da UnB-Faculdade de Planaltina e do CIORD. Cabe ressaltar que a partir de novembro foram instalados medidores de água e esgoto por edifício do *Campus*, melhorando a alocação do custo das unidades. O custo do Hospital Universitário de Brasília foi calculado por estimativa, tendo como base os anos anteriores, uma vez que parte das informações solicitadas não foi encaminhada.

A partir dessa metodologia, o resultado obtido foi de R\$ 160.253.924 para o custo do ensino e de R\$ 6.467 para o custo aluno na Universidade de Brasília. Os resultados apurados na Tabela 12.02 mostram que comparados os anos de 2005 com 2006, 35% dos institutos e faculdades apresentaram aumento em seus custos, enquanto 57% apresentaram redução. As mudanças na estrutura de custos devem-se a fatores, tais como: o aumento na oferta de créditos e a redução no consumo de energia elétrica.



Cabe ressaltar que o custo aluno apurado para a FUP, no valor de R\$ 10.891, deve-se ao fato de a Faculdade ter iniciado suas atividades no ano de 2006.

### **12.3 Apuração do Custo por Aluno 2007**

Em virtude da constatação de inconsistências de dados verificadas no cálculo da apuração do custo aluno de 2006, os resultados anteriormente divulgados foram recalculados. Tais ajustes foram necessários para garantir a fidedignidade dos dados. Assim sendo, o custo total do ensino apurado e divulgado para 2006 foi de R\$ 172.755.137, este valor substitui o dimensionado anteriormente de R\$ 160.253.924 e o custo aluno passou de R\$ 6.467 para R\$ 6.971.

Para apurar o custo do Hospital Universitário de 2007, utilizou-se o custo com o ensino de 13% encontrado em estimativas de anos anteriores. Este percentual foi aplicado sobre os valores atualizados do orçamento do HUB, folhas de pagamento do pessoal cedido pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do GDF e folha de pessoal do HUB.

Em razão da ausência da informação relativa ao quantitativo de acessos, por usuários da UnB, ao portal de Periódicos CAPES, decidiu-se usar o mesmo número informado em 2006.

Constatou-se acréscimo relevante em 2007 do valor referente às compras diretas, para manutenção e reformas pela PRC, que passou de R\$ 747.857 em 2006 para R\$ 3.162.672.

Em relação a FUP, o aumento substancial do custo aluno em 2007 deveu-se ao fato da unidade ainda estar em fase de implantação com aumentos significativos em despesas de pessoal, de R\$ 391.148 para R\$ 1.011.022, e compras diretas, de R\$ 82.970 para R\$ 957.943.

As Tabelas 12.02 e 12.03 mostram o custo apurado por institutos e faculdades de 2002 a 2007. Em 2007, o resultado obtido foi de R\$ 183.317.835 para o custo do ensino e de R\$ 7.552 para o custo aluno na Universidade de Brasília (Tabela 12.03).



Tabela 12.02: FUB - Custo do ensino, por unidade acadêmica, nos anos de 2002 a 2007

Cursos por Instituto ou Faculdade	Custo por Aluno em R\$ 1,00					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>FACE</b>	6.145	5.129	5.047	5.145	4.560	5.725
Administração						
Administração Noturno						
Arquivologia Noturno						
Biblioteconomia						
Ciências Contábeis						
Ciências Contábeis Noturno						
Ciências Econômicas						
Administração (mestrado)						
Ciência da Informação (mestrado/doutorado)						
Ciências Contábeis (mestrado)						
Economia (mestrado/doutorado)						
<b>FAC</b>	7.920	6.645	6.749	7.892	7.556	9.600
Comunicação (mestrado/doutorado)						
<b>FAU</b>	12.129	10.367	8.561	9.023	8.947	7.622
Arquitetura e Urbanismo						
Arquitetura e Urbanismo (mestrado/doutorado)						
<b>FAV</b>	12.161	11.229	10.745	12.362	12.911	10.879
Agronomia						
Medicina Veterinária						
Agronegócios (mestrado)						
Ciências Agrárias (mestrado)						
<b>FD</b>	4.954	4.036	3.639	4.214	4.874	5.741
Direito						
Direito Noturno						
Direito (mestrado)						
<b>FE</b>	6.027	4.523	3.852	4.615	4.165	4.611
Pedagogia						
Pedagogia Noturno						
Educação (mestrado)						
<b>FEF</b>	10.630	9.321	10.689	12.043	11.729	12.832
Educação Física						

Continua



Continuação

Cursos por Instituto ou Faculdade	Custo por Aluno em R\$ 1,00					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>FM</b>	25.409	19.429	14.410	15.305	19.201	21.097
Medicina						
Ciências Médicas (mestrado/doutorado)						
Clínica Médica (mestrado)						
Medicina Tropical (mestrado/doutorado)						
Patologia Molecular (mestrado/doutorado)						
<b>FS</b>	15.313	12.036	10.242	11.683	12.638	12.672
Enfermagem e Obstetrícia						
Ciências Farmacêuticas						
Nutrição						
Odontologia						
Ciências da Saúde (mestrado/doutorado)						
Nutrição Humana (mestrado)						
<b>FT</b>	11.603	9.718	8.965	8.604	9.157	9.794
Engenharia Civil						
Engenharia de Redes e Comunicação						
Engenharia Elétrica						
Engenharia Florestal						
Engenharia Mecânica						
Engenharia Mecatrônica						
Ciências Florestais (mestrado)						
Ciências Mecânicas (mestrado)						
Geotecnia (mestrado/doutorado)						
Engenharia Elétrica (mestrado/doutorado)						
Engenharia Mecânica (mestrado)						
Estruturas e Construção Civil (mestrado/doutorado)						
Sistemas Mecatrônicos (mestrado)						
Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos (mestrado/doutorado)						
Transportes (mestrado)						

Continua



Continuação

Cursos por Instituto ou Faculdade	Custo por Aluno em R\$ 1,00					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>IB</b>	8.961	7.646	6.910	7.856	6.988	8.807
Ciências Biológicas						
Ciências Biológicas Noturno						
Biologia Animal (mestrado/doutorado)						
Botânica (mestrado)						
Ciências Biológicas (mestrado/doutorado)						
Ecologia (mestrado/doutorado)						
Fitopatologia (mestrado/doutorado)						
<b>ICS</b>	4.973	4.237	3.865	3.756	4.362	4.636
Ciências Sociais						
Antropologia (mestrado/doutorado)						
Ciências Sociais (mestrado/doutorado)						
Sociologia (mestrado/doutorado)						
<b>IdA</b>	8.263	6.752	9.037	9.296	7.198	7.070
Artes Cênicas						
Artes Plásticas						
Artes Plásticas Noturno						
Desenho Industrial						
Educação Artística						
Educação Artística Noturno						
Música						
Artes (mestrado)						
<b>IE</b>	5.428	4.758	3.642	4.092	4.182	4.447
Ciência da Computação						
Estatística						
Computação						
Matemática						
Matemática Noturno						
Ciência da Computação (mestrado)						
Informática (mestrado)						
Matemática (mestrado/doutorado)						
<b>IF</b>	6.454	5.499	4.426	5.365	4.429	4.874
Física						
Física Noturno						
Física (mestrado/doutorado)						

Continua



Continuação

Cursos por Instituto ou Faculdade	Custo por Aluno em R\$ 1,00					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>IG</b>	14.817	12.427	9.815	11.616	10.576	10.448
Geologia						
Geologia (mestrado/doutorado)						
<b>IH</b>	5.467	4.613	3.461	3.643	4.723	5.078
Filosofia						
Geografia						
História						
Serviço Social						
Filosofia (mestrado)						
Geografia (mestrado)						
História (mestrado/doutorado)						
Política Social (mestrado/doutorado)						
<b>IL</b>	4.597	3.672	3.475	3.939	3.835	3.950
Letras						
Letras Noturno						
Letras Espanhol Noturno						
Letras Japonês Noturno						
Letras – Tradução						
Linguística (mestrado/doutorado)						
Linguística Aplicada (mestrado)						
Literatura (mestrado/doutorado)						
<b>IP</b>	5.511	4.935	4.119	4.205	4.537	5.616
Psicologia						
Psicologia (mestrado/doutorado)						
<b>IPOL</b>	7.022	5.454	3.949	4.950	5.006	5.387
Ciência Política						
Ciência Política (mestrado)						
<b>IQ</b>	6.826	5.891	5.073	6.217	5.860	6.390
Química						
Química Noturno						
Química (mestrado/doutorado)						
<b>IREL</b>	7.022	6.473	5.351	6.517	8.183	9.460
Relações Internacionais						
Relações Internacionais (mestrado/doutorado)						
<b>FUP</b>					12.828	17.061
Ciências Naturais						

Fonte: FUB/Secretaria de Planejamento, Centro de Custos SPL, 2007.

Nota: Os valores das colunas foram atualizados para 31/12/2007, com base no índice INPC/IBGE.



Tabela 12.03: Evolução do custo por aluno 2002 a 2007

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2007/2002 (%)
FACE	6.145	5.129	5.047	5.145	4.560	5.725	(6,8)
FAC	7.920	6.645	6.749	7.892	7.556	9.600	21,2
FAU	12.129	10.367	8.561	9.023	8.947	7.622	(37,2)
FAV	12.161	11.229	10.745	12.362	12.911	10.879	(10,5)
FD	4.954	4.036	3.639	4.214	4.874	5.741	15,9
FE	6.027	4.523	3.852	4.615	4.165	4.611	(23,5)
FEF	10.630	9.321	10.689	12.043	11.729	12.832	20,7
FM	25.409	19.424	14.410	15.305	19.201	21.097	(17,0)
FS	15.313	12.036	10.242	11.683	12.638	12.672	(17,2)
FT	11.603	9.718	8.965	8.604	9.157	9.794	(15,6)
IB	8.961	7.646	6.910	7.856	6.988	8.807	(1,7)
ICS	4.973	4.237	3.865	3.756	4.362	4.636	(6,8)
IdA	8.263	6.752	9.037	9.296	7.198	7.070	(14,4)
IE	5.428	4.758	3.642	4.092	4.182	4.447	(18,1)
IF	6.454	5.499	4.426	5.365	4.929	4.874	(24,5)
IG	14.817	12.427	9.815	11.616	10.576	10.448	(29,5)
IH	5.467	4.613	3.461	3.643	4.723	5.078	(7,1)
IL	4.597	3.672	3.475	3.939	3.835	3.950	(14,1)
IP	5.511	4.935	4.119	4.205	4.537	5.616	1,9
IPOL	7.022	5.454	3.949	4.950	5.006	5.387	(23,3)
IQ	6.826	5.891	5.073	6.217	5.860	6.390	(6,4)
IREL	7.022	6.473	5.351	6.517	8.183	9.460	34,7
FUP	-	-	-	0	12.828	17.061	
<b>Custo Geral</b>							
N. de alunos	22.563	22.879	23.232	24.377	24.782	24.275	
Custo	171.086.280	143.028.393	144.479.105	166.577.389	172.755.136	183.317.835	
Custo/aluno	7.583	6.252	6.219	6.833	6.629	7.552	(0,4)

Fonte: FUB/Secretaria de Planejamento, Centro de Custos SPL, 2007.

Nota: Os valores das colunas foram atualizados para 31/12/2007, com base no índice INPC/IBGE.



### 13 Educação Corporativa na FUB <sup>26 27</sup>

A insuficiência dos quadros permanentes docente e técnico-administrativo das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) é atualmente um dos problemas mais graves da gestão universitária no País. Na Universidade de Brasília, cujos Quadros Permanentes foram historicamente mais restritos do que aqueles autorizados para as Instituições congêneres, a ampliação das dificuldades na gestão da Área de Recursos Humanos assumiu, nos últimos anos, proporções alarmantes.

A análise da composição e da evolução da força de trabalho da UnB evidencia as dimensões do problema enfrentado pelos gestores (Tabela 13.01). Em linhas gerais, nos anos de 1999 a 2007 destacam-se os pontos descritos a seguir.

- a) a redução do número de docentes do Quadro Permanente, que passa de 1.356 em 1999 para 1.442 no último ano da série. A queda do quantitativo de Professores do quadro permanente é de 8,6%, mais significativa do que nos temporários;
- b) o crescimento do número de técnicos-administrativos do Quadro Permanente foi positivo no período 1999/2007, como resultado da autorização de concursos para reposição, ocorrida em 2004. Observa-se, entretanto, nos últimos três anos, a retomada da tendência à redução do Quadro, em decorrência do aumento de aposentadorias e da interrupção de vínculos por servidores recém concursados. A interrupção é explicada, em grande parte, pela inadequação dos níveis de remuneração dos empossados, principalmente de nível superior;
- c) o crescimento localizado do quantitativo de servidores do Hospital Universitário. Neste caso, os concursos autorizados nos últimos anos, destinaram-se a criar o quadro próprio daquela Unidade de Atendimento à saúde, transferida à Universidade na década de Noventa, sem definição de quadro próprio de servidores.

Ao final de 2007, a força de trabalho da UnB era integrada por 8.274 e tinha a seguinte composição: 3.688 servidores permanentes (docentes e técnicos-administrativos, inclusive do HUB); 3.015 temporários; 770 estagiários; e, 801 voluntários. Tais dados evidenciam que, apenas 44,6% dos esforços acadêmico, administrativo e de prestação de serviços era assumido por servidores do Quadro Permanente; 36,4% por profissionais com vinculação temporária com a Instituição; 9,3% por estagiários e, 9,7% por voluntários

---

*26 Elaborado por Nair Aguiar de Miranda, a partir de informações encaminhadas por Afonso de Souza e Rogério Luiz Alves dos Santos (SRH), Gláucia Lopes Luiz Evangelista, Roberto Mizuno, estagiárias Adriana Masae Soares Nishimura e Renata Maria Santana Nascimento (SPL).*

*27 Esta seção atende à Decisão Normativa do TCU nº 85 de 19.09.2007 e Norma de Execução da CGU n. 05 de 28.02.2007 da CGU.*





oficialmente credenciados. A alta dependência institucional de pessoas sem vínculo permanente caracteriza uma vulnerabilidade estratégica, que ameaça o processo de desenvolvimento institucional.



Tabela 13.01: FUB – Evolução da Força de Trabalho, 1999 a 2007

Detalhamento	1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
<b>Quadro Permanente</b>																		
Docentes	1.356	20,1	1.343	18,6	1.323	17,7	1.361	16,9	1.298	15,0	1.293	16,4	1.345	18,7	1.460	17,2	1.442	17,4
Técnico-Administrativo Geral <sup>1</sup>	2.081	30,9	2.034	28,2	2.001	26,7	2.074	25,7	2.278	26,2	2.359	29,8	2.343	32,6	2.332	27,4	2.246	27,1
Técnico-Administrativo HUB	471	7,0	450	6,2	441	5,9	542	6,7	802	9,2	825	10,4	840	11,7	832	9,8	822	9,9
<b>Total de Técnicos-Adm.e Docentes/Quadro Perm.</b>	<b>3.437</b>	<b>51,0</b>	<b>3.377</b>	<b>46,8</b>	<b>3.324</b>	<b>44,4</b>	<b>3.435</b>	<b>42,6</b>	<b>3.576</b>	<b>41,2</b>	<b>3.652</b>	<b>46,2</b>	<b>3.688</b>	<b>51,4</b>	<b>3.792</b>	<b>44,6</b>	<b>3.688</b>	<b>44,6</b>
<b>Quadro Temporário</b>																		
Docentes	342	5,1	350	4,8	293	3,9	338	4,2	314	3,6	398	5,0	329	4,6	386	4,5	322	3,9
<b>Técnicos-Administrativos</b>																		
Prestadores Serv. SICAP/SRH	593	8,8	900	12,5	839	11,2	599	7,4	464	5,3	405	5,1	384	5,4	513	6,0	514	6,2
Pessoal Terceirizado/contratos	262	3,9	278	3,9	587	7,8	838	10,4	1.010	11,6	1.010	12,8	1.120	15,6	1.207	14,2	1.189	14,4
Pessoal de Apoio Fundações	337	5,0	339	4,7	247	3,3	87	1,1	106	1,2	107	1,4	116	1,6	118	1,4	119	1,4
Subtotal Téc.-Administrativos	1.192	17,7	1.517	21,0	1.673	22,3	1.524	18,9	1.580	18,2	1.522	19,3	1.620	22,6	1.838	21,6	1.822	22,0
Contratados HUB	728	10,8	751	10,4	802	10,7	882	10,9	825	9,5	800	10,1	838	11,7	880	10,3	871	10,5
Total Serv. TA Temporários	1.920	28,5	2.268	31,4	2.475	33,0	2.406	29,9	2.405	27,7	2.322	29,4	1.620	22,6	2.718	32,0	2.693	32,5
<b>Total Temporário (TA + Docente)</b>	<b>2.262</b>	<b>33,5</b>	<b>2.618</b>	<b>36,3</b>	<b>2.768</b>	<b>37,0</b>	<b>2.744</b>	<b>34,1</b>	<b>2.719</b>	<b>31,3</b>	<b>2.720</b>	<b>34,4</b>	<b>1.949</b>	<b>27,2</b>	<b>3.104</b>	<b>36,5</b>	<b>3.015</b>	<b>36,4</b>
<b>Estagiários</b>																		
Estagiários ensino médio e graduação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	297	3,4	446	5,6	466	6,5	564	6,6	532	6,4
Estagiários técnicos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	41	0,5	95	1,2	160	2,2	239	2,8	238	2,9
<b>Total de Alunos em estágio</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>338</b>	<b>3,9</b>	<b>541</b>	<b>6,8</b>	<b>626</b>	<b>8,7</b>	<b>803</b>	<b>9,4</b>	<b>770</b>	<b>9,3</b>
<b>Voluntariado<sup>2</sup></b>																		
<b>Total de Voluntários na UnB</b>	<b>1.044</b>	<b>15,5</b>	<b>1.225</b>	<b>17,0</b>	<b>1.397</b>	<b>18,7</b>	<b>1.878</b>	<b>23,3</b>	<b>2.047</b>	<b>23,6</b>	<b>991</b>	<b>12,5</b>	<b>914</b>	<b>12,7</b>	<b>804</b>	<b>9,5</b>	<b>801</b>	<b>9,7</b>
<b>Total da Força Trabalho UnB</b>	<b>6.743</b>	<b>100,0</b>	<b>7.220</b>	<b>100,0</b>	<b>7.489</b>	<b>100,0</b>	<b>8.057</b>	<b>100,0</b>	<b>8.680</b>	<b>100,0</b>	<b>7.904</b>	<b>100,0</b>	<b>7.177</b>	<b>100,0</b>	<b>8.503</b>	<b>100,0</b>	<b>8.274</b>	<b>100,0</b>

Continua



Continuação

Detalhamento	1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
<b>Vagas não Preenchidas no Quadro Permanente</b>																		
Docentes	905	81,0	928	80,7	985	80,8	896	81,4	958	79,5	853	76,3	409	62,0	312	60,3	99	11,6
Técnicos-Administrativos	212	19,0	222	19,3	234	19,2	205	18,6	247	20,5	265	23,7	251	38,0	205	39,7	755	88,4
<b>Total Vagas não Preenchidas</b>	<b>1.117</b>	<b>100,0</b>	<b>1.150</b>	<b>100,0</b>	<b>1.219</b>	<b>100,0</b>	<b>1.101</b>	<b>100,0</b>	<b>1.205</b>	<b>100,0</b>	<b>1.118</b>	<b>100,0</b>	<b>660</b>	<b>100,0</b>	<b>517</b>	<b>100,0</b>	<b>854</b>	<b>100,0</b>

## Indicadores

Aluno de longa permanência <sup>3</sup> /Docentes do Quadro Permanente	14,0	15,5	18,3	18,5	20,1	19,9	18,7	17,7	18,9
Aluno de longa permanência/Total Docente <sup>4</sup>	11,2	12,3	15,0	14,8	16,2	15,4	15,0	14,0	15,4
Aluno de longa permanência/ Técnico-Adm do Quadro Permanente <sup>5</sup>	9,1	10,2	12,1	12,1	11,4	10,9	10,8	11,1	12,1
Aluno de longa permanência/ Total da força de trabalho téc.- administrativo <sup>6</sup>	5,8	5,9	6,6	7,0	6,8	6,6	6,5	6,2	6,7

Fonte: SRH e PROCAP, 2007.

Nota:

1) Inclui os técnico-administrativos do HUB.

2) Cadastrados no Sistema de Recursos Humanos.

3) Aluno de longa permanência perfaz o somatório dos alunos regulares registrados nos cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado.

4) Docentes do quadro permanente, professores substitutos e visitantes.

5) Inclui os técnicos do quadro permanente, inclusive aqueles lotados no HUB.

6) Inclui servidores, técnico-administrativos do quadro permanente, prestadores de serviço, contratados em caráter temporário e terceirizados. Não inclui servidores lotados no HUB e estagiários.



É notório que o número de Professores e de Técnicos da Universidade é insuficiente para atender às necessidades de unidades acadêmicas e administrativas as quais, viabilizaram, nos últimos tempos, a elevação da oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão (ver seção 3, Parte I) e de captação de recursos (seção 10, Parte I). Além disso, a UnB iniciou, no final dos anos 90, a implantação do seu Plano de Expansão, a partir do qual foi criada a Faculdade de Planaltina.

O desequilíbrio entre o ritmo de crescimento das atividades fins e do número de servidores dos Quadros Permanente da Instituição condicionou a ampliação na contratação de docentes e técnicos temporários, de estagiários e, ainda, à convocação de trabalhadores voluntários, principalmente entre seus aposentados. Assim sendo, para evitar incorrer na responsabilidade de interromper a oferta da prestação de serviços de saúde e de educação superior à população, os gestores universitários optaram por manter as contratações realizadas em caráter precário, até que as recomendações dos órgãos fiscalizadores ao Poder Executivo sejam obedecidas e seja autorizada a realização de concursos para preenchimento das vagas disponíveis.

Além da insuficiência de servidores preocupa os gestores universitários o reduzido nível de qualificação dos integrantes da força de trabalho da Instituição. Apesar de os Docentes do Quadro Permanente da FUB possuírem índice de qualificação dos mais elevados dentre as IES brasileiras, o mesmo não acontece com os professores temporários contratados. Em relação a estes, ocorre que a norma legal estabelece o número máximo de renovação das contratações. A imposição do limite à recontração induz à rotatividade de temporários e, em algumas unidades acadêmicas mais dependentes desta mão-de-obra, à progressiva redução do nível de qualificação dos temporários. Nesses casos, os prejuízos ao ensino, notadamente de graduação, são indiscutíveis e dispensam comentários adicionais.

Em relação às atividades técnicas de apoio, o dado mais preocupante refere-se à queda, nos últimos anos, do número de servidores de nível superior. As instituições de ensino, por sua própria finalidade, necessitam contar com uma equipe técnica altamente qualificada. Além disso, no caso da FUB, cujos recursos de custeio são em grande parte obtidos pela prestação de serviços especializados, a necessidade de pessoal qualificado é ainda mais elevada.



Tabela 13.02: FUB – Estrutura e Composição da Força de Trabalho, 1999 a 2007

Detalhamento	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 <sup>1</sup>
<b>Quadro Permanente</b>									
<b>Docentes</b>									
Titulares	98	97	91	95	118	114	123	126	125
Adjuntos	747	766	788	865	819	857	918	932	839
Assistente	434	419	389	358	326	294	284	282	265
Auxiliar	77	61	55	43	35	28	20	20	10
Professor de 1º e 2º Grau	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Subtotal	1.361	1.348	1.328	1.366	1.303	1.298	1.350	1.365	1244
<b>Técnico-Administrativo – Geral</b>									
Nível Superior	519	502	494	529	628	660	651	654	637
Intermediário	1.287	1.267	1.251	1.298	1.408	1.461	1.458	1441	1402
Apoio	275	265	256	247	242	238	234	224	202
Subtotal	2.081	2.034	2.001	2.074	2.278	2.359	2.343	2.319	2241
<b>Técnico-Administrativo – HUB</b>									
Nível Superior	130	122	117	156	277	291	291	301	290
Intermediário	270	257	256	320	461	472	471	471	472
Apoio	71	71	68	66	64	62	62	60	57
Subtotal	471	450	441	542	802	825	824	832	819
<b>Quadro Temporário</b>									
<b>Docentes</b>									
Substitutos	234	239	201	259	236	318	318	305	291
Visitantes	33	36	33	23	25	31	33	23	31
Convênio de Cooperação: requisitado	75	75	59	56	53	49	116	58	12
Subtotal	342	350	293	338	314	398	467	386	334
<b>Técnicos-Administrativos</b>									
Contratados	593	900	839	599	464	408	347	340	514
Terceirizados – limp. e vigilância	262	278	-	-	-	-	590	664	1189
Pessoal de Apoio Fundações	337	339	247	87	106	108	116	118	119
Subtotal	1.192	1.517	1.086	686	570	516	1.053	1.122	1822
Contratados HUB	728	751	802	882	825	800	820	880	871
<b>Vagas não Preenchidas no Quadro Permanente *</b>									
Docentes	905	928	985	896	958	853	nd	57	99
Técnico	212	222	234	205	247	265	nd	205	755
<b>Evolução dos Estágios Remunerados na UnB</b>									
Alunos de Doutorado	-	-	-	4	5	12	12	7	nd
Alunos de Mestrado	-	-	-	1	6	17	31	39	nd
Alunos de Especialização	-	-	-	4	3	15	17	19	nd
Alunos Recém-Graduados	-	-	-	-	27	57	104	174	nd
Alunos cursando Graduação	-	-	-	79	221	338	367	466	nd
Total do Alunado estagiando	-	-	-	88	262	439	531	705	nd
<b>Voluntariado</b>									
Pesquisador Associado	34	70	87	80	93	84	96	94	nd
Bolsistas do PIBIC	96	132	145	193	177	90	100	50	nd
Monitoria	897	1.001	1.099	1.524	1.636	688	243	485	nd
Outros	17	22	66	81	141	129	158	175	nd
Total de Voluntários na UnB	1.044	1.225	1.397	1.878	2.047	991	597	804	nd

Fonte: SRH e PROCAP, 2007.

Nota:

1) Dados de 2007 preliminares em fase de conclusão.

A Secretaria de Planejamento realiza, desde 2002, estudos e diagnósticos que evidenciam o impacto institucional das dificuldades enfrentadas na área de gestão de pessoas. Em 2002, os dados do Diagnóstico Institucional evidenciavam que, questões relacionadas à área de RH respondiam por 29% das ameaças enfrentadas e a 23,5% dos pontos fracos a serem superados no ciclo de planejamento 2002 a 2006. Em 2006, o Diagnóstico é refeito para apoiar a definição das bases estratégicas do ciclo de planejamento 2006 a 2010, e os dirigentes continuam a apontar a insuficiência de recursos



humanos e o baixo nível de qualificação dos servidores como os maiores obstáculos ao desenvolvimento da Universidade.

A próxima seção descreve as ações desenvolvidas pela Instituição, com a finalidade de promover o aperfeiçoamento dos integrantes de sua força de trabalho.

### **13.1 Programa de Educação Corporativa da FUB**

A necessidade de promover ações voltadas à qualificação de colaboradores em geral e dos ocupantes de cargos de chefia, levou à implantação do Programa de Educação Corporativa da FUB. Até 2006, a Secretaria de Recursos Humanos, unidade gestora do Programa, desenvolveu com o apoio de parceiros internos e externos as seguintes atividades: a) realização de parceria com a FACE para, a oferta de cursos de Especialização em Gestão Universitária e de Aperfeiçoamento em Formação Gerencial; b) inserção de alunos de mestrado e doutorado em equipes responsáveis pelo desenvolvimento de projetos estratégicos, propiciando a realização de treinamento em serviço e estimulando a participação de servidores em atividades de formação; c) adoção de estratégias de sensibilização de gestores para a importância do comprometimento da gerência média com a formação de quadros; d) reestruturação do Programa de Preparação para a Educação Básica dos servidores da UnB; e, e) implantação de sistemática para a definição das ações de treinamento oferecidas pela Secretaria de Recursos Humanos, vinculando a oferta de cursos à demanda dos gestores, em seus Planos Anuais de Atividades.

A partir de 2006, foram definidos e aprovados pelo CONUNI novos indicadores para monitoramento dos avanços no aperfeiçoamento e na qualificação da força de trabalho. Os resultados obtidos pela FUB são demonstrados na Tabela a seguir, que apresenta a evolução das atividades de capacitação e do nível de titulação dos técnicos-administrativos.



Tabela 13.03: UnB – Evolução das Atividades de Educação Corporativa, 1998 a 2007

Detalhamento	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 <sup>3</sup>
Índice de Qualificação do Corpo Docente Permanente	3,9	4,0	4,1	4,1	4,2	4,3	4,4	4,4	4,5	
Índice de Qualificação do Corpo Docente Temporário	1,61	1,87	1,95	1,5	2,5	2,68	2,85	Nd		
Total de Técnico-Administrativos do Quadro Permanente <sup>1</sup>	2.146	2.081	2.034	2.001	2.074	2.278	2.359	2.343	2.319	2.246
Com Doutorado							16	17	17	20
Com Mestrado							57	46	46	45
Com Especialização							159	160	161	192
Com Graduação							623	651	654	688
Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-Admin. Permanente							0,5	Nd		
Índice de Qualificação dos NS do Corpo Técnico-Administrativo Permanente <sup>2</sup>							1,51	Nd		
<b>Participação em atividades de formação no Exercício</b>										
Técnico-administrativos do Quadro Permanente										
Com cursos de especialização concluídos					12	22	15	40	40	76
Com curso de extensão concluído					108	173	153	152	173	164
Participantes em cursos de capacitação (concluídos)	798	2.508	1.843	747	1.345	2.241	3.751	2.389	1.637	1.260
Força de Trabalho nos programas de Formação Básica							-			
Ensino Fundamental						267	139	185	118	89
Ensino Médio						32	21	25	nd	24
Participação da força de trabalho em programas de formação de gestores					53	278	60	39	88	40
Total de Servidores Participantes em Atividades de Formação	798	2.508	1.843	747	1.518	3.013	4.139	2.830	2.056	1.653

Fonte: UnB – Secretaria de Recursos Humanos, 2004 e 2006.

Notas: 1) Para o cálculo do máximo a ser atingido pelo IQTCT, foi considerada a seguinte adaptação: (servidores técnicos NS x 5) + (servidores de apoio X 1)/total de servidores do quadro permanente. O valor atual do índice foi baseado na mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e considerou, para os técnicos administrativos: (servidores com doutorado X 5)+(servidores com mestrado X 3)+(servidores com especialização X 2)+(servidores com graduação X 1)/ corpo técnico-administrativo permanente. 2) O cálculo do IQNS adota a mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo docente. O valor máximo a ser atingido é 5, em uma instituição hipotética onde todos os servidores de nível superior possuísem título de doutor; 3) Os dados referentes à planilha estão sendo reelaborados pela SRH.



### 13.2 Atividades de Educação Corporativa desenvolvidas em 2007

As atividades relacionadas à educação corporativa são coordenadas na FUB pela Secretaria de Recursos Humanos que atua por meio do seu Programa de Capacitação (PROCAP). Via de regra, as atividades de capacitação são de três tipos: a) as desenvolvidas diretamente pela SRH, que contrata os instrutores e promove os cursos demandados por gestores ou colaboradores; b) as desenvolvidas em parceria com unidades acadêmicas, como é o caso da Especialização em Gestão Universitária promovida pela FACE; e, c) aquelas cuja promoção é de responsabilidade exclusiva de unidades acadêmicas e centros, e que, atendendo a normas internas da Universidade de Brasília, oferecem vagas a integrantes da força de trabalho da instituição. Neste último caso, o preenchimento das vagas é monitorado pela Secretaria, a quem cabe definir os critérios de preenchimento e indicar o participante.

Em 2007, o Programa de Educação Corporativa da FUB enfrentou dificuldades relacionadas à greve dos servidores, cuja eclosão impediu a realização de vários cursos, cuja oferta anual constava de Plano elaborado pela SRH. Apesar das dificuldades enfrentadas, as principais atividades são descritas abaixo e detalhadas na próxima Tabela.

- As ações de treinamento e formação compreenderam 1.921 participantes e investimentos, diretos e indiretos, em capital intelectual estimados em R\$ 1,3 milhão. Este valor é baixo, se comparado às necessidades institucionais, mas representa um acréscimo significativo, uma vez que, em 2006, tais investimentos foram da ordem de R\$ 784,1 mil.
- Os investimentos diretos do PROCAP/SRH totalizaram R\$ 385,3 mil, conforme informado no SIMEC e representaram 1.248 de colaboradores, em cursos financiados com recursos consignados no orçamento da FUB. O maior número de participações em treinamento, por unidade, beneficiou servidores permanentes e temporários vinculados à PRC (180 participações), ao HUB (180, também) e à SRH (76). A Faculdade de Tecnologia foi a unidade acadêmica cujos servidores mais participaram de treinamentos oferecidos pelo PROCAP.
- As parcerias com outras unidades da Universidade viabilizaram 664 participações em cursos (em 2006, foram 412), que representaram investimento em capital intelectual de R\$ 909,87 mil (comparado ao valor de R\$ 471,5 mil, realizado no exercício anterior). As unidades a que estavam vinculadas a maior parte das participações foram: o Decanato de Extensão e o Instituto de Línguas.



Tabela 13.04: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, 2007<sup>1</sup>

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Participação em eventos externos		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00) <sup>2</sup>	
	Pessoas	Valores Gastos (R\$ 1,00)	Pessoas	Valores Gastos (R\$ 1,00)	Pessoas	Valores Gastos (R\$ 1,00)	No	%	No	%
<b>Institutos e Faculdades</b>										
FAC	9	992			6	13.640	15	0,8	14.632	1,1
FACE	9	2.328			24	24.320	33	1,7	26.648	2,0
FAU	4	2.125			7	2.500	11	0,6	4.625	0,4
FAV	15	6.915			17	5.760	32	1,7	12.675	1,0
FD	5	2.179			3	1.230	8	0,4	3.409	0,3
FE	3	2.047			8	2.950	11	0,6	4.997	0,4
FEF	6	1.908			21	24.365	27	1,4	26.273	2,0
FM	25	8.802			5	14.440	30	1,6	23.242	1,8
FS	12	5.159			26	39.065	38	2,0	44.224	3,4
FT	72	25.469	1	435	36	48.745	109	5,7	74.649	5,7
IB	46	11.684			15	16.445	61	3,2	28.129	2,2
ICS	6	1.814			11	3.655	17	0,9	5.469	0,4
IdA	1	924			32	10.420	33	1,7	11.344	0,9
IE	10	3.229			14	30.745	24	1,2	33.974	2,6
IF	3	758			6	11.970	9	0,5	12.728	1,0
IG	6	3.916			8	20.460	14	0,7	24.376	1,9
IH	7	3.213			30	12.700	37	1,9	15.913	1,2
IL	8	2.213			53	32.235	61	3,2	34.448	2,6
IP	5	2.511			18	19.334	23	1,2	21.845	1,7
IQ	17	3.939			10	5.125	27	1,4	9.064	0,7
IPOL	1	110			9	11.060	10	0,5	11.170	0,9
IREL	5	1.703			4	1.220	9	0,5	2.923	0,2
<b>Subtotal</b>	<b>275</b>	<b>93.939</b>	<b>1</b>	<b>435</b>	<b>363</b>	<b>352.384</b>	<b>639</b>	<b>33</b>	<b>446.758</b>	<b>34,2</b>
<b>Centros</b>										
CDS					1	8.100	1	0,1	8.100	0,6
CDT	12	6.953			4	1.030	16	0,8	7.983	0,6
CEAM	8	1.696			13	11.960	21	1,1	13.656	1,0
CEDOC	12	3.050					12	0,6	3.050	0,2
CEFTRU	16	6.218			2	4.850	18	0,9	11.068	0,8
CESPE	21	9.822			13	47.145	34	1,8	56.967	4,4
CET	16	5.991			6	16.590	22	1,1	22.581	1,7
CIFMC	3	1.079					3	0,2	1.079	0,1
CIORD	1	199					1	0,1	199	0,0
CME	39	15.523					39	2,0	15.523	1,2
CPCE	1	110			1	760	2	0,1	870	0,1
<b>Subtotal</b>	<b>129</b>	<b>50.641</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>40</b>	<b>90.435</b>	<b>169</b>	<b>8,8</b>	<b>141.076</b>	<b>10,8</b>
<b>Órgãos Complementares</b>										
BCE	33	17.019			24	20.710	57	3,0	37.729	2,9
CPD	11	2.691	2	1.580	7	23.125	20	1,0	27.396	2,1
FAL	60	30.503					60	3,1	30.503	2,3
HUB	180	53.035			23	63.773	203	10,6	116.808	8,9
<b>Subtotal</b>	<b>284</b>	<b>103.249</b>	<b>2</b>	<b>1.580</b>	<b>54</b>	<b>107.608</b>	<b>340</b>	<b>17,7</b>	<b>212.437</b>	<b>16,3</b>

Continua



Continuação

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Participação em eventos externos		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00) <sup>1</sup>	
	Pessoas	Valores Gastos (R\$ 1,00)	Pessoas	Valores Gastos (R\$ 1,00)	Pessoas	Valores Gastos (R\$ 1,00)	No	%	No	%
<b>Unidades Administrativas</b>										
ACS	8	882			14	54.900	22	1,1	55.782	4,3
CEPLAN	1	193			2	29.100	3	0,2	29.293	2,2
DAC	13	3.493			23	27.853	36	1,9	31.346	2,4
DAF	25	9.461			10	16.575	35	1,8	26.036	2,0
DEG	4	1.189	1	1.413	1	100	6	0,3	2.702	0,2
DEX	8	2.527			37	40.588	45	2,3	43.115	3,3
DPP	3	752			5	6.610	8	0,4	7.362	0,6
GRE/VRT	17	3.365			29	35.665	46	2,4	39.030	3,0
INT					2	1.280	2	0,1	1.280	0,1
PJU	1	924			1	400	2	0,1	1.324	0,1
PRC	180	63.704			27	10.090	207	10,8	73.794	5,6
RU	6	2.286			3	1.590	9	0,5	3.876	0,3
SAA	19	7.600			18	35.350	37	1,9	42.950	3,3
SGP	48	13.211			3	1.100	51	2,7	14.311	1,1
SPL	14	3.354			3	1.450	17	0,9	4.804	0,4
SRH	76	22.930	5	8.203	24	83.560	105	5,5	114.693	8,8
<b>Subtotal</b>	<b>423</b>	<b>135.871</b>	<b>6</b>	<b>9.616</b>	<b>202</b>	<b>346.211</b>	<b>631</b>	<b>32,8</b>	<b>491.698</b>	<b>37,6</b>
<b>Unidades Arrecadoras</b>										
EDU	3	1.643			5	13.240	8	0,4	14.883	1,1
<b>Subtotal</b>	<b>3</b>	<b>1.643</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>13.240</b>	<b>8</b>	<b>0,4</b>	<b>14.883</b>	<b>1,1</b>
<b>Alunos</b>										
Alunos							-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Quartas Gerenciais</b>	<b>134</b>						<b>134</b>			
<b>Total</b>	<b>1.248</b>	<b>385.343</b>	<b>9</b>	<b>11.631</b>	<b>664</b>	<b>909.878</b>	<b>1.921</b>	<b>100,0</b>	<b>1.306.852</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SRH/PROCAP, 2007.

Nota:

1) Dados do PROCAP em fase de atualização.

2) Na coluna "Investimento em Capital Intelectual", consta R\$ 909,9 mil de renúncia de receita da FUB, o que difere do total apresentado no SIMEC (R\$ 400,0 mil).

A próxima Tabela apresenta as informações relacionadas ao esforço direto da SRH em promover diretamente, ou por meio de parcerias, a capacitação dos integrantes de sua força de trabalho. A maior parcela dos gastos realizados e participações em cursos de idiomas. Ressalte-se, dos dados apresentados, a continuidade do esforço para formação de especialistas e gerentes.



Tabela 13.05: FUB/UnB: Cursos Oferecidos pelo PROCAP da SRH, 2007

Cursos	Carga Horária	Valor Total Pago		Total de Alunos	
		Em R\$1,00	%	No	%
Treinamento em Segurança no Trabalho	4h	5.798	1,5	30	2,7
Noções Básicas de Prevenção de Acidentes no Trabalho	12h	15.269	4,0	79	7,1
Capacitação para Copeiro Hospitalar	15h	9.471	2,5	49	4,4
Formação e Atualização em Informática	16h	2.646	0,7	24	2,2
Formação e Atualização em Informática	20h	4.962	1,3	45	4,0
Formação e Atualização em Informática	30h	15.106	3,9	137	12,3
Formação e Atualização em Informática	36h	1.874	0,5	17	1,5
Atualização em Língua Portuguesa - Módulo I	40h	15.356	4,0	77	6,9
Atualização em Língua Portuguesa - Módulo II	40h	3.988	1,0	20	1,8
Língua Estrangeira	60h	101.391	26,3	282	25,3
Higienização de Documentos Gráficos	90h	2.513	0,7	13	1,2
Atualização para Técnicos de Laboratório do Instituto de Química	100h	3.479	0,9	18	1,6
Programa de Preparação para Educação Básica dos Servidores da UnB	100h	56.954	14,8	113	10,1
Cuidados e Procedimentos Adequados para Uso de Microscópios e Lupas	120h	6.378	1,7	33	3,0
Gestão Predial	120h	31.415	8,2	34	3,1
Princípios Básicos em Eletrotécnica	120h	2.319	0,6	12	1,1
Formação e Desenvolvimento Gerencial	150h	36.034	9,4	39	3,5
Gestão de Processos	180h	3.866	1,0	20	1,8
Especialização em Gestão Universitária	350h	66.525	17,3	72	6,5
<b>Total<sup>1</sup></b>		<b>385.343</b>	<b>100,0</b>	<b>1.114</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SRH/PROCAP, 2007.

Nota:

1) O total de alunos difere da planilha anterior (Tabela 13.04) por não incluir a participação das pessoas no Projeto Quartas Gerenciais (134 participantes).

Observe-se, no entanto, que a parcela mais significativa do investimento no Programa de Educação Corporativa da FUB é de responsabilidade de unidades acadêmicas, que destinam vagas a servidores permanentes e temporários em cursos oferecidos ao público externo. A reserva de vagas estabelecida pelas normas da UnB representa perda de receita imediata para as unidades ofertantes de cursos, conforme é demonstrado na próxima Tabela.

Tabela 13.06: FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, em 2007

R\$ 1,00

Unidades Parceiras	Aluno	Estagiário/bolsista	Extra-Quadro	Quadro Permanente		Total
				Professor	Funcionário	
ACS		2.060	29.440		23.400	54.900
BCE	500	4.620	10.140		5.450	20.710
CDS					8.100	8.100
CDT		690	140		200	1.030
CEAM		10.120	600	940	300	11.960
CEFTRU			4.800		50	4.850
CEPLAN					29.100	29.100
CESPE		25.675	21.170		300	47.145
CET		300	190	15.600	500	16.590

Continua



Continuação

Unidades Parceiras	Aluno	Estagiário/ bolsista	Extra-Quadro	Quadro Permanente		Total
				Professor	Funcionário	
CPD			8.205		14.920	23.125
CPCE			760			760
DAC		21.600	5.553		700	27.853
DAF		6.100	9.875		600	16.575
DEG					100	100
DEX		16.388	7.400	740	16.060	40.588
DPP		4.800	1.060		750	6.610
EDU			640		12.600	13.240
GRE/VRT		7.020	17.645		11.000	35.665
FAC	2.380		6.460		4.800	13.640
FACE	5.660	1.620	16.740		300	24.320
FAU	1.080		400	580	440	2.500
FAV	1.640	1.780	500	100	1.740	5.760
FD			880		350	1.230
FE	2.500			450		2.950
FEF	4.205		10.855	6.460	2.845	24.365
FM		1.000	400		13.040	14.440
FS	7.205	8.600	16.800	6.460		39.065
FT	4.805	9.740	10.080	7.040	17.080	48.745
HUB			27.461		36.312	63.773
IB	2.035	1.320	1.730	3.160	8.200	16.445
ICS	2.580	300	775			3.655
IdA	3.450	2.620	2.190	300	1.860	10.420
IE	1.500	7.280	17.165		4.800	30.745
IF	1.520		225		10.225	11.970
IG	1.080	6.300	12.600	180	300	20.460
IH	9.550	2.300	850			12.700
IL	14.195	1.180	9.600	6.360	900	32.235
INT					1.280	1.280
IP	8.004	5.930			5.400	19.334
IPOL	2.660	8.400				11.060
IQ	4.725			400		5.125
IREL	740		300		180	1.220
PJU					400	400
PRC		680	6.480		2.930	10.090
RU			1.290		300	1.590
SAA	300	7.310	10.040		17.700	35.350
SGP			600		500	1.100
SPL			1.150		300	1.450
SRH	200	13.740	35.760		33.860	83.560
<b>TOTAL</b>	<b>82.514</b>	<b>179.473</b>	<b>308.949</b>	<b>48.770</b>	<b>290.172</b>	<b>909.878</b>

Fonte: UnB/SRH, 2008.



## 14 Relatório Social e Balanço Social da UnB: Evolução Recente <sup>28</sup>

O Relatório e Balanço Social da UnB para 2007 tem por finalidades: evidenciar, de forma simplificada, a origem e a aplicação dos recursos transferidos à Universidade durante o exercício; a evolução das atividades desenvolvidas com a finalidade de promover o desenvolvimento científico, econômico e social do Distrito Federal e de sua Região de Influência; os benefícios que concede a membros da comunidade universitária; e, os resultados das políticas afirmativas que implantou. É conveniente destacar, também, que, por ser resultado de uma experiência recente e, ainda, não dispor de coleta informatizada para muitos dos dados constantes do Balanço Social, o documento, em alguns momentos assinalados, corrige informações encaminhadas em anos anteriores.

Vale destacar que, em suas primeiras versões, o Relatório Social da FUB tomou como base o modelo definido pelo Instituto Ethos e o Balanço do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Ocorre que, dadas as especificidades da Universidade, foram feitas adaptações nos roteiros definidos pelas Instituições acima mencionadas.

A FUB iniciou a experiência de elaborar esses documentos em 2000, mas foram observadas inconsistências nos dados obtidos, que obrigaram os gestores universitários a trabalhar, nos três anos seguintes, na revisão e na complementação de uma série confiável. Desde então, a Fundação tem envidado esforços no sentido de sistematizar a coleta de dados e incorporar novas unidades ao Relatório. Atualmente, os Decanatos e a Secretaria de Recursos Humanos aperfeiçoam a coleta e a sistematização das informações integrantes do Relatório Social da Instituição.

Na presente versão do Relatório Social da FUB, optou-se por dar continuidade à série histórica iniciada com dados de 1998. Espera-se, assim, que possíveis incorreções ou omissões sejam mais facilmente detectadas e corrigidas por gestores, pela comunidade universitária e por outros leitores. O Relatório Social da Universidade é dividido em três seções: a primeira descreve os resultados alcançados em termos de geração e difusão do conhecimento; a segunda descreve de forma simplificada o volume de recursos disponíveis a cada ano e o uso que lhes foi dado; a terceira contém dados sobre a evolução das atividades desenvolvidas e que resultam na melhoria da qualidade de vida para a comunidade universitária e para a população do DF.

---

<sup>28</sup> Elaborado por Nair Aguiar de Miranda a partir dos demonstrativos sistematizados pela estagiária Adriana Masae Soares Nishimura (SPL).

**14.1 Evolução das Atividades Acadêmicas e de Desenvolvimento Tecnológico na UnB**

A Universidade recupera, em 2007, a série que detalha os resultados da produção científica, artística, cultural e técnica de seus docentes. Apesar de indisponível para os três anos imediatamente anteriores ao exercício, a produção acadêmica no exercício pode ser comparada àquela disponível para o período 1998 a 2003. A análise dos dados obtidos revela o desempenho surpreendente no último ano, relacionado à publicação de livros e à divulgação de trabalhos em congressos nacionais, conforme demonstrado na Tabela 14.01, a seguir. A ampliação na divulgação do conhecimento resulta, certamente, do estímulo à atividade de investigação científica refletida na criação de 56 novos grupos de pesquisa, a partir de 2003, e na ampliação do número de cursos de pós-graduação.

Tabela 14.01: FUB/UnB – Evolução da Produção Intelectual e das Atividades de Extensão – 1998 a 2003 e 2007

Detalhamento <sup>1</sup>	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2007
<b>Produção Científica</b>							
Livros publicados no Brasil <sup>2</sup>	33	85	105	98	119	103	734
Livros publicados no exterior	6	8	10	9	15	12	161
Artigos em revistas nacionais	609	646	140	715	705	821	706
Artigos em revistas estrangeiras	384	541	29	479	578	611	712
Trabalhos completos em anais de congressos nacionais	269	264	388	463	905	5	1672
Trabalhos completos em anais de congressos internacionais	164	174	275	321	697	4	534
Capítulos de livros publicados no Brasil	3	210	337	300	358	500	-
Capítulos de livros publicados no exterior	0	43	72	55	92	73	-
Artigos em jornais brasileiros	220	240	227	229	214	219	406
Artigos em jornais estrangeiros	11	3	6	14	19	11	12
Resumos em anais de congressos nacionais	673	726	1074	1056	1227	826	
Resumos em anais de congressos internacionais	190	179	386	246	242	264	
Traduções	10	19	4	11	0	27	12
Coletâneas publicadas no Brasil (autor, organizador ou editor)	7	3	51	18	31	41	-
21 Teses, dissertações, monografias e ensaios publicados no Brasil	237	613	322	601	483	1120	1075
<b>Produção Técnica e Artística</b>							
Desenvolvimento de técnicas <sup>3</sup>	1	1	0	1	0	1	2514
Texto teatral	0	0	0	0	0	6	-
Coreografia	0	0	0	6	0	2	-
Pintura, desenho, gravura e similares	3	31	0	39	0	22	24
Participações em programas de rádio e TV	82	38	0	43	0	47	32
Grupos de pesquisa			266		259	303	359

Fontes: UnB/SPL - Anuário Estatístico de 1997 a 2003; DEX/ SIEX; DPP; DEG: 2007.

Notas:

1) As informações relativas ao período 2004-2006 não se encontram disponíveis.

2) A partir de 2007, a produção científica relativa a "Livros publicados no Brasil" inclui a publicação dos capítulos.

3) A partir de 2007, a sistemática de acúmulo de informações foi alterada, e alguns indicadores foram incorporados a outros mais abrangentes.



Em termos de estímulo ao desenvolvimento tecnológico, vale ressaltar o esforço institucional desenvolvido por meio do Centro Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CDT), na orientação a docentes, discentes e ao público externo, conforme pode ser avaliado pelos dados da próxima Tabela.

Tabela 14.02: FUB/UnB/CDT - Indicadores de apoio ao desenvolvimento tecnológico – 2000 a 2007

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Programa Disque Tecnologia <sup>1</sup>								
N. de atendimentos pelo Disque-Tecnologia				262	501	528	446	352
Público atendido – Professores				11	16	0	1	0
Público atendido – Alunos				21	32	2	1	3
Público Externo				230	453	526	444	349
Origem de consultores - docentes				147	438	320	114	168
Empresa Júnior				14	1	13	17	1
<b>Núcleo de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia</b>								
N. de depósito de pedido de patente (Invenção e MU) <sup>2</sup>	1	1	1	7	5	3	6	2
N. de depósito de patente em co-titularidade <sup>(3)</sup>	1	2	1	1	0	2	2	4
N. de registro de software	0	1	1	3	0	1	0	0
N. de registro de desenho industrial	0	0	0	0	1	0	0	0
N. de registro de direito autoral	0	0	0	0	0	1	0	1
N. de registro de marcas	0	9	1	0	0	4	3	2
Público atendido – Professores	10	7	12	9	17	11	14	27
Público atendido – Alunos	6	1	10	15	6	10	16	7
Público atendido – Técnico-Administrativo	32	1	4	1	2	2	3	5
Público Externo	6	1	0	0	16	30	30	27

Fonte: UnB/CDT, 2007.

Nota:

1) Recursos utilizados para a manutenção do Programa: Sebrae e iniciativa privada.

2) houve alteração do N. de depósito de pedido de patente (Invenção e MU) no ano 2004 de 6 para 5.

3) houve alteração do N. de depósito de patente em co-titularidade no ano 2000 de 0 para 1.

## 14.2 Gestão transparente e Elementos do Balanço Social da Universidade

A FUB, por meio da Secretaria de Planejamento e da FACE, deu continuidade ao projeto de aperfeiçoamento dos demonstrativos contábeis e de ampliação dos níveis de transparência dos relatórios formais. Esta seção surge a partir dessa iniciativa e propõe-se a evidenciar, em linguagem acessível, em primeiro lugar, a origem dos recursos transferidos à Universidade e, em segundo, a aplicação feita dos valores que lhes foram confiados.

A seguir, são comentados os pontos mais relevantes do orçamento da Universidade para 2007 e sobre os recursos captados ao longo do exercício. Os dados constam da Tabela 14.03.

1. O orçamento total aprovado para a FUB foi de R\$ 973,9 milhões, sendo 528,3 milhões da fonte do Tesouro, R\$ 240,2 milhões da fonte de Recursos Próprios e R\$ 205,4 da fonte de Convênios/ Portarias. Desse total, só estiveram disponíveis para uso da Instituição R\$ 968,9 milhões, estando incluído nesse montante recursos a



receber da União, precatórios e outros. Portanto, os valores formalmente assegurados foram apenas 0,5% inferior àquele realmente passível de gasto.

2. O total de R\$ 968,99 milhões foi obtido junto às seguintes fontes: Tesouro (R\$ 488,3 milhões), Receitas Próprias (R\$ 260,9 milhões), Convênios (R\$ 142,8 milhões), Transferências do SUS ao HUB (R\$ 23,8 milhões), Precatórios e outras receitas a receber (R\$ 53,1 milhões). Assim, excluídos os valores destinados ao pagamento de ações, a UnB teve disponível o montante de R\$ 915,8 milhões.
3. A arrecadação de receita própria foi substancialmente ampliada. As unidades descentralizadas foram responsáveis pela captação de R\$ 170,3 milhões. A Unidade Central em cujas receitas estão incluídos os valores relacionados à administração do patrimônio e a captação de unidades menores foi responsável pela captação de R\$ 90,7 milhões. Observa-se, a partir destes dados, a tendência à diversificação na captação antes concentrada apenas no CESPE.





Tabela 14.03: FUB – Evolução dos Recursos Orçamentários e das Receitas Arrecadadas, 1998 a 2007

Em R\$ 1.000,00

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
1. Orçamento Global Aprovado (OGA) <sup>1</sup>	295.780	364.856	424.750	400.073	445.256	475.594	582.964	666.444	768.438	973.914
<b>Receitas e Transferências Realizadas</b>										
2. União (RRU) <sup>2</sup>	166.406	228.202	278.851	245.302	257.598	265.597	327.246	333.497	431.803	488.257
3.Receitas Próprias Total (RPT) <sup>3</sup>	66.747	89.010	82.621	96.467	115.611	121.467	128.882	168.018	167.265	260.978
3.1. Unidades Descentralizadas (RPUD) <sup>4</sup>	52.685	70.022	72.633	83.036	86.762	88.790	92.350	107.430	97.017	170.272
3.2. Unidade Central (RPUC) <sup>5</sup>	14.062	18.988	9.988	13.431	28.849	32.677	36.532	60.588	70.248	90.706
4. Convênios(RC) <sup>6</sup>	15.226	14.679	13.728	24.241	32.175	33.224	47.405	81.256	77.048	142.846
5. Transferências Realizadas (TR): SUS/HUB <sup>7</sup>			10.706	14.530	14.851	21.263	21.438	24.856	25.313	23.768
6. Total de Receitas e Transferências (2+3+4+5)	248.379	331.891	385.906	380.540	420.235	441.551	524.971	607.627	701.429	915.849
7. Recursos a receber da União, precatórios e outros	38.065	6.044	3.367	3.251	4.201	7.361	1.664	2.416	35.255	53.139
8. Total das Receitas Disponíveis (TRD) (6+7)	286.444	337.935	389.273	383.791	424.436	448.912	526.635	610.043	736.684	968.988

Fonte: DAF/DCF, 1998 a 2007.

Notas: 1) Orçamento Global: Compreende o limite autorizado pelo Congresso para gasto durante o exercício. Inclui as receitas do Tesouro e próprias. Os valores relacionados às transferências e aos convênios são incluídos no orçamento dos órgãos de origem; 2) Receitas da União: Recursos transferidos pela União à Universidade de Brasília para o pagamento das suas despesas de pessoal e gastos de custeio e capital; 3) Receitas Patrimoniais Próprias: Recursos oriundos da venda de parte do patrimônio imobiliário da Instituição. Por exigência legal só pode ser despendido em investimentos; \* Os indicadores referem-se ao que foi realmente captado pela FUB, diferenciando-se da estimativa trazida pelo Anuário. 4) Receitas Próprias - Unidades Descentralizadas: Recursos arrecadados diretamente pelas unidades descentralizadas com o objetivo de financiar suas atividades de apoio acadêmico ou comunitário ou a prestação de serviços. 5) Receitas Próprias - Unidade Central: Receitas arrecadadas pela UnB com aluguéis, taxas de ocupação de imóveis, taxa do Fundo de Apoio Institucional (FAI) e com a cobrança de outras taxas; 6) Receitas de Convênio: Recursos transferidos à UnB por meio de uma de suas unidades para financiar as despesas decorrentes da realização de alguma atividade específica a órgãos ou empresas públicas; 7) Receitas de Transferências: Recursos transferidos pelo Sistema Único de Saúde para financiar as atividades de atendimento à saúde da população realizadas pelo Hospital Universitário de Brasília.



É importante considerar que, além da identificação das Receitas disponíveis (no caso da FUB, R\$ 968,9 milhões, em 2007), do ponto de vista institucional é relevante analisar o uso que foi dado aos recursos. A análise da Tabela 14.04, a seguir, que detalha a estrutura das despesas realizadas, revela:

1. A FUB gastou, em 2007, R\$ 937,7 milhões (96,8% de suas disponibilidades). Tais valores foram comprometidos: com o pagamento de pessoal – ativo, inativo, folha de visitantes, folha de temporários, precatórios, sentenças judiciais, remuneração a docentes e técnicos pela prestação de serviços ao Cespe – (R\$ 501,5 milhões), na realização dos convênios mantidos com parceiros (R\$ 205,4 milhões), no desenvolvimento de contratos firmados pelas unidades descentralizadas (R\$ 141,6 milhões), na manutenção de toda a Universidade (R\$ 47,9 milhões) e na realização de investimentos (R\$ 41,3 milhões).
2. O total de gastos com o pagamento de pessoal foi distribuído no pagamento de ativos (R\$ 276,4 milhões), inativos (R\$ 77,9 milhões), trabalhadores temporários, visitantes, despesas de exercícios anteriores/ pessoal e na remuneração a servidores docentes e técnico-administrativos pela prestação de serviços ao Cespe (R\$ 96,6 milhões), e precatórios (R\$ 50,5 milhões).
3. Os gastos com pessoal temporário, embora ainda sejam elevados, representaram menor comprometimento de recursos do que o verificado em anos anteriores. Vale ressaltar que o pagamento de temporários é custeado, em grande parte, com recursos próprios e destina-se a manter a oferta de serviços de ensino superior e atendimento à saúde da população, até que sejam autorizados concursos para implantação de um quadro permanente de pessoal, compatível com as dimensões da UnB.

Tabela 14.04: FUB– Evolução das Despesas Realizadas, 1998 a 2007<sup>(1)</sup>

Discriminação	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
1. Total das Receitas (TRD)	286.444	337.935	389.273	383.791	425.436	448.913	526.636	610.044	736.684	968.988
<b>Despesas Realizadas</b>										
2. Despesas Específicas										
2.1. Folha Bruta de Pagamento de Ativos (FBPA)	102.421	143.379	159.514	124.034	128.247	137.470	169.716	156.660	184.356	276.440
2.2 Folha Bruta de Pagamento de Inativos (FBPI)	71.761	53.190	53.974	53.464	58.045	62.532	74.374	80.279	90.259	77.948
2.3 Folha de Visitantes (FV)	3.578	4.286	4.878	4.711	6.370	4.802	4.545	4.890	4.975	4.988
2.4 Folha de Temporários (FFT)	8.590	11.965	13.692	14.801	13.574	19.609	25.091	31.458	62.035	15.502
2.5 Folha Temporários HUB (FT/HUB)	3.842	185	5.318	6.210	6.878	8.953	8.020	9.342	10.200	11.132
2.6 Precatórios e Sentenças Judiciais (PSJ)	5.561	11.763	35.288	17.301	42.384	37.227	37.972	43.218	54.200	50.520
2.7 Despesas de Exercícios Anteriores/Outros – Pessoal (DEA/P)	233	1.701	3.699	5.294	2.810	4.823	8.852	6.270	1.400	3.787
2.8 Remuneração a docentes e técnicos pela prestação de serviços – CESPE	12.569	23.683	18.040	16.658	30.063	35.924	42.189	35.082	43.461	61.165
<b>2.9 Total de Gastos com Pessoal (TGP= 2.1 a 2.8)</b>	<b>208.555</b>	<b>250.152</b>	<b>294.403</b>	<b>242.473</b>	<b>288.371</b>	<b>311.340</b>	<b>370.759</b>	<b>367.199</b>	<b>397.235</b>	<b>501.482</b>
2.10 Despesas de Convênios (DC)	15.270	14.679	9.056	32.562	40.149	40.596	55.119	102.533	129.627	205.359
2.11 Precatórios de Custeio (PC) <sup>(2)</sup>		100	357						0	128,9
2.12 . Outras Despesas Unidades Descentralizadas (ODUD)	39.325	41.604	52.860	64.895	55.228	51.334	48.442	43.735	43.518	141.598
2.13 Despesas Globais de Manutenção (DGM)	19.029	28.082	22.186	38.494	35.732	34.674	41.275	69.216	66.513	47.938
2.14 Despesas de Capital (DK)	2.274	4.835	8.105	4.652	4.256	10.081	9.629	27.241	42.167	41.312
<b>TOTAL DAS DESPESAS (TDR= <math>\sum</math> 2.9:2.14)</b>	<b>284.453</b>	<b>339.452</b>	<b>386.967</b>	<b>383.076</b>	<b>423.736</b>	<b>448.025</b>	<b>525.224</b>	<b>609.924</b>	<b>736.575</b>	<b>937.689</b>

Fonte: DAF/DCF, 1998 a 2007.

Notas: 1) Valores nominais; 2) Em 2004, o valor de R\$ 16.012,00 foi desconsiderado, pois os precatórios são descentralizados para pagamento via justiça.



### 14.3 Evolução dos Indicadores de Impacto Social da UnB

A UnB entende que o exercício da responsabilidade social na UnB envolve: o desenvolvimento de ações de amparo ao seu público interno e de ações que promovam a elevação da qualidade de vida de segmentos economicamente desfavorecidos. Em relação às primeiras, a Universidade promove o atendimento aos seus três públicos internos: servidores do quadro, força de trabalho temporário e apoio ao alunado.

#### **Atendimento ao Público Interno**

A análise da Tabela 14.05 evidencia o impacto das atividades voltadas à ampliação dos atendimentos internos à saúde de alunos, servidores, dependentes, realizados por meio das seguintes unidades: Atendimento Facilitado implantado junto ao HUB, Junta Médica Oficial e do Serviço de Emergência estruturado no *Campus*.

Tabela 14.05: FUB : Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 1998 a 2007

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>1.Usuário do Programa Odontológico</b>										
1.1 Usuário do Programa Odontológico					511	530	502	506	519	612
<b>2. Usuários de Planos Institucionais <sup>1</sup></b>										
2.1 Usuário do Plano de Saúde <sup>2</sup>	7.276	7.277	7.285	6.976	7.029	6.881	4.280	4.256	4.102	4.144
2.2 Usuário do Plano de Seguro Vida <sup>2</sup>			2.700	2.616	2.585	2.404	2.452	2.449	2.403	2.338
<b>3. Serviço de Atendimento Médico/SAM</b>										
3.1 Junta Médica Oficial - Atendimentos	1.587	4.550	8.812	10.396	1.892	4.962	6.237	4.821	6.264	1.215
Aposentadoria		83	135	142	47	112	81	43	55	24
Processos de Alunos		1.289	2.331	1.927	699	2.377	3.210	1.378	2.520	189
Homologações de Licenças		2.950	5.560	7.513	1.032	2.194	2.679	3.353	3.634	950
Avaliação de Readaptação Funcional		228	786	814	54	62	41	5	17	11
Isenção de IR					45	203	224	42	38	41
3.2 Atendimento Facilitado pelo SAM	8.088	10.464	2.637	2.309	2.533	6.598	8.692	8.986	9.483	12.007
Consulta para Servidor		3.025	1.136	843	392	396	187	125	99	3.442
Consulta p/ Dependente		4.162	758	520	270	336	234	78	42	1.423
Exames		2.962	357	603	1.027	2.738	3.883	3.879	1.172	514
Psicologia					14	957	1.682	1.812	2.681	2.122
Psiquiatria		315	386	343	813	1.785	1.642	1.765	2.067	1.394
Cardiologia					17	386	502	291	697	0
Clínica Médica							263	81	827	392
Ortopedia									399	324
Nutrição									687	668
Ginecologia							299	955	812	658

Continua



Continuação

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
3.3 Medicina do Trabalho	2.557	3.502	2.811	3.200	4.719	5.383	4.765	5.455	6.609	4.462
Exames Admissionais		1.185	392	429	1.402	1.250	1.193	1.198	1.419	910
Exames Demissionais			33	628	100	20	21	70	110	26
Homologação de Atestado		2.123	2.386	1.595	2.725	2.529	2.732	2.759	3.485	2.472
Exames Periódicos		194		548	492	1584	819	1428	1595	1054
3.4 Enfermagem do Trabalho	2.934	1.420	294	3.815	10.589	14.137	18.927	11.810	19.938	23.968
Consulta de Enfermagem		618	93	506	2.295	1.951	2.314	1.936	1.800	2.193
Exames Solicitados (periódicos)		7	191	2.932	8.114	11.921	16.393	1.969	18.001	21.676
Registro de Acidente de Trabalho		9	5	12	73	73	71	80	61	72
Visita/Relatório de Inspeção		8	7	365	105	191	148	97	67	24
Avaliação e acomp. de Readaptação Funcional					2	1	1	5	9	3
3.5 Serviço de Emergência	825	3.936	4.508	3.566	3.749	3.985	5.769	6.251	6.301	5.461
Saídas de Ambulância		234	238	171	256	241	329	339	510	329
Atendimento a Alunos e Servidores		3.349	2.875	1.673	2.395	2.603	2.701	2.769	3.476	912
Consulta de Emergência		321	741	710	267	74	781	2.510	1.013	1.436
Outros atendimentos (pressão arterial, curativos, suturas)		32	654	1012	831	1.067	1.958	633	2.227	2.317

Fonte: DAC, 2007.

Notas:

1) Realizados até 2005 pela Diretoria de Desenvolvimento Social e, a partir de 2006, pela Diretoria de Saúde do DAC;  
 2) A redução do n. de servidores atendidos se deu pelo constante aumento nos preços dos serviços ofertados pelos planos de saúde, associada à constante queda do poder aquisitivo dos servidores. A elevação dos valores reflete, ainda, o fato de a FUB não alocar recursos ao financiamento do Programa de Saúde de seus Servidores, desde 1996. O DAC é, internamente, o gestor do Programa, e faz intermédio entre servidores e a Administradora do Plano.

Em relação às ações afirmativas, implementadas com a finalidade de garantir a permanência de alunos carentes, merecem destaque: as iniciativas de apoio financeiro direto (bolsas e alimentação) e o bom desempenho desse segmento do alunado (vale livro). A evolução dos atendimentos pode ser avaliada a partir dos dados constantes da Tabela 14.06.



Tabela 14.06: FUB: Apoio a Estudantes de Baixa Renda de 1998 a 2007

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Bolsa-Alimentação - N. refeições subsidiadas para estudantes carentes (RU)	131.991	163.742	131.846	187.892	196.412	232.402	182.094	180.839	271.401	139.523
Bolsa-Alimentação <sup>1</sup> Beneficiários <sup>2</sup>	2.083	1.527	2.321	2.487	2.384	2.554	2.733	2.794	2.754	1.992
Bolsa-Permanência <sup>3</sup> Média mensal de bolsistas	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250
Bolsa-Permanência concedidas	1.619	1.627	1.630	1.360	2.445	1.926	1.926	2.289	2.743	2.659
Vale-Livros Concedidos <sup>4</sup>	385	775	1.040	885	510	810	1.455	1.110	675	350
Moradia Estudantil <sup>5</sup> – Beneficiados	482	522	518	494	515	494	515	531	638	583
Moradia Estudantil – Alunos de Graduação/ Mês (DDS)	365	402	408	385	393	392	391	419	520	467
Moradia Estudantil Alunos de Pós-Graduação/Mês (DDS)	117	120	110	109	122	102	124	112	118	116

Fonte: Decanato de Assuntos Comunitários/ Diretoria de Desenvolvimento Social, CESPE/Restaurante Universitário, Editora Universidade de Brasília, 2007.

Notas:

1) Refere-se ao fornecimento de refeições a estudantes de baixa renda.

2) Classificados por estudo socioeconômico nos grupos I e II. No período de 1997 a 2005 os estudantes classificados no grupo I pagavam R\$ 0,50 e no grupo II R\$ 1,00. Os demais estudantes pagam R\$ 2,50.

3) Programa Bolsa-Permanência - o bolsista desenvolve 60 horas mensais de atividades, recebendo remuneração mensal de R\$ 300,00, a partir de maio/2007.

4) Vale-Livro - Os alunos classificados nos grupos I e II têm direito a retirar 5 vales por semestre. Cada vale dá direito a 10% de desconto na compra de livros editados pela Editora Universidade de Brasília.

5) Moradia Estudantil - residências oferecidas pela UnB a estudantes de graduação na Casa do Estudante Universitário (CEU) e aos de pós-graduação no bloco K da Colina.

Em relação à questão alimentar, os estudantes comprovadamente de baixa renda, identificados por estudo socioeconômico como integrantes do grupo I e II pagam, respectivamente, R\$ 0,50 e R\$ 1,00 por refeições, sendo que os demais estudantes da Universidade pagam R\$ 2,00.

### **Receita e Despesa do Restaurante Universitário**<sup>29</sup>

A Tabela 14.07 mostra a receita e despesa do Restaurante Universitário (RU) no exercício de 2007. Os dados foram apurados pela própria unidade e homologados pelo

<sup>29</sup> A análise do custeio do RU foi elaborado por Gláucia Lopes Luiz Evangelista, com base nos demonstrativos elaborados pela Diretoria do RU.



CESPE, órgão responsável pela supervisão da gestão do RU. É possível verificar que a receita do RU com serviços de alimentação totaliza R\$ 840,8 mil. Por outro lado, as despesas com material de consumo, outros serviços de terceiros – pessoa jurídica e folha de pagamento com pessoal do quadro permanente e terceirizado perfazem R\$ 4,1 milhões. Caso sejam desconsideradas as despesas pagas com pessoal da FUB, o déficit é de R\$ 889,2 mil e perfaz R\$ 778 mil com as exclusões das despesas de pessoal do quadro, terceirizados, estagiários e FUBRA.

Tabela 14.07: RU: Detalhamento de Receitas e Despesas, 2007

Descrição	Valor - R\$
A. Receita do RU com tíquetes	840.809,50
Total da Receita	840.809,50
B. Despesa	
Material de consumo	1.570.126,91
Outros serviços de terceiros pessoa jurídica	48.662,13
Pessoal FUB (SRH)	2.369.407,09
Prestadores (SICAP)	43.252,80
Terceirizados (SRH)	60.081,73
Estagiários (SRH)	5.773,00
Pessoal Fubra (SRH)	2.124,00
Total da Despesa	4.099.427,66
C. Déficit/Superávit (Total A - Total B)	-3.258.618,16
D. Déficit/Superávit Parcial 1: exclui as despesas com o pagamento de servidores	-889.211,07
E. Déficit/Superávit Parcial 2: exclui as despesas - SRH	-777.979,54

Fonte: Restaurante Universitário, 2007.

Na seqüência, a Tabela 14.08 revela que, no ano de 2007, a Universidade de Brasília subsidiou 149.208 refeições servidas aos alunos carentes (Grupo I) e semi-carentes (Grupo II), conforme classificação socioeconômica realizada pelo Decanato de Assuntos Comunitários.



Tabela 14.08: Refeições servidas em 2007

Descrição	Qde. Refeições fornecidas no ano 2007
Grupo I (Alunos Carentes) - R\$ 0,50	92.135
Grupo II (Alunos semi-carentes) - R\$ 1,00	57.073
Total de Subsídios	149.208
Grupo III (Alunos sem bolsa e Servidores) - R\$ 2,50	279.006
Grupo IV (Visitantes) - R\$ 5,00	7.310
Eventos	200
Total de Eventos(1)	200
<b>Total de refeições pagas</b>	<b>286.516</b>
Cortesia – Polícia Militar do DF	1.000
Cortesias - Administração do RU	821
Cortesia – DAC	4.274
Cortesia – DEX	140
Cortesia – Grupo V (Servidores permanentes e temporários do RU)	25.794
<b>Total de Cortesia (Renúncia de Receita)</b>	<b>32.029</b>
<b>Total</b>	<b>318.545</b>

Fonte: Restaurante Universitário, 2007.

A UnB procura garantir a permanência do alunado oferecendo bolsas a alunos de graduação e pós-graduação, selecionados a partir da adoção de critérios de excelência acadêmica, desempenho individual ou participação em grupo de pesquisa envolvido no desenvolvimento de Projetos Estratégicos das Unidades, aprovados pelo CONSUNI. A concessão desses benefícios pretende estimular nos alunos o interesse pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, estimulando-os a envolver-se em atividades voltadas ao desenvolvimento científico e institucional. Os resultados de tais iniciativas podem ser avaliados na Tabela 14.09.

Tabela 14.09: FUB/UnB: Apoio ao envolvimento do alunado em atividades acadêmicas, 1998 a 2007

Tipo de envolvimento do alunado no desenvolvimento de atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Alunos do Ensino de Graduação</b>										
1. Com bolsas de monitoria remuneradas <sup>1</sup>	739	869	1.001	974	1.007	972	929	985	970	500
2. Voluntários do Programa de Monitoria <sup>2</sup>	2.031	1.718	2.666	2.033	2.290	2.908	2.479	2.633	2.551	2.500
3. Envolvidos no PIBIC <sup>3</sup>	633	550	629	610	556	584	623	611	803	946
Com bolsas do PIBIC (remuneradas com recursos próprios)	120	-	20	20	26	32	36	43	50	50
Com bolsas do PIBIC remuneradas pelo CNPq	466	474	474	474	403	403	403	403	413	413
Voluntários do PIBIC <sup>4</sup>	47	76	135	116	127	149	184	165	340	483
4. Com bolsa remunerada do PET/Capes	0	0	118	95	111	189	103	126	130	157
Subtotal	4.036	3.687	5.043	4.322	4.520	5.237	4.757	4.966	5.257	5.049





Tipo de envolvimento do aluno no desenvolvimento de atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Alunos do Ensino de Pós-Graduação</b>										
5. Com bolsas de monitoria (remunerados com recursos próprios)	36	25	15	-	15	7	13	20	12	20
6. Voluntários para monitoria (DPP)	54	58	23	47	84	63	68	73	18	2.000
7. Bolsas concedidas pelo CNPq						428	442	489	511	nd
8. Bolsas concedidas pela Capes <sup>5</sup>						488	488	500	543	596
9. Alunos na Residência Médica	75	77	76	73	77	87	99	72	65	79
Subtotal	201	185	129	120	191	1.080	1.123	1.206	1.161	715
<b>Alunos em Atividades de Extensão</b>										
10. Com bolsas de extensão	103	101	120	274	339	273	287	312	201	249
11. Voluntários	167	94	204	228	261	735	772	108	449	674
Subtotal	270	195	324	502	600	1.008	1.059	420	650	923

Fonte: DEG, DPP e DEX, 2007.

Notas: 1) O DEG alterou o número com bolsas de monitoria remunerada no ano de 1998 a 2005; Em 2007, os professores de Graduação solicitaram a exclusão de alunos a DAIA/DEG por não terem participado das atividades de monitoria; 2) O DEG alterou o número de voluntários do Programa de Monitoria no ano de 1998 a 2005; 3) O DEG alterou o número de envolvidos no PIBIC no ano de 1998 a 2003 4) O DEG alterou o número de voluntário do PIBIC no ano de 1998 a 2003; 5) As informações referentes a Bolsa CAPES foi extraída da seguinte forma: Bolsas Capes/2005 - Dados da folha do mês de dez/05; Bolsas Capes/2006 - Dados da folha do mês de set/06; Bolsas CNpQ/2005 - Dados da folha do mês de dez/05; Bolsas CNpQ/2006 - Dados da folha do mês de jun/2006.

## **Atendimentos à população do Distrito Federal e do Entorno**

A contribuição da UnB para o processo de desenvolvimento social do Distrito Federal e de sua Região de Influência é realizada por meio das atividades de Extensão. A esse respeito, observa-se que o volume de informações encaminhadas pelas unidades acadêmicas e de prestação de serviços ao Decanato de Extensão – órgão interno responsável pelo fomento e gerenciamento de tais iniciativas – é ainda reduzido.

Na elaboração da seção a respeito do impacto social das atividades desenvolvidas na UnB, foram consideradas, inicialmente, as informações encaminhadas e sistematizadas pelo DEX, as enviadas pelo Hospital Universitário e aquelas enviadas pelo CESPE. A evolução dos atendimentos, acompanhados pela Administração Central consta da Tabela 14.10, sintetizada a seguir.



Tabela 14.10: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 a 2007

1- Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>1. HUB</b>										
1.1 Pessoas atendidas em consultas (ambulatório e emergência)	227.226	218.633	207.526	147.986	202.003	221.424	204.248	215.410	222.353	220.009
1.2 Internações realizadas	10.063	11.371	11.670	10.037	10.063	11.229	10.441	10.913	10.947	11.865
1.3 Cirurgias	6.342	5.919	6.060	4.762	4.445	5.737	5.848	6.559	6.386	5.775
1.4 Partos	1.886	1.639	1.740	1.521	1.539	1.770	1.304	1.402	1.403	867
1.5 Exames Patologia Clínica	289.469	345.382	441.881	433.482	600.980	780.866	635.859	767.389	863.986	766.116
<b>2. Extensão</b>										
2.1. Número de projetos de Ação Contínua	26	28	55	80	81	90	115	114	136	168
2.2 Bolsas de Projetos de Ação Contínua	103	101	120	274	339	273	287	328	201	200
2.3 Público nos Projetos de Ação Contínua	nd	nd	68.841	65.132	63.033	116.279	134.742	63.596	103.330	241.860
2.4 Universidade Solidária	36	62	8.514	-	-	-	-	-	-	-
• atendidos	1.054	1.563	4.780	5.201	3.180	2.050	2.679	9.484	3.007	2.039
• alfabetizadores capacitados	50	73	214	222	122	82	123	99	149	136
<b>3. CESPE</b>										
3.1 Apoio ao ensino Fundamental			2.353	1.342	2.402	3.632	2.291	1.209	444	857
• Participantes em Fóruns de Professores			1.317	692	1.349	1.961	1.797	883	284	808
• Participantes em Fóruns de Alunos			807	600	893	1.635	459	326	160	44
• Participantes em Fóruns de Pais			229	50	160	36	35	-	-	5
3.2 ISENÇÕES no Pagamento das Taxas de exame vestibular e PAS						5.288	3.863	2.705	2.707	6.226
3.3 Investimento em Educação Corporativa (sem envolvimento da SRH)						1.210	3.190	3.084	3.740	7.312
3.4 Ações Afirmativas			-	-	-	10.462	10.104	5.348	9.865	19.138
• Ingresso pelo sistema de quotas			-	-	-	-	386	577	568	623
• Apoio a Portadores de Necessidades Especiais (atendimentos)						10.462	9.718	4.771	9.297	18.515

Fonte: UnB/SPL - Anuário Estatístico de 1997 a 2005; DEX; CESPE; HUB, Tabulações Especiais para o Relatório Social, 2007.



A Tabela 14.11 destaca os atendimentos à população realizados por docentes e alunos do Instituto de Psicologia e das Faculdades de Educação e Direito e evidenciam a importância atribuída pelas Unidades Acadêmicas às atividades de extensão desenvolvidas pelos seus corpos docente e discente. Vale ressaltar, no entanto, que os dados apresentados estão parcialmente contidos na Tabela anterior e, para evitar dupla contagem, não podem ser adicionados aos valores apresentados anteriormente.



Tabela 14.11: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 a 2007

Atendimentos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Faculdade de Educação Física</b>	<b>2.568</b>	<b>2.892</b>	<b>3.001</b>	<b>1.925</b>	<b>1.759</b>	<b>1.586</b>	<b>1.014</b>	<b>1.695</b>	<b>2.332</b>	<b>2.291</b>
Oficinas Infantis	1.098	1.124	1.286	1.500	1.403	1.273	719	530	360	371
Terceira Idade	nd	100	100	100	100	100	100	70	80	85
Competições Esportivas	1.200	1.200	1.200	nd	nd	nd	nd	860	1.636	1.475
Atividades comunitárias	270	468	415	325	256	213	195	235	256	300
Capacitação em Massoterapia										60
<b>Faculdade de Educação</b>	<b>0</b>	<b>53</b>	<b>138</b>	<b>532</b>	<b>267</b>	<b>961</b>	<b>116</b>	<b>413</b>	<b>499</b>	<b>549</b>
Ensino Especial - Deficientes										
Atendimento de apoio	nd	13	18	32	47	61	65	50	76	86
Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais – N. de atendimentos <sup>1</sup>	nd	40	120	500	220	900	1,25	300	350	380
Curso de capacitação de tutores	0	0	0	0	0	0	50	63	73	83
• Professores	nd	nd	nd	nd	nd	nd	20	2	2	2
• Atendimentos realizados	nd	nd	nd	nd	nd	nd	30	61	71	81
<b>Instituto de Psicologia</b>	<b>4.800</b>	<b>4.200</b>	<b>7.032</b>	<b>6.960</b>	<b>7.560</b>	<b>5.520</b>	<b>5.760</b>	<b>5.522</b>	<b>5.986</b>	<b>9.268</b>
Atendimento CAEP <sup>2</sup>	4.800	4.200	7.032	6.960	7.560	5.520	5.760	5.522	5.986	9.268
<b>Faculdade de Direito</b>	<b>1.999</b>	<b>2.015</b>	<b>2.135</b>	<b>1.981</b>	<b>2.520</b>	<b>2.291</b>	<b>2.154</b>	<b>2.539</b>	<b>2.226</b>	<b>1.663</b>
Estagiários	21	20	28	86	111	99	86	98	203	109
Pessoas atendidas	1.234	1.415	1.024	1.006	1.487	1.179	826	1.458	1.054	804
Ações ajuizadas	256	184	328	248	283	276	333	239	264	213
Causas em andamento	308	215	284	248	260	278	329	258	231	226
Audiências realizadas	180	181	201	207	209	203	271	181	195	132
Sentenças proferidas	nd	nd	270	186	170	256	309	305	279	179

Fonte: FEF, FE, IP e FD, 2007 e Anuários Estatístico.

1) O controle do Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais considera o número de atendimentos realizados e não por pessoas. Assim, vários atendimentos podem estar vinculados a 1 pessoa. Estão incluídos nos atendimentos os professores, especialistas, alunos e deficientes.

2) No ano de 2006, o atendimento do CAEP foi retificado pelo IP passando de 5.312 atendimentos para 5.986.

**Síntese dos Subsídios e do Balanço Social**<sup>30</sup>

No exercício de 2007, algumas unidades integrantes do Sistema de Planejamento informaram os subsídios concedidos à comunidade universitária da ordem de R\$ 10,7 milhões. A leitura da Tabela 14.12 permite destacar os seguintes aspectos:

- oito unidades da FUB (CESPE, CET, DATAUnB, EDU, FEF, IP, PRC e SGP) registraram no Sistema de Planejamento a ocorrência da concessão de subsídios a 15.093 pessoas, entre servidores, alunos e comunidade externa. Cabe ressaltar que 90,8% dos subsídios foram informados pela SGP;
- as unidades CET, FEF e IP relataram as isenções de pagamento de taxa de cursos no total de R\$ 63,6 mil.

---

*30 Elaborado por Gláucia Lopes Luiz Evangelista, com base nas informações prestadas pelas unidades integrantes da Sistema de Planejamento.*



Tabela 14.12: Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à Comunidade Universitária em 2007

Demonstrativo do Subsídio <sup>1</sup>	CESPE	CET	DATAUNB	EDU	FEF	IP	PRC	SGP	Valor	%
1. Isenção de Taxa de Vestibulares e PAS	246.234	-	-	-	-	-	-	-	246.234	2,3
2. Isenção de Pgto. de taxa de cursos	-	45.266	-	-	5.000	13.380	-	-	63.646	0,6
3. Isenções parciais de serviços no RU (Grupo I, II, Eventos e Serv. RU)	459.017	-	-	-	-	-	-	-	459.017	4,3
4. Isenções de Pagamentos de Taxas de ocupação	-	-	26.610	-	-	-	-	1.021.197	1.047.807	9,8
5. Pagamento de Condomínio	-	-	-	-	-	-	-	786.502	786.502	7,3
6. Subsídios da FUB p/ utilização de imóveis (Res. CD nº 17/2005)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Subsídios concedidos a docentes de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais	-	-	-	-	-	-	-	4.761.690	4.761.690	44,3
8. Subsídios concedidos a técnico-administrativos ocupantes de imóveis residenciais	-	-	-	-	-	-	-	1.902.361	1.902.361	17,7
9. Subsídios concedidos a docentes, técnicos e alunos na aquisição de livros.	-	-	-	148.740	-	-	-	-	148.740	1,4
10. Subsídios concedidos a alunos carentes na aquisição de livros da EDU (Vale Livro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11. Subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12. Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação	-	-	-	-	-	-	-	73.183	73.183	0,7
13. Concessão à comunidade universitária e/ou usuários externos na confecção de artefatos de madeira e/ou ferro.	-	-	-	-	-	-	197.000	-	-	-
14. Outros	-	-	-	-	-	42.670	-	1.214.292	1.256.962	11,7
<b>Total Geral</b>	<b>705.251</b>	<b>45.266</b>	<b>26.610</b>	<b>148.740</b>	<b>5.000</b>	<b>56.050</b>	<b>197.000</b>	<b>9.759.225</b>	<b>10.746.142</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB – Sistema Eletrônico de Planejamento – 2007.

Nota:

1) Os Subsídios têm a conotação de renúncia de receita, tendo repassados a servidores e/ou discentes em forma de benefícios.



A Tabela 14.13 revela o perfil dos beneficiários por Unidade, totalizando 15.093 pessoas. Destaca-se que 79,1% dos benefícios concedidos concentram-se na categoria “comunidade externa”, devido a isenção de taxa de vestibular e PAS (53,4%) e cortesias e apoio a eventos (46,6%). Vale destacar que, em 2006, as unidades informaram concessão de benefícios para 3.834 pessoas com R\$ 10,9 milhões, o que revela ampliação do número de subsídios, em 2007, no mesmo montante R\$ 10,7 milhões.

Tabela 14.13: Concessão de subsídios por tipo de beneficiário e unidade concedente – 2007

1.Pessoas beneficiadas:	CESPE (1)	CET	DATAUNB	EDU	FEF	IP(2)	PRC	SGP(3)	Total
1.1 Técnico-administrativos	188	-	-	-	-	17	-	200	405
1.2 Docentes	-	-	-	-	-	10	-	455	465
1.3 Alunos	1.992	34	-	-	60	27	-	69	2.182
1.4 Comunidade Externa	11.661	-	-	-	-	281	-	-	11.942
1.5 Não definidos	-	-	-	-	-	-	-	99	99
<b>Total</b>	<b>13.841</b>	<b>34</b>	-	-	<b>60</b>	<b>335</b>	-	<b>823</b>	<b>15.093</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2006 a 2010; UnB: Plano Anual de Atividades, 2007 Notas: 1) De acordo com o CESPE, os subsídios estão relacionados a 6.226 isenções de taxas de Vestibulares e PAS, 5.435 cortesias/apoio a eventos e 188 servidores do RU; 2) O IP relatou a concessão de 02 bolsas para cursos de especialização, 700 atendimentos psicológicos no CAEP, 7.868 atendimentos psicológicos no CAEP, 280 atendimentos psicológicos no CAEP, 420 atendimentos psicológicos no CAEP e 02 bolsas para cursos de especialização; 3) A SGP informou a permissão de uso por parte de 91 órgãos da FUB com imóveis comerciais e 08 apartamentos de trânsito.

A Tabela 14.14 apresenta a evolução dos subsídios da FUB referente aos anos 2002 a 2007, com crescimento de 114,3% em termos nominais. O aumento dos subsídios está concentrado, principalmente, nas concessões a docentes e técnico-administrativos ocupantes de imóveis residenciais (R\$ 3,4 milhões).

Tabela 14.14: Evolução dos subsídios da FUB 2002 a 2007

Em valores nominais

Demonstrativo do Subsídio	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2007/2002 %
1. Isenção de Taxa de Vestibulares/PAS	374.000	468.147	365.145	331.755	383.748	246.234	(34,2)
2. Isenção de Pgto. de taxa de cursos	32.370	7.308	297.678	153.163	292.648	63.646	96,6
3. Isenções parciais de serviços no RU	372.776	486.940	373.880	511.840	2.671.468	459.017	23,1
4. Isenções de Pagamentos de Taxas de ocupação	452.400	-	792.753	903.828	1.020.356	1.047.807	131,6
5. Pagamento de Condomínio	206.688	-	359.430	340.904	529.788	786.502	280,5
6. Subsídios da FUB p/ utilização de imóveis (Res. CD n. 17/2005)	-	-	-	-	-	-	-
7. Subsídios concedidos a docentes ocupantes de imóveis residenciais <sup>1</sup>	2.434.874	3.805.158	2.684.533	2.787.024	3.353.449	4.761.690	95,6

Continua



Continuação

Demonstrativo do Subsídio	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2007/2002 %
8. Subsídios concedidos a técnico-administrativos ocupantes de imóveis residenciais	872.911		1.017.245	1.072.020	1.337.829	1.902.361	117,9
9. Subsídios concedidos a docentes, técnicos e alunos na aquisição de livros.	86.898	-	-	-	-	148.740	71,2
10. Subsídios concedidos a alunos carentes na aquisição de livros da EDU (Vale Livro)	9.800	-	-	-	-	-	(100,0)
11. Subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação	-	-	-	46.048	-	-	-
12. Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação	26.043	26.551	43.629	57.771	67.462	73.183	181,0
13. Subsídios concedidos a unidades da FUB ocupantes de imóveis comerciais - aluguéis	-	506.017	-	-	-	-	-
14. Subsídios concedidos a unidades da FUB ocupantes de imóveis comerciais - taxas de manutenção	-	189.557	-	-	-	-	-
15. Outros	145.093	43.173	451.730	837.189	1.243.186	1.256.962	766,3
<b>Total Geral</b>	<b>5.013.853</b>	<b>5.532.851</b>	<b>6.386.023</b>	<b>7.041.542</b>	<b>10.899.934</b>	<b>10.746.142</b>	<b>114,3</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2006 a 2010; UnB: Plano Anual de Atividades, 2007.

Nota:

1) No ano de 2003, o valor dos subsídios concedidos a Docentes e Técnicos, ocupantes de imóveis residenciais, está agregado.

A Tabela 14.15, referente aos gastos sociais nos últimos 5 anos, ressalta a importância atribuída pela Universidade à ampliação das atividades sociais que desenvolve e busca demonstrar tal desempenho com dados financeiros, destacando a parcela dos recursos financeiros institucionais destinados ao custeio de tais atividades.

Tabela 14.15: FUB/UnB - Balanço Social 2003 a 2007

Em R\$ 1.000,00

Detalhamento	2007	2006	2005	2004	2003
<b>1-Origem dos recursos</b>					
a.Receitas totais	968.988	736.684	610.044	528.864	452.129
b. Recursos governamentais	488.257	467.058	335.913	328.910	272.958
c. Doações	0	1.549	794	4.058	4.811
d. Comodato	0	1.947	841	3.101	1.876
e. Prestação de serviços	170.272	167.265	168.019	128.883	121.468
f. Outras receitas	310.459	102.361	106.112	69.101	54.666
<b>2 - Aplicação dos recursos</b>					
a. Despesas totais	937.689	736.575	609.924	525.224	448.025
b. Pessoal	501.482	376.962	367.199	370.759	311.340
c. Despesas diversas	346.957	122.831	69.216	41.275	34.674
d. Capital (máquinas, equipamentos, instalações)	41.312	5.617	11.109	9.629	10.081
e. Outras despesas (manutenção em geral)	47.938	202.130	162.400	103.561	91.930

Continua





Continuação

Detalhamento	2007	2006	2005	2004	2003
<b>3 - Indicadores sociais internos</b>					
a. Alimentação (Restaurante/Vale-Alimentação)	7.332	7.568	8.995	8.515	6.266
b. Educação	0	0		894	
c. Capacitação e desenvolvimento	400	202	350	250	100
d. Creche ou Auxílio-Creche	660	636	679	718	716
e. Transporte	4.123	3.392	3.259	3.528	2.976
f. Bolsas estágios	19.605	17.237	14.755	12.868	11.220

Fonte: DAF/DCF, 2007.

Os dados sobre os gastos sociais da Universidade nos últimos 5 anos evidenciam o esforço da UnB na busca da transparência e da ampliação de sua atuação em prol do desenvolvimento socioeconômico do DF e ressaltam o impacto de suas atividades na melhoria da qualidade de vida da população.



## Parte II: Informações Demandadas pelos Órgãos Fiscalizadores

### 15 Responsabilidade Institucional

Essa seção apresenta o papel da FUB na execução das políticas públicas, com evidência às Regulamentações Legais que norteiam a promoção do ensino, pesquisa e extensão; das estratégias de atuação definidas para o ciclo de planejamento 2006 a 2010 em seis Programas Governamentais e 24 Ações Administrativas gerenciadas pela Universidade.

#### 15.1 Papel da unidade na execução das políticas públicas

De acordo com o art. 3º do Estatuto da Fundação Universidade de Brasília, “a Fundação terá por objetivo criar e manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior, de pesquisa e estudo, em todos os ramos do saber, e de divulgação científica, técnica e cultural”.

No art. 3º do Estatuto da UnB são consideradas “finalidades essenciais da Universidade de Brasília o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais”.

Quanto aos princípios institucionais, coube ao art. 4º do Estatuto a seguinte redação: “A Universidade de Brasília organiza e desenvolve suas atividades em conformidade com os seguintes princípios:

- I natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade do Estado;
- II liberdade de ensino, pesquisa e extensão e de difusão e socialização do saber, sem discriminação de qualquer natureza;
- III indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- IV universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;
- V garantia de qualidade;
- VI orientação humanística da formação artística, literária, científica e técnica;
- VII intercâmbio permanente com instituições nacionais e internacionais;
- VIII incentivo ao interesse pelas diferentes formas de expressão do conhecimento popular;
- IX compromisso com a democracia social, cultural, política e econômica;
- X compromisso com a democratização da educação no que concerne à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso, e com a socialização de seus benefícios;



- XI compromisso com o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do País;
- XII compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente.”

## 15.2 Público-Alvo dos Processos Gerenciais

A Universidade trabalha com os seguintes públicos:

Público atendido pela UnB em suas atividades acadêmicas:

- a) população discente dos cursos de longa duração que compreendem os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado);
- b) população discente dos cursos de curta duração que abrangem os alunos dos cursos de extensão e os de pós-graduação *lato sensu*;
- c) órgãos de fomento e contratantes de pesquisa.

Público Interno:

- a) comunidade docente;
- b) comunidade técnico-administrativa;
- c) servidores terceirizados,
- d) voluntários de Unidades ou atividades, tais como: pesquisadores associados, monitores, alunos e estudantes sem bolsas, voluntários do HUB e dos programas assistenciais de atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- e) aposentados.

Público Externo:

- a) comunidade envolvida ou atendida nos projetos contínuos de extensão;
- b) pessoas atendidas pela prestação de serviços públicos de saúde e educação: clientela do HUB, público das Oficinas da FS, atendimentos dos programas de educação, da Clínica de Atendimento Psicológico, Oficinas Comunitárias da FEF e do Núcleo de Prática Jurídica;
- c) organizações apoiadas por iniciativas da UnB, como a rede pública de ensino atendida pelo CESPE em ações destinadas à formação de Professores;
- d) fundações de apoio e órgãos assemelhados;



- e) pessoas jurídicas que, por concessão da Universidade, atuam no espaço do *Campus* ou em outras instalações como o HUB;
- f) pessoas físicas contratantes da FUB que compreendem, basicamente, os ocupantes dos imóveis residenciais e comerciais;
- g) pessoas jurídicas contratantes de serviços prestados pela Universidade, por meio do CESPE (concursos), Laboratórios (que prestam serviços);
- h) população do Distrito Federal e da região de influência.

Nos últimos anos, a UnB tem voltado seus esforços no sentido de elevar a qualidade dos atendimentos realizados ao público-alvo, nas atividades acadêmicas, e ao público interno que apóia a execução das atividades-fim (público internos de “a” a “d”).



## 16 Gestão de Programas e Ações Governamentais<sup>31</sup>

Nesta seção, são identificados os programas governamentais, os objetivos, as ações administrativas do plano de ação acompanhadas das descrições e finalidades, os indicadores utilizados para avaliar o desempenho, assim como o acompanhamento das metas físicas e financeiras previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA) (Lei n. 11.451 constantes no PPA 2004-2007).

O Quadro 16.01 apresenta a vinculação entre os objetivos institucionais, as áreas do planejamento, os programas, ações e indicadores. Cabe destacar que os indicadores das ações governamentais são padronizados, cadastrados e definidos pelo MPOG <[http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/orcamento\\_2007.htm](http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/orcamento_2007.htm)>.

Quadro 16.01: Correspondência entre objetivos institucionais, áreas do planejamento, programas, ações e indicadores existentes no planejamento institucional 2007.

OBJETIVOS	ÁREAS	PROGRAMAS – PPA	INDICADORES <sup>(1)</sup>
Objetivo 1	Área 1 - Ensino de Graduação	Programa 1073 – Universidade do Século XXI.	
		<i>Ação 4002 – Assistência ao Educando do Ensino de Graduação.</i>	Aluno assistido (unidade)
		<i>Ação 4008 – Acervo Bibliográfico destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino.</i>	Volumes disponibilizados (milhar)
		<i>Ação 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação.</i>	Aluno matriculado (unidade)
		<i>Ação 6328 – Universidade Aberta e à Distância.</i>	Aluno matriculado (unidade)
	Área 2: Ensino de Pós-Graduação	Programa 1375 – Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica.	
<i>Ação 4006 – Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação.</i>		Aluno matriculado (unidade)	
Objetivo 2	Área 2: Pesquisa	Programa 1375 – Desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação e da Pesquisa Científica	
		<i>Ação 8667 – Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados</i>	Pesquisa publicada (unidade)

Continua

<sup>31</sup> Seção elaborada pela contadora Lara Cristina Caixêta Machado de Lima.



Continuação

OBJETIVOS	ÁREAS	PROGRAMAS – PPA	INDICADORES <sup>(1)</sup>
Objetivo 3	Área 3: Extensão	Programa 1073 – Universidade do Século XXI	
		<i>Ação 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária.</i>	Pessoa beneficiada (unidade).
		<i>Ação 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária (Memória Embrapa).</i>	Pessoa beneficiada (unidade).
Objetivo 4	Área 4: Desenvolvimento Comunitário.	Programa 1073 – Universidade do Século XXI.	
		<i>Ação 4086 – Assistência Hospitalar e Ambulatorial à população.</i>	Pessoa atendida no HUB (unidade).
Objetivo 5	Área 5: Recursos Humanos	Programa 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União.	
		<i>Ação 0181 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis.</i>	Pessoa beneficiada (unidade).
		Programa 0750 – Apoio Administrativo.	
		<i>Ação 2004 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores e seus Dependentes.</i>	Pessoa beneficiada (unidade).
		<i>Ação 2010 – Assistência Pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados.</i>	Crianças atendidas de 0 a 6 anos (unidades).
		<i>Ação 2011 – Auxílio transportes aos servidores e empregados.</i>	Servidor beneficiado (unidade).
		<i>Ação 2012 – Auxílio alimentação aos servidores e empregados.</i>	Servidor beneficiado (unidade).
		Programa 1067 – Gestão da Política de Educação.	
		<i>Ação 4572 – Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação.</i>	Servidor capacitado (unidade).
		Programa 0901 – Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais.	
		<i>Ação 0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas.</i>	-
		Programa 1073 – Universidade do Século XXI.	
<i>Ação: 09 HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio de regime de previdência dos Servidores Públicos Federais.</i>			

Continua



Continuação

OBJETIVOS	ÁREAS	PROGRAMAS – PPA	INDICADORES <sup>(1)</sup>
Objetivo 5	Área 7: Obras e Espaço Físico	Programa 1073 – Universidade do Século XXI	
		<i>Ação 6373 – Modernização e Recuperação da Infra-estrutura das IFES e Hospitais de Ensino.</i>	Instituição modernizada/recuperada (unidade).
		<i>Ação 102H – Construção do CDT.</i>	Edifício construído com 1.700m <sup>2</sup> (% de execução física).
		<i>Ação 102N – Construção da FACE.</i>	Edifício construído com 6.563m <sup>2</sup> (% de execução física).
		<i>Ação 7321 – Construção do IB.</i>	Edifício construído com 24.709m <sup>2</sup> (% de execução física).
		<i>Ação 7331 – Construção do IQ.</i>	Edifício construído com 8.398m <sup>2</sup> (% de execução física).

Fonte: Sistema de Planejamento Institucional, 2006 a 2010; SIMEC, 2007.

Nota:

1) os indicadores das ações governamentais são padronizados, cadastrados e definidos pelo MPOG <[http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/orcamento\\_2007.htm](http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/orcamento_2007.htm)>.

## 16.1 Principais Recursos Humanos e Materiais envolvidos na execução dos Programas e Ações Governamentais da FUB

A FUB apresenta os principais Recursos Humanos e Materiais envolvidos na execução das 24 ações dos 6 programas consignados na LOA.

A alimentação do SIMEC, pelos Coordenadores de ação, é feita após a confirmação das informações referentes à execução orçamentária e financeira, via SIAFI e SIMEC, bem como à apresentação dos dados referentes à execução física pela unidade que faz o acompanhamento junto com o coordenador de ação, pessoa responsável pela obtenção do produto da ação. Nos termos da Lei de Diretrizes Orçamentária (Lei n. 11.514, de 13/8/2007, art. 101, § 1º), “entende-se por:

- execução física:** a realização da obra, fornecimento do bem ou prestação do serviço;
- execução orçamentária:** o empenho e a liquidação da despesa, inclusive sua inscrição em restos a pagar;
- execução financeira:** o pagamento da despesa, inclusive dos restos a pagar.”

Na seqüência, a FUB apresenta, na Tabela 16.01, os principais recursos humanos e materiais envolvidos na execução das ações e programas governamentais.

Merece ressaltar que a ação 4009 possui três unidades responsáveis pelo acompanhamento da sua execução física, em conjunto com o coordenador da ação, uma



vez que esta ação possui a maior materialidade dentre as demais ações da LOA, cujo valor corresponde a R\$ 390,9 milhões. Sua finalidade destina-se ao custeio da Universidade, sendo que nessa rubrica está computada, além das despesas com Pessoal, de responsabilidade da SRH, a totalidade da manutenção do funcionamento dos cursos de graduação, de responsabilidade do DEG. A distribuição dos recursos às unidades acadêmicas é feita por meio de matriz específica, desenvolvida por gestores acadêmicos e administração superior (ver seção 8 deste documento), e pela inclusão de projetos das unidades na Linha de Financiamento.

Destaca-se que a ação 6373 possui duas unidades responsáveis pelo acompanhamento da execução física, além do Coordenador de ação. Como a finalidade da ação é a modernização e recuperação da infra-estrutura física das IFES e dos HUs, o CEPLAN é a unidade responsável pela elaboração de projeto arquitetônico de ampliação e adaptação de espaço físico e a PRC é a unidade responsável pela execução das obras de reforma. O procedimento licitatório, dependendo da natureza da aquisição ou do serviço, é realizado pela PRC ou DRM.

O programa do tipo operações especiais, que se constitui de atividades padronizadas, possui uma ação sob a responsabilidade da FUB, sem obrigatoriedade de coordenador de ação, e conseqüentemente alimentação via SIMEC.





Tabela 16.01: Recursos Materiais e Humanos envolvidos nos Programas e Ações Governamentais

Descrição dos Programas e Ações Governamentais	Recursos Humanos					Recursos Materiais
	Execução Física	Execução Orçamentária	Procedimento Licitatório	Execução Contábil	Alimentação do SIMEC	Sistemas utilizados pela FUB
<b>Programa 1: 1073: Universidade do Século XXI</b>						
1. Ação 4002: Assistência ao Educando do Ensino de Graduação.	Decanato de Assuntos Comunitários.	Diretoria de Orçamento (NC).	Centro de Seleção e Promoção de Eventos.	Restaurante Universitário (ND, NE, NS, OB).	Secretaria de Planejamento.	SIAFI <sup>(1)</sup> , SIASG, COMPRASNET, SAE, Planilha Eletrônica DAC e CESPE.
2. Ação 4004: Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária.	Decanato de Extensão.	Diretoria de Orçamento (ND).	Diretoria de Recursos Materiais.	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Secretaria de Planejamento.	SIAFI, SIEX.
3. Ação 4004: Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária - Memória Embrapa - No DF (Emenda Parlamentar).	<i>Não liberada no exercício.</i>					
4. Ação 4008: Acervo Bibliográfico Destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino.	Biblioteca Central.	Diretoria de Orçamento (ND).	Biblioteca Central.	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS).	Secretaria de Planejamento.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, PERGAMUN.
5. Ação 4009: Funcionamento dos Cursos de Graduação.	Decanato de Graduação, Secretaria de Recursos Humanos e Secretaria de Planejamento.	Diretoria de Orçamento (NC, ND).	Diretoria de Recursos Materiais.	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS).	Decanato de Administração.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, SIGRA, SIAPE, SIPES, SIMAR, SIPAT.
6. Ação 4086: Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População.	Hospital Universitário de Brasília.	Diretoria de Orçamento (NC).	Comissão Permanente de Licitação.	Divisão de Orçamento e Finanças (ND, NE, NS, OB).	Secretaria de Planejamento.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, Sistema de Controle de Estoque, Sistema de Marcação de Consulta do HUB.

Continua



Continuação

Descrição dos Programas e Ações Governamentais	Recursos Humanos					Recursos Materiais
	Execução Física	Execução Orçamentária	Procedimento Licitatório	Execução Contábil	Alimentação do SIMEC	Sistemas utilizados pela FUB
7. Ação 4086: Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População ( <i>Emenda Parlamentar</i> ).	Hospital Universitário de Brasília.	Diretoria de Orçamento (NC).	Comissão Permanente de Licitação.	Divisão de Orçamento e Finanças (ND, NE, NS, OB).	Secretaria de Planejamento.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, Sistema de Controle de Estoque, Sistema de Marcação de Consulta do HUB.
8. Ação 6328: Universidade Aberta e a Distância.	Centro de Educação a Distância.	Diretoria de Orçamento (NC).	Editores Universidade de Brasília.	Editora Universidade de Brasília (ND, NE, NS, OB).	Secretaria de Planejamento.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, SIGRA, SIPPOS, SIPES.
9. Ação 6373: Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino.	Centro de Planejamento, Prefeitura do <i>Campus</i> .	Diretoria de Orçamento (NC).	Diretoria de Recursos Materiais, Prefeitura do <i>Campus</i> .	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Decanato de Administração.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, SICOS, Planilha Eletrônica da PRC, Planilha Eletrônica da DRM.
10. Ação 6373: Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino - Construção do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) - <i>Emenda Parlamentar</i> .	<i>Não liberada no exercício.</i>					
11. Ação 102H: Construção do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT.	Centro de Planejamento.	Diretoria de Orçamento (ND).	Centro de Planejamento.	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Decanato de Administração.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, Planilha Eletrônica do CEPLAN.
12. Ação 102N: Construção do Prédio de Administração, Contabilidade, Relações Internacionais, Ciências Políticas, Ciências da Informação e Documentação – ACCE.	Centro de Planejamento	Diretoria de Orçamento (ND).	Centro de Planejamento.	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Decanato de Administração.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, Planilha Eletrônica do CEPLAN.
13. Ação 7321: Construção do Instituto de Ciências Biológicas da Fundação Universidade de Brasília.	Centro de Planejamento.	Diretoria de Orçamento (ND).	Centro de Planejamento.	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Decanato de Administração.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, Planilha Eletrônica do CEPLAN.

Continua



Continuação

Descrição dos Programas e Ações Governamentais	Recursos Humanos					Recursos Materiais
	Execução Física	Execução Orçamentária	Procedimento Licitatório	Execução Contábil	Alimentação do SIMEC	Sistemas utilizados pela FUB
14. Ação 7331: Construção do Instituto de Química.	Centro de Planejamento.	Diretoria de Orçamento (ND).	Centro de Planejamento.	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Decanato de Administração.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, Planilha Eletrônica do CEPLAN.
15. Ação 09HB: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio de Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais.	Secretaria de Recursos Humanos.	Diretoria de Orçamento (ND).	-	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Secretaria de Recursos Humanos.	SIAPE, SIAFI.
<b>Programa 2: 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União</b>						
1. Ação 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões - Servidores Cívicos.	Secretaria de Recursos Humanos.	Diretoria de Orçamento (ND).	-	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Secretaria de Recursos Humanos.	SIAPE, SIAFI, SIPES.
<b>Programa 3: 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica</b>						
1. Ação 4006: Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação.	Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação.	Diretoria de Orçamento (ND).	Diretoria de Recursos Materiais.	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Secretaria de Planejamento.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, SIPPOS, Coleta CAPES, SIPES.
2. Ação 8667: Pesquisa Universitária e Difusão dos seus Resultados	Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação.	Diretoria de Orçamento (ND).	Diretoria de Recursos Materiais.	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Secretaria de Planejamento.	SIAFI, SIASG, COMPRASNET, Coleta CAPES, SIPES.
<b>Programa 4: 0750: Apoio Administrativo</b>						
1. Ação 2004: Assistência Médica e Odontológica aos Servidores e seus Dependentes.	Secretaria de Recursos Humanos.	Diretoria de Orçamento (ND).	-	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Secretaria de Recursos Humanos.	SIAFI, SIAPE, SIPES.
2. Ação 2010: Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores.	Secretaria de Recursos Humanos.	Diretoria de Orçamento (ND).	-	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Secretaria de Recursos Humanos.	SIAFI, SIAPE, SIPES.

Continua



Continuação

Descrição dos Programas e Ações Governamentais	Recursos Humanos					Recursos Materiais
	Execução Física	Execução Orçamentária	Procedimento Licitatório	Execução Contábil	Alimentação do SIMEC	Sistemas utilizados pela FUB
2. Ação 2011: Auxílio-Transporte aos Servidores.	Secretaria de Recursos Humanos.	Diretoria de Orçamento (ND).	-	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Secretaria de Recursos Humanos.	SIAFI, SIAPE, SIPES.
4. Ação 2012: Auxílio-Alimentação.	Secretaria de Recursos Humanos.	Diretoria de Orçamento (ND).	-	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Secretaria de Recursos Humanos.	SIAFI, SIAPE, SIPES.
<b>Programa 5: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais</b>						
1. Ação 0005: Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas.	Procuradoria Jurídica, Secretaria de Recursos Humanos.	Ministério de Planejamento/Secretaria de Orçamento Federal.	-	Tribunal Regional Federal 1ª e 10ª Regiões.	Não é exigida pelo MEC.	SICAJ, SIPES, SIMEC.
<b>Programa 6: Gestão da Política de Educação</b>						
1. Ação 4572: Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.	Secretaria de Recursos Humanos.	Diretoria de Orçamento (ND).	-	Diretoria de Contabilidade e Finanças (NE, NS, OB).	Secretaria de Recursos Humanos.	SIAFI, SIAPE, SIPES.

Fontes: SIMEC, 2007; Portaria CGU n. 555, de 28.12.2006 - anexo IX; Lei Orçamentária Anual n. 11.451/2007.

**Notas:**

1) O SIAFI é o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal, por meio do qual é realizado todo o processo de execução da despesa pública, cujos documentos de entrada referentes à execução orçamentária, física e financeira apresentados no funcionograma são os seguintes: NC: Nota de Crédito; ND: Nota de Dotação; NE: Nota de Empenho; NS: Nota de Sistema; OB: Ordem Bancária. A Nota de Sistema é o documento gerado automaticamente pelo Subsistema CPR (Contas a Pagar e a Receber), por meio do qual é realizado o processo de liquidação da despesa.



## 16.2 Principais bancos de dados utilizados para controle físico e financeiro das Ações Governamentais

A FUB apresenta os principais bancos de dados utilizados como sistema de controle dos programas governamentais executados no exercício sob exame, cujo detalhamento da(s) ação(ões) dos programas, as informações e os controles propiciados pelo referido sistema encontram-se nesta seção.

A Universidade dispõe de sistemas externos e internos. Os sistemas externos, de acesso via *web*, são os seguintes:

1. Portal de Compras do Governo Federal (COMPRASNET<sup>32</sup>): este portal, gerenciado pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) do Ministério do Planejamento agrega as informações relacionadas às aquisições feitas pelos órgãos do Governo, mediante procedimento licitatório. As atividades relativas a recursos logísticos na Administração Pública Federal organizam-se de forma sistêmica desde o Decreto-Lei n. 200/1967, cabendo ao MP, dentre outras, as atribuições de órgão central do Sistema de Serviços Gerais (SISG), nos termos do Decreto n. 1.094/1994.
2. Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais (SIASG<sup>33</sup>): conjunto informatizado de ferramentas para operacionalizar internamente o funcionamento sistêmico das atividades inerentes ao Sistema de Serviços Gerais (SISG), quais sejam: gestão de materiais, edificações públicas, veículos oficiais, comunicações administrativas, licitações e contratos, do qual o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) é o órgão central normativo. O SIASG permite que os servidores insiram e extraiam informações dos seguintes sistemas: SICAF – dados referentes ao cadastramento e regularidade dos Fornecedores Pessoa Física e Pessoa Jurídica, SICON – dados referentes a convênios e contratos, UASG – Unidades de Credenciamento de fornecedores, SISRP – Sistema de Registro de Preços, SISPP – Consulta preço praticado. Estes dois últimos são utilizados com muita frequência, tendo em vista que os órgãos públicos têm utilizado crescentemente a modalidade de licitação denominada PREGÃO. Quando o órgão realiza um pregão com registro de preços, por exemplo, a validade dos preços registrados no Comprasnet é de um ano, sem qualquer reajuste nesse período. As aquisições de materiais e bens se dão com base nesses preços, que representam os lances mínimos ofertados pelos fornecedores, portanto, o melhor preço para a administração pública.

---

<sup>32</sup> Informações extraídas do sítio eletrônico do Comprasnet: [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), do Ministério do Planejamento.

<sup>33</sup> Informações extraídas do sítio eletrônico do Comprasnet: [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), do Ministério do Planejamento.



3. Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI<sup>34</sup>): sistema definido e desenvolvido pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), em conjunto com o Serviço de Processamento de Dados do Governo Federal (SERPRO), o SIAFI é um instrumento moderno e eficaz no controle e acompanhamento dos gastos públicos. Trata-se de uma ferramenta poderosa para executar, acompanhar e controlar com eficiência e eficácia a correta utilização dos recursos da União. Por meio desse sistema, o governo implantou a Conta Única para gerir as entradas e saídas de dinheiro, as quais ocorrem com o registro de sua entrada e aplicação pelo servidor público que a efetuou, cadastrado por meio do seu CPF e senha. Na FUB, este sistema é utilizado pela DCF e por outras unidades gestoras (CESPE, EDU, HUB, PRC, FEF, CDT, CPD, RU) para emissão de notas de empenhos, repasse de recursos financeiros, Ordens Bancárias (OB), Lista de Credores (LC), pagamentos de INSS, IR e PSS das folhas de pagamento dos servidores do quadro Permanente e dos prestadores de serviço extra-quadro, fornecedores e outros pagamentos. Esse sistema controla a execução orçamentária e financeira das ações governamentais da FUB, exceto a ação 0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas, cuja execução contábil é realizada pelos Tribunais Regionais Federais da 1ª e 10ª Regiões.
4. Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE<sup>35</sup>): é um sistema on-line, de abrangência nacional, que se constitui hoje na principal ferramenta para a gestão do pessoal civil do Governo Federal, realizando mensalmente o pagamento de cerca de 1 milhão e 300 mil servidores ativos, aposentados e pensionistas em 214 órgãos da administração pública federal direta, instituições federais de ensino, ex-territórios, federais, autarquias, fundações e empresas públicas. Na FUB, este sistema é utilizado pela SRH para cadastro e pagamento dos servidores (ativos e inativos) do quadro de Pessoal Permanente, inclusive professores substitutos, visitantes e residentes médicos. A partir de 2008, a concessão de bolsa de estágio e o respectivo pagamento serão feitos por intermédio do SIAPE. Por meio desse sistema, a SRH controla a execução física e o cálculo da remuneração de pessoal das seguintes ações: 2004 – Assistência-Médica e Odontológica aos Servidores e seus Dependentes, 2010: Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores, 2011 – Auxílio-Alimentação, 2012 – Auxílio-Transporte, 4572: Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação, 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões - Servidores Civis, 09HB: Contribuição da

---

34 Informações extraídas do sítio eletrônico da STN: [www.tesouro.fazenda.gov.br](http://www.tesouro.fazenda.gov.br), do Ministério da Fazenda.

35 Informações extraídas do sítio eletrônico do SIAPENET: [www.siapenet.gov.br](http://www.siapenet.gov.br), do Ministério do Planejamento e Portaria MPOG n. 313, de 14.09.2007, alterada pela Portaria MPOG n. 467, de 31.12.2007.



União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio de Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais, 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária, 6328 – Universidade Aberta e a Distância, 0005: Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas.

5. Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (SIMEC<sup>36</sup>): é o sistema que possui como principais módulos: Monitoramento e Avaliação do PPA (incluindo os programas e suas ações governamentais), Programação Orçamentária, Elaboração e Revisão do PPA, Orçamentário e Financeiro, Monitoramento do Plano de Desenvolvimento da Educação, entre outros. Nesse sistema, todos os órgãos vinculados ao MEC, devem informar, mensalmente, a execução física das ações sob responsabilidade da instituição, bem como as justificativas do coordenador de ação para o atingimento ou não das metas físicas. Tal sistema capta a execução orçamentária e financeira do SIAFI, já estando esta disponibilizada no sistema quando da inserção das metas físicas. Por meio desse sistema, os coordenadores de ação da FUB o alimentam com as informações referentes à execução física das 24 ações dos 6 programas governamentais.
6. Sistema de Cadastro de Ações Judiciais (SICAJ<sup>37</sup>): implantado no âmbito do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC), visa o controle, acompanhamento e cumprimento de decisões judiciais relativas à gestão de recursos humanos, nas ações propostas contra a União será efetuado com base nas informações cadastradas no SICAJ. Na FUB, as unidades responsáveis pelo acompanhamento desse sistema são a SRH e a PJU que, por meio dele, a SRH e a PJU controlam o andamento da execução física da ação 0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas; o controle financeiro é feito pelos Tribunais Regionais Federais da 1ª e 10ª Regiões, por meio da descentralização orçamentária do Ministério do Planejamento e Secretaria de Orçamento Federal.
7. Sistema (Receita Federal) (DIRFGOV): utilizado pela SRH para guardar e disponibilizar as informações anuais de rendimentos e IR de todos os servidores do quadro Permanente (ativos e inativos) e também dos prestadores e colaboradores de serviço da FUB. A SRH é a unidade responsável pela alimentação desse sistema. Por

36 Informações extraídas do sítio eletrônico do SIMEC: <http://simec.mec.gov.br>, do Ministério da Educação e do Decreto n. 5.233/2004, Portaria MPOG n. 198, de 18/7/2005, Circular Eletrônica SPO/SE/MEC, de 11.11.2005, e Portaria MEC n. 4.601, de 31/12/2005.

37 SICAJ: implantado pela Portaria n. 17, de 6/2/2001, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.



meio dele a SRH mantém o controle físico da ação 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação referente à Pessoal.

8. Sistema (CEF/INSS) (GFIP): utilizado pela SRH para informar todos os recolhimentos de INSS, Patronal e dos Contribuintes Individuais da FUB. A SRH é a unidade responsável pela alimentação desse sistema. Por meio dele a SRH mantém o controle físico da ação 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação referente à Pessoal.
9. Sistema Informatizado (Coleta CAPES/DataCAPES): desenvolvido com o objetivo de coletar informações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país, visando a avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG). A Coleta de Dados objetiva, ainda, prover a Capes de informações necessárias ao planejamento dos seus programas de fomento e delineamento de suas políticas institucionais. As informações referem-se aos dados dos programas (endereço, área de concentração e financiadores), cursos (dados básicos, áreas de concentração e áreas afins), cadastro docente (dados pessoais, titulação, vínculo com a IES e atuação acadêmica), discente (dados pessoais) e participante externo (dados pessoais e titulação), proposta do programa, linhas de pesquisa, projetos (identificação, equipe e financiamentos), disciplinas, turmas (dados básicos e docentes), trabalhos de conclusão, produção intelectual (identificação, detalhamento, contexto e vínculo) e fluxo discente. Por meio desse sistema, a SAA mantém o controle físico das ações 4006 – Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação e 8667 – Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados.

Os sistemas internos de que a Universidade dispõe são, em sua maioria, do tipo cliente-servidor. A maior parte deles foi desenvolvida pelo CPD, unidade responsável pelo desenvolvimento e manutenção de *softwares* na FUB. As informações referentes à funcionalidade e à operacionalidade dos sistemas listados abaixo foram obtidas junto às unidades que os gerenciam e os alimentam. São os seguintes:

1. Sistema de Pessoal (SIPES): sistema utilizado pela SRH para cadastrar e atualizar todos os dados funcionais (exceto pagamento) dos servidores (ativos e aposentados) do quadro de Pessoal Permanente da FUB, tais como: férias, tempo de serviço, funções, dependentes, progressão funcional, carga horária, afastamentos, licenças, faltas, alteração contratual, entre outros. Por meio deste sistema, a SRH controla a execução física referente aos atos de Pessoal das ações: 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação, 2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores e seus Dependentes, 2010: Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores, 2011 – Auxílio-Alimentação, 2012 – Auxílio-Transporte, 4572: Capacitação de





Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação, 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões - Servidores Civis, 09HB: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio de Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais, 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária, 6328 – Universidade Aberta e a Distância, 0005: Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas, também com controle da PJU.

2. Sistema dos Prestadores de Serviço (SRHPS): sistema utilizado pela SRH para cadastrar todos os prestadores de serviço extra-quadro, confeccionar as folhas de pagamento dos prestadores, bolsistas, colaboradores externos de concursos e participantes de bancas examinadoras, diárias, registro de fichas financeiras e declarações de rendimentos. Por meio desse sistema, a SRH controla a execução física e o cálculo da remuneração.
3. Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA): sistema utilizado para controlar o planejamento (criação de curso, de opção de áreas de concentração, de disciplinas, de currículos e da oferta de disciplinas), o ingresso (registro de dados pessoais de alunos regulares e especiais, número de matrícula), o acompanhamento (emissão de histórico escolar, registro de menções, controle de trancamento de matrícula, grade horária, monitorias, concessão de créditos, trabalho final de curso monografia) e o desligamento (confirmação de informações para emissão do diploma) dos alunos de graduação. A unidade responsável pelo gerenciamento desse sistema é a Secretaria de Administração Acadêmica (SAA). Por meio desse sistema, a SAA mantém o controle da execução física da ação governamental 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação.
4. Sistema de Informações Acadêmicas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (SIPPOS): sistema semelhante ao SIGRA é utilizado para controlar o planejamento (criação de curso, de opção de áreas de concentração, de disciplinas, de currículos e da oferta de disciplinas), o ingresso (registro de dados pessoais de alunos regulares e especiais, número de matrícula), o acompanhamento (emissão de histórico escolar, registro de menções, controle de trancamento de matrícula, grade horária, monitorias, concessão de créditos, trabalho final de curso – dissertação ou tese) e o desligamento (confirmação de informações para emissão do diploma) dos alunos de pós-graduação *stricto sensu*. A unidade responsável pelo gerenciamento desse sistema é a SAA. Por meio desse sistema, a SAA mantém o controle físico das ações 4006 – Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação.



5. Sistema de Informação em Extensão Universitária (SIEX): este sistema é uma aplicação na internet que tem por objetivo auxiliar a gestão e a avaliação das ações de Extensão. Sua base de dados é similar à do SIGRA. A unidade responsável pela alimentação desse sistema é o DEX. Por meio desse sistema, o DEX mantém o controle físico das informações referentes a cursos, atividades e eventos de extensão realizados na ação 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária. O acesso ao sistema é <[www.siex.unb.br](http://www.siex.unb.br)>. Atualmente, os dados referentes aos cursos de pós-graduação *lato sensu* são registrados nesse sistema pela SAA, tendo em vista que a unidade ainda não dispõe de um sistema para tal.
6. Sistema de Material (SIMAR): sistema desenvolvido pelo CPD e gerenciado pelo Almoxarifado Central vinculado à DRM, para controle físico de estoque dos materiais adquiridos mediante procedimento licitatório no âmbito da FUB, como material de expediente, copa e cozinha, limpeza, entre outros. A distribuição dos materiais às unidades é feita mediante solicitação, via sistema, pelo servidor cadastrado com matrícula e senha em cada unidade. Feita a solicitação, o sistema gera uma Nota de Fornecimento, de acordo com os itens solicitados. As aquisições feitas com recursos de quaisquer das ações governamentais e que constituírem fundo de estoque serão distribuídas por meio de solicitação via SIMAR.
7. Sistema de Informações Patrimoniais (SIPAT): sistema desenvolvido pelo CPD e gerenciado pelo Serviço de Patrimônio Mobiliário vinculado à DRM. Por meio desse sistema se efetua o registro dos bens móveis adquiridos, doados ou cedidos em comodato à FUB, o controle, a movimentação e a baixa patrimonial. Para acesso ao sistema, é necessário que o servidor seja cadastrado com sua matrícula e senha. Tal sistema dispõe de uma janela por meio da qual se controla a gestão da manutenção do parque de equipamentos da FUB. A unidade responsável é o CME. Esta unidade efetua a manutenção de equipamentos de microinformática, refrigeração e climatização de ambientes, equipamentos científicos, entre outros. Há dois tipos de manutenção: a corretiva e a preventiva. A primeira refere-se à solicitação de reparo de equipamentos que apresentaram algum problema na unidade e esta solicita a manutenção por meio de acesso ao sistema, que gera automaticamente uma Ordem de Serviço para o CME. A segunda refere-se às manutenções programadas, em que o CME estabelece um cronograma para efetuar verificações periódicas, precedendo qualquer problema futuro que possa vir a ocorrer nos equipamentos. As aquisições feitas com recursos de quaisquer das ações governamentais e que constituírem patrimônio serão apropriadas em nome da FUB e registradas nesse sistema.



8. Sistema de Controle de Ordens de Serviços (SICOS): implantado em 2007, pela PRC. Esse sistema tem por finalidade controlar as solicitações e atendimentos de manutenções hidráulicas, elétricas, de carpintaria, alvenaria, telefonia e lógica (fiação), entre outras. O seu acesso é por meio do sítio eletrônico: <www.prc.unb.br>, em que cada unidade que necessite de alguma manutenção ou reparo a solicita por meio de acesso ao seu próprio computador, sem ter que se deslocar ou enviar fax para tal.
9. Sistema de Automação de Bibliotecas (PERGAMUN): Este sistema possui um módulo de compras denominado AQUISIÇÃO, por meio do qual se controla os pedidos de compra, quantidade, custo e situação do processo de compra pelo servidor que possui a autorização para acesso. A unidade responsável pelo gerenciamento e utilização desse sistema é a BCE. Por meio dele, a BCE mantém o controle físico da ação 4008 – Acervo Bibliográfico destinado às IFES e HUs.
10. Medicamentos e Material Médico-Hospitalar (Sistema de Controle de Estoque do HUB): sistema utilizado para controlar a entrada e saída de material, conforme solicitação das áreas e Sistema de Marcação de Consulta do HUB, o qual agrega informações de consultas agendas e pessoas atendidas. A unidade responsável pelo desenvolvimento e manutenção desses sistemas é o HUB. Por meio desses sistemas, o HUB mantém o controle físico, por meio do Setor de Estatística, das ações 4086 – Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População e 4086 – Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População (Emenda Parlamentar).
11. Sistema de Controle de Estoque do CME (SCE/CME): sistema desenvolvido pelo CPD, similar ao SIMAR, em que o CME faz o controle físico do estoque referente às entradas e saídas dos materiais adquiridos mediante procedimento licitatório para utilização na manutenção dos equipamentos da FUB. As aquisições feitas com recursos de quaisquer das ações governamentais e que constituírem fundo de estoque ou consumo imediato serão utilizadas na manutenção dos equipamentos e controladas por meio do SCE.
12. Sistema de Assistência Estudantil (SAE): sistema desenvolvido pelo CPD com a finalidade de cadastrar os alunos de baixa renda interessados em participar dos programas de assistência estudantil oferecidos pela UnB, entre os quais a moradia estudantil e a bolsa-alimentação. Por meio desse sistema, o DAC disponibiliza computadores para que os próprios alunos se cadastrem com a inserção de seus dados pessoais e apresentação da documentação comprobatória. Após o cadastro, o DAC fará a avaliação socioeconômica dos alunos para identificar o perfil de enquadramento nos grupos Baixa Renda I, Baixa Renda II e Não Prioritário. Os alunos classificados nos grupos I e II têm direito à bolsa-alimentação. Quanto à



moradia estudantil, apenas os alunos do grupo Baixa Renda I têm direito, desde que haja disponibilidade de vaga nos apartamentos da Casa do Estudante.

13. Planilhas Eletrônicas: a) CEPLAN: unidade responsável pelo gerenciamento de obras novas da FUB. Como ainda não dispõe de sistema para controle das obras novas, embora esteja em estudo à implantação de um sistema vinculado a controle de projetos, o CEPLAN realiza o monitoramento físico por meio de planilhas eletrônicas, que envolvem o controle das etapas executadas, do m<sup>2</sup> previsto e executado, do valor executado por ano e do valor acumulado até 2007 das seguintes ações: 102H – Construção do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT), 102N – Construção do prédio da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, 7321 – Construção do Instituto de Ciências Biológicas (IB) e 7331 – Construção do Instituto de Química (IQ). b) DAC: unidade responsável pela realização de pesquisa socioeconômica dos alunos interessados em participar dos programas de assistência estudantil, bem como do acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos classificados nos grupos de baixa renda I e baixa renda II. A esses alunos são concedidas bolsas-alimentação, tendo em vista que o valor da ação governamental não é suficiente para custear outros benefícios. O controle da execução física, feito pelo DAC, é o da ação 4002 – Assistência ao Educando do Ensino de Graduação. c) PRC: A PRC é a unidade responsável pela execução das obras de reforma e adaptação de espaço físico. Está sob sua responsabilidade o controle da execução física da ação 6373 – Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura das IFES e HU's. Como não dispõe de sistema para controle das suas atividades, o acompanhamento físico é feito por meio de planilha eletrônica em que se controla o tipo de obra realizada, o valor, a unidade onde foi executada a reforma, a data de execução, entre outros.
14. UnBDoc: programa informatizado de tramitação de documentos de origem interna e externa. Este sistema foi proposto pela Subsecretaria de Comunicação Administrativa (SCA) e desenvolvido pelo CPD com o intuito de pôr fim às arcaicas fichas de movimentação preenchidas manualmente. Para acesso ao sistema, é necessário que o servidor seja cadastrado com seu nome, centro custo e senha. Contém as opções de emitir Novo Documento, Acusar Recebimento, Dar Andamento, Pesquisa, Cancelar Documento, Alterar Documento, Emitir Recibo e Folha de Rosto. O recibo contém os seguintes campos: a) Documento: n. UnBDoc, Tipo, Data de Emissão, Origem, n. de Origem, Interessado e Assunto; b) Encaminhamento: Origem, Usuário, Destino, Data de Envio e pessoa responsável pelo Registro de Documento (servidor cadastrado) e c) Recebimento: Assinatura, Matrícula e Data. Qualquer pessoa, dentro



e fora da UnB pode realizar uma pesquisa de tramitação/andamento de documentos. Para isso, é necessário informar o endereço <http://www.unbdoc.unb.br/> e clicar no botão Pesquisa, localizado na primeira tela do Programa, abaixo de Pesquisa Básica.

### 16.3 Estrutura do Orçamento da FUB

Nesta seção, estão dispostos os dados gerais das ações da FUB, no exercício de 2007, em observância às seguintes particularidades: Programa vinculado, objetivo, tipo, gerente e indicadores do programa, público alvo, finalidade, descrição, unidade responsável pelas decisões estratégicas, unidades executoras, áreas responsáveis pelo gerenciamento ou execução, coordenador nacional da ação e indicador adotado, conforme Quadro 16.02.

Da análise do Quadro abaixo, é possível identificar que, dos seis programas estabelecidos no PPA, três constituem atendimento finalístico: Universidade do Século XXI; Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica; e, Previdência de Inativos e Pensionistas da União, conforme registro no Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SIMEC)<sup>38</sup>.

Quadro 16.02: Descrição dos programas e ações do PPA 2004-2007 consignados na LOA (Lei n. 11.451/2007)

N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
1	<b>Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União</b>
	<b>Objetivo: Assegurar os benefícios previdenciários legalmente estabelecidos aos servidores inativos da União e seus pensionistas e dependentes</b>
1.1	<b>Ação 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões - Servidores Civis</b>
	Programa de Trabalho n. 09.272.0089.0181.0053
	Tipo do Programa: Operações Especiais
	Gerente do programa
	Gerente executivo
	Indicadores do Programa: Taxa de Comprometimento da Receita Líquida da União
	Público-alvo (beneficiários): Servidores públicos federais titulares de cargo efetivo, servidores inativos, dependentes e pensionistas
	Descrição da Ação(1): Pagamento de proventos oriundos de direito previdenciário próprio dos servidores públicos civis do Poder Executivo ou dos seus pensionistas, incluídas a aposentadoria/pensão mensal, a gratificação natalina e as eventuais despesas de exercícios anteriores.
	Finalidade da Ação(1): Garantir o pagamento devido aos servidores civis inativos do Poder Executivo ou aos seus pensionistas, em cumprimento às disposições contidas em regime previdenciário próprio.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF
	Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: DOR/DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos - SRH
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Rogério Luiz Alves dos Santos (SRH)
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa beneficiada (unidade)
2	<b>Programa 0750: Apoio Administrativo</b>
	<b>Objetivo: Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus</b>

38 O SIMEC é o sistema do Ministério da Educação responsável pelo Módulo de Monitoramento e Avaliação dos Programas e Ações do PPA (Plano Plurianual de Atividades).



	<b>programas finalísticos</b>
2.1	<b>Ação 2004: Assistência Médica e Odontológica aos Servidores e seus Dependentes</b>
	Programa de Trabalho: 12.365.0750.2004.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa
	Gerente executivo
	Indicadores do Programa
	Público-alvo (beneficiários): Governo
	Descrição da Ação: Concessão do benefício de assistência médio-hospitalar e odontológica aos servidores e empregados, ativos e inativos, dependentes e pensionistas.
	Finalidade da Ação: Proporcionar aos servidores, empregados, seus dependentes e pensionistas condições para manutenção da saúde física e mental.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF
	Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: DOR/DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos (SRH)

Continua



N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Rogério Luiz Alves dos Santos (SRH)
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa beneficiada (unidade)
2.2	<b>Ação 2010: Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados</b>
	Programa de Trabalho: 12.365.0750.2010.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa
	Gerente executivo
	Indicadores do Programa
	Público-alvo (beneficiários): Governo
	Descrição da Ação: Concessão do benefício de assistência pré-escolar pago diretamente no contra-cheque, a partir de requerimento, aos servidores e empregados que tenham filhos em idade pré-escolar conforme dispõe o Decreto n. 977/1993
	Finalidade da Ação: Oferecer aos servidores, durante a jornada de trabalho, condições adequadas de atendimento aos seus dependentes, conforme art. 3º do Decreto 977, de 10/11/1993.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF
	Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: DOR/DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos - SRH
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Rogério Luiz Alves dos Santos (SRH)
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: Criança de 0 a 6 anos atendida (unidade)
2.3	<b>Ação 2011: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados</b>
	Programa de Trabalho: 12.365.0750.2011.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa
	Gerente executivo
	Indicadores do Programa
	Público-alvo (beneficiários): Governo
	Descrição da Ação: Pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa.
	Finalidade da Ação: Efetivar o pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, bem como aquisição de vale-transporte para os empregados das empresas públicas e sociedades de economia mista integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridades social, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa, de acordo com a Lei n. 7.418/1985 e alterações, e Medida Provisória n. 2.165-36, de 23 de agosto de 2001.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF
	Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: DOR/DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos - SRH
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Rogério Luiz Alves dos Santos (SRH)
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: servidor beneficiado (unidade)
2.4	<b>Ação 2012: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados</b>
	Programa de Trabalho: 12.365.0750.2012.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa
	Gerente executivo
	Indicadores do Programa
	Público-alvo (beneficiários): Governo



N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
	Descrição da Ação: Concessão em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia o auxílio-alimentação aos servidores e empregados ativos, de acordo com a Lei 9527/97, ou mediante aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou, ainda, por meio da manutenção de refeitório.
	Finalidade da Ação: Conceder o auxílio-alimentação, sob forma de pecúnia, pago na proporção dos dias trabalhados e custeado com recursos do órgão ou entidade de lotação ou exercício do servidor ou empregado, aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou manutenção de refeitório.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF
	Unidades Executoras: (Física: SRH - Orçamentária: DOR/DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos - SRH
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Rogério Luiz Alves dos Santos (SRH)
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: servidor beneficiado (unidade)
3	<b>Programa 0901: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais</b>
	<b>Objetivo: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais</b>
3.1	<b>Ação 0005: Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas</b>
	Programa de Trabalho: 28.846.0005.0053
	Tipo do Programa: Operações Especiais
	Gerente do programa
	Gerente executivo
	Indicadores do Programa
	Público-alvo (beneficiários): Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais
	Descrição da Ação: Pagamento de precatórios devidos pela União, Autarquias e Fundações Públicas em razão de Sentença Transitada em Julgado.
	Finalidade da Ação: Cumprir as decisões judiciais relativas a Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado devidas pela União, Autarquias e Fundações Públicas.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DAF
	Unidades Executoras: (Física: PJU/FUB - Orçamentária: MP/SOF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)
	Indicador adotado: não há
4	<b>Programa 1067: Gestão da Política de Educação</b>
	<b>Objetivo: Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área da educação</b>
4.1	<b>Ação 4572: Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação</b>
	Programa de Trabalho: 12.128.1067.4572.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Paulo Eduardo Nunes de Moura Rocha (MEC)
	Gerente executivo: Leo Kessel (MEC)
	Indicadores do Programa
	Público-alvo (beneficiários): Governo
	Descrição da Ação: Realização de ações diversas voltadas ao treinamento de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.
	Finalidade da Ação: Promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: SRH e DAF
	Unidades Executoras: (Física: SRH/PROCAP - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Recursos Humanos (SRH)





N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Afonso de Souza
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: servidor capacitado (unidade)
5	<b>Programa 1073: Universidade do Século XXI</b>
	<b>Objetivo: Reformar a Educação Superior e estruturar as instituições federais de ensino, preparando-as para as tendências de futuro, ampliando com qualidade o acesso ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão, com vistas a disseminar o conhecimento.</b>
5.1	<b>Ação 4002: Assistência ao Educando do Ensino de Graduação</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.4002.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em exercício) com Graduação atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em exercício) com Mestrado atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno.
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e Professores das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), bem como bolsistas das IES privadas.
	Descrição da Ação: Fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do aluno na escola.
	Finalidade da Ação: Apoiar os estudantes do ensino de graduação, mantendo, a critério da instituição, os restaurantes universitários, as casas de estudantes, e a assistência médico-odontológica.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DAC e DAF.
	Unidades Executoras: (Física: DAC - Orçamentária: DAF).
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Desenvolvimento Comunitário – DAC.
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica.
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues.
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: aluno assistido (unidade).
5.2	<b>Ação 4004: Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.4004.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Realização de cursos de capacitação e qualificação de recursos humanos; promoção de congressos, seminários, e simpósios científicos e culturais; desenvolvimento de programas de assistência social a comunidades carentes; e, implementação de ações educativas e culturais, além da manutenção da infra-estrutura da extensão universitária para garantir o seu funcionamento.
	Finalidade da Ação: Oportunizar ao aluno universitário a consolidação dos conhecimentos com a prática, mediante atividades voltadas à coletividade, viabilizando a prestação de serviços sociais e integração entre a Instituição e a comunidade.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DAF e DEX
	Unidades Executoras: (Física: DEX - Orçamentária: DAF)



N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Extensão - DEX
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Gláucia Lopes Luiz Evangelista
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa beneficiada (unidade)
5.3	<b>Ação 4004: Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária - Memória Embrapa - No Distrito Federal</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.4004.0060 (Emenda Parlamentar)
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Realização de cursos de capacitação e qualificação de recursos humanos; promoção de congressos, seminários, e simpósios científicos e culturais; desenvolvimento de programas de assistência social a comunidades carentes; e, implementação de ação
	Finalidade da Ação: Oportunizar ao aluno universitário a consolidação dos conhecimentos com a prática, mediante atividades voltadas à coletividade, viabilizando a prestação de serviços sociais e integração entre a Instituição e a comunidade.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DAF e DEX
	Unidades Executoras: (Física: DEX - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Extensão - DEX
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Gláucia Lopes Luiz Evangelista
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa beneficiada (unidade)
5.4	<b>Ação 4008: Acervo Bibliográfico Destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino -</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.4008.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Aquisição de bibliografia básica para o ensino de graduação. Ordenação, catalogação, manutenção de sistemas informatizados, limpeza, manutenção e recuperação do acervo.
	Finalidade da Ação: Possibilitar a manutenção, a preservação, a disponibilização e ampliação do acervo bibliográfico das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino, para melhoria da qualidade do ensino de graduação.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DAF e BCE
	Unidades Executoras: (Física: BCE - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Graduação
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica



N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Gláucia Lopes Luiz Evangelista
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: volume disponibilizado (milhar)
5.5	<b>Ação 4009: Funcionamento dos Cursos de Graduação</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.4009.0053 PTRES: 003179 e 003188
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Manutenção da infra-estrutura física do <i>campus</i> , manutenção dos serviços terceirizados, pagamento dos serviços públicos e de pessoal ativo, incluindo participação em órgãos colegiados que congreguem o conjunto das instituições federais de ensino superior
	Finalidade da Ação: Garantir o funcionamento dos cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DEG, SRH e DAF
	Unidades Executoras: (Física: DAF/DOR e SRH - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Graduação, Recursos Humanos e Planejamento e Gestão
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Fernando Soares dos Santos
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: aluno matriculado (unidade)
5.6	<b>Ação 4086: Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População</b>
	Programa de Trabalho: 12.302.1073.4086.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Manutenção das atividades para o funcionamento e melhoria da qualidade dos serviços hospitalares prestados à comunidade.
	Finalidade da Ação: Assegurar condições de funcionamento dos Hospitais de Ensino, objetivando o aperfeiçoamento no âmbito da graduação, melhorando e ampliando o atendimento à comunidade.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: HUB e DAF
	Unidades Executoras: (Física: HUB - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Graduação
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Gláucia Lopes Luiz Evangelista
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa atendida no HUB (unidade)



N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
5.7	<b>Ação 4086: Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.4086.0053 (Emenda Parlamentar)
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Manutenção das atividades para o funcionamento e melhoria da qualidade dos serviços hospitalares prestados à comunidade.
	Finalidade da Ação: Assegurar condições de funcionamento dos Hospitais de Ensino, objetivando o aperfeiçoamento no âmbito da graduação, melhorando e ampliando o atendimento à comunidade.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: HUB e DAF
	Unidades Executoras: (Física: HUB - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Graduação
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Gláucia Lopes Luiz Evangelista
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa atendida no HUB (unidade)
5.8	<b>Ação 6328: Universidade Aberta e a Distância</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.6328.0053
	Tipo de Programa: Atividade
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Definição de proposta básica e de referenciais de qualidade dos cursos, com implantação de pólos regionais ou desenvolvimento autônomo. Proposição e definição de: cursos de graduação e pós-graduação por parte das IES, bem como respectivas propostas orçamentárias; pólos de apoio presencial por parte dos Municípios, Estados e DF. Segue-se o desenvolvimento dos cursos superiores a distância, por meio das instituições públicas brasileiras, combinado com a avaliação externa das atividades. Aquisição e instalação de equipamentos e de redes; capacitação de docentes e pessoal envolvidos com os cursos; criação de currículos específicos e respectivos conteúdos. Desenvolvimento de cursos, material instrucional, metodologias, que subsidie a graduação e a pós-graduação em geral, compreendendo desde a formação de recursos humanos para produção de material de multimídia educacional até a contratação de serviços e realização de eventos.
	Finalidade da Ação: Ampliar, democratizar e efetivar a oferta de cursos superiores a distância, oportunizando o acesso à Educação Superior inicial e continuada. Oferecer e promover programas de educação a distância, desenvolvidos em articulação ou diretamente pelas instituições públicas de ensino superior do País; difundir padrões de qualidade, promovendo a equidade e incentivando o aperfeiçoamento continuado de pessoal; inserir e expandir nas instituições públicas as novas linguagens, metodologias e tecnologias de educação a distância, visando modernizar e ampliar a Educação Superior brasileira.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEAD e DAF
	Unidades Executoras: (Física: CEAD - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Graduação



Continuação

N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Gláucia Lopes Luiz Evangelista
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: Aluno Matriculado (unidade)
5.9	<b>Ação 6373: Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.6373.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Restauração/modernização das edificações/instalações, com vistas a um adequado estado de uso, por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação, bem como aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.
	Finalidade da Ação: Recuperar, manter e/ou modernizar a infra-estrutura física das Instituições Federais de Ensino Superior e dos Hospitais de Ensino, para assegurar a expansão da oferta de vagas do ensino de graduação, com qualidade.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEPLAN, PRC e DAF
	Unidades Executoras: (Física: CEPLAN e PRC - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Obras e Espaço Físico
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Fernando Soares dos Santos
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: Instituição modernizada/recuperada (unidade)
5.10	<b>Ação 6373: Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.6373.0368
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Modernização e recuperação da infra-estrutura física das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino - Construção do Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS da FUB - No Distrito Federal
	Finalidade da Ação: Recuperar, manter e/ou modernizar a infra-estrutura física das Instituições Federais de Ensino Superior e dos Hospitais de Ensino, para assegurar a expansão da oferta de vagas do ensino de graduação, com qualidade.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEPLAN, PRC e DAF
	Unidades Executoras: (Física: CEPLAN e PRC - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Obras e Espaço Físico
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica

Continua



N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Fernando Soares dos Santos
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: Instituição modernizada/recuperada (unidade)
5.11	<b>Ação 102H: Construção do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT</b>
	Programa de Trabalho: 12.572.1073.102H.0101
	Tipo do Programa: Projeto
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Construção da obra a partir do serviço de terraplanagem, com a edificação de base, e respectivas partes hidráulicas e elétricas, com uma área prevista no projeto de 1.700 m <sup>2</sup> , ao custo total de R\$ 1.156.000,00 (um milhão, cento e cinquenta e seis mil reais), tendo em vista que o custo por metro quadrado é de R\$ 680,00 (custo estimado).
	Finalidade da Ação: Liberar a área essencialmente destinada às atividades acadêmicas, bem como ampliar o espaço físico, objetivando a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos, tendo em vista tratar-se de centro de referência nacional.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEPLAN e DAF
	Unidades Executoras: (Física: CEPLAN - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Obras e Espaço Físico
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Fernando Soares dos Santos
	Indicador adotado: Edifício construído com 1.700m <sup>2</sup> (% de execução física)
	Observação: Esta ação possui informações adicionais que constam do Cadastro de Ações do MPOG, quais sejam: Unidade Administrativa Responsável: Fundação Universidade de Brasília, Tipo Direta, Implementação da Ação: Edificação/obra a ser construída com uma área total de 1.700 m <sup>2</sup> , destinada a área administrativa da UnB/FUB.
5.12	<b>Ação 102N: Construção do Prédio de Administração, Contabilidade, Relações Internacionais, Ciências Políticas, Ciências da Informação e Economia - ACCE</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.102N.0101
	Tipo de Programa: Projeto
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Construção da obra a partir do serviço inicial de terraplanagem, com a edificação de base, e respectivas partes hidráulicas e elétricas, com uma área prevista no projeto de 6.563,70 m <sup>2</sup> , ao custo total de R\$ 4.463.316,00 (quatro milhões, quatrocentos e sessenta e três mil, trezentos e dezesseis reais), tendo em vista que o custo por metro quadrado é de R\$ 680,00 (custo estimado).
	Finalidade da Ação: Impulsionar as atividades de ensino, considerando a construção dos prédios dos departamentos de administração, contabilidade, relações internacionais, ciências políticas, e economia, revertendo em melhores condições acadêmicas, resultando na qualidade do ensino superior da UnB.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEPLAN e DAF



N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
	Unidades Executoras: (Física: CEPLAN - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Obras e Espaço Físico
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Fernando Soares dos Santos
	Indicador adotado: Edifício construído com 6.563m <sup>2</sup> (% de execução física)
	Observação: Esta ação possui informações adicionais que constam do Cadastro de Ações do MPOG, quais sejam: Unidade Administrativa Responsável: Fundação Universidade de Brasília, Tipo Direta, Implementação da Ação: Contratação mediante Licitação pública, na modalidade pertinente.
5.13	<b>Ação 7321: Construção do Instituto de Ciências Biológicas da Fundação Universidade de Brasília - IB</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.7321.0053
	Tipo de Programa: Projeto
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Promoção de Construções/Edificações/Instalações da Unidade Acadêmica, com vistas a um adequado estado de uso, realizando-se todos os passos para a efetivação da obra, como projetos preliminares, fundação, arquitetura, instalações e urbanização. Os recursos para implementar o cronograma de obras deverão ser gerados com a venda de imóveis de propriedade da Fundação Universidade de Brasília - FUB.
	Finalidade da Ação: Ampliar a oferta de vagas do ensino de graduação, na área de Ciências Biológicas, adequando às propostas acadêmicas de melhoria do ensino para esta área de atuação.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEPLAN e DAF
	Unidades Executoras: (Física: CEPLAN - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Obras e Espaço Físico
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Fernando Soares dos Santos
	Indicador adotado: Edifício construído com 24.709m <sup>2</sup> (% de execução física)
	Observação: Esta ação possui informações adicionais que constam do Cadastro de Ações do MPOG, quais sejam: Unidade Administrativa Responsável: Fundação Universidade de Brasília, Tipo Direta, Implementação da Ação:
	Contratação de empreiteira, por meio de licitação, para construção do Instituto, com recursos provenientes da venda de imóveis da Fundação Universidade de Brasília.
5.14	<b>Ação 7331: Construção do Instituto de Química</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1073.7331.0053
	Tipo do Programa: Projeto
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Promoção de Construções/Edificações/Instalações da Unidade Acadêmica, com vistas a um adequado estado de uso, realizando-se todos os passos para a efetivação da obra, como projetos preliminares, fundação, arquitetura, instalações e urbanização. Os recursos para implementar o cronograma de obras deverão ser gerados com a venda de imóveis de propriedade da Fundação Universidade de Brasília - FUB.



N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
	Finalidade da Ação: Ampliar a oferta de vagas do ensino de graduação, na área de Química, adequando às propostas acadêmicas de melhoria do ensino para esta área de atuação.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEPLAN e DAF
	Unidades Executoras: (Física: CEPLAN - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Obras e Espaço Físico
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Fernando Soares dos Santos
	Indicador adotado: Edifício construído com 8.398m <sup>2</sup> (% de execução física)
	Observação: Esta ação possui informações adicionais que constam do Cadastro de Ações do MPOG, quais sejam: Unidade Administrativa Responsável: Fundação Universidade de Brasília, Tipo Direta, Implementação da Ação: Contratação de empreiteira, por meio de licitação, para construção do Instituto, com recursos provenientes da venda de imóveis da Fundação.
5.15	<b>Ação 09HB: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio de Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais</b>
	Programa de Trabalho: 12.122.1073.09HB.0001
	Tipo do Programa: Operações Especiais
	Gerente do programa: Ronaldo Mota (MEC)
	Gerente executivo: Maria IEDA Costa Diniz (MEC)
	Indicadores do Programa: Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
	Público-alvo (beneficiários): Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas
	Descrição da Ação: Pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do artigo 8º da Lei no 10.887, de 18 de junho de 2004.
	Finalidade da Ação: Assegurar o pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do art. 8º da Lei no 10.887, de 18 de junho de 2004.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: CEPLAN e DAF
	Unidades Executoras: (Física: CEPLAN - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Obras e Espaço Físico
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Fernando Soares dos Santos
	Indicador adotado: não há, uma vez que a LOA não o descreve.
6	<b>Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica</b>
	<b>Objetivo: Formar pessoal de alto nível no país e no exterior, com vistas à produção do conhecimento científico, para a solução dos grandes desafios educacionais, econômicos e sociais do Brasil.</b>
6.1	<b>Ação 4006: Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação</b>
	Programa de Trabalho: 12.364.1375.4006.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Jorge Almeida Guimarães (MEC)
	Gerente executivo: Denise de Meneses Neddermeyer (MEC)
	Indicadores do Programa: Índice de Doutores Titulados no País; Índice de Mestres Titulados no País; Índice de Qualidade da Pós-graduação Nacional; Índice de Qualificação do Corpo Docente com Título de Doutor das Instituições de Ensino Superior; Índice de Qualificação do Corpo Docente com Título de Mestre das Instituições de Ensino Superior
	Público-alvo (beneficiários): Alunos de Pós-Graduação, professores de ensino superior, pesquisadores, bem como o cidadão graduado que demonstre interesse em capacitação pós-graduada
	Descrição da Ação: Desenvolvimento de ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de pós-graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, correspondendo a dispêndios com a coordenação dos programas de pós-graduação, abrangendo organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Manutenção de infra-estrutura física, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, entre outros.





N.	Atributos dos programas e ações da UnB- LOA 2007
	Finalidade da Ação: Formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DPP e DAF
	Unidades Executoras: (Física: DPP - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa - DPP
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: aluno matriculado (unidade)
6.2	<b>Ação 8667: Pesquisa Universitária e Difusão dos seus Resultados</b>
	Programa de Trabalho: 12.571.1375.8667.0053
	Tipo do Programa: Atividade
	Gerente do programa: Jorge Almeida Guimarães (MEC)
	Gerente executivo: Denise de Meneses Neddermeyer (MEC)
	Indicadores do Programa: Índice de Doutores Titulados no País; Índice de Mestres Titulados no País; Índice de Qualidade da Pós-graduação Nacional; Índice de Qualificação do Corpo Docente com Título de Doutor das Instituições de Ensino Superior; Índice de Qualificação do Corpo Docente com Título de Mestre das Instituições de Ensino Superior
	Público-alvo (beneficiários): Alunos de Pós-Graduação, professores de ensino superior, pesquisadores, bem como o cidadão graduado que demonstre interesse em capacitação pós-graduada
	Descrição da Ação: Estudos, análises, diagnósticos e pesquisas e publicações científicas.
	Finalidade da Ação: Assegurar a manutenção dos meios que concorram para o fomento da pesquisa na descoberta de conhecimentos novos, no domínio científico e tecnológico, na busca da melhoria da qualidade de vida da coletividade.
	Unidade responsável pelas decisões estratégicas: DPP e DAF
	Unidades Executoras: (Física: DPP - Orçamentária: DAF)
	Área(s) responsável(is) por gerenciamento ou execução: Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa - DPP
	Coordenador Nacional da ação: Não se aplica
	Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso): Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues
	Indicador adotado: pesquisa publicada (unidade)

Fonte: Lei Orçamentária Anual (LOA) n. 11.451, de 7 de fevereiro de 2007.

Notas: 1) Descrição e finalidades dos Objetivos e Ações extraídas do sítio do Ministério do Planejamento: A descrição e a finalidade dos Programas e Ações foram extraídas do sítio do Ministério do Planejamento:

<[http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/orcamento\\_2007.htm](http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/orcamento_2007.htm)>.

A seguir, estão dispostas a execução das 24 ações administrativas da FUB para o exercício de 2007. As metas físicas e financeiras estabelecidas originalmente foram devidamente monitoradas pelos gestores de área, ao longo do exercício, sendo apresentados na Tabela 16.02 os esclarecimentos sobre o alcance dos resultados.

Merece informar que o valor previsto na Tabela 16.02 (R\$ 768,6 milhões) inclui R\$ 844 mil referente à ação 2004 (Assistência Médica e Odontológica aos Servidores e seus Dependentes) incluída em dezembro/2007 no Sistema do MEC para acompanhamento. Do montante de recursos orçamentários consignados na LOA (R\$ 768,6 milhões), a FUB executou 98,8% (R\$ 759,3 milhões).



Tabela 16.02: Execução da Programação Orçamentária da FUB – LOA 2007

N.	Descrição <sup>1</sup> dos programas e ações do PPA 2004-2007 consignados na LOA (Lei 11.451/2007)	Execução Física e Financeira					% Execução
		Meta Financeira		% Execução	Meta Física		
		Previsto Ano 2007 <sup>2</sup>	Executado no ano <sup>3</sup>		Prevista Ano 2007	Alcançado no ano <sup>4</sup>	
<b>1</b>	<b>Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União</b>						
	<b>Objetivo: Asssegurar os benefícios previdenciários legalmente estabelecidos aos servidores inativos da União e seus pensionistas e dependentes</b>						
<b>1.1</b>	Ação 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões - Servidores Civis	116.520.440	116.520.440	<b>100,0</b>	2.229	1.961	<b>88,0</b>
	<i>Justificativa do Gestor: A meta de pagamento de proventos de aposentadorias e pensões federais, em cumprimento aos dispositivos legais, observando as regras vigentes do regime de previdência próprio, foi integralmente alcançada, considerando que o orçamento previsto para tal fim foi suficiente. Pode-se considerar como causa de sucesso, o planejamento das ações de recursos humanos, embora as constantes mudanças nas legislações de aposentadoria dificultem o estabelecimento de um critério básico de cálculo.</i>						
<b>2</b>	<b>Programa 0750: Apoio Administrativo</b>						
	<b>Objetivo: Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos</b>						
<b>2.1</b>	Ação 2004 <sup>5</sup> : Assistência Médica e Odontológica aos Servidores e seus Dependentes PT 12.365.0750.2004.0053	844.008	158.340	<b>18,8</b>	0	979	<b>0,0</b>
	<i>Justificativa do Gestor: Repasse de cota-subsídio de auxílio médico odontológico aos servidores das IFES. No mês de dezembro de 2007 foi repassado para os técnico-administrativos, com seus respectivos dependentes. A partir de janeiro de 2008, para todos os servidores.</i>						
<b>2.2</b>	Ação 2010: Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados	660.859	660.859	<b>100,0</b>	590	562	<b>95,3</b>
	<i>Justificativa do Gestor: A meta de pagamento de auxílio pré-escolar aos dependentes legais dos servidores com idade inferior a 6 anos, calculado na forma de cotas foi plenamente alcançada, dentro dos limites planejados.</i>						
<b>2.3</b>	Ação 2011: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	4.123.892	4.123.892	<b>100,0</b>	2.710	2.872	<b>106,0</b>
	<i>Justificativa do Gestor: A meta referente a pagamento de Auxílio Transporte em Pecúnia aos servidores de caráter indenizatório, em cumprimento à Lei nº 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36, de 23 de agosto de 2001, foi totalmente atingida, tendo em vista que o quantitativo e os recursos inicialmente estimados, realizaram-se dentro das expectativas.</i>						
<b>2.4</b>	Ação 2012: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	7.332.690	7.332.690	<b>100,0</b>	3.540	3.909	<b>110,4</b>
	<i>Justificativa do Gestor: A meta referente ao pagamento de Auxílio Alimentação aos Servidores da FUB, em pecúnia, para cumprimento da Lei 9527/97 foi concluída com sucesso no exercício de 2007, tendo em vista que o orçamento inicialmente previsto foi suficiente para atender à despesa apresentada.</i>						
<b>3</b>	<b>Programa 0901<sup>6</sup>: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais</b>						
	<b>Objetivo: -</b>						
<b>3.1</b>	Ação 0005: Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas	26.182.687	26.182.684	<b>100,00</b>		-	
	<i>Justificativa do Gestor: não há, tendo em vista que o MEC não exige monitoramento de tal ação.</i>						
	Observação: Esta ação apresentou execução financeira no valor de R\$ 25.925.223,95, conforme SIMEC. No SIAFI, não consta execução, tendo em vista que esta ação, embora conste previsão no orçamento da FUB, a descentralização dos recursos é feita pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão aos Tribunais Regionais Federais da 1ª e 10ª regiões, não sendo executada diretamente pela FUB.						

Continua



Continuação

Nº	Descrição <sup>1</sup> dos programas e ações do PPA 2004-2007 consignados na LOA (Lei 11.451/2007)	Execução Física e Financeira					% Execução
		Meta Financeira		% Execução	Meta Física		
		Previsto Ano 2007 <sup>2</sup>	Executado no ano <sup>3</sup>		Prevista Ano 2007	Alcançado no ano <sup>4</sup>	
<b>4.</b>	<b>Programa 1067: Gestão da Política de Educação</b>						
	<b>Objetivo: Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área da educação</b>						
<b>4.1</b>	Ação 4572: Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	400.000	400.000	<b>100,0</b>	2.900	1.925	<b>66,4</b>
	<i>Justificativa do Gestor: Número de pessoas (76) qualificadas na unb no mês de dezembro/2007. Isenções de taxas em cursos externos - 43 pessoas Atualização para técnicos de laboratório do lb - 33 pessoas *** No final de 2007 foram capacitadas ao todo 1925 pessoas. Tal informação se contrapõe ao número de 2900 capacitações previstas devido ao motivo de greve dos funcionários que se fez presente nesta instituição no decorrer do ano de 2007. As turmas foram devidamente montadas porém a situação grevista impediu que inúmeros funcionários participassem do curso ocasionando um déficit do número de pessoas que efetivamente foram capacitadas.</i>						
<b>5</b>	<b>Programa 1073: Universidade do Século XXI</b>						
	<b>Objetivo: Reformar a Educação Superior e estruturar as instituições federais de ensino, preparando-as para as tendências de futuro, ampliando com qualidade o acesso ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão, com vistas a disseminar o conhecimento.</b>						
<b>5.1</b>	Ação 4002: Assistência ao Educando do Ensino de Graduação	900.000	892.280	<b>99,1</b>	5.000	1.992	<b>39,8</b>
	<i>Justificativa do Gestor: Ação destinada a complementar a assistência estudantil visando a permanência do estudante de baixa renda na Universidade. Foram beneficiados em outubro.2007, 1.992 alunos nos Programas de Assistência Estudantil, conforme classificação sócio econômica realizada pelo Decanato de Assuntos Comunitários. Além dos programas de assistência aos estudantes de graduação, a UnB desenvolve outros programas de apoio ao estudante de baixa renda de pós-graduação.</i>						
<b>5.2</b>	Ação 4004: Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária	1.100.000	1.098.880	<b>99,9</b>	120.000	77.337	<b>64,4</b>
	<i>Justificativa do Gestor: Em dezembro, foram beneficiadas 823 pessoas contando com os participantes da VI Semana de Extensão, resultando um total acumulado de 77.337 pessoas. Com a implantação do novo Sistema de Informação em Extensão Universitária (SIEX), muitas ações foram cadastradas, no entanto seus coordenadores não registraram os relatórios finais. Por essa razão, os números informados até o momento sofrerão modificações assim que o processo de registro das ações forem encerradas. Além disso, os projetos de extensão de ação contínua, que beneficiam grande quantidade de pessoas da Comunidade só apresentarão seus relatórios finais em fevereiro de 2008, em função das alterações sofridas com a implantação do novo sistema.</i>						
<b>5.3</b>	Ação 4004: Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária - Memória Embrapa - No Distrito Federal - <i>Emenda Parlamentar</i>	150.000	0	<b>0</b>	10.000	0	<b>0,0</b>
	<i>Justificativa do Gestor: Meta física não iniciada. O recurso previsto para o corrente exercício não foi liberado, impossibilitando o empenho do valor previsto.</i>						
<b>5.4</b>	Ação 4008: Acervo Bibliográfico Destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino	400.000	382.693	<b>95,7</b>	6	1	<b>16,7</b>
	<i>Justificativa do Gestor: No 4º trimestre de 2007, houve a aquisição de 240 livros nacionais e 155 livros importados (pregão eletrônico n. 664 e 665/2007). Portanto, o total acumulado, até dezembro/2007, abrange a renovação de 9 bases de dados importadas, aquisição de 10 normas técnicas, 37 periódicos nacionais, 1.080 livros nacionais e 197 importados. Cumpre relatar que, a meta física executada não foi atingida em razão do volume de recursos disponíveis. Por outro lado, a Biblioteca Central investiu um valor significativo (67,2% dos recursos previstos) em Bases de Dados, que possui grande importância na pesquisa da comunidade acadêmica da UnB. Reforça-se que as Bases são muito consultadas e imprescindíveis para a Instituição, que vem modernizando e investindo em tecnologia de ponta ao longo dos últimos anos.</i>						

Continua



Continuação

Nº	Descrição <sup>1</sup> dos programas e ações do PPA 2004-2007 consignados na LOA (Lei 11.451/2007)	Execução Física e Financeira					% Execução
		Meta Financeira		% Execução	Meta Física		
		Previsto Ano 2007 <sup>2</sup>	Executado no ano <sup>3</sup>		Prevista Ano 2007	Alcançado no ano <sup>4</sup>	
5.5	Ação 4009: Funcionamento dos Cursos de Graduação	457.557.611	456.431.426	99,8	22.161	22.370	100,9
<i>Justificativa do Gestor: Ação desenvolvida satisfatoriamente no exercício devido, em grande parte, à capacidade de arrecadação da FUB (Recursos Próprios) que, no exercício de 2007 teve um desempenho acima da média dos últimos exercícios e um crescimento acima do estimado.</i>							
5.6	Ação 4086 <sup>1</sup> : Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População	100.000	92.146	92,1	1.000	910	91,0
<i>Justificativa do Gestor: Foram estimados o atendimento de 910 pessoas (91%) em relação à execução da meta financeira (\$ 90.985,64/\$100.000,00). Embora a dotação inicial, registrada no SIMEC, seja de R\$ 150 mil, 33% (R\$ 50 mil) refere-se a emenda parlamentar, disponibilizada no valor R\$ 45.286,98 (empenho liquidado) com atendimento de 905 pessoas (90,5%). No texto da LOA, as ações estão dispostas separadamente, sendo R\$ 100.000,00 com recursos próprios (fonte 0250) e R\$ 50.000,00 com recursos do Tesouro (fonte 0100), com previsão de atendimento de 1000 pessoas, cada uma, embora conste no SIMEC o atendimento de 1000 pessoas englobando o somatório da dotação de ambas. Cabe ressaltar que a maior parte das atividades desenvolvidas pelo HUB são custeadas pelos recursos provenientes do SUS. Conforme dados da direção do HUB, no ano de 2007, foram realizadas 220.009 consultas, 942.817 exames complementares, 5.775 cirurgias e 11.865 internações.</i>							
5.7	Ação 4086 <sup>1</sup> : Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População - Emenda Parlamentar	50.000	50.000	100,0	1.000	905	90,5
<i>Justificativa do Gestor: Foram estimados o atendimento de 910 pessoas (91%) em relação à execução da meta financeira (\$ 90.985,64/\$100.000,00). Embora a dotação inicial, registrada no SIMEC, seja de R\$ 150 mil, 33% (R\$ 50 mil) refere-se a emenda parlamentar.</i>							
5.8	Ação 6328: Universidade Aberta e a Distância	7.000.000	6.950.685	99,3	6.000	3.818	63,6
<i>Justificativa do Gestor: Em dezembro de 2007, o Centro de Educação a Distância (CEAD) informou que não houve realização de novas matrículas nos cursos a distância (dados do 2º semestre de 2007). A apuração acumulada dos alunos matriculados no exercício de 2007 soma 3.818 alunos, que representa 64% da meta pretendida para o exercício. É relevante informar que, conforme levantamento realizado pelo CEAD, seu sistema de gestão de cursos registrou, em 2007, um total de 38.969 cursistas matriculados em anos anteriores, em cursos ainda não encerrados.</i>							
5.9	Ação 6373: Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino	39.900.000	33.320.133	83,5	5	5	100,0
<i>Justificativa do Gestor: Ação desenvolvida ao longo do exercício de acordo com as necessidades da Instituição e fundamentada quase que totalmente nos recursos arrecadados pela FUB. Cabe ainda ressaltar que o fato das Emendas Parlamentares só serem liberadas no final do exercício e de maneira gradativa, não permitem, por parte da FUB, um melhor planejamento na execução dos recursos oriundos dessas emendas.</i>							
5.10	Ação 6373: Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino - Construção do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da FUB - Emenda Parlamentar	250.000	0	0	9	0	0,0
<i>Justificativa do Gestor: Ação não realizada no exercício tendo em vista a não liberação da emenda parlamentar da qual se originava.</i>							
5.11	Ação 102H: Construção do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT	450.000	445.642	99,0	71	70	98,6
<i>Justificativa do Gestor: Ação desenvolvida de acordo com cronograma estabelecido, estando no momento em fase de conclusão e de recebimento provisório por parte da FUB.</i>							

Continua



Continuação

Nº	Descrição <sup>1</sup> dos programas e ações do PPA 2004-2007 consignados na LOA (Lei 11.451/2007)	Execução Física e Financeira					% Execução
		Meta Financeira		% Execução	Meta Física		
		Previsto Ano 2007 <sup>2</sup>	Executado no ano <sup>3</sup>		Prevista Ano 2007	Alcançado no ano <sup>4</sup>	
5.12	Ação 102N: Construção do Prédio de Administração, Contabilidade, Relações Internacionais, Ciências Políticas, Ciências da Informação e Economia - ACCE	800.000	413.989	51,7	69	16	23,2
<i>Justificativa do Gestor: Obra paralisada em fase de análise, por parte da FUB, da proposta de conclusão (da obra) apresentada pela empresa segundo colocada no processo licitatório.</i>							
5.13	Ação 7321: Construção do Instituto de Ciências Biológicas da FUB.	14.282.570	14.282.570	100,0	41	41	100,0
<i>Justificativa do Gestor: Ação desenvolvida satisfatoriamente no exercício com a sua meta física cumprida de acordo com o cronograma estabelecido.</i>							
5.14	Ação 7331: Construção do Instituto de Química da FUB.	5.000.000	5.000.000	100,0	58	58	100,0
<i>Justificativa do Gestor: Ação desenvolvida satisfatoriamente, sendo a meta física cumprida de acordo com o cronograma estabelecido. Obra em fase de recebimento provisório por parte da FUB.</i>							
5.15	Ação 09HB <sup>5</sup> : Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio de Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	82.749.616	82.749.616	100,0		-	
<i>Justificativa do Gestor: O Recolhimento do PSS é efetuado automaticamente nas folhas de pagamento pelo SIAPE e repassado para o INSS em cumprimento ao Art. 8º da Lei 10.887, de 18 de junho de 2004.</i>							
6	<b>Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica</b>						
<b>Objetivo: Formar pessoal de alto nível no país e no exterior, com vistas à produção do conhecimento científico, para a solução dos grandes desafios educacionais, econômicos e sociais do Brasil.</b>							
6.1	Ação 4006: Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação	900.000	900.000	100,0	10.400	15.317	147,3
<i>Justificativa do Gestor: O indicador apresentado pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, refere-se ao total de alunos matriculados no 2/2007, nos seguintes níveis: mestrado (2.913 alunos), doutorado (1.645 alunos), especialização (10.638 - vagas disponibilizadas em cursos existentes e 2.951 cursos iniciados em 2007). Os dados referentes à residência médica (121 alunos) foram informados pela Diretoria do Hospital Universitário e foram agregados aos números acima perfazendo um total de 15.317 alunos. Esses números foram enviados à SPL, pelo DPP, para alimentação do SIMEC, em 12.03.2008.</i>							
<i>Observação: Na área de Pós-Graduação está englobada a residência médica, sob responsabilidade da Diretoria do Hospital Universitário. Na apuração dos dados, o número de residentes médicos informados pelo DPP, via SIPPOS, somam 79, enquanto que nos dados informados pelo HUB, tal número alcança 121 residentes. Diante da discrepância apresentada, tais informações estão sendo apuradas pelas áreas.</i>							

Continua



Nº	Descrição <sup>1</sup> dos programas e ações do PPA 2004-2007 consignados na LOA (Lei 11.451/2007)	Execução Física e Financeira					% Execução
		Meta Financeira		% Execução	Meta Física		
		Previsto Ano 2007 <sup>2</sup>	Executado no ano <sup>3</sup>		Prevista Ano 2007	Alcançado no ano <sup>4</sup>	
6.2	Ação 8667: Pesquisa Universitária e Difusão dos seus Resultados	900.000	895.822	99,5	436	2.618	600,5
<i>Justificativa do Gestor: O valor apresentado refere-se : 1) ao total de trabalhos de conclusão na pós-graduação até dezembro/2007, especificamente: Dissertações de Mestrado=842, Teses de Doutorado=227; 2) Numero de artigos publicados em periódicos de acordo com o informado pelos Programas de Pós-Graduação da UnB para o Coleta Capes 2007 = 1549.</i>							
<i>Observação: Em relação à ação 8667, que se refere à pesquisa universitária e difusão de seus resultados, cujo indicador é "unidade" de pesquisa publicada e cuja meta prevista é de 436, a superação na sua execução se justifica pelo fato de que a unidade gestora responsável por esta ação considera como pesquisa publicada dissertações, teses e artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais, cujo somatório atingiu o total de 2.618 trabalhos em 2007.</i>							
<b>Total Geral</b>		<b>768.554.373</b>	<b>759.284.787</b>	<b>98,79</b>			

Fonte: Lei Orçamentária Anual (LOA - Lei n. 11.451, de 07 de fevereiro de 2007).

Notas:

1) A denominação dos Programas e Ações foram extraídas do sítio do Ministério do Planejamento: <[http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/orcamento\\_2007.htm](http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/orcamento_2007.htm)>

2) A coluna "Valor Previsto" refere-se à Dotações Inicial de R\$ 667,3 milhões e Suplementar de R\$ 115,4 milhões, deduzido dos Cancelamentos/Remanejamentos (R\$ 14,9 milhões). Além disso, inclui R\$ 844 mil referente à ação 2004 (Assistência Médica e Odontológica aos Servidores e seus Dependentes);

3) Os dados referentes à execução financeira foram atualizados em 28.03.2008, conforme registro do SIMEC, cuja atualização consta de 19.03.2008.

4) Os dados referentes à execução física foram informados pelas seguintes unidades: DAF, DEG, DAC, DPP, DEX, PRC, CEPLAN, SRH/PROCAP, HUB e CEAD.

5) Não consta previsão de meta física para as ações 2004: Assistência Médica e Odontológica aos Servidores e seus Dependentes e Ação 09HB: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio de Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais, conforme registro no SIMEC.

6) Não consta indicador e meta física para a ação 0901/operações especiais: cumprimento de sentenças judiciais, conforme registro no SIMEC.

7) A ação 4086 está desdobrada em duas ações no texto da LOA, sendo a primeira com previsão de R\$ 100.000,00, na categoria funcional 12.302.1073.4086.0053 e meta física de 1.000 pessoas atendidas. A segunda, referente a emenda parlamentar, consta previsão de R\$ 50.000,00, na categoria funcional 12.364.1073.4086.0053 e meta física de 1.000 pessoas atendidas. No SIMEC, consta apenas uma ação, com previsão de R\$ 150.000,00 e meta física de 1.000 pessoas atendidas. Para maior controle, a SPL dispôs nesta planilha, as duas ações.

## 16.4 Monitoramento dos Programas e Ações Governamentais da FUB consignados na LOA de 2007 via SIMEC<sup>39</sup>

Em atendimento ao Decreto n. 2.829/1998, que estabelece normas para a elaboração e execução do Plano Plurianual e dos Orçamentos da União, ao Decreto n. 5.233/2004, que estabelece normas para a gestão do PPA 2004-2007 e de seus programas e à Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) n. 198 de 18/7/2005, que estabelece os procedimentos e a periodicidade para registro de informações relacionadas com o desempenho físico das ações do Plano Plurianual, no Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento (SIGPlan), o Ministério da Educação desenvolveu o Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC), instituído pela Circular Eletrônica SPO/SE/MEC, de 11/11/2005. Tal sistema possui função infraSIG<sup>40</sup>, funcionando

39 Seção elaborada pela contadora Lara Cristina Caixêta Machado de Lima.

40 É o sistema de informação gerenciais do órgão setorial (art. 3º da portaria do MPOG n. 198/2005).



como alimentador do SIGplan do MPOG, conforme art. 9º da Portaria MEC n. 4.601, de 31/12/2005.

A alimentação do SIMEC, de acordo com a referida circular, é efetuada pelos coordenadores de ação por meio da atualização mensal dos dados físicos, qualitativos e de gestão, relacionados às ações de cada programa da LOA. Assim, o preenchimento das informações no SIGplan dá-se por meio do sistema do MEC, evitando duplicação de tarefas. Nos termos do Decreto n. 5.233/2004, “coordenador de ação é o responsável pela obtenção do produto (bem ou serviço) que contribui para atender aos objetivos de um Programa, executa e monitora uma ou mais ações”.

Cumprindo os normativos acima, e em especial o disposto no art. 2º da Portaria MPOG n. 198/2005, a FUB promove o monitoramento dos 6 programas e das 24 ações sob sua responsabilidade, por intermédio de 6 coordenadores de ação<sup>41</sup>. Tais coordenadores informam sobre a evolução do desempenho físico das ações, bem como apresentam justificativas para o desempenho físico igual a zero ou a ausência de registro, mediante indicações das razões, das restrições e das providências adotadas em caso de não atingimento das metas.

#### **16.4.1 Principais despesas vinculadas às Ações Governamentais da FUB**

A seguir serão analisadas as principais despesas da FUB no exercício de 2007, discriminadas pelos subgrupos Custeio (Pessoal – Vencimentos, Diárias, Passagens, Material de Consumo, Serviços de Terceiros – Pessoa Física e Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica) e Capital (Obras e Instalações e Equipamentos e Material Permanente), vinculadas a cada ação governamental, com execução extraída do CONSIAFI em 11.02.2008, conforme Tabela 16.03.

No subgrupo Custeio, no total de R\$ 542,2 milhões, as ações de maior materialidade, ou seja, recursos orçamentários ou financeiros alocados por uma gestão, em um específico ponto de controle objeto dos exames de auditoria ou fiscalização, foram:

- a) funcionamento dos Cursos de Graduação (4009): com R\$ 337,0 milhões (62%), executada por cinquenta e seis unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional, sendo as de maior representatividade a SRH (59,5%), o CESPE (23,4%), a EDU (6,5%), a PRC (4%) e a SGP (1,5%), sendo esta ação a de maior vulto financeiro consignada na LOA por incluir as despesas com Pessoal;

---

<sup>41</sup> Os atuais coordenadores de ação da FUB são: Gláucia Lopes Luiz Evangelista, Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues, Rogério Luiz Alves dos Santos, Afonso de Souza, Fernando Soares dos Santos e Sérgio Ferreira da Costa.



- b) pagamento de Aposentadorias e Pensões (0181): R\$ 116,5 milhões (21%), sob a responsabilidade da SRH;
- c) contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais (09HB): R\$ 75,2 milhões (14%), também sob a responsabilidade da SRH.

No subgrupo Capital, no total de R\$ 29,8 milhões, as ações de maior materialidade foram:

- a) Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das Instituições Federais de Ensino Superior e dos Hospitais de Ensino (6373): com R\$ 12,1 milhões (41%), executada por cinquenta e quatro unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional, sendo as de maior representatividade o CEPLAN (29%), a SRH (14%), o CESPE (13%) a PRC (8%), a EDU (5%) e o CDT (3%);
- b) Construção do Instituto de Ciências Biológicas da Fundação Universidade de Brasília (7321): com R\$ 11,9 milhões (40%), sob a responsabilidade do CEPLAN;
- c) Construção do Instituto de Química da Fundação Universidade de Brasília (7331): com R\$ 4,9 milhões (16%), também sob a responsabilidade do CEPLAN.

As rubricas do subgrupo Custeio, na ação 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação tiveram a seguinte representatividade, da maior para a menor: Pessoal (56%), Serviços de Terceiros – Pessoa Física (24%), Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica (12%), Material de Consumo (3%), Passagens (2%) e Diárias (1%), conforme discriminação abaixo:

- a) nas Diárias e Passagens, as unidades que tiveram maior utilização de recursos foram o CESPE (84% e 76%), a EDU (5% e 9%), a PRC (0% e 3%) e o IG (2% e 1%), respectivamente. Nestas rubricas, destaca-se o CESPE por ser a unidade responsável pela realização de concursos públicos, processos seletivos e avaliações de ensino em todo o país, o que demanda maior volume de recursos nessas rubricas para custeio das viagens dos colaboradores;
- b) em Material de Consumo, as unidades que mais utilizaram recursos nessa rubrica foram o CESPE (31%) e a PRC (29%). Os gastos daquele envolveram material de expediente como papel, envelopes, selos auto-adesivos e de segurança, material de processamento de dados, entre outros, necessários à realização dos concursos públicos, processos seletivos e avaliações de ensino. Os gastos da PRC envolveram, em sua maioria, a aquisição de materiais de construção, entre outros, por ser a unidade responsável pela execução de obras de reforma nos *campi*;





- c) na rubrica Serviços de Terceiros – Pessoa Física, a unidade que mais utilizou recursos foi o CESPE (67%). Tais gastos envolveram a retribuição aos seus colaboradores pela prestação de serviços no planejamento, logística e aplicação de provas nos concursos públicos realizados pela unidade;
- d) na rubrica Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, as unidades que mais utilizaram recursos foram o CESPE (27%), a PRC (24%), a EDU (18%) e a SGP (11%). Os gastos do CESPE envolveram, em sua maioria, dispêndios relacionados à promoção de concursos públicos como o pagamento de faturas dos Correios para envio de correspondência aos candidatos, locação de espaço físico para realização das provas, telefonia, serviços de transporte de cargas e encomendas, fornecimento de passagens, entre outros. Os gastos da PRC envolveram dispêndios relacionados à manutenção dos *campi* como o pagamento de energia elétrica, telefonia, água, entre outros. Os gastos da SGP envolveram quase na sua totalidade, a contratação de serviço de limpeza e conservação dos imóveis da FUB. Os gastos da EDU envolveram contratações diversas, incluído material de informática, mobiliário, entre outros.

A rubrica do subgrupo Custeio, na ação 6328 – Universidade Aberta e a Distância, que teve maior representatividade foi Serviços de Terceiros – Pessoa Física com 62% (R\$ 3.605.628/ R\$ 5.820.795). A unidade que utilizou o maior volume desses recursos foi o CEAD, por ser a unidade responsável por ministrar e gerenciar o ensino a distância, conforme discriminação abaixo:

- a) em Serviços de Terceiros – Pessoa Física, o gasto representou 94%(R\$ 3.3387.128/R\$ 3.605.628) do total da rubrica, compreendendo serviços de tutoria em cursos de graduação e pós-graduação, desenvolvimento de atividades acadêmicas, administrativas e operacionais na execução de projetos da unidade referentes ao ensino a distância, adaptação e revisão de laudas de textos instrucionais, entre outros;
- b) em Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, os gastos de aproximadamente 100% do CEAD, referiram-se à produção de material didático audiovisual, à publicação de livros, à contratação de serviços de informática e à implementação e operacionalização de redes comunitárias digitais, telefonia, energia elétrica, entre outros.

As rubricas do subgrupo Capital, na ação 6373 – Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HUs, tiveram a seguinte representatividade: Equipamentos e Material Permanente (51%) e Obras e Instalações (49%), conforme discriminação abaixo:

- a) em Obras e Instalações, as unidades que tiveram maior utilização de recursos foram o CEPLAN (59%) e a SRH (27%). Os gastos do CEPLAN estão relacionados à



implantação do “Plano de Obras UnB XXI”, os quais envolveram à contratação de serviços técnicos especializados para elaboração de projetos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos, bem como o acompanhamento da implantação desses e de obras novas dos *campi*, (construção dos prédios do IQ, CDT, FACE, IB, CDS, Clínica Odontológica, Faculdade de Ceilândia), entre outros. Os gastos da SRH envolveram a reforma executada no espaço físico de toda a unidade no prédio da Reitoria;

- b) em Equipamentos e Material Permanente, as unidades que tiveram maior utilização de recursos foram o CESPE (25%), EDU (9%) e CDT (6%). Os gastos do CESPE estão relacionados às instalações do edifício-sede recém-construído, englobando geradores, transformadores e estabilizadores elétricos, instalação de sistema de climatização, aquisição de veículos, entre outros. Os gastos da EDU envolveram equipamentos de informática, móveis e utensílios, entre outros. Os gastos do CDT envolveram a aquisição de equipamentos de informática e de laboratório, veículo, móveis e utensílios, entre outros.

A ação Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária (4004), no subgrupo Custeio, teve a maior execução na rubrica Serviços de Terceiros – Pessoa Física representada por 78%. Comparados com as demais unidades envolvidas na ação, os gastos do DEX representaram 84% e compreenderam o pagamento por prestação de serviços em projetos de capacitação, instrutorias, coordenações e monitorias, entre outros, em cursos oferecidos pela Escola de Extensão.

A ação Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação (4006), no subgrupo Custeio, teve a maior execução na rubrica Serviços de Terceiros – Pessoa Física representando 64% dos gastos do conjunto das rubricas. Comparados com as demais unidades envolvidas na ação, os gastos do IdA (34%) e da FACE (15%) tiveram a maior representatividade. Os gastos do IdA compreenderam a prestação de serviços referentes ao desenvolvimento teórico, coordenação e acompanhamento de curso em ambiente virtual, editoração de textos, tutorias, entre outros. Os gastos da FACE compreenderam a prestação de serviços referentes às atividades de realização de cursos de pós-graduação, preparação de material didático, palestras, seminários, conferências, entre outros.

A ação Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados (8667), no subgrupo Custeio, teve a maior execução na rubrica Serviços de Terceiros – Pessoa Física representando 67%. Os gastos de maior representatividade foram da SRH (36%) e do CEPPAC (28%), do total do subgrupo. Os gastos da SRH envolveram a prestação de serviços referentes ao desenvolvimento de atividades técnico-operacionais e os do CEPPAC envolveram o levantamento e análise de dados de pesquisas sobre a realidade educacional



e escolas de magistratura no Mercosul, entre outros. É importante destacar que, embora a rubrica Auxílio Financeiro a Estudantes não conste da planilha, os gastos desta foram de 41% em relação ao total da ação (R\$ 315.975,09/R\$ 766.518,29).

A ação Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas (0005) não consta execução via CONSIAFI, tendo em vista que é descentralizada pelo Ministério de Planejamento ao Tribunal Regional Federal da 10ª Região, embora conste previsão no orçamento da FUB no valor de R\$ 26,3 milhões. As ações 4004 (Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária – Memória Embrapa), no valor de R\$ 150 mil, 4086 (Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População), no valor de R\$ 50 mil e 6373 (Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HUs – Construção do Centro de Desenvolvimento Sustentável), no valor de R\$ 250 mil, referem-se a Emendas Parlamentares, cujos recursos não foram liberados no exercício.

É relevante informar que os dados extraídos do CONSIAFI em 11/2/2008 pela SPL, referentes à execução das principais despesas, por ação governamental, referem-se à conta “Empenho Liquidado” no exercício de 2007. Tal conta não considera as liquidações referentes a Restos a Pagar.

Confrontando essa tabela (Detalhamento das Ações Governamentais por unidade da FUB e natureza da despesa) com a Tabela 18.18 (Demonstrativo consolidado de despesas com passagens e diárias – Ano de 2007) elaborada pela DCF, constatar-se-á que os valores referentes a Diárias e Passagens das unidades CDT, EDU e CESPE são inferiores, tendo em vista os seguintes fatores:



- a) os dados da DCF consideram os Empenhos Liquidados no exercício de 2007 mais os Empenhos Liquidados em Restos a Pagar de exercícios anteriores, cujo saldo consta da conta “Valores Empenhados”, a qual não foi utilizada pela SPL para extração dos dados no CONSIAFI;
- b) a DCF não executa despesas somente das ações governamentais consignadas à FUB, mas de ações administrativas de outros órgãos, por meio de descentralizações, o que demonstra um volume maior de recursos na planilha da DCF.



Tabela 16.03: Detalhamento das Ações Governamentais por unidade da FUB e natureza de despesa

N.	Ações Governamentais	Unidades da FUB	Principais Despesas											TOTAL Custeio + Capital	
			Custeio							Capital					
			Pessoal (Vencimentos) 31901100	Diárias 33901400	Passagens 33903300	Material Consumo 33903000	Serviços Pessoa Física 33903600	Serviços Pessoa Jurídica 33903900	Subtotal	Análise Vertical (%)	Obras e Instalações 44905100	Equip. e Material Permanente 44905200	Subtotal		Análise Vertical (%)
1	1. 4009 Funcionamento dos Cursos de Graduação	CDT		48.779	85.940	285.975	1.144.203	1.347.375	2.912.272	1%				2.912.272	
2		PRC		1.390	238.679	3.205.838	18.172	10.020.335	13.484.415	4%				13.484.415	
3		EDU		198.592	692.363	319.458	13.101.485	7.526.762	21.838.660	6%				21.838.660	
4		CESPE		3.675.872	6.005.078	3.486.700	54.586.275	11.214.736	78.968.661	23%				78.968.661	
5		HUB				536.601	175.919	1.464.848	2.177.368	1%				2.177.368	
6		SGP				306.129	7.500	4.627.440	4.941.069	1%				4.941.069	
7		IG		81.992	47.731	137.385	189.880	171.731	628.719	0%				628.719	
8		SRH		189.736.945			3.493	8.386.464	2.436.604	200.563.505	60%				200.563.505
9		CET			1.740	12.421	21.541	509.323	231.214	776.239	0%				776.239
10		Outras			364.916	762.775	1.808.164	3.642.074	1.972.119	8.550.049	3%				8.550.049
<b>Subtotal 1</b>				<b>189.736.945</b>	<b>4.397.450</b>	<b>7.874.403</b>	<b>11.236.704</b>	<b>81.980.752</b>	<b>41.803.257</b>	<b>337.029.510</b>	<b>100%</b>			<b>337.029.510</b>	
<b>Análise Horizontal (%)</b>				<b>56%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>	<b>24%</b>	<b>12%</b>	<b>100%</b>					
1	2. 2010 Assistência Pré-Escolar	SRH							517.364	0				517.364	
<b>Subtotal 2</b>									<b>517.364</b>					<b>517.364</b>	
1	3. 2011 Auxílio-Transporte	SRH							4.123.892	1				4.123.892	
<b>Subtotal 3</b>									<b>4.123.892</b>					<b>4.123.892</b>	
1	4. 2012 Auxílio-Alimentação	SRH							7.332.690	1				7.332.690	
<b>Subtotal 4</b>														<b>7.332.690</b>	
1	5. 4002 Assistência ao Educando do Ensino de Graduação	PRC				105			105	0				105	
2		CESPE				799.671		10.805	810.475	100				810.475	
<b>Subtotal 5</b>						<b>799.776</b>		<b>10.805</b>	<b>810.580</b>	<b>100</b>				<b>810.580</b>	
1	6. 4572 Capacitação dos Servidores Públicos Federais	SRH		5.240	10.322		291.495	5.470	312.527	0				312.527	
<b>Subtotal 6</b>				<b>5.240</b>	<b>10.322</b>		<b>291.495</b>	<b>5.470</b>	<b>312.527</b>			0		<b>312.527</b>	
1	7. 0181 Pagamento de Aposentadorias e Pensões	SRH							116.520.440	21				116.520.440	
<b>Subtotal 7</b>									<b>116.520.440</b>	<b>21</b>				<b>116.520.440</b>	
1	8. 4004 Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária	FEF		542			8.014	3.075	11.631	2				11.631	
2		DAC				1.880	173		2.053	0				2.053	
3		DEX		14.450	31.458	27.547	382.115	35.596	491.165	84				491.165	
4		IL			1.257	7.934	1.690	2.118	12.999	2				12.999	
5		CEAM			357				357	0				357	
6		DRM					900		900	0				900	

Continua



Continuação

N.	Ações Governamentais	Unidades da FUB	Principais Despesas											TOTAL Custeio + Capital		
			Custeio							Capital						
			Pessoal (Vencimentos) 31901100	Diárias 33901400	Passagens 33903300	Material Consumo 33903000	Serviços Pessoa Física 33903600	Serviços Pessoa Jurídica 33903900	Subtotal	Análise Vertical (%)	Obras e Instalações 44905100	Equip. e Material Permanente 44905200	Subtotal		Análise Vertical (%)	
7		FT				1.838				1.838	0					1.838
8		SRH						62.359		62.359	11					62.359
9		IdA				803				803	0					803
10		IG			350					350	0					350
11		CDS		342	352					694	0					694
<b>Subtotal 8</b>				<b>15.334</b>	<b>33.773</b>	<b>40.002</b>	<b>455.252</b>	<b>40.788</b>		<b>585.150</b>	<b>100</b>					<b>585.150</b>
<b>Análise Horizontal</b>				<b>3</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>78</b>	<b>7</b>		<b>100</b>						
1	9. 4008	BCE				61.322		233.897		295.219	98					295.219
2	Acervo Bibliográfico destinado às IFES	FUP				7.448				7.448	2					7.448
<b>Subtotal 9</b>						<b>68.770</b>		<b>233.897</b>		<b>302.667</b>	<b>100</b>					<b>302.667</b>
1	10. 4086 Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População	HUB				44.420		9.095		53.515	0	37.471	37.471	0		90.986
<b>Subtotal 10</b>						<b>44.420</b>		<b>9.095</b>		<b>53.515</b>	<b>0</b>	<b>37.471</b>	<b>37.471</b>	<b>0</b>		<b>90.986</b>
1	11. 6328	EDU		5.000	6.000	5.079	218.500	9.961		244.540	4					244.540
2	Universidade Aberta e a Distância	CEAD		32.548	61.674	28.884	3.387.128	2.066.021		5.576.255	96	22.375	22.375	0		5.598.630
<b>Subtotal 11</b>				<b>37.548</b>	<b>67.674</b>	<b>33.963</b>	<b>3.605.628</b>	<b>2.075.981</b>		<b>5.820.795</b>	<b>100</b>		<b>22.375</b>	<b>22.375</b>	<b>0</b>	<b>5.843.170</b>
1	12. 6373	CESPE										1.530.806	1.530.806	13		1.530.806
2	Modernização e	SRH										63.344	1.650.986	14		1.650.986
3	Recuperação da Infra-	CEPLAN										3.504.037	14.654	29		3.518.691
4	Estrutura Física da IFES e dos HU's	CDT			1							375.159	375.159	3		375.159
5		EDU										563.329	563.329	5		563.329
6		PRC										755.255	161.436	8		916.691
7		Outras				7.045	0	185.589		192.634	0	78.881	3.489.155	29		3.760.670
<b>Subtotal 12</b>						<b>7.045</b>		<b>185.589</b>		<b>192.634</b>	<b>0</b>	<b>5.925.814</b>	<b>6.197.883</b>	<b>12.123.698</b>	<b>100</b>	<b>12.316.331</b>
<b>Análise Horizontal</b>						<b>4</b>		<b>96</b>		<b>100</b>		<b>49</b>	<b>51</b>	<b>100</b>		
1	13. 102H Construção do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT	CEPLAN										393.947	393.947	1		393.947
<b>Subtotal 13</b>												<b>393.947</b>	<b>393.947</b>	<b>1</b>		<b>393.947</b>

Continua



Continuação

N.	Ações Governamentais	Unidades da FUB	Principais Despesas											TOTAL Custeio + Capital		
			Custeio							Capital						
			Pessoal (Vencimentos) 31901100	Diárias 33901400	Passagens 33903300	Material Consumo 33903000	Serviços Pessoa Física 33903600	Serviços Pessoa Jurídica 33903900	Subtotal	Análise Vertical (%)	Obras e Instalações 44905100	Equip. e Material Permanente 44905200	Subtotal		Análise Vertical (%)	
1	14. 102N Construção do Prédio de Administração, Contabilidade, Relações Internacionais, Ciências Políticas, Ciências da Informação e Economia - ACCE	CEPLAN										371.554		371.554	1	371.554
<b>Subtotal 14</b>												<b>371.554</b>		<b>371.554</b>	<b>1</b>	<b>371.554</b>
1	15. 7321 Construção do Instituto de Ciências Biológicas da FUB	CEPLAN										11.952.100		11.952.100	40	11.952.100
<b>Subtotal 15</b>												<b>11.952.100</b>		<b>11.952.100</b>	<b>40</b>	<b>11.952.100</b>
1	16. 7331 Construção do Instituto de Química da FUB	CEPLAN										4.897.486		4.897.486	16	4.897.486
<b>Subtotal 16</b>												<b>4.897.486</b>		<b>4.897.486</b>	<b>16</b>	<b>4.897.486</b>
1	17. 09HB Contribuição de União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais.	SRH							75.165.188	14						75.165.188
<b>Subtotal 17</b>									<b>75.165.188</b>	<b>14</b>						<b>75.165.188</b>
1	18. 4006	IdA			2.180	960	104.860	10.124	118.124	24						118.124
2	Funcionamento dos	DPP		10.183	72.940	4.606	13.879	9.226	110.835	23						110.835
3	Cursos de Pós-	FACE		716	14.772	1.128	47.341	1.492	65.449	14						65.449
4	Graduação	IH		356	2.876	407	34.213	6.981	44.833	9						44.833
5		SRH					35.914		35.914	7						35.914
6		Outras		3.314	15.992	7.768	70.444	9.489	107.008	22						107.008
<b>Subtotal 18</b>				<b>14.570</b>	<b>108.759</b>	<b>14.870</b>	<b>306.651</b>	<b>37.313</b>	<b>482.163</b>	<b>100</b>						<b>482.163</b>

Continua



Continuação

N.	Ações Governamentais	Unidades da FUB	Principais Despesas											TOTAL Custeio + Capital		
			Custeio							Capital						
			Pessoal (Vencimentos) 31901100	Diárias 33901400	Passagens 33903300	Material Consumo 33903000	Serviços Pessoa Física 33903600	Serviços Pessoa Jurídica 33903900	Subtotal	Análise Vertical (%)	Obras e Instalações 44905100	Equip. e Material Permanente 44905200	Subtotal		Análise Vertical (%)	
<b>Análise Horizontal</b>				<b>3</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>64</b>	<b>8</b>	<b>100</b>							
1	19.8667	Pesquisa	DPP	7.996	10.983				18.978	6				0	18.978	
2	Universitária e Difusão de seus Resultados		CEAM	25.275	36.277		8.775		70.327	24				0	70.327	
3			IF			2.958			2.958	1				0	2.958	
4			CEPPAC	5.067	3.255		83.154		91.476	31				0	91.476	
5			SRH				107.288		107.288	36				0	107.288	
6			IG					7.351	7.351	2				0	7.351	
<b>Subtotal 19</b>				<b>38.338</b>	<b>50.514</b>	<b>2.958</b>	<b>199.217</b>	<b>7.351</b>	<b>298.378</b>	<b>100</b>			<b>0</b>	<b>298.378</b>		
<b>Análise Horizontal</b>				<b>13</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>67</b>	<b>2</b>	<b>100</b>							
<b>Total Geral</b>				<b>189.736.945</b>	<b>4.508.479</b>	<b>8.145.446</b>	<b>12.248.508</b>	<b>86.838.994</b>	<b>44.409.546</b>	<b>542.214.802</b>		<b>23.540.901</b>	<b>6.257.729</b>	<b>29.798.630</b>	<b>100</b>	<b>579.346.122</b>
<b>Análise Horizontal</b>				<b>35</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>100</b>		<b>79</b>	<b>21</b>	<b>100</b>		

Fonte: LOA 11.451/2007; CONSIAFI, 11/2/2008.

Notas:

Os valores das diárias e passagens constantes nessa tabela são inferiores aos apresentados na Tabela 18.18 elaborada pela DCF (ver esclarecimentos no texto da seção 18.3 Parte II).



**16.4.2 Adequação dos valores gastos vinculados as Ações<sup>42</sup>**

O Quadro a seguir apresenta a adequação dos valores gastos, por rubrica de despesa, em cada ação governamental. A partir da análise, é possível identificar que todas as rubricas vinculadas a cada ação estão voltadas para o financiamento do ensino.

Quadro 16.03: Demonstrativo das Ações Governamentais por Elemento de Despesa – Ano 2007

<b>Ações Governamentais</b>	<b>Elementos de Despesa</b>
1. 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação	33901400 (Diárias), 33901800 (Auxílio Financeiro a Estudantes), 33902000 (Auxílio Financeiro a Pesquisadores), 33903000 (Material de Consumo), 33903300 (Passagens e Despesas com Locomoção), 33903600 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física), 33903900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), 33904700 (Obrigações Tributárias e Contributivas), 33913900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Operações Intra-Orçamentárias), 33914700 (Obrigações Contributivas – Operações Intra-Orçamentárias), 33909200 (Despesas de Exercícios Anteriores), 33909300 (Indenizações e Restituições), 33919200 (Despesas de Exercícios Anteriores), 33903700 (Locação de Mão-de-Obra), 33903500 (Serviços de Consultoria), 31900400 (Contratação por Tempo Determinado), 31900800 (Outros Benefícios Assistenciais), 31901100 (Vencimentos e Vantagens Fixas), 31901600 (Outras Despesas Variáveis), 31909100 (Sentenças Judiciais), 31911300 (Obrigações Patronais – Operações Intra-Orçamentárias), 33913000 (Material de Consumo – Operações Intra-Orçamentárias).
2. 2010 – Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores	33900800 (Outros Benefícios Assistenciais).
3. 2011 – Auxílio-Transporte aos Servidores	33904900 (Auxílio-Transporte).
4.2012 – Auxílio-Alimentação aos Servidores	33904600 (Auxílio-Alimentação).
5.4002 – Assistência ao Educando do Ensino de Graduação	33903000 (Material de Consumo), 33903900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), 33913900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica – Operações Intra-Orçamentárias).
6. 4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	33901400 (Diárias), 33903300 (Passagens e Despesas com Locomoção), 33903600 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física), 33903900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), 33913900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica – Operações Intra-Orçamentárias), 33914700 (Obrigações Tributárias e Contributivas – Operações Intra-Orçamentárias).

Continua

<sup>42</sup> Seção elaborada pela contadora Lara Cristina Caixêta Machado de Lima.



<b>Ações Governamentais</b>	<b>Elementos de Despesa</b>
7. 0181 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões	31900100 (Aposentadorias e Reformas), 31900300 (Pensões), 31909100 (Sentenças Judiciais), 31909200 (Despesas de Exercícios Anteriores).
8. 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitárias	33901400 (Diárias), 33903600 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física), 33903900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), 33904700 (Obrigações Tributárias e Contributivas), 33903000 (Material de Consumo), 33914700 (Obrigações Tributárias e Contributivas – Operações Intra-Orçamentárias), 33901800 (Auxílio Financeiro a Estudantes), 33903300 (Passagens e Despesas com Locomoção), 33903700 (Locação de Mão-de-Obra), 33902000 (Auxílio Financeiro a Pesquisadores).
9. 4008 – Acervo Bibliográfico Destinado às IFES e HU's	33903000 (Material de Consumo), 33903900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), 33913000 (Material de Consumo – Operações Intra-Orçamentárias).
10. 4086 – Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População	33903000 (Material de Consumo), 33903900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), 44905200 (Equipamentos e Material Permanente), 33914700 (Obrigações Tributárias e Contributivas – Operações Intra-Orçamentárias).
11. 6328 – Universidade Aberta e a Distância	33901400 (Diárias), 33903000 (Material de Consumo), 33903300 (Passagens e Despesas com Locomoção), 33903600 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física), 33903900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), 33904700 (Obrigações Tributárias e Contributivas), 44905200 (Equipamentos e Material Permanente), 33901800 (Auxílio Financeiro a Estudantes), 33909200 (Despesas de Exercícios Anteriores), 33909300 (Indenizações e Restituições), 33914700 (Obrigações Tributárias e Contributivas – Operações Intra-Orçamentárias).
12. 6373 – Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HUs	44905100 (Obras e Instalações), 44905200 (Equipamentos e Material Permanente), 45906200 (Aquisição de Bens para Revenda), 33903000 (Material de Consumo), 33903900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), 44914700 (Obrigações Tributárias e Contributivas).
13. 102H – Construção do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT)	44905100 (Obras e Instalações), 44914700 (Obrigações Tributárias e Contributivas).
14. 102N – Construção do Prédio de Administração, Contabilidade, Relações Internacionais, Ciências Políticas, Ciência da Informação e Economia - ACCE	44905100 (Obras e Instalações), 44914700 (Obrigações Tributárias e Contributivas).
15. 7321 – Construção de Instituto de Ciências Biológicas da FUB	44905100 (Obras e Instalações), 44914700 (Obrigações Tributárias e Contributivas).



Ações Governamentais	Elementos de Despesa
16. 7331 – Construção do Instituto de Química da FUB	44905100 (Obras e Instalações), 44914700 (Obrigações Tributárias e Contributivas).
17. 09HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	31911300 (Obrigações Patronais – Operações Intra-Orçamentárias).
18. 4006 – Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação	33901400 (Diárias), 33901800 (Auxílio Financeiro a Estudantes), 33902000 (Auxílio Financeiro a Pesquisadores), 33903000 (Material de Consumo), 33903300 (Passagens e Despesas com Locomoção), 33903600 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física), 33903900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), 33914700 (Obrigações Contributivas – Operações Intra-Orçamentárias), 33903700 (Locação de Mão-de-Obra).
19. 8667 – Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados	33901400 (Diárias), 33901800 (Auxílio Financeiro a Estudantes), 33901400 (Diárias), 33901800 (Auxílio Financeiro a Estudantes), 33903600 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física), 33903900 (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), 33914700 (Obrigações Contributivas – Operações Intra-Orçamentárias).

Fonte: LOA 11.451/2007; CONSIAFI, 11/2/2008.

## 16.5 FUB – Resultados Alcançados no Orçamento 2007

A seguir, são apresentados os resultados obtidos com a execução das ações governamentais da FUB em nível de materialidade, relevância e eficácia.

Materialidade<sup>43</sup> refere-se ao montante de recursos orçamentários ou financeiros alocados por uma gestão, em um específico ponto de controle (unidade, sistema, área, processo, programa ou ação) objeto dos exames de auditoria ou fiscalização. Essa abordagem leva em consideração o caráter relativo dos valores envolvidos.

Relevância<sup>44</sup> significa importância relativa ou papel desempenhado por uma determinada questão, situação ou unidade, existentes em um dado contexto.

Eficácia<sup>45</sup> é a medida do grau de atingimento das metas fixadas para um determinado projeto, atividade ou programa em relação ao previsto.

No exercício de 2007, merecem destaque dez ações administrativas/governamentais que obtiveram maior índice de materialidade na sua execução, ou seja, em que os recursos

43 Instrução Normativa da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC/MF) n. 01, de 6/4/2001.

44 Instrução Normativa da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC/MF) n. 01, de 6/4/2001.

45 Decreto n. 5.233, de 6/10/2004.



geridos<sup>46</sup> pela Instituição, nessas ações, ultrapassam 90% do volume previsto, dentre quatro programas, conforme Tabela abaixo.

Tabela 16.04: Identificação dos Programas e Ações com maior Materialidade – LOA 2007

1. Materialidade		
Programas	Ações	% Recursos geridos
Programa 0750: Apoio Administrativo	1. Ação 2012: Auxílio-alimentação aos servidores e empregados	100,0
	2. Ação 2011: Auxílio-transporte aos servidores e empregados	100,0
	3. Ação 0181: Pagamento de aposentadorias e pensões	100,0
Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União	1. Ação 0005: Cumprimento de sentença judicial transitada em julgado (precatórios devido pela União, Autarquias e Fundações Públicas).	100,0
Programa 0901: Operações Especiais: Cumprimento de sentenças judiciais	1. Ação 7331: Construção do Instituto de Química	100,0
	1. Ação 7321: Construção do Instituto de Ciências Biológicas	100,0
Programa 1073: Universidade do Século XXI	2. Ação 6328: Universidade Aberta e a Distância	100,0
	3. Ação 4009: Funcionamento dos Cursos de Graduação	99,3
	4. Ação 4004: Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária	99,8
	5. Ação 09HB: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio de Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais.	99,9

Fonte: FUB, LOA/2007 (Lei 11.451/2007),

De acordo com a importância social da ação administrativa na prestação dos serviços públicos à sociedade e na valorização dos agentes administrativos internos, pode-se evidenciar que cinco ações obtiveram resultados favoráveis acima de 80% em relação à meta física planejada (relevância).

Em relação à ação n. 8667, que se refere à pesquisa universitária e difusão de seus resultados, cujo indicador é “unidade” de pesquisa publicada e cuja meta prevista é de 436, sua superação se justifica pelo fato que a unidade gestora responsável por esta ação considera como pesquisa publicada dissertações, teses e artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais, cujo somatório atingiu o total de 2.618 trabalhos em 2007. (Informações do Gestor da Área registradas no SIMEC).

As atribuições das ações sob a responsabilidade do gestor que merecem destaque estão expostas abaixo:

<sup>46</sup> Baseado na execução da despesa, via SIAFI, extraída do CONSIAFI em janeiro de 2008.



Tabela 16.05: Identificação dos Programas e Ações com maior Relevância – LOA 2007

2. Relevância		
Programas	Ações	% Alcance das metas Físicas
Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica	1. Ação 8667: Pesquisa Universitária e Difusão dos seus Resultados	600,5
	2. Ação 4006: Funcionamento dos cursos de Pós-Graduação	147,3
Programa 1073: Universidade do Século XXI	1. Ação 4009: Funcionamento dos Cursos de Graduação	100,9
	2. Ação 4086: Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População	91,0
	3. Ação 4086: Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População ( <i>Emenda Parlamentar</i> )	90,5

Fonte: FUB, LOA 2007 (Lei 11.451/2007).

Pela aferição do desempenho da execução das ações referente à “Eficácia”<sup>47</sup>, pode-se enumerar oito ações que apresentaram o maior nível de atingimento da meta em comparação à prevista para o exercício de 2007, conforme Tabela 16.06. Em termos orçamentários, as ações 2012 – Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados, 2011 – Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados e 2010 – Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados tiveram execução eficaz, com 100% e as ações 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação, 8667 – Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados e a ação 6373 – Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HUs tiveram eficiência na sua execução orçamentária, representando 99,8%, 99,5% e 83,5%, respectivamente, para atingir e até superar a execução da meta física prevista.

Observa-se, por fim, que das 24 ações vinculadas aos seis programas governamentais da FUB, 30% atingiram ou ultrapassaram o objetivo planejado em comparação à meta física prevista (Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados, Funcionamento dos Cursos de Graduação, Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados, Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados, Construção do Instituto de Ciências Biológicas, Construção do Instituto de Química e Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física da IFES e dos HUs).

47 De acordo com Sergio Jund no livro “Administração Financeira e Orçamentária”, pág. 438, o conceito de eficácia é o grau de atingimento das metas fixadas para um determinado objeto de uma ação em relação ao previsto, em um determinado período.



Tabela 16.06: Identificação dos Programas e Ações com maior Eficácia – LOA 2007

<b>3. Eficácia</b>		
<b>Programas</b>	<b>Ações</b>	<b>% Alcance das metas Físicas</b>
Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica	1. Ação 8667: Pesquisa Universitária e Difusão dos seus Resultados	600,5
	2. Ação 4006: Funcionamento dos cursos de Pós-Graduação	147,3
Programa 0750: Apoio Administrativo	1. Ação 2012: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	110,4
	2. Ação 2011: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	106,0
Programa 1073: Universidade do Século XXI	1. Ação 4009: Funcionamento dos Cursos de Graduação	100,9
	2. Ação 7321: Construção do Instituto de Ciências Biológicas	100,0
	3. Ação 7331: Construção do Instituto de Química	100,0
	4. Ação 6373: Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HU's.	100,0

Fonte: FUB, LOA 2007 (Lei 11.451/2007).



## 17 Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB pela Metodologia do TCU e UnB<sup>48</sup>

O Tribunal de Contas da União, ao proferir a Decisão n. 408/2002 – Plenário, determinou às IFES que incluíssem, em seus relatórios de gestão das contas anuais, uma série de nove indicadores<sup>49</sup> previamente escolhidos por aquele órgão de controle externo.

Em 2006, por meio da revisão dessa Decisão<sup>50</sup>, foram incorporadas modificações que resumem-se à subdivisão dos dados diretamente relacionados à manutenção de unidades hospitalares, dos valores que excluam as atividades dos hospitais. Assim, os componentes “Custo Corrente” e “Funcionário Equivalente” e os indicadores que envolvem (Custo Corrente/Aluno Equivalente – I, Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente – III e Funcionário Equivalente/Professor Equivalente – IV) foram desdobrados em dois valores: um que inclui os dados referentes aos HUs e outro que exclui esses dados.

Para o cálculo dos indicadores, o TCU impõe ajustes aos dados brutos apresentados pelas instituições de ensino. O modelo parte dos seguintes dados brutos:

**AG** = total de alunos efetivamente matriculados<sup>51</sup> na graduação (média anual dos dois semestres);

**APG** = total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*, incluindo alunos de mestrado e doutorado (média anual dos dois semestres);

**AR** = alunos de residência médica.

A partir destes dados, o TCU calcula:

**AGTI** = Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral<sup>52</sup>. Após o ajuste, normalmente o **AGTI** resulta num quantitativo menor que o **AG** e o **AGE**.

**AGE** = Número de Alunos Equivalentes da Graduação<sup>53</sup>.

---

48 Elaborado pelo Professor Eduardo Tadeu Vieira, Secretário de Planejamento da UnB.

49 Os nove indicadores operacionais são: a) Custo Corrente/Aluno Equivalente; b) Aluno Tempo Integral/Professor; c) Aluno Tempo Integral/Funcionário; d) Funcionário/Professor; e) Grau de Participação Estudantil/GPE; f) Grau de Envolvimento com Pós-Graduação/GEPE; g) Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação; h) Índice de Qualificação do Corpo Docente/IQCD; e i) Taxa de Sucesso na Graduação/TSG.

50 Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2008.

51 Aluno efetivamente matriculado é aquele que realiza sua inscrição formal no curso, após a apresentação de toda a documentação e cumprimento das formalidades exigidas e que esteja cursando pelo menos uma disciplina. Incluem-se, também, alunos que estão fazendo somente o projeto final, monografia, dissertação ou tese, em graduação ou pós-graduação, conforme o caso.

52 Este indicador é calculado pela fórmula:

$$AGTI = \sum \text{ todos os cursos } \{ (NDI * DPC) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI) / 4) * DPC \}$$

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso.

DPC = Duração padrão do curso.

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso.

Fator de retenção calculado de acordo com metodologia da SESu.

53 AGE =  $\sum$  de todos os cursos  $\{ (NDI * DPC) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI) / 4) * DPC \} * [\text{peso do grupo em que se insere o curso}]$ .

[peso do grupo em que se insere o curso].

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso.

NPC = Duração padrão do curso.



**APGTI e ARTI** = Número de Alunos Tempo Integral de Pós-Graduação/APGTI e de Residência/ARTI.

Para o cálculo de alunos tempo integral, os alunos de mestrado, doutorado e residência devem ser computados com peso dois:

$$\text{APGTI} = 2 * \text{APG} \text{ e } \text{ARTI} = 2 * \text{AR}$$

Após esses ajustes, apurou-se as quantidades de alunos da UnB, revelando a evolução desses indicadores nos anos de 2002 a 2007. Nesse último ano, o total de alunos equivalentes da Graduação alcançou 26.885 maior número entre a série histórica analisada (Tabela 17.01).

Tabela 17.01: UnB: Evolução do Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU (1) (2002 a 2007)

Indicador	2002	2003	2004	2005	2006	2007
AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação (2)	21.611,00	22.249,00	21.680,00	19.689,00	20.022,50	20.261,50
APG = total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo alunos de mestrado e doutorado	3.566,00	3.913,00	4.234,00	4.633,50	4.565,50	4.491,00
AR = Alunos de residência médica	73,00	86,00	99,00	105,00	114,00	121,00
AGTI= Número de Alunos da graduação em Tempo Integral	14.153,00	16.221,00	16.605,00	16.522,68	16.709,57	17.248,42
APGTI= Número de Alunos da pós-graduação em Tempo Integral	7.132,00	7.826,00	8.468,00	9.267,00	9.131,00	8.982,00
ARTI = Alunos de residência médica em Tempo Integral	146,00	172,00	198,00	210,00	228,00	242,00
ATI = Número de alunos totais (AGTI + APTGI + ARTI)	21.431,00	24.219,00	25.271,00	25.999,68	26.068,57	26.472,42
AGE =Número de Alunos Equivalentes da Graduação (3)	22.044,81	24.985,00	25.679,00	25.512,65	25.969,79	26.885,13
<b>Total de alunos equivalentes (AGE + APTGI + ARTI)</b>	<b>29.322,81</b>	<b>32.983,00</b>	<b>34.345,00</b>	<b>34.989,65</b>	<b>35.328,79</b>	<b>36.109,13</b>

Fonte: Coordenadoria de Sistemas Gerenciais/SPL, 2007 e TCU 2007.

Notas:

- 1) Conforme determinação do TCU (Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan./2006), a partir de 2005, os indicadores são apresentados com duas casas decimais.
- 2) Em 2005, houve decréscimo no indicador “AG” em razão da retirada dos cursos de convênio (Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização/PIE) firmados com o Governo do Distrito Federal e ministrado pela FE.
- 3) Em 2002, o total de alunos equivalentes foi recalculado pela Coordenação de Informações Gerenciais.

A nova versão do TCU, atualizada em Janeiro de 2008<sup>54</sup>, quanto às Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão 2007 não apresentou alterações em relação à versão anterior. Cabe informar que foram considerados apenas os dados relativos a cursos permanentes, excluindo aqueles que visam a atender demandas específicas (auto-sustentáveis), como é o caso dos cursos a Distância e Mestrado Profissionalizante.

A seguir, é analisada a evolução dos indicadores básicos do TCU, calculados para a UnB a partir da série histórica 2002 a 2007 com alguns comentários sobre a performance de

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso.

Fator de Retenção e Peso do grupo calculado de acordo com metodologia da SESu/ANDIFES/FORPLAD.

54 Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan./2008.





cada indicador. Ao longo dos aspectos mais relevantes, são reportadas as apurações de cálculo dos indicadores por meio da metodologia da UnB, conforme Tabela 17.02, adiante.

**Aluno Tempo Integral/Professor.** Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência do corpo docente, a partir do número médio de alunos atendidos por Professor. Considerando o número calculado pelo TCU, em 2002, para cada professor da UnB havia 15,85 alunos e, em 2007, esse número atingiu 17,54 alunos por professor, sendo muito próximo ao limite admissível para as IES e um dos maiores entre as IFES.

**Aluno Tempo Integral/Funcionário com HUB.** O indicador expressa a produtividade e a eficiência desses servidores do quadro permanente da Instituição, a partir do cálculo do número médio de alunos por funcionário, incluindo o HUB. De acordo com o cálculo do TCU, em 2007, há 6,53 alunos por funcionário, modesta ampliação em relação ao ano anterior (6,48%). Verifica-se que, em 2002, esse índice era de 6,29 alunos atendidos por funcionário.

**Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HUB.** De acordo com a determinação do TCU<sup>55</sup>, apurou-se o número de alunos por funcionário, excluindo o HUB. Em 2007, o índice alcançou 8,08 alunos por funcionário, acréscimo em relação ao ano de 2006 (7,98).

**Funcionário com HUB/Professor.** A apuração deste indicador compreende os servidores técnicos-administrativos vinculados à Universidade, inclusive hospitais universitários e maternidade e exclui os funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública. O indicador que mede a quantidade de funcionários por professor apresentou pequeno incremento em 2007 (2,69). Em 2002, o índice era de 2,52.

**Funcionário sem HUB/Professor.** A apuração deste novo indicador compreende os servidores técnicos-administrativos vinculados à Universidade, excluindo aqueles que operam nos hospitais universitários e maternidade, além dos funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública. De acordo com a apuração, pelo cálculo do TCU, esse indicador alcançou índice de 2,17 no ano de 2007, praticamente inalterado em relação ao ano anterior.

**Grau de Participação Estudantil (GPE).** Este indicador expressa o grau de utilização, pelo corpo discente, da capacidade instalada da UnB e a velocidade de integralização curricular. O GPE é obtido por meio da razão entre o número de alunos em tempo integral (**ATI**) e o número total de alunos matriculados nos cursos de graduação (**AG**). Pelos cálculos do TCU, o indicador apresentou, nos últimos três anos, melhor desempenho se comparado aos anos de 2003 e 2004, culminando com 0,85 em 2007.

**Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG).** Segundo afirma o próprio TCU<sup>56</sup>, a inclusão deste índice “deveu-se à assertiva, aceita pelos analistas, de que

---

55 Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan./2008.



envolvimentos mais profundos com pós-graduação significam, geralmente, atividades de pesquisa mais intensa.”Intrinsecamente, esse indicador privilegia as IES que se dedicam mais a atividades de pesquisa, que é o que diferencia substantivamente a Universidade de uma escola de 3<sup>o</sup> grau ou de outra instituição que mantenha como principal objetivo o ensino na graduação” (VELLOSO, 1991, apud TCU). O GEPG, em 2002, era de 0,14, elevando para 0,19 em 2006. No ano de 2007, essa participação era de 0,18.

**Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação.** Indica a qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela CAPES. É obtido pela divisão entre o somatório dos conceitos dos diversos programas e a quantidade de programas de pós-graduação. Em 2007, esse indicador apresentou acréscimo de treze décimos, se comparado o ano de 2006.

**Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD).** O indicador mensura a qualidade do corpo docente. Este índice, cujo número máximo chega a 5 (numa IES onde todos os docentes são doutores), era, em 2005, 4,12 e, em 2007, foi de 4,26.

**Taxa de Sucesso na Graduação (TSG).** Este último índice é obtido pela razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que esses alunos ingressaram na UnB e por um tempo de permanência, fixado pela SESu/MEC, para cada curso. O indicador procura “dar uma medida do grau de evasão dos alunos que ingressam na universidade<sup>57</sup>”. Em 2002, o índice era de 0,60, chegando a 0,75 em 2004. Nos anos de 2005 e 2006 a taxa de sucesso apresentou ligeira queda, mas retomou 0,75 em 2007. Pelo indicador da UnB, que considera os ingressantes do vestibular e PAS, a taxa de sucesso atinge 0,82.

Cumprir relatar que a Universidade apresentou sugestões à SESu, em 2006, para a formulação dos novos indicadores propostos pelo TCU: 1. Taxa de Sucesso na Pós-Graduação e 2. Recursos orçamentários recebidos e efetivamente aplicados na atividade-fim da Instituição. Pelas informações do DPP, já existem indicadores utilizados pela CAPES quanto à Taxa de Sucesso da Pós-Graduação.

Aguarda-se, portanto, posição definitiva do TCU para posterior apuração, conforme rege o Acórdão do TCU n. 2167/2006 – Plenário.

Para efeito de análise dos órgãos de fiscalização externa, apresenta-se a série histórica dos indicadores relativos aos exercícios de 2002 a 2007, conforme determinação do Acórdão do TCU n. 1043/2006 – Plenário (Tabela 17.02).

56 Tribunal de Contas da União/TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão n. 358/2000 TCU - Plenário. Fl. 16.

57 Tribunal de Contas da União/TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão n. 358/2000 TCU - Plenário. Fl. 16.

Tabela 17.02: Evolução dos Indicadores de Gestão Propostos pelo TCU – Anos 2002 a 2007<sup>(1)</sup>

ANO	COMPONENTE(2)							INDICADORES(2)											
								9.1.2.1		9.1.2.2	9.1.2.3		9.1.2.4		9.1.2.5	9.1.2.6	9.1.2.7	9.1.2.8	9.1.2.9
	9.1.1.1	9.1.1.2	9.1.1.3	9.1.1.3.1	9.1.1.4	9.1.1.5	9.1.1.6	9.1.2.1.0	9.1.2.1.1		9.1.2.3.0	9.1.2.3.1	9.1.2.4.0	9.1.2.4.1					
2002	296.707.792	290.717.744	21.431,02	29.322,81	1.352,00	3.405,00	2.855,00	10.118,67	9.914,39	15,85	6,29	7,51	2,52	2,11	0,85	0,14	4,42	4,22	0,60
2003	316.272.461	308.912.139	24.218,96	32.982,78	1.316,50	3.801,25	3.001,25	9.589,02	9.365,86	18,40	6,37	8,07	2,89	2,28	0,73	0,15	4,22	4,28	0,72
2004	379.348.953	371.695.774	25.270,87	34.345,42	1.430,00	3.887,00	3.061,00	11.045,11	10.822,28	17,67	6,50	8,26	2,72	2,14	0,77	0,16	4,29	4,35	0,75
2005	435.776.786	427.016.373	25.999,68	34.989,65	1.484,50	3.840,75	3.084,25	12.454,45	12.204,08	17,51	6,77	8,43	2,59	2,08	0,84	0,19	4,23	4,12	0,72
2006	532.914.585	522.740.047	26.068,57	35.328,79	1.515,50	4.023,00	3.266,50	15.084,43	14.796,43	17,20	6,48	7,98	2,65	2,16	0,83	0,19	4,19	4,23	0,69
2007	673.706.382	664.685.366	26.472,42	36.109,13	1.509,00	4.056,00	3.274,50	18.657,51	18.407,68	17,54	6,53	8,08	2,69	2,17	0,85	0,18	4,32	4,26	0,75

Fonte: Coordenadoria de Sistemas Gerenciais/SPL, 2007.

Notas:

1) Apresentação da nova série histórica, incluindo os dados do HUB, conforme metodologia TCU.

2) Legenda baseada no Acórdão do TCU, a saber:

9.1.1.1 – custo corrente incluindo 35% das despesas do(s) Hospital(is) Universitário(s) – HU(s).

9.1.1.2 – custo corrente excluindo as despesas do(s) HU(s).

9.1.1.3 – número de alunos tempo integral.

9.1.1.3.1 – número de alunos equivalentes.

9.1.1.4 – número de professores equivalentes.

9.1.1.5 – número de funcionários equivalentes incluindo aqueles a serviço no(s) HU(s).

9.1.1.6 – número de funcionários equivalentes excluindo aqueles a serviço no(s) HU(s).

9.1.2.1.0 – custo corrente / aluno equivalente (incluindo os 35% das despesas do(s) HU(s)).

9.1.2.1.1 – custo corrente / aluno equivalente (excluindo os 35% das despesas do(s) HU(s)).

9.1.2.2 – Aluno tempo integral / número de professores equivalentes.

9.1.2.3.0 – Aluno tempo integral / número de funcionários equivalentes (incluindo funcionários a serviço no(s) HU(s)).

9.1.2.3.1 – Aluno tempo integral / número de funcionários equivalentes (excluindo funcionários a serviço no(s) HU(s)).

9.1.2.4.0 – Funcionário equivalente / número de professores equivalentes (incluindo funcionários a serviço no(s) HU(s)).

9.1.2.4.1 – Funcionário equivalente / número de professores equivalentes (excluindo funcionários a serviço no(s) HU(s)).

9.1.2.5 – Grau de Participação Estudantil (GPE).

9.1.2.6 – Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG).

9.1.2.7 – Conceito CAPES.

9.1.2.8 – Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD).

9.1.2.9 – Taxa de Sucesso na Graduação (TSG).



A evolução da UnB comparada segundo a metodologia do TCU e UnB pode ser mais bem avaliada a partir da Tabela 17.03, a seguir.

Tabela 17.03: UnB: Evolução dos Indicadores de Gestão (Metodologia TCU e UnB) – Anos 2006 e 2007

Ano	2006				2007			
	I	AG	20.022,50	AGTI	16.709,57	AG	20.261,50	AGTI
A <sub>PG</sub>		4.565,50	APGTI	9.131,00	A <sub>PG</sub>	4.491,00	APGTI	8.982,00
A <sub>R</sub>		114,00	ARTI	228,00	A <sub>R</sub>	121,00	ARTI	242,00
Total		27.402,00	Total	26.068,57	Total	24.873,50	Total	26.472,42
<b>AGE</b>		<b>25.969,79</b>			<b>AGE</b>	<b>26.885,13</b>		
II	DOC	1.515,50	DOC sem Subst.	1.285,50	DOC	1.509,00	DOC sem Subst.	1.279,00
	TEC com HUB	4.023,00	Com HUB sem Prestadores	2.121,00	TEC com HUB	4.056,00	Com HUB sem Prestadores	2.115,00
	TEC sem HUB	3.266,50	Sem HUB e sem Prestadores	1.364,50	TEC sem HUB	3.274,50	Sem HUB e sem Prestadores	1.333,50

**Indicadores**

Descrição	2006				2007			
	TCU	UnB		TCU	UnB			
		1	2		1	2		
Aluno Tempo Integral / Professor								
ATI/Prof.	17,20	20,28	22,86	17,54	20,70	<sup>(1)</sup>	23,05	<sup>(2)</sup>
Aluno Tempo Integral / Funcionário com HUB								
ATI/Func.	6,48	12,29	13,85	6,53	12,52	<sup>(3)</sup>	13,94	<sup>(4)</sup>
Aluno Tempo Integral / Funcionário sem HUB								
ATI/Func.	7,98	19,10	21,53	8,08	19,85	<sup>(3)</sup>	22,11	<sup>(4)</sup>

Continua



Descrição	Indicadores							
	TCU	2006		TCU	2007		1	2
		UnB			UnB			
		1	2					
Funcionário com HUB / Professor								
Func./Prof.	2,65	1,65	1,40	2,69	1,65	<sup>(5)</sup>	1,40	<sup>(6)</sup>
Funcionário sem HUB / Professor								
Func./Prof.	2,16	1,06	0,90	2,17	1,04	<sup>(5)</sup>	0,88	<sup>(6)</sup>
Grau de Participação Estudantil (A <sub>G</sub> TI/A <sub>G</sub> )								
GPE	83,45%			85,13%				
Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (APG/AG+APG)								
GEPG	18,57%			18,14%				
Conceito CAPES								
Conceitos	4,19			4,32				
Índice de Qualificação do Corpo Docente								
IQCD	4,23			4,26				
Taxa de Sucesso na Graduação								
TSG	68,85%	76,45%		75,02%	82,86%	<sup>(7)</sup>		

Fonte: Coordenadoria de Sistemas Gerenciais/SPL, 2007.

Notas:

- 1) Prof. Equivalente sem o substituto/visitante;
- 2) Considerando (AG + APGTI + ARTI)/Prof. Equivalente sem o substituto/visitante;
- 3) Funcionários equivalente sem os prestadores de serviço;
- 4) Considerando (AG + APTI + ARTI)/Técnico sem os Prestadores de serviço;
- 5) Funcionários equivalente sem os prestadores de serviço/Docentes equivalente sem os substitutos/visitantes;
- 6) Funcionários equivalente sem os prestadores de serviço/Docentes equivalente;
- 7) Considerando apenas os ingressantes do Vestibular/PAS.



## 18 Gestão Orçamentário-Financeira<sup>58</sup>

De acordo com a Lei Orçamentária n. 11.451/2007, incluídas as suplementações e remanejamentos orçamentários, a FUB contou, em 2007, com um orçamento da ordem de R\$ 973,9 milhões, sendo R\$ 528,3 milhões da fonte de recursos do Tesouro/União, correspondendo a 54,2% do total, R\$ 240,2 milhões de recursos próprios (24,7%) e R\$ 205,4 milhões de recursos de convênios/portarias liberados (21,1%), conforme demonstrado na Tabela 18.01, com detalhamento por fonte de recursos e grupos de despesa. Merecem destacar dois aspectos quanto ao orçamento do corrente exercício:

1. Recursos de Emenda Parlamentar no valor de R\$ 11,5 milhões, com acréscimo de 14,1% em relação ao ano anterior.
2. Consignação de recursos do Tesouro para Equipamentos e Material Permanente no valor de R\$ 900 mil reais.

---

<sup>58</sup> O conteúdo desta seção foi extraído do Relatório de Execução Orçamentária e Financeira, 4º trimestre de 2007.



Tabela 18.01: FUB/UnB – Orçamento 2007: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas

Discriminação da Despesa	TESOURO	%	PRÓPRIOS	%	CONVÊNIOS/ PORTARIAS <sup>(1)</sup>	%	TOTAL	%
<b>1.Pessoal e Encargos Sociais</b>	<b>454.867.667</b>	<b>86,1</b>	-	-	-	-	<b>454.867.667</b>	<b>46,7</b>
1.1 Ativo	229.543.883	43,4	-	-	-	-	229.543.883	23,6
1.2 Inativos	116.520.440	22,1	-	-	-	-	116.520.440	12,0
1.3 Precatórios/Sentenças Judiciais	26.053.728	4,9	-	-	-	-	26.053.728	2,7
1.4 Contribuição da União - PSS	82.749.616	15,7	-	-	-	-	82.749.616	8,5
<b>2.Outras despesas Correntes</b>	<b>62.016.704</b>	<b>11,7</b>	<b>191.677.432</b>	<b>79,8</b>	<b>161.021.498</b>	<b>78,4</b>	<b>414.715.634</b>	<b>42,6</b>
2.1 Custeio Liq. (manutenção)	<b>45.139.048</b>	8,5	191.421.529	79,7	161.021.498	78,4	397.582.075	40,8
2.2 Programas Específicos Custeio	<b>15.927.656</b>	3,0	-	-	-	-	<b>15.927.656</b>	1,6
2.2.1 Capacitação do Servidor Público	250.000	0,0	150.000	0,1	-	-	400.000	0,0
2.2.2 Assistência Médica e Odontológica	844.008	0,2	-	-	-	-	844.008	0,1
2.2.3 Vale-Alimentação	7.332.690	1,4	-	-	-	-	7.332.690	0,8
2.2.4 Vale Transporte	4.123.892	0,8	-	-	-	-	4.123.892	0,4
2.2.5 Auxílio Pré-Escolar	660.859	0,1	-	-	-	-	660.859	0,1
2.2.6 Pasep	2.187.248	0,4	105.903	0,0	-	-	2.293.151	0,2
2.2.7 Acervo Bibliográfico - BCE	400.000	0,1	-	-	-	-	400.000	0,0
2.2.6 Precatório	128.959	0,0	-	-	-	-	128.959	0,0
2.3 Prog. Esp./Emenda	<b>950.000</b>	0,2	-	-	-	-	950.000	0,1
<b>3.Investimentos</b>	<b>11.450.000</b>	<b>2,2</b>	<b>48.542.570</b>	<b>20,2</b>	<b>44.338.464</b>	<b>21,6</b>	<b>104.331.034</b>	<b>10,7</b>
3.1 Obras e Instalações	-	-	48.542.570	20,2	44.338.464	21,6	92.881.034	9,5
3.2 Equip. Material Permanente	900.000	0,2	-	-	-	-	900.000	0,1
3.3 Infraestrutura-HUB/Outros (Emenda)	10.550.000	2,0	-	-	-	-	10.550.000	1,1
<b>Total de ODC / Investimentos</b>	<b>73.466.704</b>	<b>13,9</b>	<b>240.220.002</b>	<b>100,0</b>	<b>205.359.962</b>	<b>100,0</b>	<b>519.046.668</b>	<b>53,3</b>
<b>Total</b>	<b>528.334.371</b>	<b>100,0</b>	<b>240.220.002</b>	<b>100,0</b>	<b>205.359.962</b>	<b>100,0</b>	<b>973.914.335</b>	<b>100,0</b>
<b>Percentual por fonte</b>	<b>54,2%</b>		<b>24,7%</b>		<b>21,1%</b>		<b>100,0%</b>	

Fonte: Orçamento inicial consignado para o exercício, para as fontes do Tesouro e Próprios, conforme Lei nº. 11.451/2007, incluídos suplementações e remanejamentos ocorridos no exercício.

Nota:

1) O orçamento referente a convênios/portarias é disponibilizado em parcelas no SIAFI, de acordo com os termos firmados no exercício.



A seguir, a Tabela 18.02 apresenta os recursos de convênios institucionais firmados com órgãos de fomento e outros, em que ficam evidenciados recursos orçamentários da ordem de 205,4 milhões e recursos efetivamente liberados da ordem de R\$ 166,6 milhões.

Nos termos da súmula n. 04/2004 da Coordenação de Normas de Execução e de Avaliação da Despesa (CONED/STN), a descentralização de créditos orçamentários na esfera federal, desobriga a formalização de termo de convênio, podendo optar-se pela Portaria que é uma forma simplificada de operacionalização, no que está sendo praticada pela maioria dos Órgãos Federais no financiamento de projetos.

Tabela 18.02: FUB/UnB – Demonstrativo de Recursos de Convênios e Portarias-  
Ano 2007

R\$ 1,00

Órgãos	Orçamento Disponibilizado	Receitas Liberadas até o 4º trim/2007	Receitas a Receber
- ANTT - Agência Nacional Transp. Terrestres	6.770.026	6.770.026	-
- CAPES - Bolsa	7.726.642	7.726.642	-
- CAPES - Manut. Atividades Acadêmicas	2.722.745	1.893.084	829.661
- MCR - Coord. Geral De Recursos Logísticos	6.876.994	5.349.094	1.527.900
- MT - Coord. Geral e Recursos Logísticos	1.165.039	137.139	1.027.900
- CGPO - Coord. Geral de Planejamento Orçamento e Finanças	683.177	683.177	-
- CGP - Coord. Geral de Planejamento Orçamento e Finanças	1.459.491	1.459.491	-
- MDIC - Coordenação Geral de Orçamento e Finanças	1.085.934	1.085.934	-
- CGOFC - Coordenação Geral de Orç. Finanças Contabilidade	515.000	515.000	-
- CGOFC -Coordenação Geral de Orç. Finanças Contabilidade	2.499.941	2.499.941	-
- CGOFC -Coordenação Geral de Orç. Finanças e Contabilidade	4.761.000	4.761.000	-
- SPOA/MAPA - Coord. Geral de Execução Financeira	338.373	338.373	-
- FNC - Coord. Geral de Execução Orçamentária e Financeira	334.270	334.270	-
- MDS - Coord. Geral de Recursos Humanos	7.200	7.200	-
- DNIT - Departamento Nacional de Infra-Estrutura	1.309.070	1.309.070	-
- DRBH/MMA - Dep. Revitalização Bacias Hidrográficas	361.000	361.000	-
- FNDE - Fundo Nacional Desenv. da Educação	17.669.196	26.597	17.642.599
- FUNAD - Fundo Nacional Antidrogas	648.110	648.110	-
- FNDCT- Fundo Nac. Desenv. Cient. e Tecnológico	1.176.921	906.425	270.496
- FNS - SUS / HUB <sup>(1)</sup>	25.604.351	23.768.141	1.836.210
- FNS/Outros de Saúde	6.939.805	6.939.805	-
- FUNASA- Convênio Saúde Indígena	14.929.301	14.929.301	-
- FNMA - Fundo Nacional Meio Ambiente	63.750	63.750	-
- MEC/INEPE -Instituto Nacional de Est. e Pesquisa Educacionais	11.712.194	11.712.194	-
- ITI - Instituto Nacional Tecnologia da Informação	501.990	501.990	-
- Instituto Brasileiro de Turismo	3.500.000	3.500.000	-
- INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	487.490	487.490	-
- MEC - Secretaria de Educação Cont. Alf. e Diversidade	405.600	155.548	250.052
- MEC/SESu - Secretaria de Educação Superior	53.207.651	42.867.979	10.339.672
- MEC/SEED - Secretaria de Educação a Distância	5.453.458	1.210.138	4.243.320
- PR/SEPOM - Secretaria Esp. de Políticas Para Mulheres	160.782	160.782	-
- PR/SEAP - Secretaria Especial Agrícola e Pesca	180.000	180.000	-
- PR/SNJ - Secretaria Nacional da Juventude	1.371.942	1.371.942	-
- PR/SEB - Secretaria de Educação Básica	1.200.000	535.512	664.488
- PR - Secretaria de Administração Orç. e Financeira	300.000	300.000	-
- PR/SEDH - Secretaria Especial dos Direitos Humanos	367.369	367.369	-
- MTE/SNAES - Secretaria Nacional de Economia Solidária	1.400.000	1.400.000	-
- MEC/SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia	374.600	374.600	-
- PR/SEPIR - Secretaria Esp. de Política S. de Prom. Igualdade Racial	5.913.573	5.913.573	-
- MMA/SEDR - Secretaria Extrativismo Desenv. Rural Sustentável	150.000	150.000	-
- SE - Secretaria Executiva - Ministério das Cidades	10.500.000	10.500.000	-
- ME/SPOA - Sub-Secretaria de Planejamento Orçamento e Administração	623.600	623.600	-
- MEC/SPO - Sub-Secretaria de Planejamento e Orçamento	1.902.379	1.788.952	113.427
<b>- Total</b>	<b>205.359.962</b>	<b>166.614.237</b>	<b>38.745.725</b>

Fonte: Relatório de Execução Orçamentário-Financeira, 4º trimestre; DAF/DCF, 2007.

Nota: 1) Os recursos oriundos do "SUS", destinados ao HUB, são disponibilizados mediante faturamentos de serviços mensais.





Na seqüência, a Tabela 18.03 mostra o comparativo dos orçamentos dos exercícios de 2006 e 2007, no que tange aos recursos da fonte do Tesouro. É possível constatar acréscimo, em termos nominais, de 25,1% em custeio líquido, comparando-se os valores constantes na Lei Orçamentária de 2007 (R\$ 45,1 milhões) com os valores consignados no orçamento de 2006 (R\$ 36,1 milhões).

Tabela 18.03: FUB/UnB – Comparativo dos orçamentos de 2006 e 2007 na Fonte Tesouro

R\$ 1,00 - Valores nominais

Natureza da despesa	2006		2007		Cresc.
	Valor	%	Valor	%	%
<b>- Pessoal e Encargos</b>	<b>380.985.752</b>	<b>86,4</b>	<b>454.867.667</b>	<b>86,1</b>	<b>19,4</b>
- Vencimentos e Encargos	326.784.961	74,1	428.813.939	81,2	31,2
- Precatórios / Sentenças Judiciais	54.200.791	12,3	26.053.728	4,9	(51,9)
<b>- Outros Custeios</b>	<b>49.818.737</b>	<b>11,3</b>	<b>62.016.704</b>	<b>11,7</b>	<b>24,5</b>
- Custeio Liq. (Manutenção)	36.070.618	8,2	45.139.048	8,5	25,1
- Programas Específicos	13.748.119	3,1	15.927.656	3,0	15,9
- Prog. Específico / Emenda	-	-	950.000	0,2	-
<b>- Despesas de Capital</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>900.000</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>
- Equip. e Mat. Permanente	-	-	900.000	0,2	-
<b>- Total de ODC/ Investimentos</b>	<b>49.818.737</b>	<b>11,3</b>	<b>62.916.704</b>	<b>11,9</b>	<b>26,3</b>
<b>- Emenda Parlamentar/OCC</b>	<b>10.076.900</b>	<b>2,3</b>	<b>10.550.000</b>	<b>2,0</b>	<b>4,7</b>
<b>Total Geral</b>	<b>440.881.389</b>	<b>100,0</b>	<b>528.334.371</b>	<b>100,0</b>	<b>19,8</b>

Fonte: LOA n. 11.306/2006 e LOA 11.451/2007; Fonte: Relatório de Execução Orçamentária e Financeira, 4º trimestre; DAF/DCF, 2007. Orçamento inicial consignado para o exercício.

### 18.1 Transferências de Recursos (Convênios e Outros Instrumentos)

No exercício de 2007, a Diretoria de Contabilidade e Finanças (DCF) informou transferências realizadas mediante 108 instrumentos contratuais (95% contratos e 5% convênios) no montante de R\$ 98,3 milhões celebrados com a FINATEC (45%), FUBRA (38%), FEPAD (14%), Instituto Brasileiro de Energia e Materiais/IBEM (2%) e Management Sociedade de Profissionais (0,4%) (Tabela 18.04).



Tabela 18.04: Demonstrativo de Transferências Realizadas no Exercício de 2007

Tipo	Código Fonte	Documento NE	Objeto da Avença	Data	Valor
				Public.	
Contrato	0100539542	907686	Gestão e Administração de Programas - Pró-jovem	23/12/2005	179.558
Contrato	0100539542	911584	Gestão e Administração de Programas - Pró-jovem	23/12/2005	344.890
Contrato	0100539542	912002	Gestão e Administração de Programas - Pró-jovem	17/12/2007	577.495
Contrato	0100000000	912417	Fomento a Atividades Pesqueiras e Agrícolas Sob Forma Associativas	23/12/2007	180.000
Contrato	0112915004	008212	Gestão e Administração , Implantação de Plataforma Integrada Gestão FUB	2/1/2008	932.747
Contrato	0112915004	008206	Gestão e Administração , Implantação de Plataforma Integrada Gestão FUB	2/1/2008	1.657.845
Contrato	0112915010	911965	Universidade Aberta e a Distância	17/2/2007	52.535
Contrato	0112915010	901079	Universidade Aberta e a Distância - Curso de Administração	21/12/2007	335.766
Contrato	0112915004	008207	Gestão e Administração , Implantação de Plataforma Integrada Gestão FUB	2/1/2008	596.932
Contrato	0112915011	911995	Funcionamento Instituições Federais de Ensino Superior- <i>Campus</i> Ceilândia	17/12/2007	4.438.522
Contrato	0113150072	901007	Programa de Formação Continuada em Mídia na Educação	18/12/2007	628.865
Contrato	0112000000	900167	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	8/6/2004	287.634
Contrato	0112000000	901451	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	30/3/2007	102.509
Contrato	0112000000	903163	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	10/11/2004	214.971
Contrato	0112000000	904014	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	28/6/2007	190.918
Contrato	0112000000	900592	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	8/6/2004	206.372
Contrato	0112000000	904830	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	8/6/2004	210.485
Contrato	0112000000	905791	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	28/6/2007	244.292
Contrato	0250153002	900007	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional- EDU	13/12/2002	74.140
Contrato	0250153002	900704	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional- EDU	17/9/2007	68.500
Contrato	0250153002	901087	Universidade Aberta e a Distância - Curso de Administração	26/12/2007	200.000
Contrato	0250153002	900860	Apoio à Implementação e Operacionalização de redes Comunitárias Digitais	21/11/2007	1.200.000
Contrato	0250153002	900894	Apoio à Implementação e Operacionalização de redes Comunitárias Digitais	21/11/2007	360.000
Contrato	0250153002	900959	Apoio à Implementação e Operacionalização de redes Comunitárias Digitais	21/11/2007	2.300.000
Contrato	0250153002	901009	Apoio à Implementação e Operacionalização de redes Comunitárias Digitais	21/11/2007	300.000

Continua



Continuação

Tipo	Código Fonte	Documento NE	Objeto da Avença	Data	Valor
				Public.	
Contrato	0250155512	900041	Programa Multiincubadora da FUB - DCT	28/2/2007	116.346
Contrato	ne reforço	900145	Programa Multiincubadora da FUB - DCT	11/4/2007	232.693
Contrato	0250155512	900479	Programa Multiincubadora da FUB - DCT	29/8/2007	175.824
Contrato	0250155512	900472	Programa Multiincubadora da FUB - DCT	29/8/2007	145.650
Contrato	0250155512	900657	Programa Incubadora de Telecentros de Informações e negócios - CDT	11/12/2007	179.000
Contrato	0250155512	900027	Projeto Intercâmbio de Parques Tecnológicos e Incubadora de Empresas	15/2/2007	78.108
Contrato	0250155512	900561	Estudos e Projetos em Ciência Administrativa-CDT	26/10/2007	156.600
Contrato	0250159999	900707	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	8/6/2004	206.372
Contrato	0250159999	906852	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	8/6/2004	224.661
Contrato	0250159999	910354	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	8/6/2004	126.171
Contrato	0250159999	910983	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	8/6/2004	197.386
Contrato	0250159999	912007	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	8/6/2004	212.327
Contrato	0250159999	912011	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	8/6/2004	135.776
Contrato	0250159999	900749	Projeto Rede Candanga de Incubadoras	15/12/2007	77.000
Contrato	0250159999	904494	Operação e Manutenção da REDECOMEP	19/6/2007	70.165
Contrato	025158897	900591	Apoio à Implementação e Operacionalização de redes Comunitárias Digitais	21/11//2007	1.500.000
Contrato	ne reforço	900674	Apoio à Implementação e Operacionalização de redes Comunitárias Digitais	21/11/2007	213.200
Contrato	0100000000	008224	Execução de Modernização e Recuperação de Infra-Estrutura do <i>Campus</i> - UnB	19/062007	5.296.428
Contrato	0100000000	008226	Execução de Modernização e Recuperação de Infra-Estrutura do <i>Campus</i> - UnB	19/6/2007	448.572
Contrato	0100000000	912260	Ampliação e Reestruturação do Edifício Sede da Prefeitura do <i>Campus</i> -UnB	20/12/2007	1.095.593
Contrato	0112000000	008223	Execução de Modernização e Recuperação de Infra-Estrutura do <i>Campus</i> - UnB	3/1/2008	1.551.000
Contrato	0250159999	900593	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	10/11/2004	100.500
Contrato	0250159999	902300	Ampliação e Reestruturação do Edifício Sede da Prefeitura do <i>Campus</i> -UnB	20/12/2007	100.500
Contrato	0250159999	904861	Ampliação e Reestruturação do Edifício Sede da Prefeitura do <i>Campus</i> -UnB	20/12/2007	108.540
Contrato	0250159999	905792	Ampliação e Reestruturação do Edifício Sede da Prefeitura do <i>Campus</i> -UnB	20/12/2007	135.930

Continua



Continuação

Tipo	Código Fonte	Documento NE	Objeto da Avença	Data	Valor
				Public.	
Contrato	0250159999	906825	Ampliação e Reestruturação do Edifício Sede da Prefeitura do <i>Campus</i> -UnB	20/12/2007	130.156
Contrato	0250159999	908396	Ampliação e Reestruturação do Edifício Sede da Prefeitura do <i>Campus</i> -UnB	20/12/2007	138.073
Contrato	0250159999	910355	Ampliação e Reestruturação do Edifício Sede da Prefeitura do <i>Campus</i> -UnB	20/12/2007	137.073
Contrato	0250159999	912293	Ampliação e Reestruturação do Edifício Sede da Prefeitura do <i>Campus</i> -UnB	20/12/2007	135.776
Contrato	0250159999	901463	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	10/12/2004	100.500
Contrato	0250159999	903171	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	8/6/2004	87.952
Contrato	0250159999	904049	Apoio Logístico nas Atividades Acadêmica e Institucional	20/12/2007	84.587
Contrato	0100000000	900971	Apoio a Iniciativas p/ a Promoção da Igualdade Racial	18/12/2007	1.950.000
Contrato	0100000000	900973	Apoio a Iniciativas p/ a Promoção da Igualdade Racial	18/12/2007	1.610.000
Contrato	0100000000	008221	Fomento a Projeto Consolidação Capacidade Cient.e Tecnológica-Reg.Norte	3/1/2008	60.000
Contrato	0100000000	901057	Fomento a Projeto Consolidação Capacidade Cient.e Tec.-Reg. Centro-oeste	21/12/2007	210.000
Contrato	0100000000	008219	Apoio a Pesquisa inovação, extensão Tecnológica p/ Desenvolvimento Social	2/12/2008	127.900
Contrato	0100000000	008220	Projeto de Tecnologias Sociais e Inovação p/ Desenv. Comunitário	3/1/2008	800.000
Contrato	0100000000	008222	Projeto Análises de Corretivos condicionadores , fertilizantes, substratos Agrícolas.	3/1/2008	40.000
Contrato	0100000000	912055	Implantação do Centro Desenvolvimento e Transferência Tecnológica pós-colheita	18/12/2007	237.432
Contrato	0100000000	000167	Projeto Implementação Unidade Demonstrativo p/ Produção Biodiesel de Mamona.	20/12/2007	398.400
Contrato	0100000000	000168	Projeto Estruturação Produtiva Núcleos de Produção Associativa do D. Federal.	20/12/2007	250.760
Contrato	0100000000	912384	Projeto Desenvolvimento Tecnológico Reciclagem e Produção Papel Artesanal	27/12/2007	150.000
Contrato	0100000000	900977	Projeto Juventude e Cidadania, estruturação Olaria ecológica.	19/12/2007	210.450
Contrato	0100000000	900978	Pesquisa diagnóstica, mobilização social, articulação local e sensib. de Produtores Rurais	19/12/2007	249.800
Contrato	0100000000	900979	Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas	19/12/2007	279.000
Contrato	0100000000	001141	Gestão e Administração do Programa	27/03/2007	244.450
Contrato	0151501354	900036	Atenção a Saúde dos Povos Indígenas	28/2/2007	50.000
Contrato	0151501354	900410	Atenção a Saúde dos Povos Indígenas	28/2/2007	179.000
Contrato	0151501354	900503	Atenção a Saúde dos Povos Indígenas	28/2/2007	108.000

Continua



Continuação

Contrato	0151506137	900026	Atenção a Saúde dos Povos Indígenas	28/2/2007	80.000
Contrato	ne reforço	900343	Atenção a Saúde dos Povos Indígenas	28/2/2007	179.000
Contrato	0151506137	900404	Programa de Gestão Estratégica, Gerencial e Contínuo de assistência Saúde Indígena	26/6/2007	253.500
Contrato	0151000000	008217	Conclusão do Laboratório de Pesquisa de Saúde Pública no Núcleo de Medicina Tropical	2/1/2008	963.720
Contrato	0100535042	002999	Programa de Desenvolvimento Social e Economia Solidária da UnB- MTE/SENAES	22/6/2007	1.400.000
Contrato	0100000000	909403	Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária / PPDLES	16/11/2007	2.000.000
Contrato	0100000000	909404	Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária / PPDLES	16/11/2007	658.473
Contrato	0100000000	909405	Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária / PPDLES	16/11/2007	1.404.627
Contrato	0100000000	909406	Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária / PPDLES	16/11/2007	697.900
Contrato	0180570001	901075	Gestão e Administração do Programa	21/12/2007	2.499.941
Contrato	0129039269	902818	Fiscalização Serv. Tansp. Rodoviário Interestadual e Internacional passageiros.	24/10/2006	77.600
Contrato	0311000000	900744	Projeto Fortalecimento e ampliação da Atuação da Coord. Geral de Operações Rodoviárias	15/12/2007	329.070
Convênio	0100000000	007064	Fomento a Projetos Pesq. Centro Internacional de Física Matéria Condensada	23/11/2007	2.100.000
Contrato	0113150072	912416	Projeto Escola Aberta Ações Políticas Sociais	28/12/2007	199.992
Contrato	0113150072	912419	Projeto Escola Aberta Ações Políticas Sociais	28/12/2007	199.187
Contrato	0113150072	911886	Apoio Logístico para Execução do Curso de Graduação a Distância - Pró-Licentura em Artes Visuais	17/12/2007	970.200
Contrato	0113150072	007859	Desenvolvimento Atividades Curso Educação à Distância - Pró-Licenc. Em Educação Física	13/12/2007	420.780
Contrato	0113150072	008031	Desenvolvimento do Projeto a Distância - Curso Licenciatura em Biologia a Distância.	18/12/2007	57.520
Contrato	0113150072	911881	Apoio Logístico p/ Execução Curso de Graduação a Distância - Pró-Licentura em Teatro	17/12/2007	540.727
Contrato	0100000000	903204	Desenvolvimento do Sistema Integrado Saúde Ocupacional do Servidor Public.	25/5/2007	317.609
Contrato	0100000000	911891	Recuperação e Preservação da Bacia do Rio São Francisco	17/12/2007	106.800
Contrato	0100000000	912128	Estudos p/ Elaboração de Planos Diretores Integrados de Mobilidade Urbana p/ Áreas Metropolitanas	19/12/2007	10.500.000
Contrato	0311000000	900746	Operação do Sistema de Pesagem de Veículos	15/12/2007	870.000
Contrato	0100915004	008210	Programa de Reestruturação das IFES	2/1/2008	129.624
Contrato	0112915004	008211	Implantação da Plataforma Integrada de Gestão da FUB.	2/1/2008	1.030.600
Contrato	0300915011	008203	Programa de Reestruturação e expansão das IFES – REUni	31/12/2007	15.742.529
Contrato	0300915011	008205	Programa de Reestruturação e expansão das IFES - REUni	31/12/2007	15.000.000

Continua



Continuação

Tipo	Código Fonte	Documento NE	Objeto da Avença	Data	Valor
				Public.	
Convênio	0113150072	2006/008242	Projeto CEFTRU / Convênio FUB/FNDE	14/12/2006	396.281
Convênio	0100000000	001141	Programa Instituto Nacional da Tecnologia da Informação	23/3/2007	244.450
Convênio	0312915173	2006/008267	FNDE. Processo 23106007508/2006-81.	8/12/2006	982.617
Convênio	0312915173	2006/008215	FNDE Processo 230000021788/2006-97	8/12/2006	473.765
Convênio	0293000000	2006/008353	FUB/Fundo de Desenvolvimento da Educação NR. 06030.	8/12/2006	166.000
Convênio	0100915173	2006/008319	FNDE Processo 230000021059/2006-97	8/12/2006	558.484
<b>Total</b>					<b>98.289.623</b>

Fonte: DCF, 2007.



A Tabela 18.05 apresenta as informações referentes às transferências recebidas por meio de convênios e portarias com detalhamentos sobre o objeto da avença, código da fonte e órgão, data de publicação dos Convênios, valor firmado, Unidade Gestora Beneficiária. Pelo demonstrativo, constatam-se os créditos orçamentários disponibilizados de R\$ 205,4 milhões por meio de 127 transferências, das quais 92% foram firmadas por meio de Portarias com movimentação da ordem de R\$ 198,7 milhões.



Tabela 18.05: Demonstrativo de Transferências Recebidas no Exercício de 2007

TIPO 1-CONVÊNIO 8-PORTARIA	CÓDIGO SIAFI		OBJETO DA AVENÇA	DATA PUBLIC.	VALOR	UG BENEFICIÁRIA	SITUAÇÃO
	FONTE	ÓRGÃO					AVENÇA
PORTARIA	0100000000	20101	Capacitação de RH na área de segurança da informação- nacional		300.000,00	154040	
CONVÊNIO	0100000000	20101	Gestão e administração do programa- nacional	26/12/2005	1.371.942,00	154040	22/dez/08
PORTARIA	0100000000	20124	Fomento a atividades pesqueiras e aquícolas sob formas associativas- nacional		180.000,00	154040	
PORTARIA	0174270031	20124	Capacitação de agentes do sistema nacional antidrogas- nacional		648.110,00	154040	
PORTARIA	0100000000	22101	Capacitação de serv.públicos fed.em processo de qualificação e requalificação		338.372,84	154040	
PORTARIA	0176370002	49201	Cap.e formação de profi.de nível médio adapt.a reforma agrária e agric. Familiar		50.000,00	154040	
PORTARIA	0176370002	49201	Educação de jovens e adultos no campo- nacional		437.490,00	154040	
PORTARIA	0112000000	26101	Gestão e administração do programa- nacional		5.759,22	154040	
PORTARIA	0112915004	26101	Gestão e administração do programa- nacional		932.746,50	154040	
PORTARIA	0112915004	26101	Gestão e administração do programa- nacional		1.657.844,82	154040	
PORTARIA	0112915010	26101	Veiculação de prog.e cursos de capaci.continuada por meio das tecn.de inf.e com.		1.563.309,00	154040	
PORTARIA	0112915016	26101	Fomento ao desenvolvimento da educação profissional- nacional		12.546,00	154040	
PORTARIA	0100915003	26101	Funcionamento da residência medica- nacional		231.890,45	154040	
PORTARIA	0112915003	26101	Funcionamento da residência medica- nacional		3.132.629,17	154040	
PORTARIA	0112915001	26101	Treinamento especial p/ alunos de graduação e entidades de ensino sup. (PET)		766.296,00	154040	
PORTARIA	0112915010	26101	Universidade aberta e a distancia- nacional		3.890.149,10	154040	
PORTARIA	0100000000	26101	Complementação p/ o funcionamento das instituições federais de ensino sup.		400.000,00	154040	
PORTARIA	0112000000	26101	Complementação p/ o funcionamento das instituições federais de ensino sup.		1.100.000,00	154040	
PORTARIA	0112915004	26101	Complementação p/ o funcionamento das instituições federais de ensino sup.		3.368.653,66	154040	
PORTARIA	0112915009	26101	Complementação p/ o funcionamento das instituições federais de ensino sup.		1.879.514,80	154040	
PORTARIA	0112915011	26101	Complementação p/ o funcionamento das instituições federais de ensino sup.		5.915.926,66	154040	
PORTARIA	0300915004	26101	Complementação p/ o funcionamento das instituições federais de ensino sup.		454.000,00	154040	
PORTARIA	0312915004	26101	Complementação p/ o funcionamento das instituições federais de ensino sup.		103.782,00	154040	
PORTARIA	0100915004	26101	Concessão e benefícios a estudantes estrangeiros em graduação no Brasil		200.770,00	154040	
PORTARIA	0112915019	26101	Fomento a rede de pesq.e desenv. da educ. infantil e do ensino fundamental		250.000,00	154040	
PORTARIA	0100000000	26101	Apoio educ.a crianças e adolescentes em situação de descr.e vulnerabilidade soc.		100.000,00	154040	
PORTARIA	0112915002	26101	Complementação p/ o funcionamento dos hosp.de ensino federais- nacional		1.822.250,00	154040	
PORTARIA	0300915002	26101	Complementação p/ o funcionamento dos hosp.de ensino federais- nacional		546.675,00	154040	
PORTARIA	0113150072	26298	Integração e expansão do uso de tecn.da inform.e comunicação na educ. publica		150.000,00	154040	
PORTARIA	0100915173	26298	Capacitação p/ o exercício do controle social- nacional		984.000,00	154040	





PORTARIA	0113150072	26298	Capacitação de RH p/ o uso de tecnologias na educação publica- PROINFO		713.755,69	154040	
PORTARIA	0113150072	26298	Apoio ao desenvolvimento da educação básica- nacional		1.291.835,60	154040	
PORTARIA	0112915173	26298	Implantação e recuperação de centros escolares de educação profissional		374.600,00	154040	
PORTARIA	0113150072	26298	Funcionamento da TV escola- nacional		2.642.120,00	154040	
PORTARIA	0113150072	26298	Distribuição de material de apoio a educ. a distancia e tecn.de informação e com.		169.475,00	154040	
PORTARIA	0113150072	26298	Apoio ao desenv.de ativ.educ., culturais e de lazer em escolas abertas nos f.d.s.		29.082,80	154040	
PORTARIA	0112000000	26290	Avaliação nacional de competências- ANC- nacional		418.961,41	154040	
PORTARIA	0112000000	26290	Avaliação do desempenho dos estudantes do curso de graduação- ENADE		9.813.330,52	154040	
PORTARIA	0112000000	26290	Avaliação de instituições e cursos de educação superior- nacional		1.479.901,60	154040	
PORTARIA	0100000000	26291	Concessão e manutenção de bolsas de estudos no país- nacional		92.004,00	154040	
PORTARIA	0112915404	26291	Concessão e manutenção de bolsas de estudos no país- nacional		10.000,00	154040	
PORTARIA	0112915407	26291	Concessão e manutenção de bolsas de estudos no país- nacional		9.996.053,14	154040	
PORTARIA	0112915407	26291	Fomento a pós-graduação- nacional		338.783,35	154040	
PORTARIA	0118033904	51101	Funcionamento de núcleos de categorias de base do esporte de alto rendimento		23.600,00	154024	
PORTARIA	0100000000	54201	Captação, promoção e participação em eventos internacionais- nacional		3.500.000,00	154040	
PORTARIA	0100000000	20122	Estudos e pesquisas sobre relações de gênero e situação das mulheres- nacional		135.116,84	154040	
PORTARIA	0100000000	20122	Capacitação de agentes públicos em temas transversais- nacional		25.665,00	154040	
PORTARIA	0100000000	47101	Contrib.da união, autarq.e fundações p/ custeio do regime da previd.de serv. P.F.		371.382,00	154040	
PORTARIA	0100000000	47101	Apoio a formação básica p/ servidores públicos federais- FORMAR- nacional		395.353,43	154040	
PORTARIA	0100000000	20126	Apoio a iniciativas para a promoção da igualdade racial- nacional		5.078.257,60	154040	
PORTARIA	0100000000	24101	Gestão e administração do programa- nacional		50.000,00	154019	
PORTARIA	0100000000	24101	Fomento a projetos de consolidação da capacidade cient. e tecn.- na região Norte		60.000,00	154040	
PORTARIA	0100000000	24101	Fomento a projetos de consolidação da capacidade cient. e tecn.- na região C.O		300.000,00	154040	
PORTARIA	0100000000	24101	Apoio a pesquisa e desenvolvimento aplicados a segurança alimentar e nutricional		53.086,00	154040	
PORTARIA	0100000000	24101	Apoio a pesquisa, inovação e extensão tecnológica p/ desenvolvimento social		777.620,00	154019	
PORTARIA	0100000000	24101	Apoio a pesquisa, inovação e extensão tecnológica p/ desenvolvimento social		2.125.581,80	154040	
PORTARIA	0100000000	24101	Pesquisa e desenv. p/ economia do hidrogênio e outras energias renováveis		486.817,00	154019	
PORTARIA	0100000000	24101	Pesquisa e desenv. p/ economia do hidrogênio e outras energias renováveis		25.000,00	154040	
PORTARIA	0100000000	24101	Difusão e popularização de ciência e tecnologia p/ inclusão social- nacional		274.720,00	154019	
PORTARIA	0100000000	24101	Difusão e popularização de ciência e tecnologia p/ inclusão social- nacional		120.000,00	154040	
PORTARIA	0100000000	24901	Fomento a projetos institucionais de ciência e tecnologia- nacional		81.570,30	154019	
PORTARIA	0100000000	24901	Fomento a projetos institucionais de ciência e tecnologia- nacional		185.672,00	154040	
CONVÊNIO	0142024289	24901	Fomento a proj.de implantação e recup.da infra-estrutura de pesq.das instit. Publ.	29/3/2007	626.990,00	154040	28/3/2008



PORTARIA	0172024307	24901	Fomento a pesquisa e a inovação tecnológica- nacional		37.261,88	154019	
PORTARIA	0172024309	24901	Fomento a projetos instit. p/ pesquisa no setor do agronegócios- nacional		140.657,92	154040	
CONVÊNIO	0172024305	24901	Fomento a projetos instit. p/ pesq.no setor de tecnologia da informação- nacional	14/12/2004	79.100,00	154040	10/6/2008
PORTARIA	0135395240	24901	Fomento a projetos instit. p/ pesq.no setor de transporte aquaviário e const. Naval		129.838,08	154040	
PORTARIA	0100000000	20204	Gestão e administração do programa- nacional		244.450,00	154040	
PORTARIA	0100000000	20204	Desenvolvimento de sistema em software aberto- nacional		257.540,00	154040	
PORTARIA	0151000000	36211	Atenção a saúde dos povos indígenas- nacional		14.929.300,00	154078	
PORTARIA	0151000000	36901	Atendimento assistencial básico nos municípios brasileiros- nacional		38.629,69	154040	
PORTARIA	0153000000	36901	Atenção a saúde da popu. Nos munic. Habilitados em gestão plena do sistema		4.397.196,02	154040	
PORTARIA	0155000000	36901	Contrib. Provisória sem movimentação financeira		21.207.154,51	154040	
PORTARIA	0151000000	36901	Gestão da produção editorial do ministério da saúde- nacional		1.200.000,00	154040	
PORTARIA	0151000000	36901	Atenção a saúde bucal- nacional		8.800,00	154040	
PORTARIA	0151000000	36901	Atenção a saúde do adolescente e jovem- nacional		1.072.372,80	154040	
PORTARIA	0151000000	36901	Atenção a saúde do trabalhador- nacional		983.975,00	154040	
PORTARIA	0151000000	36901	Implantação de centros de alta complexibilidade em oncologia- CACON		2.212.307,61	154040	
PORTARIA	0151000000	36901	Análise de situação de saúde no SUS- nacional		120.000,00	154040	
PORTARIA	0151000000	36901	Sistema nacional de laboratórios de saúde pública- nacional		963.720,00	154040	
PORTARIA	0151000000	36901	Sistema nacional de vigilância ambiental em saúde- nacional		340.000,00	154040	
PORTARIA	0100000000	28101	Apoio a implantação de telecentros de informação e negócios- nacional		1.085.934,00	154019	
PORTARIA	0151000000	33101	Estudos e pesquisas no âmbito do regime geral da previdência social- nacional		515.000,00	154040	
PORTARIA	0100000000	38101	Capacitação de agentes de desenvolvimento solidário- nacional		1.400.000,00	154040	
PORTARIA	0100000000	38101	Fomento a geração de trabalho e renda em atividades de economia solidária		2.000.000,00	154040	
PORTARIA	0100000000	38101	Fomento a redes de produção e comerc.de bens e serviços prod. pela econ. Solid.		658.473,00	154040	
PORTARIA	0100000000	38101	Recuperação de empresas por trabalhadores organizados em autogestão		1.404.627,00	154040	
PORTARIA	0100000000	38101	Estímulo a constituição e consolidação de pol. Públicas de economia solidária		697.900,00	154040	
PORTARIA	0180570001	38901	Gestão e administração do programa- nacional		2.499.941,00	154040	
CONVÊNIO	0250000000	39250	Fiscalização da concessão dos serviços e da exploração da infra-estrutura rodov.	26/3/2007	1.835.816,65	154040	25/5/2008
CONVÊNIO	0250000000	39250	Fiscalização da concessão dos serviços e da exploração da infra-estrutura rodov.	20/9/2007	100.000,00	154040	19/9/2008
CONVÊNIO	0250000000	39250	Fiscalização da concessão dos serviços e da exploração da infra-estrutura rodov.	3/1/2006	183.310,44	154040	23/3/2007
CONVÊNIO	0129039269	39250	Fiscal.dos serviços de transp. Rodoviário interestadual e internacional de passag.	30/6/2006	1.597.873,66	154040	26/6/2007
PORTARIA	0250000000	39250	Fiscal.dos serviços de transp. Rodoviário interestadual e internacional de passag.		3.053.025,14	154040	
PORTARIA	0311000000	39252	Operação do sistema de pesagem de veículos- nacional		1.309.070,24	154019	
PORTARIA	0100000000	44101	Implantação de sist.de informações georreferenciadas p/ desenv.do ecoturismo		150.000,00	154040	



PORTARIA	0100000000	44101	Assistência técnica ao pequeno produtor rural p/ produção florestal sustentável		52.935,00	154040	
CONVÊNIO	0174193034	44901	Gestão e administração do programa- nacional	20/12/2007	2.115,00	154040	30/11/2009
CONVÊNIO	0100000000	44901	Fomento a projetos de conservação, uso e recuperação da biodiversidade	20/12/2007	8.700,00	154040	30/11/2009
PORTARIA	0100000000	54101	Gestão e administração do programa- nacional		1.279.491,00	154040	
PORTARIA	0100000000	54101	Campanha p/ promoção do turismo no mercado nacional- nacional		180.000,00	154040	
PORTARIA	0151000000	55101	Capacitação de serv. Públicos federais em processo de qualificação e requalif.		7.200,00	154076	
PORTARIA	0100000000	24101	Fomento a projetos de pesquisa no centro internacional de física da matéria cond.		2.500.000,00	154040	
PORTARIA	0100915173	26298	Apoio ao desenvolvimento da educação básica- nacional		600.000,00	154040	
PORTARIA	0113150072	26298	Apoio ao desenvolvimento da educação básica- nacional		3.455.322,85	154040	
PORTARIA	0300000000	26298	Apoio ao desenvolvimento da educação básica- nacional		550.000,00	154040	
PORTARIA	0300915173	26298	Apoio ao desenvolvimento da educação básica- nacional		5.961.404,00	154040	
PORTARIA	0100915007	26101	Fomento a inclusão social e etnico-racial na educação superior		82.000,00	154040	
PORTARIA	0100915008	26101	Fomento a inclusão social e etnico-racial na educação superior		204.160,00	154040	
PORTARIA	0100915028	26101	Desenv.de projetos educ. inovadores p/ comunidades de baixa renda		276.517,20	154040	
PORTARIA	0112915173	26298	Formação em serv.e certif.em nível sup.de profs.não titulados do ensino fund.e med		56.200,00	154040	
PORTARIA	0113150072	26298	Formação em serv.e certif.em nível sup.de profs.não titulados do ensino fund.e med		2.045.082,60	154040	
PORTARIA	0100000000	20121	Apoio a prevenção e ao enfrentamento a violência contra a pessoa idosa		367.369,00	154040	
PORTARIA	0100000000	47101	Desenv.do sistema integrado de saúde ocupacional do servidor publico federal		318.820,57	154040	
PORTARIA	0118033902	42902	Fomento as manifestações culturais da juventude		334.270,00	154040	
PORTARIA	0100000000	39101	Elaboração e aperfeiçoamento de indicadores		845.039,25	154040	
PORTARIA	0100000000	44101	Recuperação e preservação da bacia do rio São Francisco		270.627,90	154040	
PORTARIA	0134044183	56101	Recuperação e preservação da bacia do rio São Francisco		90.372,10	154040	
PORTARIA	0100000000	56101	Estudos p/ elab.de planos diretores integr.de mobilidade urbana p/ áreas metro.		10.500.000,00	154040	
PORTARIA	0100000000	51101	Capacitação de RH para esporte de alto rendimento- no Distrito Federal		600.000,00	154024	
CONVÊNIO	0300000000	53201	Recursos ordinários	21/12/2007	835.315,00	154040	31/3/2008
PORTARIA	0300000000	39101	Recursos ordinários		320.000,00	154040	
PORTARIA	0100915004	26261	Apoio a manutenção as instituições de ensino superior- SESU/ MEC		129.623,52	154040	
PORTARIA	0112915004	26261	Apoio a manutenção as instituições de ensino superior- SESU/ MEC		1.030.600,00	154040	
PORTARIA	0300915011	26261	Complem. Orçamento das universidades - SESU/ MEC		30.742.529,81	154040	
<b>TOTAL</b>					<b>205.359.961,74</b>		

Fonte: DCF, 2007.



## 18.2 Demonstrativo dos Gastos com Cartões de Crédito

A Lei de Finanças Públicas (n. 4.320/1964) e o Decreto que dispõe sobre a unificação dos recursos de caixa do Tesouro Nacional (n. 93.872/1986) regulamentam a concessão de Suprimento de Fundos para realização de despesas de caráter excepcional e a Portaria do MF n. 95/2002 define os limites para os gastos.

Em 20/8/2001, implantou-se o cartão de crédito corporativo, conforme o Decreto n. 3.892. A partir de 2005, por meio do Decreto n. 5.355, de 25/1/2005, foi adotado o uso do Cartão de Pagamento do Governo Federal (CPGF), pelos órgãos e entidades da administração pública federal, para pagamento de despesas realizadas com compra de material, prestação de serviços (pessoas físicas e jurídicas) e diária de viagem a servidor.

Ainda em 2005, o Decreto n. 5.635/2005 alterou o dispositivo 2º, inciso I, do Decreto n. 5.355/2005 estabelecendo que o pagamento de despesas poderá ocorrer em aquisição de materiais e contratação de serviços enquadrados como suprimentos de fundos. Posteriormente, o Decreto n. 6.370, de 1º/2/2008, acrescentou o §6º do art. 45 do Decreto n. 93.872/1986, que permite a utilização do CPGF na modalidade saque para as despesas que não ultrapassem 30% do total da despesa anual do órgão.

A Tabela 18.06 apresenta o demonstrativo sintético dos gastos efetuados na FUB com Cartão Corporativo ao longo dos anos 2003 a 2007. No exercício de 2007, as movimentações da Universidade com o CPGF atingiram R\$ 1,2 milhão (51,9% na modalidade de cartão e 48,1% em saque), o que representa uma redução de 10% em relação aos gastos do exercício anterior.

Importa frisar que do total despendido, 74,9%, é proveniente da Administração Central e 25,1% das unidades descentralizadas (CESPE, RU, PRC, CPD, FEF e HUB).

A Administração Superior determinou a elaboração de estudo a respeito da evolução de gastos, visando a identificar as causas do crescimento do seu crescimento e evidências de uso inadequado do instrumento para, se for o caso, definir normas a serem adotadas para contenção.

Para subsidiar as informações sobre a concessão de Suprimentos de Fundos pagos com Cartão Corporativo, a DCF esclareceu quanto às causas do elevado gasto com os cartões:

- “Há diversidade de atividades na FUB, que envolvem pesquisas, inclusive trabalhos de campo, principalmente pelas Unidades da Biologia, Veterinária, Engenharia Florestal, Geociência, Geologia e Fazenda Água Limpa;
- Os créditos na FUB são executados de forma descentralizada após aprovação da matriz orçamentária interna, cabendo aos chefes das Unidades Acadêmicas ou



Administrativas priorizar os gastos, inclusive utilizando o suprimento de fundos para cobrir despesas miúdas ou que exijam pronto pagamento;

- Os recursos para a pós-graduação financiados pela CAPES, Programa de Fomento a Pesquisa –PROF, foram descentralizados para 54 unidades da FUB cabendo aos coordenadores dos cursos a priorização dos gastos, e por conseqüência, utilização dos Suprimentos de Fundos;
- O Decanato de Pós-Graduação deferiu 286 projetos de pesquisas no final de 2006 para utilização dos gastos em 2007, sendo que foram beneficiados 286 professores pesquisadores; foram concedidos R\$ 179 mil no item material de consumo do montante de R\$ 641 mil destinados aos projetos de fomento a pesquisa; e pela forma descentralizada que foram concedidos esses recursos a cada pesquisador, utilizou-se em grande parte o suprimento de fundos, como forma de execução da despesa.”

Em atendimento à solicitação do Decano de Administração, a Auditoria Interna da FUB realizou Auditoria sobre as despesas realizadas por meio de Suprimento de Fundos - Cartão de Pagamento do Governo Federal – relativo ao exercício de 2007, conforme descrito no Relatório Extraordinário n. 1, de 11/2/2008.

O parecer da Auditoria Interna concluiu “pela regularidade com ressalvas das despesas realizadas por meio de suprimento de fundos, tendo em vista a constatação de ausência de desvio de sua natureza ou finalidade, bem como dano ao erário, caracterizados pelo regular “atesto” de que os materiais/serviços foram recebidos e colocados em uso por colaborador lotado nas respectivas Unidades, reiterando aos Gestores adotar providências no sentido de sanar as impropriedades constatadas”:

Tabela 18.06: FUB/UnB – Gastos com Cartões de Pagamento do Governo Federal, período 2003 a 2007

Em R\$ 1,00 – Valores Nominais

Unidades Gestoras	2003 <sup>(1)</sup>		2004		2005 <sup>(2)</sup>		2006 <sup>(2)</sup>		2007	
	Saque	Cartão	Saque	Cartão	Saque	Cartão	Saque	Cartão	Saque	Cartão
FUB	250	-	27.523	93.814	126.963	185.484	359.087	530.790	353.731	556.673
CESPE	-	-	21.890	-	-	6.787	273.956	3.137	88.393	7.136
PRC	-	-	-	-	-	-	2.500	4.070	3300	2.213
CPD	-	-	-	-	-	-	-	1.800	-	-
FEF	-	-	-	-	-	2.935	-	23.571	-	56.948
HUB	-	-	-	-	-	-	148.644	6.232	137.460	-
DRU <sup>(3)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	2.090	1050
CDT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.388
<b>TT Gastos:</b>										
<b>Modalidade</b>	<b>250</b>	<b>-</b>	<b>49.413</b>	<b>93.814</b>	<b>126.963</b>	<b>195.206</b>	<b>784.187</b>	<b>569.601</b>	<b>584.974</b>	<b>630.408</b>
<b>TT Gastos:</b>										
<b>Ano</b>	<b>250</b>		<b>143.227</b>		<b>322.169</b>		<b>1.353.788</b>		<b>1.215.382</b>	

Fonte: Serviço de Prestação de Contas-SPC/DCF, 2007.

Notas:

1: Cartão de crédito utilizado na modalidade de saque, a título de experiência quando de sua implantação;

2: Gastos com cartão/saque referentes aos exercícios de 2004 e 2005 foram retificados pela DCF;

3: Diretoria do Restaurante Universitário.



### **18.2.1 Saques realizados mediante o uso de cartões de crédito por Unidade Gestora (UG)**

No ano de 2007, 277 servidores da FUB utilizaram o cartão corporativo nas modalidades cartão e/ou saque com despesas da ordem de R\$ 1,2 milhão. Desse montante, 74,9% concentram-se na FUB (204 servidores); 11,3% no HUB (4 servidores); 7,9% no CESPE (63 servidores); 4,9% na FEF (2 servidores); 0,5% na PRC (1 servidor); 0,5% no CDT (2 servidores) e 0,3% no RU (1 servidor).

Os demonstrativos dos gastos, mediante saque por conta-corrente, são demonstrados nas Tabelas 18.07 a 18.11. Ressalta-se a redução, em valores nominais, de 34,1% nessa modalidade em relação ao ano anterior.

A DCF esclarece que os atendimentos na modalidade de saque são liberados diante da solicitação justificada. Maiores detalhamentos sobre essa informação estão disponíveis na Diretoria de Contabilidade da UnB.



Tabela 18.07: Demonstrativo dos gastos da FUB com saque por conta-corrente – UG 154040

Conta-Corrente	Gastos em R\$	%
00175935149	2.500	0,7
00228415802	1.700	0,5
00228818168	800	0,2
00340014172	2.805	0,8
00465194591	29.150	8,2
01012613739	1.174	0,3
01512058840	2.229	0,6
02152956842	1.000	0,3
02616012880	9.000	2,5
05386639870	1.600	0,5
05722476803	1.600	0,5
06313175115	24.500	6,9
06316026315	100	0,0
07328150459	354	0,1
08276207804	1.840	0,5
08467161191	200	0,1
08590281191	2.452	0,7
08684286120	13.000	3,7
08869602826	2.400	0,7
11313838187	1.500	0,4
11466790172	2.280	0,6
11522895191	2.600	0,7
11549855808	2.589	0,7
11549912100	6.750	1,9
11938820100	1.200	0,3
11968419187	1.700	0,5
12040215115	850	0,2
12051543100	50	0,0
13129090304	900	0,3
13152181353	1.150	0,3
14484250187	2.240	0,6
14631440163	300	0,1
14806864846	4.000	1,1
14993287100	200	0,1
14999650100	3.250	0,9
15058433168	1.000	0,3
15152170191	4.750	1,3
15179850134	3.053	0,9
15184765115	3.805	1,1
15195171149	100	0,0
15319911149	9.700	2,7
15345521115	650	0,2
17997429115	620	0,2
18231411100	6.940	2,0
18433006134	5.700	1,6
18519440100	12.264	3,5
18556140149	250	0,1
18583792100	1.310	0,4
18640673810	390	0,1

Continua



Continuação

Conta-Corrente	Gastos em R\$	%
19485913087	1.035	0,3
21033269115	7.000	2,0
21056587172	3.000	0,8
21409218104	2.987	0,8
22155457120	400	0,1
22386530159	16.485	4,7
22681752191	240	0,1
24849537120	4.700	1,3
29126746115	395	0,1
29621070104	4.300	1,2
29627079120	3.500	1,0
29716810091	10.500	3,0
29725844149	238	0,1
29728363168	450	0,1
29926122434	800	0,2
30351502068	1.100	0,3
31026672104	5.138	1,5
31680658115	128	0,0
32983719120	2.397	0,7
33193169668	5.140	1,5
33430918120	1.500	0,4
33459053100	7.000	2,0
33908702100	1.550	0,4
33979944115	1.678	0,5
34066551149	3.300	0,9
34853618104	7.200	2,0
35774266400	5.250	1,5
36431761987	417	0,1
38185806187	2.800	0,8
38663589115	3.000	0,8
39288234187	2.190	0,6
40097544787	780	0,2
43476058620	200	0,1
45415137068	766	0,2
46440526634	12.000	3,4
49898485434	2.300	0,7
50648616649	2.892	0,8
50691074968	600	0,2
50915533987	1.048	0,3
51851768653	4.260	1,2
54595681615	2.320	0,7
55167608104	3.115	0,9
55214320868	300	0,1
57970823653	914	0,3
59843047672	500	0,1
60700823115	50	0,0
60736623787	1.600	0,5
67428010691	370	0,1
68827288104	1.264	0,4

Continua





Continuação

Conta-Corrente	Gastos em R\$	%
68864957804	3.160	0,9
69413878668	800	0,2
71786627868	500	0,1
74048333887	1.330	0,4
76080463768	9.200	2,6
83619755604	1.500	0,4
85872814704	4.457	1,3
87253445791	4.060	1,1
88405532900	4.510	1,3
89292928791	1.222	0,3
96639784653	1.400	0,4
<b>Total</b>	<b>353.731</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.

Tabela 18.08: Demonstrativo dos gastos do CESPE com saque por usuário – UG 154079

Conta-Corrente	Gastos em R\$	%
04935268115	795	2,1
05514703134	1.000	2,6
05710766100	2.000	5,3
06316026315	1.000	2,6
06767842168	220	0,6
07273282120	200	0,5
07643985120	815	2,1
08685878187	1.730	4,6
08692653187	150	0,4
09329005187	6.385	16,8
11700653172	3.150	8,3
12038440182	2.000	5,3
12100196120	2.750	7,2
13005847349	9.175	24,1
13312553415	120	0,3
14380269191	70	0,2
14411121115	800	2,1
14492563172	500	1,3
14536757104	1.250	3,3
14536773134	292	0,8
15368009100	500	1,3
15420159104	1.440	3,8
18255531149	80	0,2
18507255191	245	0,6
21389381153	298	0,8
21666806153	360	0,9
22539255191	4.400	11,6
24907367104	900	2,4
26708590115	480	1,3
26843854168	100	0,3
27845290106	2.717	7,1
27971210159	2.250	5,9

Continua



Continuação

<b>Conta-Corrente</b>	<b>Gastos em R\$</b>	<b>%</b>
27980669134	1.200	3,2
29621070104	1.000	2,6
29647932715	450	1,2
29728363168	230	0,6
30845343149	2.065	5,4
30868262153	1.010	2,7
31730159168	1.140	3,0
32088841687	3.000	7,9
33940827134	400	1,1
34326758104	18.200	47,9
34435395134	3.000	7,9
34483136020	500	1,3
35435623634	230	0,6
37655868115	2.100	5,5
37979264134	500	1,3
38663589115	420	1,1
39292363115	900	2,4
40015718115	45	0,1
42874360163	85	0,2
49486667187	110	0,3
56470452191	350	0,9
64802469420	250	0,7
65357019720	136	0,4
71786627868	1.210	3,2
78340667149	350	0,9
78430860134	1.000	2,6
78652049815	180	0,5
88405532900	160	0,4
<b>Total</b>	<b>38.021</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.

Tabela 18.09: Demonstrativo dos gastos do HUB com saque por usuário – UG 154106

<b>Conta-Corrente</b>	<b>Gastos em R\$</b>	<b>%</b>
08706646115	6.700	4,9
11922656100	53.700	39,1
33978131153	35.500	25,8
35159200134	41.560	30,2
<b>Total</b>	<b>137.460</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.

Tabela 18.10: Demonstrativo dos gastos do PRC com saque por usuário – UG 154020

<b>Conta-Corrente</b>	<b>Gastos em R\$</b>	<b>%</b>
12337501434	3.300	100,0
<b>Total</b>	<b>3.300</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.



Tabela 18.11: Demonstrativo dos gastos do Restaurante Universitário com saque por usuário – UG 154361

Conta-Corrente	Gastos em R\$	%
23864265134	2.090	100,0
<b>Total</b>	<b>2.090</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.

Na seqüência, são apresentados os demonstrativos dos gastos, mediante cartão por conta-corrente, conforme Tabelas 18.12 a 18.17.

Tabela 18.12: Demonstrativo dos gastos da FUB com cartão por conta-corrente – UG 154040

Conta-Corrente	Gastos em R\$	%
00209443812	2.946	0,5
00228415802	300	0,1
00460842587	3.957	0,7
00574990127	2.006	0,4
00633664790	1.500	0,3
01012613739	3.129	0,6
01163086215	3.300	0,6
01418289272	3.402	0,6
01512058840	6.528	1,2
02152956842	2.851	0,5
04298551768	1.599	0,3
04347269153	1.172	0,2
05473225187	2.938	0,5
06316026315	3.440	0,6
06527383894	1.300	0,2
06586350930	648	0,1
06663001353	8.999	1,6
07328150459	1.478	0,3
07800959600	3.811	0,7
08276207804	600	0,1
08308365191	1.000	0,2
08467161191	14.764	2,7
08590281191	600	0,1
08684286120	10.734	1,9
08701075420	1.600	0,3
09397558153	2.036	0,4
11350288187	1.599	0,3
11466790172	1.064	0,2
11549912100	740	0,1
11584335149	4.697	0,8
11938820100	3.747	0,7
11968419187	2.077	0,4
12040215115	1.583	0,3
12051543100	400	0,1
12060429153	556	0,1
12106925115	2.042	0,4

Continua



Continuação

Conta-Corrente	Gastos em R\$	%
13129090304	300	0,1
13152181353	18.345	3,3
13155666803	3.648	0,7
14348357153	925	0,2
14389819100	6.866	1,2
14631440163	300	0,1
14993287100	3.293	0,6
14999650100	6.750	1,2
15026221149	7.383	1,3
15152170191	2.750	0,5
15176916134	1.499	0,3
15184765115	1.879	0,3
15195171149	454	0,1
15319911149	2.953	0,5
15420159104	1.198	0,2
15579433115	3.115	0,6
15613402434	1.800	0,3
17913454172	5.997	1,1
17997429115	6.988	1,3
18231411100	14.973	2,7
18258263153	1.789	0,3
18265782187	2.211	0,4
18433006134	5.699	1,0
18492401168	2.131	0,4
18519440100	4.907	0,9
18556140149	250	0,0
18583792100	2.198	0,4
18640673810	975	0,2
19485913087	678	0,1
21033269115	5.697	1,0
21409218104	201	0,0
21438803168	1.562	0,3
21474168191	2.850	0,5
22143734115	5.987	1,1
22155457120	845	0,2
22158472120	6.505	1,2
22343270163	3.261	0,6
22386530159	11.011	2,0
22447229100	11.131	2,0
22552618120	4.000	0,7
22681752191	1.707	0,3
23556714000	521	0,1
24386782168	4.392	0,8
24451606772	900	0,2
24849537120	33.571	6,0
25750687899	5.974	1,1
26151030672	1.866	0,3
28724186104	3.140	0,6
28852451668	994	0,2

Continua



Continuação

Conta-Corrente	Gastos em R\$	%
29600855153	4.999	0,9
29617367149	700	0,1
29621070104	8.828	1,6
29627079120	470	0,1
29725844149	6.129	1,1
29728363168	3.388	0,6
29926122434	2.674	0,5
30351502068	900	0,2
30839564104	2.504	0,4
31616275049	907	0,2
31680658115	1.791	0,3
32926510691	574	0,1
32983719120	1.231	0,2
33193169668	5.896	1,1
33244154700	2.841	0,5
33296308687	3.871	0,7
33357919168	824	0,1
33410976191	7.833	1,4
33411875100	6.796	1,2
33430918120	2.000	0,4
33452849791	755	0,1
33900922004	600	0,1
33908702100	5.062	0,9
33960607172	3.000	0,5
33979944115	3.234	0,6
34066551149	6.657	1,2
34437657772	2.824	0,5
34853618104	293	0,1
35435623634	2.007	0,4
36431761987	6.403	1,2
38608847191	12.138	2,2
38630834153	2.236	0,4
38663589115	988	0,2
39288234187	1.857	0,3
39334066172	1.998	0,4
39951561187	392	0,1
40097544787	7.186	1,3
41023170159	3.335	0,6
42874360163	6.445	1,2
43476058620	2.667	0,5
43848095734	668	0,1
44409788191	1.484	0,3
44413580168	427	0,1
45415137068	2.190	0,4
48043346100	1.593	0,3
49281100134	10.354	1,9
49477765104	985	0,2
49561863715	2.852	0,5
49898485434	10.854	1,9

Continua



Continuação

Conta-Corrente	Gastos em R\$	%
50648616649	2.334	0,4
50732480744	1.034	0,2
51584336153	2.142	0,4
51812347472	992	0,2
54595681615	614	0,1
55167608104	298	0,1
55214320868	896	0,2
55340270700	2.640	0,5
55984282100	1.640	0,3
57312591191	3.819	0,7
57822522191	1.976	0,4
57970823653	239	0,0
59843047672	3.010	0,5
60568496191	7.184	1,3
60700823115	1.086	0,2
61064840825	2.492	0,4
61098035100	1.000	0,2
61813168920	1.151	0,2
62861360615	1.255	0,2
65470150763	1.973	0,4
65790286100	1.955	0,4
67156134604	3.982	0,7
68827288104	620	0,1
68864957804	1.943	0,3
69120501153	624	0,1
69413878668	8.350	1,5
71786627868	2.300	0,4
76080463768	1.285	0,2
78037816400	488	0,1
80866298720	1.977	0,4
81574304100	798	0,1
85235202104	3.153	0,6
88405532900	988	0,2
96639784653	266	0,0
98920332720	18	0,0
<b>Total</b>	<b>556.673</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.

Tabela 18.13: Demonstrativo dos gastos do CESPE com cartão por usuário – UG 154079

Conta-Corrente	Gastos em R\$	%
05710766100	790	11,1
11700653172	4.782	67,0
15368009100	496	6,9
15537773104	833	11,7
37581511120	17	0,2
62861360615	129	1,8
65790286100	90	1,3
<b>Total</b>	<b>7.136</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.



Tabela 18.14: Demonstrativo dos gastos do PRC com cartão por usuário – UG 154020

<b>Conta-Corrente</b>	<b>Gastos em R\$</b>	<b>%</b>
12337501434	2.213	100,0
<b>Total</b>	<b>2.213</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.

Tabela 18.15: Demonstrativo dos gastos do Restaurante Universitário com cartão por usuário – UG 154361

<b>Conta-Corrente</b>	<b>Gastos em R\$</b>	<b>%</b>
23864265134	1.050	100,0
<b>Total</b>	<b>1.050</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.

Tabela 18.16: Demonstrativo dos gastos do FEF com cartão por usuário – UG 154024

<b>Conta-Corrente</b>	<b>Gastos em R\$</b>	<b>%</b>
05993660104	40.167	70,5
95020160172	16.782	29,5
<b>Total</b>	<b>56.948</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.

Tabela 18.17: Demonstrativo dos gastos do CDT com cartão por usuário – UG 154019

<b>Conta-Corrente</b>	<b>Gastos em R\$</b>	<b>%</b>
11940727120	5.006	78,4
56116233104	1.383	21,6
<b>Total</b>	<b>6.388</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.

### 18.3 Demonstrativo dos Gastos com Passagens e Diárias

Pelo demonstrativo da Diretoria de Contabilidade (Tabela 18.18), as passagens e diárias estão detalhadas por unidade gestora e fonte de recursos, representando 70% e 30%, respectivamente, do montante empenhado registrado no SIAFI (R\$ 20,9 milhões). Em 2007, os gastos nessas rubricas estão concentrados, principalmente, no CESPE (66,6%) e Unidade Central (24%). No caso do CESPE as despesas nessas rubricas justificam-se pelas características e natureza dos serviços prestados por esse Centro, abrangendo praticamente todo o território nacional. Caso sejam desconsiderados os gastos do CESPE, nessas modalidades, o total da FUB alcança R\$ 7 milhões.

A Diretoria de Contabilidade esclarece que “Quanto à concessão de diárias e passagens que envolveram ações nos finais de semana, são justificadas, especialmente as realizadas pelo CESPE, que tiveram atividades para aplicação de provas em âmbito nacional”.

Complementa ainda, que “a FUB está em fase de implantação do sistema de controle Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP do Ministério do Planejamento,



Orçamento e Gestão, em observância ao Decreto n. 6.258, de 19/11/2007, em seu art. 12, parágrafo único, que obriga essa implantação até dezembro de 2008.” Outras informações poderão ser consultadas no Portal da Transparência Pública do Governo Federal <<http://www.portaldatransparencia.gov.br>>.

Tabela 18.18: Demonstrativo consolidado de despesas com passagens e diárias – Ano 2007

Unidades		Fonte de Recursos	Diária	%	Passagem	%	Total	%
Código	Unidade		339014 / 339036		339033			
154019	CDT	0100	59.750	0,9	79.927	0,5	139.678	0,7
		0112	-	-	75.600	0,5	75.600	0,4
		0172	1.600	0,0	20.931	0,1	22.531	0,1
		0250	247.211	3,9	-	-	247.215	1,2
		0280	-	-	170.000	1,2	170.000	0,8
<b>Subtotal</b>			<b>308.561</b>	<b>4,9</b>	<b>346.458</b>	<b>2,4</b>	<b>655.024</b>	<b>3,1</b>
154024	FEF	0100	-	-	3.516	0,0	3.516	0,0
		0112	8.832	0,1	9.936	0,1	18.768	0,1
		0250	1.459	0,0	1.957	0,0	3.416	0,0
<b>Subtotal</b>			<b>10.291</b>	<b>0,2</b>	<b>15.409</b>	<b>0,1</b>	<b>25.700</b>	<b>0,1</b>
154040	CENTRAL	0100	120.460	1,9	255.134	1,8	375.596	1,8
		0112	666.842	10,6	2.203.405	15,1	2.870.258	13,7
		0113	-	-	27.594	0,2	27.594	0,1
		0118	-	-	22.500	0,2	22.500	0,1
		0129	13.967	0,2	8.093	0,1	22.061	0,1
		0135	-	-	7.000	0,0	7.000	0,0
		0176	88.623	1,4	34.032	0,2	122.656	0,6
<b>Subtotal</b>			<b>720.855</b>	<b>11,4</b>	<b>844.114</b>	<b>5,8</b>	<b>1.564.981</b>	<b>7,5</b>
<b>Subtotal</b>			<b>1.610.748</b>	<b>25,5</b>	<b>3.401.872</b>	<b>23,4</b>	<b>5.012.646</b>	<b>24,0</b>
154078	EDU	0151	117.560	1,9	149.000	1,0	266.562	1,3
		0250	234.411	3,7	769.697	5,3	1.004.112	4,8
<b>Subtotal</b>			<b>351.971</b>	<b>5,6</b>	<b>918.697</b>	<b>6,3</b>	<b>1.270.674</b>	<b>6,1</b>
54079	CESPE	0112	230.934	3,7	2.456.773	16,9	2.687.710	12,9
		0113	158.201	2,5	187.150	1,3	345.354	1,7
		0250	3.635.839	57,6	7.237.378	49,7	10.873.275	52,1
<b>Subtotal</b>			<b>4.024.974</b>	<b>63,8</b>	<b>9.881.301</b>	<b>67,8</b>	<b>13.906.339</b>	<b>66,6</b>
154106	HUB	0155	3.058	0,0	1.229	0,0	4.287	0,0
<b>Subtotal</b>			<b>3.058</b>	<b>0,0</b>	<b>1.229</b>	<b>0,0</b>	<b>4.287</b>	<b>0,0</b>
<b>Total</b>			<b>6.309.603</b>	<b>100,0</b>	<b>14.564.965</b>	<b>100,0</b>	<b>20.874.669</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DCF, 2007.

Nota:

1) Os valores das diárias e passagens constantes nessa tabela são superiores aos apresentados na Tabela 16.03 elaborada pela DCF (ver esclarecimentos no texto da seção 16 Parte II).

#### 18.4 Acompanhamento e Fiscalização de Outras Movimentações Financeiras e Orçamentárias

De acordo com a DCF/DAF, não se aplicam à FUB o Controle das Atividades Fechadas de Previdência Complementar Patrocinadas; Projetos e Programas Financiados com Recursos Externos; Projetos e Instituições Beneficiados por Renúncia Fiscal; Avaliação Socioeconômica das Operações de Fundos e Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte e do Nordeste.

Por outro lado, os subsídios concedidos pela FUB aos servidores são apresentados no capítulo sobre Educação Corporativa.





### **18.5 Celebração dos Principais Instrumentos Contratuais**

A Tabela 18.19 mostra os 14 principais instrumentos contratuais firmados em 2007 com maior representatividade, acompanhado dos seguintes dados: entidade, CNPJ, objetivo e vigência contratual, perfazendo R\$ 44,1 milhões.



Tabela 18.19: Demonstrativo dos principais instrumentos contratuais firmados em 2007

N. Conv.	Entidade	CNPJ	Objetivo	Dt. Início	Dt. Término	Valor Inicial
6486	AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA	03.112.386/0001-11	Promover a prestação de serviços aplicados a Tecnologia da Informação, com ênfase na Consultoria em Apoio à Gestão de Tecnologia da Informação e Estruturação da Arquitetura de Gestão Eletrônica de Documentos.	31/12/2007	31/12/2008	1.261.778
6511	PRESIDENCIA DA REPÚBLICA	00.394.411/0001-09	Prestação de serviços de pesquisa de opinião pública. Processo n.: 00170.002614/2007-59.	14/12/2007	14/12/2008	1.536.424
6512	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO – FEPAD	74.180.340/0001-88	A prestação de serviços técnicos especializados de apoio ao planejamento e execução de ações e atividades integradas e articuladas para o desenvolvimento Institucional do Fórum Intergovernamental de Promoção da Igualdade racial (FIPIR) e do Conselho nacional.	19/12/2007	19/12/2008	1.610.000
6325	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO – FEPAD	74.180.340/0001-88	Prestação de serviços técnicos especializados de apoio à implementação e operacionalização de 10 redes comunitárias Digitais (DF Digitais), nas localidades: Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, CIR Papuda, Paranoá, Recanto das Emas, Riacho Fundo I, Samambaia.	22/8/2007	22/8/2008	1.713.200
6245	FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE BRASÍLIA – FUBRA	03.151.583/0001-40	A prestação de serviços técnicos de avaliação de ambientes de trabalho dos órgãos e entidades do SIPEC, situados no Distrito Federal e Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno.	24/5/2007	31/12/2007	1.745.338
6391	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO – FEPAD	74.180.340/0001-88	Prestação de serviços técnicos especializados de apoio ao desenvolvimento de Projetos de Formulação, Planejamento, Execução e Gestão dos Programas, de acordo com a OS 007/2007.	6/11/2007	6/8/2008	1.780.000
6513	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO – FEPAD	74.180.340/0001-88	A prestação de serviços técnicos especializados no apoio da implementação da II CONAPIR - Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial, o planejamento, monitoramento, organização e avaliação de resultados, encontros e seminários, na forma do Projeto	19/12/2007	19/9/2008	1.950.000
6514	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO – FEPAD	74.180.340/0001-88	A prestação de serviços técnicos especializados para a Realização de Estudo Preliminar, Metodologia de Avaliação e Avaliação Piloto no âmbito do Seguro Desemprego e dos Serviços de Intermediação de Mão-de-Obra e Serviços de Qualificação Social e Profissional	27/12/2007	27/6/2008	2.499.941

Continua



Continuação

N. Conv.	Entidade	CNPJ	Objetivo	Dt. Início	Dt. Término	Valor Inicial
6392	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO – FEPAD	74.180.340/0001-88	Prestação de serviços técnicos especializados de apoio à implementação e operacionalização de 10 redes comunitárias Digitais (DF Digitais), nas localidades: Ceilândia (Máster), Incra, Planaltina, Taguatinga, Sobradinho, Guará I e II, Águas Claras, Vargem B	6/11/2007	6/11/2008	3.300.000
6479	BANCO SANTANDER BANESPA S/A.	90.400.888/0001-42	Estabelecer os termos e condições pelos quais a FUB/UnB, no âmbito do Projeto, prestará os Serviços aos CONTRATANTES, tendo como beneficiários os Cursistas, nos termos da Proposta. Partícipes: PORTAL UNIVERSIA S.A.	29/12/2007	29/12/2009	3.400.000
6449	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO – FEPAD	74.180.340/0001-88	A prestação de serviços técnicos especializados de apoio ao gerenciamento de projetos, planejamento, controle e execução de acordo com a metodologia utilizada pelo PMI (Project Management Institute), na implantação e/ou operacionalização de 46 redes comuni	12/12/2007	12/10/2008	3.470.000
6421	FUNDAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS – FINATEC	37.116.704/0001-34	Prestação de serviços de apoio para expansão do Campus da Ceilândia. (Prédio Modular).	17/12/2007	17/12/2008	4.588.774
6402	FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE BRASÍLIA – FUBRA	03.151.583/0001-40	Objetivo: Prestação de serviços técnicos de apoio visando à continuidade da implementação do Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária/PPDLES.	14/11/2007	30/4/2008	4.761.000
6439	FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE BRASÍLIA – FUBRA	03.151.583/0001-40	Prestação de serviço de apoio logístico ao projeto "Realização de Estudos para Elaboração de Planos Diretores Integrados de Mobilidade Urbana para áreas Metropolitanas".	20/12/2007	20/12/2008	10.500.000
<b>Total</b>						<b>44.116.454</b>

Fonte: SCO, 2007 (com adaptações).



## **19 Cumprimento das Recomendações do TCU e CGU**

Neste capítulo constam informações fornecidas pela Auditoria Interna, Comissão Disciplinar Permanente e Secretaria de Recursos Humanos quanto ao acompanhamento das recomendações do TCU, CGU ou próprio órgão de controle Interno.

### **19.1 Providências adotadas para dar cumprimento às recomendações do órgão ou unidade de controle interno**

De acordo com a Auditoria Interna da FUB, as informações sobre as providências adotadas para cumprimento das recomendações do controle interno tratam de providências que a auditoria interna vem acompanhando durante o exercício. Referem-se às recomendações constantes do Relatório de Auditoria de Gestão elaborado pela CGU n. 189770 sobre as contas de 2006 e que foram acompanhadas durante o exercício de 2007, podendo destacar, como mensurável, as providências adotadas no âmbito do HUB sobre a questão de despesas por meio de Suprimento de Fundos que teve o número de Supridos reduzido de 15 para 5 e o volume de recursos de R\$ 541.421,00 para R\$ 135.485,31, comparando-se 2005/2007. Em relação às contas de 2007, a Auditoria Interna não tem o posicionamento da CGU sobre o seu trabalho de acompanhamento da gestão FUB/2007, pois ainda não recebeu o Relatório. Em suma, afirma que as demais recomendações vêm sendo atendidas.

### **19.2 Providências adotadas para dar cumprimento às determinações do TCU**

Para o cumprimento das determinações do TCU expedidas no exercício ou às justificativas para o caso de não cumprimento, a Auditoria Interna relata o assunto e a situação atual de cada providência.

#### **Diligências do Tribunal de Contas da União que tiveram a participação da Auditoria Interna em seu atendimento:**

- **Ofício n. 1535/2007-TCU/SECEX-6, de 10 de dezembro de 2007**

#### **Processo: 018.607/2006-3**

Assunto: Solicita informações e cópia de documentos com vistas ao saneamento da prestação de contas anual da FUB relativa ao exercício de 2005.



Natureza: Diligência

Providências: Providenciada toda a documentação e informações solicitadas. O atendimento ao TCU ocorreu por meio do Ofício FUB n. 37/2008.

- **Ofício n. 1604/2007-TCU/SECEX-6, de 26 de dezembro de 2007**

Assunto: Solicita cópia dos processos de Dispensa de Licitação n. 23106.006864/2007-54, 23106.017021/2007-45, 23106.01722/2007-11, UnBDoc 97130/2007, Memo EDU s/n., 23106.006929/2007-07, 23106.016658/2007-96 e comprovação do cumprimento das determinações proferidas nos Acórdãos n. 1233/2006-Plenário (Item 9.1.6) e 2293/2007-Plenário (Item 9.2.11).

Natureza: Diligência

Providências: Providenciada toda a documentação solicitada, exceto os processos relativos ao UnbDoc 97130/2007 e Memo/EDU s/n., tendo em vista terem sido cancelados não sendo, portanto, formalizado os respectivos processos. O atendimento ao TCU deu-se por meio dos Ofícios FUB 83 e 163, ambos de 2008.

- **Ofício n. 386/2007-TCU/SECEX-6**

Assunto: Encaminha para conhecimento e adoção de medida prevista no subitem 4.1, Cópia do Acórdão n. 940/2007, acerca de supostas irregularidades no processo de aquisição de material de higiene e lavanderia realizado pelo HUB, no Pregão Eletrônico SRP n. 255/2007, TC-007.893/2007-2.

Natureza: Representação.

Providências: Esta Auditoria Interna encaminhou para o HUB-GAB conhecimento e adoção de providências necessárias ao efetivo cumprimento da determinação contida no Acórdão n. 940/2007-TCU-2ª Câmara.

- **Ofício n. 1120/2006-TCU/SECEX-6, de 04/12/2006**

Processo n. TC 020-379/2006-3

Natureza: Diligência

Ementa: Denúncia de possíveis irregularidades na gestão do curso de Pós Graduação. Providências adotadas em relação ao parecer da comissão nomeada pelo colegiado de Pós-Graduação em Administração da UnB, encarregada da elaboração do relatório final do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Desenvolvimento Gerencial e Gestão de Negócios;



Pareceres conclusivos sobre a prestação de contas do mencionado curso; comprovantes de eventuais recolhimentos de débitos identificados na gestão do curso.

Providências: O Assunto integrou o plano de Providências/2006 elaborado pela Auditoria Interna com informações sobre a utilização do saldo remanescente do curso requeridas pela CGU em seu Relatório de Auditoria de Gestão n. 160076/2006. A diligência em questão foi plenamente atendida por meio do Ofício FUB n. 88/2007.

- **Ofício n. 049/2007-TCU/SECEX-6, de 9/12/2006**

Processo n.: TC 000.523/2007-0

Natureza: Diligência

Ementa: Por Despacho do Relator, Excelentíssimo Senhor Ministro Aroldo Cedraz no Processo de Representação sobre possíveis irregularidades na realização do Pregão Eletrônico n. 426/2006 solicita cópia da proposta da empresa ZL Ambiental, vencedora do Lote 05, bem como das análises procedidas com vistas a verificar a sua compatibilidade com o Edital e com os preços de mercado; informar sobre o estágio em que se encontra a licitação e o cronograma das etapas subseqüentes da contratação.

Providências: Memorando AUD n. 23/2007 solicitando as informações à área competente da FUB para instruir resposta do Reitor ao pleno atendimento à Diligência. O atendimento à diligência ocorreu por meio do Ofício FUB n. 98/2007.

- **Ofício nº. 0194/2006-TCU/SECEX-RR, de 22/11/2006**

Processo n. TC 019619/2003-4 – Acórdão n. 1907/2006-Plenário – Item 9.2.10

Natureza: Comunicação de Decisão

Ementa: Conhecimento e Providências constantes do item 9.2.10 do Acórdão n. 1907/2006-Plenário que trata de repasse no valor de R\$ 12.000,00 feito para o Governo do Estado de Roraima.

Providências: Ofício AUD n. 01/2007 solicitando mais informações que permitisse a localização do referido lançamento, uma vez esgotadas todas as tentativas no âmbito da FUB de posse dos dados constantes do referido item do Acórdão. No momento aguarda-se manifestação da Regional do TCU em Roraima. Até esta data (11/3/2008) não obtivemos resposta do TCU-RR.

- **Ofício n. 338/2007-TCU/SECEX-6 (Ofício n. 01/2007, de 15/05/2007)**

Processo: TC 008.905/2007-0 – Acórdão TCU 307/2007 – TC 005.236/2007-4



Natureza: Solicitação de Informações

Ementa: Encaminha Relatório Preliminar de Auditoria referente à construção e implantação do Centro de Alta Complexidade em Oncologia do HUB/FUB comunicada à FUB pelo ofício n. 338/2007-TCU-SECEX-6. Solicita manifestação da FUB sobre as irregularidades apontadas no referido Relatório, considerando os termos do art. 105, § 1º, Inciso VII, da Lei n. 11439/2006-LDO de 2007 combinado com o item 9.15.1 do Acórdão n. 307/2006-TCU - Plenário.

Providências: Despacho AUD ao CEPLAN/FUB para providências no sentido de encaminhar as informações necessárias à instrução de resposta do Reitor ao TCU. O atendimento ao TCU ocorreu por meio do Ofício FUB n. 458/2007.

- **Ofício n. 1485/2007-TCU/SECEX-1, de 03/07/2007**

Processo n. TC 019.116/2005-1 – Acórdão TCU n. 1263/2007 – Plenário

Natureza: Comunicação de julgamento de contas

Ementa: Encaminha para conhecimento cópia do Acórdão n. 1263/2007. Plenário ao apreciar o processo de Representação convertida em Tomada de Contas Especial acerca de possíveis irregularidades praticadas no âmbito do contrato n. 10.198/99, celebrado entre a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e a Fundação Universidade de Brasília Acórdão em julgar regulares com ressalvas as contas da Fundação Universidade de Brasília – item 9.2 do referido Acórdão.

Providências: Arquivamento, tendo em vista o cumprimento das diligências constantes do Acórdão 2.189/2005-TCU – Plenário, acerca do citado contrato ECT/FUB.

- **Ofício n. 16/2007-TCU/ SECEX-6, de 18/01/2007**

Processo n. TC.006.558/2006-4

Natureza: Diligência

Ementa: Solicita para que o TCU possa deliberar sobre processo de Representação que trata de possíveis irregularidades ocorridas na tomada de Preços n. 84/2004, realizada pelo HUB, que resultou na contratação da empresa Damovo do Brasil S/A. Esclarecimentos acerca das alegações apresentadas pela empresa Skema Comércio e Serviços de Equipamentos Ltda; cópia do Edital e respectivos anexos; Impugnações apresentadas e respostas da Administração; pareceres técnicos e jurídicos emitidos; atos das sessões de habilitação e julgamento; documentos de habilitação técnica apresentadas pelas empresas Damovo e Skema; contrato decorrente da licitação e respectivos aditivos.



Providências: Pleno atendimento por meio do ofício FUB n. 98-A/2007, cujas informações/documentação foram providenciadas pelo HUB.

- **Ofício n. 770/2007-TCU/SECEX-6, de 24/10/2007**

Processo n. TC 026.275/2006-6

Natureza: Diligência

Ementa: Com vistas ao saneamento do processo de representação citado, solicita a FUB, em resumo: autorização para que docentes submetidos ao regime Dedicação Exclusiva participem de outras atividades externas à FUB; cópia dos pedidos de autorizações citadas anteriormente; normativo da FUB que disciplina a concessão dessas autorizações; relatórios finais dos procedimentos de sindicância porventura instaurados; editais aprovados, atos, relações de candidatos aprovados e demais documentos que disciplinaram o provimento dos cargos de Prof. Adjunto I e Prof. Assistente I do Departamento de Administração; manifestação conclusiva sobre o provimento da vaga de Prof. Adjunto I pelo 2º colocado aprovado no concurso público para o cargo de Prof. Assistente I; manifestação conclusiva sobre a nomeação de docente no cargo de Prof. Adjunto I participante do processo seletivo tido como irregular pelo Conselho da Faculdade; apreciação da Procuradoria Jurídica sobre as impropriedades apontadas pelo Conselho da Faculdade sobre o provimento da vaga de Prof. Adjunto I pelo 2º colocado aprovado no concurso para o cargo do Prof. Assistente I.

Providência devidamente atendida a diligência por meio do Ofício FUB n. 1.099/2007.

**Recomendação n. 008/2007 – PR/DF/CH, de 25/10/2007 (Ministério Público Federal/Procuradoria da República no Distrito Federal )**

**Processo TCU 016.776/2003-2**

Ementa: Em decorrência dos Trabalhos realizados pelo Tribunal de Contas da União-Processo TC 016.776/2003-2 que apontam no sentido de que professores da UnB estão descumprindo disposição legal sobre o regime de Dedicação Exclusiva recomenda que a FUB adote medidas necessárias para tornar claros os direitos e obrigações dos docentes submetidos ao regime de Dedicação Exclusiva; de ampla publicidade aos Trabalhos citados anterior, esclarecendo aos docentes as penalidades aplicáveis. Em caso de infringência à legislação; doravante instaure processo administrativo disciplinar tão logo tome ciência do fato.

Providências: Memorando AUD n. 73/2007 solicitando manifestação da Secretaria de Recursos Humanos/FUB sobre Recomendação do Ministério Público Federal, sendo





respondida por meio do memorando SRH n. 2.118/2007. A AUD instruiu resposta do Magnífico Reitor ao Excelentíssimo Senhor Procurador da República.

- **Ofício n. 1153/2006-TCU/SECEX-6 de 14/12/2006**

Processo n. TC 025.983/2006-1 – Acórdão TCU 2167/2006 – Item 9.1  
(TC 025.983/2006-1 – Acórdão TCU 1043/2006-Plenário)

Natureza: Comunicação de Deliberação

Ementa: Encaminha para conhecimento e providências previstas no item 9.1 do Acórdão n. 2167/2006-Plenário, que trata de procedimentos para cálculo e exame dos indicadores de gestão a serem elaborados pelas IFES a partir do exercício de 2007.

- **Ofício Requisição n. 5 – Portaria de Fiscalização n. 1270/2007, de 13/11/2007. – TCU/MT**

Ementa: Em continuidade aos trabalhos de auditoria que trata a citada portaria, solicita a FUB encaminhar à Secretaria de Controle Externo no Estado de Mato Grosso os seguintes documentos e informações: cópia dos relatórios produzidos pelo Controle Interno da UnB que tenham analisado os convênios FUNASA/FUB-Etnia Xavantes e FUNASA/FUB-Etnia Yanomami; cópia dos relatórios de auditoria produzidos pelo controle interno da UnB e CGU que incluam análise da gestão da Editora da UnB; cópia dos contratos de prestação de serviços do Coordenador de Finanças e Administração e do Coordenador de Convênios, ambos da Editora da UnB; detalhamento dos termos de parcerias e convênios firmados entre a FUB e Órgãos Federais e Contratos da FUB com a Fundação Universitária de Brasília – FUBRA, que dêem suporte ao repasse de R\$ 42 milhões de recursos da FUB para a FUBRA.  
Providências: Instrução pela Auditoria Interna da resposta da FUB ao TCU/MT. O atendimento ocorreu por meio do Ofício FUB n. 1.200/2007.

## **CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO**

- **Ofício n. 19261/DPTCE/DP/SFC/CGU-PR**

Ementa: Solicita o envio de informações sobre o resultado da apuração efetuada e/ou sobre o andamento da Tomada de Contas Especial, referente à “cobrança dos valores relativos ao adicional de dedicação exclusiva, recebido indevidamente por professor”.

Providências: O Setor de Recursos Humanos desta Fundação Universidade de Brasília encaminhou Carta SRH nº.653, de 20 de junho de 2007 ao servidor em questão, na qual informa o valor apurado do débito relativo aos valores do adicional de dedicação exclusiva



por ele recebidos indevidamente, encontrando-se o processo em fase do pleno exercício do contraditório e ampla defesa. Em julho de 2007, concluída a apuração dos valores para implantação dos descontos na folha de pagamento daquele mês, o servidor apresentou liminar suspendendo os descontos.

- **Ofício n. 19745/2007 DSEDU/DS/SFC/CGU-PR**

Assunto: Encaminha para conhecimento e providências o Relatório de Auditoria Anual, Exercícios 2005 e 2006, referente ao Projeto de Cooperação Técnica PD/31/99-PRODUÇÃO não-madereira e desenvolvimento sustentável na Amazônia, cuja execução está a cargo da FUB, por meio do LATEC.

### **19.3 Demonstrativo sintético das Tomadas de Contas Especiais**

No ano de 2007, a FUB não instaurou nenhuma TCE, conforme declaração formal prestada pela Comissão Disciplinar Permanente.

### **19.4 Demonstrativo relacionado às Tomadas de Contas Especiais**

No ano de 2007, não foram realizadas TCE, conforme declaração formal prestada pela Comissão Disciplinar Permanente.

### **19.5 Demonstrativo de Perdas, Extravios ou Outras Irregularidades**

A Comissão Disciplinar Permanente apresentou síntese de processos administrativos disciplinares e sindicâncias apuradas no ano de 2007, conforme Tabela 19.01. A CDP encaminhou a relação dos processos disciplinares e de sindicância, referentes ao mesmo período, à CGU em 21.12.2007.



Tabela 19.01: Demonstrativo das denúncias recebidas com providências adotadas.

PROCESSO NÚMERO	RESOLUÇÃO		INSTRUMENTO		PRAZO		ASSUNTO	DECISÃO	DATA
	Nº.	DATA	SIND	PAD	INICIO	FIM			
23106.004436/2006-62	50/2006	20/07/2006	X		20/07/2006	29/06/2007	Crime de Racismo.	Suspensão por 30 dias, convertido em multa na base de 50%.	29/06/2007
23106.000366/2007-31	10/2007	22/02/2007	X		22/02/2007	23/04/2007	Improbidade Administrativa.	Suspensão por 90 dias.	30/05/2007
23106.006824/2006-37	85/2006	05/12/2006	X		05/12/2006	31/01/2007	Irregularidade Administrativa.	Arquivamento.	31/01/2007
23106.004324/2006-33	65/2006	29/08/2006	X		29/08/2006	16/02/2007	Irregularidade Administrativa.	Arquivamento.	16/03/2007
23106.001082/2007-90	23/2007	30/03/2007	X		30/03/2007	28/09/2007	Incêndio criminoso no bloco B da casa do Estudante.	Abertura de processo administrativo disciplinar.	10/10/2007
23106.005124/2006-89	41/2007	28/05/2007	X		28/05/2007	Em andamento	Descumprimento das normas de ocupação do imóveis da UnB.	Em andamento.	-
23106.002321/2007-71	38/2007	18/05/2007		X	18/05/2007	13/11/2007	Conduta imprópria na Casa do Estudante.	Arquivamento e encaminhamento Médico especializado junto ao HUB; cópia dos autos ao Ministério Público.	13/11/2007
23106.002252/2006-57	42/2006	28/06/2006		X	28/06/2006	28/02/2007	Irregularidade em Licitação no HUB.	Arquivamento.	06/06/2007

Continua



Continuação

PROCESSO NÚMERO	RESOLUÇÃO		INSTRUMENTO		PRAZO		ASSUNTO	DECISÃO	DATA
	Nº.	DATA	SIND	PAD	INICIO	FIM			
23106.000541/2007-61	66/2007	27/09/2007		X	27/09/2007	Em andamento	Dano ao patrimônio.	Em andamento.	-
23106.00643/2007-51	74/2007	30/10/2007		X	30/10/2007	Em andamento	Incêndio criminoso no bloco B da casa do Estudante.	Em andamento.	-
23106.003581/2007-28	67/2007	26/09/2007		X	26/09/2007	Em andamento	Agressão física.	Em andamento.	-
23106.005051/2007-11	72/2007	24/10/2007		X	16/11/2007	Em andamento	Plágio de Tese de Doutorado.	Em andamento.	-
23106.006510/2006-90	18/2007	19/03/2007		X	19/03/2007	Em andamento	Irregularidades na construção das obras do CACON/HUB.	Em andamento.	-
23106.002506/2007-76	42/2007	04/06/2007		X	04/06/2007	Em andamento	Pratica de Usura.	Em andamento.	-
03.110.003643/2006-50	Portaria SEGES 62/2006	31/07/2006		X	31/07/2006	28/02/2007	Inobservância de dever funcional.	Advertência.	28/02/2007
23106.000258/2006-64	63/2006	25/08/2006		X	25/08/2006	27/02/2007	Irregularidade Administrativa.	Arquivamento.	27/02/2007
23106.000257/2006-09	62/2006	25/08/2006		X	25/08/2006	31/01/2007	Irregularidade Administrativa.	Arquivamento.	31/01/2007
23106.000256/2006-33	64/2006	25/08/2006		X	25/08/2006	27/02/2007	Irregularidade Administrativa.	Arquivamento.	27/02/2007

Fonte: Comissão Disciplinar Permanente e Auditoria Interna, 2007.

**19.6 Informações adicionais sobre a gestão de Pessoal**

A Tabela 19.02 da SRH apresenta a relação de seis servidores cedidos com ressarcimento salarial, com o detalhamento dos valores pendentes de ressarcimento e providências adotadas.

Tabela 19.02: Situação dos servidores cedidos com ressarcimento salarial – Ano 2007

SERVIDORES CEDIDOS NA CONDIÇÃO DE RESSARCIMENTO SALARIAL - FUB		
ÓRGÃO CESSIONÁRIO	SITUAÇÃO 2006	SITUAÇÃO 2007
<b>Secretaria de Estado de Saúde do DF</b>	Cessão com data início em outubro/2006 – a instituição incluiu os valores em restos a pagar. <b>NÃO HOUE REPASSE</b>	<b>NÃO HOUE REPASSE.</b> O setor do órgão, responsável pelas cessões, informou que há um impasse quanto à condição da cessão, segundo o órgão cessionário - sem ressarcimento. Por isso não ocorreu nenhum ressarcimento até a presente data.
<b>Tribunal de Contas do DF</b> CNPJ: 005345600001-26	Comprovado janeiro a setembro/2006: R\$ 17.019,54. Comprovado de outubro a dezembro/2006 = R\$ 8.082,04.	Comprovado de janeiro a outubro/2007: R\$ 22.166,28. Comprovado de novembro a dezembro/2007 = R\$ 6.381,15.
<b>ANATEL</b>	O Órgão encaminhou o Ofício n. 214/2006/ADTOH, informando que não repassará mais os valores em virtude do disposto no Art. 5º da Lei n. 11.292/2006. Analisado pela PJU, com parecer favorável ao não repasse (Processo s/n. 087/07 – UnB Doc n. 33592/2006)	
<b>UNITINS</b> CNPJ: 250530830001-08	Comprovado janeiro a setembro/2006: R\$ 71.772,95.  Comprovação de outubro a dezembro/2006 = R\$ 32.293,44.	<b>Falta Comprovar*:</b> Janeiro – R\$ 8.823,66/ Fev. e mar. – R\$ 16.146,74/ Abr. e mai. – R\$ 16.146,74/ Jun. – R\$ 8.073,37/ Jul. – R\$ 8.073,37/ Ago. a out – R\$ 22.461,36/ Nov. – R\$ 14.974,24/ Dez. – R\$ 7.487,12 - <b>Total: R\$ 102.186,60*</b> <b>A Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado passou a ser a responsável pelo repasse no ano de 2007.</b> <b>O servidor (Sr. Hermes) da UNITINS, antes, o responsável de providenciar o ressarcimento, informou que o repasse será feito na próxima semana, no valor total e pela Secretaria supramencionada.</b>
<b>Administração Regional de Sobradinho</b> CNPJ: 048758020001-04	Comprovado janeiro a setembro/2006: R\$ 30.125,58.  <b>Falta comprovação de outubro a dezembro/2006 = R\$ 14.218,17.</b>	Cessão encerrada em 12/01/2007.
<b>Secretaria de Estado de Trabalho do DF</b> CNPJ: 003946840001-53	Comprovado janeiro a setembro/2006: R\$ 27.976,95.  <b>Falta comprovação de outubro a dezembro/2006 = R\$ 12.272,21*.</b>	Cessão encerrada em 5/1/2007.

Fonte: SRH, 2007.

Na seqüência estão expostos os detalhamentos de pessoal discriminado por unidade, área, servidores, estagiários e terceirizados da FUB.



Tabela 19.03: Quantitativo de Pessoal discriminado por Unidade - 2007

Unidades <sup>(1)</sup>	Servidores Efetivos		Estagiários		Terceirizados <sup>(2)</sup>							Total	
	Técnico	Docente	I	II	Prestadores	Prestadores II	ZL	Cactus 1	Tellus	Cactus 2	Cactus 3		FUBRA
ACS	2	0	8	12	12	0	0	0	0	0	0	1	35
ADM	3	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32
ASFUB	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
AUD	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3
BCE	91	0	57	7	22	0	0	0	0	0	0	4	181
BOT	6	11	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	18
CAL	6	0	1	7	0	0	0	0	0	0	0	1	15
CCA	3	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28
CCN	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
CDS	3	5	0	0	2	0	0	0	0	1	1	1	13
CDT	7	1	4	5	0	0	0	0	1	0	0	0	18
CEA	8	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	10
CEAD	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	4
CEAM	0	0	7	0	5	0	0	0	0	0	0	0	12
CEDOC	14	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	1	19
CEFTRU	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
CEL	12	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	44
CEN	2	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
CEP	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	5
CEPLAN	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	2	5
CEPPAC	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CERH	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
CERI	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CESPE	43	2	56	16	0	74	0	0	2	4	2	0	199
CET	4	0	4	2	3	0	0	0	0	0	5	1	19
CFS	4	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
CIC	4	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32
CID	6	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38
CIF	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4
CIFMC	0	0	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	5
CIGA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CMA	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24
CME	11	0	0	0	0	0	0	0	42	1	4	0	58
CPCE	0	0	5	4	0	0	0	0	0	0	0	0	9
CPD	39	0	9	0	14	3	0	0	0	0	1	0	66
CPL	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
CTU	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Continuação



Continuação

Unidades <sup>(1)</sup>	Servidores Efetivos		Estagiários		Terceirizados <sup>(2)</sup>							Total	
	Técnico	Docente	I	II	Prestadores	Prestadores II	ZL	Cactus 1	Tellus	Cactus 2	Cactus 3		FUBRA
DAA	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	35
DAC	2	1	13	19	17	0	0	0	0	0	0	2	54
DAF	6	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	9
DAIA	6	1	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	12
DAN	3	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
DAP	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
DAT	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
DATAUnB	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
DCF	16	0	1	0	8	0	0	0	0	0	0	2	27
DDS	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
DEA	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
DEG	8	4	4	10	1	0	0	0	0	0	0	1	28
DEX	7	2	9	12	5	4	0	0	0	0	1	2	42
DIN	1	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
DOC	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
DPE	109	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	111
DPL	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
DPP	6	4	5	0	2	0	0	0	0	0	0	1	18
DRH/HUB	0	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	6
DRM	4	0	4	1	8	0	0	0	0	0	3	6	26
DSA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
DSC	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
DTE	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
EAD	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
ECL	10	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22
ECO	2	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33
EDU	32	1	1	1	1	8	0	0	0	0	2	4	50
EFL	6	20	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	27
ENC	10	52	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	63
ENE	12	40	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	54
ENF	1	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
ENM	18	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
EST	2	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22
EXE	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
FAC	6	1	2	0	10	0	0	0	0	0	1	0	20
FACE	3	2	10	0	20	0	0	0	0	0	0	1	36

Continua



Continuação

Unidades <sup>(1)</sup>	Servidores Efetivos		Estagiários		Terceirizados <sup>(2)</sup>							Total	
	Técnico	Docente	I	II	Prestadores	Prestadores II	ZL	Cactus 1	Tellus	Cactus 2	Cactus 3		FUBRA
FAL	10	0	3	5	3	0	0	8	28	3	7	1	68
FAU	11	6	5	4	3	0	0	0	0	0	0	3	32
FAV	16	52	14	20	11	0	0	0	0	0	0	0	113
FUP	2												2
FD	0	0	5	0	4	0	0	0	0	0	0	1	10
FDD	15	48	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	63
FE	30	4	13	0	1	0	0	0	0	0	0	0	48
FEF	19	25	15	2	7	0	0	0	1	0	0	1	70
FIL	2	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
FIT	9	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
FM	35	77	10	4	11	2	0	0	0	0	2	0	141
FS	31	25	15	8	11	0	0	0	0	0	2	0	92
FT	9	4	22	0	14	0	0	0	0	0	0	4	53
GEA	4	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
GEM	6	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22
GEO	3	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	15
GMP	4	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
GRE	15	5	3	5	9	0	0	0	0	0	5	7	49
GRM	4	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
HIS	5	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25
HUB	822	2	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	827
HVET	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	4
IB	8	7	26	10	13	0	0	0	0	0	1	3	68
ICS	1	0	4	0	3	0	0	0	0	0	0	4	12
IdA	4	0	24	7	8	0	0	0	0	0	0	3	46
IE	6	2	13	5	3	0	0	0	0	0	0	0	29
IF	13	50	11	0	3	0	0	0	0	0	0	0	77
IG	20	2	8	6	4	3	0	0	0	0	0	0	43
IH	3	3	11	0	4	0	0	0	0	0	0	1	22
IHE	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
IL	9	3	15	5	9	0	0	0	0	0	0	0	41
INT	6	1	3	3	2	0	0	0	0	0	0	1	16
IP	5	2	20	0	5	0	0	0	0	0	0	1	33
IPOL	1	18	4	1	0	0	0	0	0	0	0	1	25
IPR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
IQ	14	40	5	6	3	0	0	0	0	0	0	5	73

Continua





Continuação

Unidades <sup>(1)</sup>	Servidores Efetivos		Estagiários		Terceirizados <sup>(2)</sup>								Total
	Técnico	Docente	I	II	Prestadores	Prestadores II	ZL	Cactus 1	Tellus	Cactus 2	Cactus 3	FUBRA	
IREL	2	18	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	23
JOR	0	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
LET	5	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36
LIV	1	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29
MAT	7	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	52
MCT	0	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23
MUS	7	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34
NMI	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	1	4
NTI	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
NUT	4	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20
ODT	9	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28
ORD	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
PAC	2	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
PAD	0	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
PAT	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
PCE	15	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
PCL	1	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
PED	1	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
PEPPFOL	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PJU	9	0	8	9	1	0	0	0	0	0	0	0	27
PPB	4	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18
PPNE	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PRC	11	0	11	6	0	0	0	308	0	0	3	18	357
PRC/AD	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0	0	17
PRC/CMCL	0	0	0	0	0	0	274	0	0	0	0	0	274
PRC/CONEG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
PRC/CPJ	0	0	0	0	0	0	62	0	0	0	0	0	62
PRC/DAL	0	0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	0	36
PRC/DSG	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1	1	0	8
PRC/Est. Ext	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2
PRC/MT	0	0	0	0	0	0	0	0	160	0	27	0	187
PRC/Obra	0	0	0	0	0	0	0	0	39	0	0	3	42
PRC/SF	123	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	125
PRC/TR	20	0	0	0	1	0	0	0	0	37	0	0	58
PRC/ZEL	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
PRO	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20

Continua



Unidades <sup>(1)</sup>	Servidores Efetivos		Estagiários		Terceirizados <sup>(2)</sup>								Total
	Técnico	Docente	I	II	Prestadores	Prestadores II	ZL	Cactus 1	Tellus	Cactus 2	Cactus 3	FUBRA	
PST	3	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
RU	64	0	4	3	26	32	12	0	4	0	39	2	186
SAA	0	0	11	0	14	0	0	0	0	0	0	0	25
SAL	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
SAM	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	15
SAP	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
SAT	0	0	23	0	5	0	0	0	0	0	0	0	28
SCA	6	0	4	0	2	0	0	0	0	0	0	1	13
SCI	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
SCN	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9
SCO	3	0	1	2	4	0	0	0	0	0	0	1	11
SEI	1	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	5
SER	4	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
SGP	5	0	0	1	0	0	0	0	50	1	0	6	63
SIS	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
SOC	2	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	2	8
SOL	3	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
SPL	7	1	5	2	4	0	0	0	0	0	0	1	20
SRH	53	0	13	5	23	0	0	0	0	0	1	7	102
TEC	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
TEF	0	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26
TEL	1	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22
THA	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
UPLAN	1	21	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	27
VIS	7	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	31
VRT	4	1	5	2	4	0	0	0	0	0	0	1	17
ZOO	3	8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	12
<b>TOTAL</b>	<b>2.273</b>	<b>1.442</b>		<b>235</b>	<b>386</b>	<b>127</b>	<b>348</b>	<b>316</b>	<b>371</b>	<b>50</b>	<b>120</b>	<b>120</b>	<b>6.348</b>

Fonte: SRH, 2007.

Notas:

1) Siglas ligadas à PRC: AD (Administração), CMLC (Coordenação de Mudança e Conservação de Limpeza), CPJ (Coordenação de Parques e Jardins), CONEG (Coordenação de Negócios), COPP (Coordenação de Proteção ao Patrimônio (segurança em geral e patrimônio)), DAL (Diretoria de Administração Logística), DSG (Diretoria de Serviços Gerais), SF (Segurança e fiscalização), TR (Transporte), ZEL (Zeladoria).

2) ZL - Serv. de Limpeza, Conservação e Parques e Jardins (aux/encarregado de jardinagem, encarregado de limpeza, jardineiro, servente de limpeza), Cactus 1 - Serv. de Proteção ao Patrimônio (encarregado de portaria e porteiro), Tellus - Serv. de Manutenção Geral (aux. Tec. de infra-estrutura I/II, assistente de suporte infraest. I, aux. Tec. manut. Equip. eletrônicos/refrigeração, supervisor técnico, auxiliar marceneiro, marceneiro, serralheiro, carpinteiro, auxiliar e pedreiro, pintor, serralheiro auxiliar e bombeiro hidráulico e outros), Cactus 2 - Serv. De Transporte (motorista de veículos pesados/comprador/executivo, abastecedor/lavador/pintor de autos e auxiliar de eletricista de autos), Cactus 3 - Serv. de Recepção, Serv. Gerais, Almoarifado e RU: Auxiliar de Serviços Gerais, almoarifado, recepcionista, cozinheiro, garçom e auxiliar de cozinha).



Por meio da Tabela 19.04 constata-se a concentração dos cargos em funções comissionados por unidade integrante da FUB. O exercício de 2007 encerrou com 530 funções gratificadas (FG) e 72 cargos de direção (CD), praticamente inalterado em relação ao ano de 2006.

Tabela 19.04: Quantitativo de Cargos/Funções comissionados por unidade - 2007

Unidades	FG 1	FG 2	FG 3	FG 4	FG 5	FG 6	FG 7	CD 1	CD 2	CD 3	CD 4	Total
ACS	1										1	2
ADM	1	3		1	1							6
AUD											1	1
BCE	3		10								1	14
BOT	1	1										2
CAL	1											1
CCA	1	2		1								4
CDS	1			1								2
CDT	2			1							1	4
CEA	1			1								2
CEL	1	1										2
CEN	1	1		1								3
CEP	1			1								2
CES											1	1
CET				1	1						1	3
CFS	1											1
CIC	1	3		1	1							6
CID	1	3		1	1							6
CIF	1			1								2
CME	1			1		1						3
CPD	5										1	6
CPL	1				1							2
DAC	1		1							1		3
DAF	4									1	1	6
DAI	4			1							1	6
DAN	1	1										2
DAP	1											1
DAT	1											1
DCF	2		3	2							1	8
DDS	2			1							1	4
DEA	2			1							1	4
DEG	2		1	1						1		5
DEX	1		1							1		3
DIN		1										1
DOC	1		1	1	1							4
DPP	5	1	1							1	3	11
DRM	4		1	1							1	7
DSA				1								1
DSC	1											1
DTE	2										1	3
EAD	2											2
ECL	1	1										2
ECO	1	2		1								4
EDU	5					1	1				1	8

Continua



Continuação

Unidades	FG 1	FG 2	FG 3	FG 4	FG 5	FG 6	FG7	CD 1	CD 2	CD 3	CD 4	Total
EFL	1	2		1								4
ENC	1	5										6
ENE	1	3		1		1						6
ENF	1											1
ENM	1	3		1		1						6
EST	1	2		1								4
EXE	1			1							1	3
FAC		4	1	1		1					1	8
FAL	1			1		1					1	4
FAU		4	1	1							1	7
FAV		5	1								1	7
FDD	1	5	1		2						1	10
FED		5	1	1	2						1	10
FEF	1	4	1	2							1	9
FIL	1	2		1								4
FIT	1	1										2
FM		5	1	1							1	8
FSD		7	2	5							1	15
FTD		2	1								1	4
GEA	1	2		1								4
GEM	1	1										2
GEO	1											2
GMP	1											1
GRE	4		1			2		1			9	17
GRM	1											1
HIS	1	2		1								4
HUB	11	24									4	39
IB		4	1	1							1	7
ICS		3	1	1							1	6
IdA		3	1	2							1	7
IED		2	1								1	4
IFD		5	2		1						1	9
IGD		4	1	1							1	8
IHD		2	1								1	4
ILD		4	1	1	1						1	8
INT		1		1							1	3
IP	1	4		1							1	7
IPD	1	3		1								5
IQD		3		1							1	5
IREL	1	3	1	1								6
JOR	1											1
LET	1	2										3
LIV	1	1										2
MAT	1	3		1	1							6
MCT	1											1
MUS	1	1		1		2						5
NUT	1											1
ODT	1											1
PAD	1											1
PCE	1											1
PCL	1											1
PED	1											1

Continua



Continuação

Unidades	FG 1	FG 2	FG 3	FG 4	FG 5	FG 6	FG7	CD 1	CD 2	CD 3	CD 4	Total
PJU	2			1							1	4
PPB	1					1						3
PRC	10		3	24		13					4	54
PRO	1											1
PST	1											1
RU	2				2	1	2					7
SAA	3			1	1	12					1	18
SAM	1		1									2
SCA	1		1									2
SCO	1											1
SEI											1	1
SER	1	2		1								4
SGP	4			1								5
SIS	1			1								2
SOC	1		1									2
SOL	1	1		1								3
SPL	2			1							1	4
SRH	8		5								1	14
TEC	1											1
TEF	1											1
TEL	1	1				1						3
THA	1											2
UPLAN	2	1		1						1	1	6
VIS	1	3		2								6
VRT	2					1			1		1	5
ZOO	1											1
<b>TOTAL</b>	<b>168</b>	<b>164</b>	<b>51</b>	<b>89</b>	<b>16</b>	<b>39</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>64</b>	<b>606</b>

Fonte: SRH, 2007.

### 19.7 Atos de Admissão e Desligamento e Concessão de Aposentadoria, Reforma e Pensão

Estão anexados ao presente documento os comprovantes de encaminhamento dos atos solicitados, via Sistema de Avaliação e Registro de Atos de Admissão e Concessões (SISAC). No geral, são 244 admissões, 25 pensões civis, 97 aposentadorias, 237 desligamentos e dois cancelamentos de concessão (Anexo C). Os dados referentes aos atos foram encaminhados ao Tribunal de Contas, englobando o exercício de 2007 e exercícios anteriores, em resposta ao processo TCU n. 001.59711997-0.



## Considerações Finais

A elaboração do Relatório de Gestão 2007 e o seu acompanhamento pela análise trimestral da execução de projetos e atividades permitem aos gestores da Fundação Universidade de Brasília analisar e implantar sugestões de aperfeiçoamento encaminhadas pela comunidade universitária, corrigir desvios e consolidar projetos identificados como estratégicos. Além disso, permite avaliar o grau de alcance de objetivos e metas definidos, tanto pela Administração Superior quanto por unidades administrativas e acadêmicas.

O presente documento teve por finalidade evidenciar os resultados alcançados pela administração universitária, garantir o acompanhamento das propostas iniciais apresentadas pelas unidades e demonstrar a adequada execução dos recursos destinados ao desenvolvimento da Fundação.

Além disso, agrega informações gerenciais, financeiras e orçamentárias para o exercício. Nele, são expostos o nível de cumprimento das ações governamentais, o volume de recursos demandado e dispendido, os resultados da arrecadação própria e a evolução do patrimônio institucional.

Alguns dos mais importantes resultados positivos na gestão do Planejamento da FUB, em 2007, podem ser apontados:

- ampliação da participação de unidades no processo de planejamento institucional e na elaboração dos instrumentos de planejamento;
- envolvimento dos gestores na revisão anual do planejamento;
- disseminação da cultura de planejamento;
- aperfeiçoamento da prestação de contas anuais; e,
- aumento da transparência.
- realização de curso de Gestão de Processos criado com a finalidade de preparar integrantes do corpo técnico para reorganizar os macro-processos da área administrativa. O curso foi resultado de parceria entre as Secretarias de Planejamento (SPL), de Recursos Humanos (SRH), os Centros de Informática (CPD) e o de Pesquisa em Arquitetura da Informação (CPAI) da FACE. A primeira turma iniciada no 2º semestre de 2007, com término previsto para o primeiro semestre de 2008, contou com participação de 20 servidores efetivos lotados no GRE, DAF, DEG, DPP, DEX, CPD, SPL, SRH e PRC.



- preparação e discussão de projetos estratégicos da UnB: Revitalização da Secretaria de Planejamento; Reestruturação Organizacional e de Modernização da Secretaria de Administração Acadêmica e Secretaria de Comunicação;
- elaboração de propostas de modelos de regimentos para Centros e Unidades Acadêmicas; Regimento da FUB e outros documentos normativos.
- elaboração do relatório trimestral por 60 unidades que integram o planejamento. No geral, as áreas obtiveram bom desempenho na execução dos planos: 81,6% no alcance dos objetivos (grande parte das metas deve-se às atividades de rotina).

A análise da evolução do desempenho acadêmico, no ano de 2007, revela os seguintes destaques da FUB:

- aprovação de 13 cursos de Graduação relacionados a Pró-Licenciatura (Artes Visuais, Teatro, Biologia, Educação Física e Pedagogia) e Universidade Aberta do Brasil (Administração, Ciências Biológicas, Artes Visuais, Teatro, Música, Pedagogia, Letras e Formação de Professores);
- elevação e manutenção do conceito CAPES nos programas de pós-graduação da UnB, os quais obtiveram nota igual ou superior a 5: Antropologia, Zoologia, Biologia Geral, Neurologia, Psicologia, Desenvolvimento Sustentável (Disciplinar), Direito Público, Ecologia, Economia, Física, Geologia, Geotécnica, História, Matemática, Serviço Social, Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicologia, Política Internacional, Sociologia, Engenharia de Transportes;
- consolidação das atividades de extensão, responsáveis pela aproximação entre a universidade e a população com a realização de 168 projetos contínuos e 563 cursos e minicursos.

É importante frisar que a participação dos gestores na elaboração da prestação de contas da FUB, associada ao permanente aperfeiçoamento dos instrumentos de planejamento propicia a melhoria da gestão universitária. A divulgação dos relatórios de planejamento e de prestação de contas e o esforço de ampliação da participação da Universidade estimulam o envolvimento da comunidade e fundamentam as bases da melhoria da qualidade no atendimento dos serviços de ensino, pesquisa e extensão.

Timothy Mulholland  
Reitor



## **Anexo A: Relatório Detalhado do Planejamento Anual por Unidade**

(Volume II - Anexos)





## **Anexo B: Relatório Detalhado do Planejamento Anual por Área**

(Volume II - Anexos)



## **Anexo C: Demonstrativos de Admissão e Desligamento e Concessão de Pensão Civil e Aposentadoria**

(Impressão via Sistema de Avaliação e Registro de Atos de Admissão e Concessões – SISAC)

(Volume II - Anexos)



## Referências

- BRASIL. Presidência da República. Lei Orçamentária Anual n. 11.306. 2006.
- BRASIL. Presidência da República. Lei Orçamentária Anual n. 11.451. 2007.
- CGU. Controladoria Geral da União. Norma de Execução n. 1. 2006.
- DCF. Diretoria de Contabilidade e Finanças. Relatório de Execução Orçamentária e Financeira. 1º trim./2007.
- FUB. Fundação Universidade de Brasília. Bases do Planejamento Estratégico e Tático 2006 a 2010, 2007.
- FUB. Fundação Universidade de Brasília. Manual de Planejamento 2006 a 2010, 2007.
- FUB. Fundação Universidade de Brasília. Manual Modelo de Apuração de Custos da UnB. Brasília, 2005.
- FUB. Fundação Universidade de Brasília. Plano Quinquenal 2002-2006. Brasília, 2005.
- FUB. Fundação Universidade de Brasília. Relatório de Gestão. Brasília, 2006.
- UnB. Universidade de Brasília. Plano Anual de Atividades–PAA 2006. Orçamento Programa Interno. Brasília, 2006.
- TCU. Tribunal de Contas da União. Decisão Normativa n. 71. 2005.
- TCU. Tribunal de Contas da União. Decisão Normativa n. 85. 2007.



## **Lista de Siglas e Denominações**

### **FUB/FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

#### **CONSELHO DIRETOR**

SCD/Secretaria do Conselho Diretor

### **UnB/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

#### **CONSELHOS SUPERIORES**

##### **CONSUNI/Conselho Universitário**

##### **CEPE/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**

CEG/Câmara de Ensino de Graduação

CEX/Câmara de Extensão

CPP/Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CCD/Câmara da Carreira Docente

##### **CAD/Conselho de Administração**

CAC/Câmara de Assuntos Comunitários

CAF/Câmara de Administração e Finanças

**Conselho Comunitário**

#### **REITORIA**

PJU/Procuradoria Jurídica

AUD/Auditoria

#### **VRT/Vice-Reitoria**

#### **GRE/Gabinete do Reitor**

SCA/Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC/Subsecretaria de Órgãos Colegiados

#### **PRC/Prefeitura do *Campus***

#### **DECANATOS**

##### **DEG/Decanato de Ensino de Graduação**

CPN/Coordenadoria UnB à Noite

DAIA/Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

##### **DEX/Decanato de Extensão**

CAL/Casa da Cultura da América Latina

DTE/Diretoria Técnica de Extensão

##### **DPP/Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação**

CAP/Coordenação de Apoio à Pesquisa

CPG/Coordenação de Apoio à Pós-Graduação



### **DAC/Decanato de Assuntos Comunitários**

DDS/Diretoria de Desenvolvimento Social  
DEA/Diretoria de Esporte, Arte e Cultura

### **DAF/Decanato de Administração**

SGP/Secretaria de Gestão Patrimonial  
SEI/Secretaria de Empreendimentos Imobiliários  
DOR/Diretoria de Orçamento  
DCF/Diretoria de Contabilidade e Finanças  
DRM/Diretoria de Recursos Materiais

### **ASSESSORIAS E SECRETARIAS**

CERI/Coordenação do Cerimonial  
NTI/Núcleo de Tecnologia da Informação  
AEF/Assessoria de Estudos do Futuro  
CEPLAN/Centro de Planejamento Oscar Niemeyer  
INT/Assessoria de Assuntos Internacionais  
SPL/Secretaria de Planejamento  
SRH/Secretaria de Recursos Humanos  
EMP/Secretaria de Empreendimentos<sup>59</sup>  
SAA/Secretaria de Administração Acadêmica  
SECOM/Secretaria de Comunicação

### **ÓRGÃOS COMPLEMENTARES**

BCE/Biblioteca Central  
CPD/Centro de Informática  
EDU/Editora Universidade de Brasília  
FAL/Fazenda Água Limpa  
HUB/Hospital Universitário de Brasília  
RAD/Rádio e Televisão Universitárias

### **CENTROS**

CDS/Centro de Desenvolvimento Sustentável  
CDT/Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico  
CEAD/Centro de Educação a Distância  
CEDOC/Centro de Documentação  
CEFTRU/Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes  
DATAUnB/Centro de Pesquisa e Opinião Pública  
CET/Centro de Excelência em Turismo  
CIFMC/Centro Internacional de Física da Matéria Condensada  
CIORD/Centro Integrado de Ordenamento Territorial  
CME/Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos

---

<sup>59</sup> Esta secretaria foi extinta em 10/11/2005, conforme Ato da Reitoria n. 1270.



CPCE/Centro de Produção Cultural e Educativa  
CESPE/Centro de Seleção e de Promoção de Eventos  
RU/Restaurante Universitário  
CEAM/Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
NEAB/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros  
NEAGRI/Núcleo de Estudos Agrários  
NEAL/Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas  
NEASIA/Núcleo de Estudos Asiáticos  
NEAZ/Núcleo de Estudos da Amazônia  
NEBC/Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo  
NECLA/Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos  
NECOIM/Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-Oeste  
NEE/Núcleo de Estudos Europeus  
NEFP/Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais  
NEIJ/Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude  
NELI/Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia  
NEM/Núcleo de Estudos do Mercosul  
NEMP/Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política  
NEP/Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos  
NEPeB/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética  
NEPeM/Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher  
NEPOS/Núcleo de Estudos em Política Social  
NEPTI/Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade  
NESCUBA/Núcleo de Estudos Cubanos  
NESP/Núcleo de Estudos de Saúde Pública  
NESPROM/Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos  
NESUB/Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília  
NEUR/Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais  
NP3/Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão  
NPCT/Núcleo de Política Científica e Tecnológica  
NPH/Núcleo de Estudos para Habitação  
TRANSE/Núcleo Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance

### **UNIDADES ACADÊMICAS**

#### **FACE/Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação**

ADM/Departamento de Administração  
CCA/Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
CID/Departamento de Ciência da Informação e Documentação  
ECO/Departamento de Economia



**FAC/Faculdade de Comunicação**

DAP/Departamento de Audiovisuais e Publicidade

JOR/Departamento de Jornalismo

**FAU/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

PRO/Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo

TEC/Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo

THAU/Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo

**FAV/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária**

**FD/Faculdade de Direito**

**FE/Faculdade de Educação**

MTC/Departamento de Métodos e Técnicas

PAD/Departamento de Planejamento e Administração

TEF/Departamento de Teoria e Fundamentos

**FEF/Faculdade de Educação Física**

CO/Centro Olímpico

**FM/Faculdade de Medicina**

NMT/Núcleo de Medicina Tropical

**FS/Faculdade de Ciências da Saúde**

DSC/Departamento de Saúde Coletiva

ENF/Departamento de Enfermagem

NUT/Departamento de Nutrição

ODT/Departamento de Odontologia

**FT/Faculdade de Tecnologia**

EFL/Departamento de Engenharia Florestal

ENC/Departamento de Engenharia Civil e Ambiental

ENE/Departamento de Engenharia Elétrica

ENM/Departamento de Engenharia Mecânica

**IB/Instituto de Ciências Biológicas**

BOT/Departamento de Botânica

CEL/Departamento de Biologia Celular

CFS/Departamento de Ciências Fisiológicas

ECL/Departamento de Ecologia

FIT/Departamento de Fitopatologia

GEM/Departamento de Genética e Morfologia

ZOO/Departamento de Zoologia

**ICS/Instituto de Ciências Sociais**

CEPPAC/Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas

DAN/Departamento de Antropologia

SOL/Departamento de Sociologia

**IdA/Instituto de Artes**

CEN/Departamento de Artes Cênicas

DIN/Departamento de Desenho Industrial

MUS/Departamento de Música

VIS/Departamento de Artes Visuais



**IE/Instituto de Ciências Exatas**

CIC/Departamento de Ciência da Computação

EST/Departamento de Estatística

MAT/Departamento de Matemática

**IF/Instituto de Física**

**IG/Instituto de Geociências**

GEO/Departamento de Geologia Geral e Aplicada

GMP/Departamento de Mineralogia e Petrologia

GRM/Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais

SIS/Observatório Sismológico

**IH/Instituto de Ciências Humanas**

FIL/Departamento de Filosofia

GEA/Departamento de Geografia

HIS/Departamento de História

SER/Departamento de Serviço Social

**IL/Instituto de Letras**

LET/Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

LIV/Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernáculas

TEL/Departamento de Teoria Literária e Literatura

**IP/Instituto de Psicologia**

CAEP/Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos

PCL/Departamento de Psicologia Clínica

PED/Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

PPB/Departamento de Processos Psicológicos Básicos

PST/Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

**IPOL/Instituto de Ciência Política**

**IQ/Instituto de Química**

**IREL/Instituto de Relações Internacionais**





## Lista de Tabelas

<b>Parte I: FUB – Acompanhamento da Evolução do Plano de Desenvolvimento Institucional do Plano Anual de Atividades (PAA) 2007.....</b>	<b>21</b>
Tabela 03.01: Área de Ensino de Graduação: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007 .....	29
Tabela 03.02: Área de Ensino de Graduação: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007.....	31
Tabela 03.03: Área de Extensão: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007.....	35
Tabela 03.04: Área de Extensão: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007.....	37
Tabela 03.05: Área de Desenvolvimento Comunitário: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007 .....	42
Tabela 03.06: Área de Desenvolvimento Comunitário: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007 .....	43
Tabela 03.07: Área de Recursos Humanos: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007.....	47
Tabela 03.08: Área de Recursos Humanos: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007.....	49
Tabela 03.09: Área de Planejamento: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007.....	52
Tabela 03.10: Área de Planejamento: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007.....	53
Tabela 03.11: Área de Espaço Físico e Obras: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007 .....	58
Tabela 03.12: Área de Espaço Físico e Obras: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007.....	60
Tabela 03.13: Área de Tecnologia da Informação: Planejamento Estratégico: Indicadores – Anos 2005 a 2007 .....	63
Tabela 03.14: Área de Tecnologia da Informação: Planejamento Tático: Indicadores – Anos 2005 a 2007.....	66
Tabela 03.15: UnB: Evolução de Indicadores Seleccionados, 1998 a 2007 .....	71
Tabela 03.16: UnB: Indicadores Gerais de Desempenho (1998-2007).....	75
Tabela 04.01: UnB: Recursos demandados pelas unidades x tipos de gastos – 2007 .....	78



Tabela 04.02:	UnB: Atividades planejadas e executadas, por área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2007 .....	80
Tabela 04.03:	UnB – Números de objetivos totais apresentados pelas Unidades e respectivas realizações em 2007.....	81
Tabela 04.04:	UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2007.....	84
Tabela 05.01:	FUB/UnB – Controle de liberação de recursos à conta do fundo de obras de reformas, 2007.....	94
Tabela 05.02:	FUB/UnB – Recuperação de coberturas em prédios do <i>Campus</i> Darcy Ribeiro, 2007.....	96
Tabela 05.03:	FUB/UnB – Controle de Despesas Executadas - Obras Novas na UnB nos anos 2003 a 2007 .....	98
Tabela 05.04:	FUB/UnB – Plano de Obras UnB XXI – Ano 2007(1) .....	99
Tabela 06.01:	Arrecadação de ocupações comerciais no <i>Campus</i> , administradas pela SGP e PRC (2005 a 2007).....	108
Tabela 06.02:	FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade.....	109
Tabela 06.03:	Demonstrativo de subsídios concedidos às unidades da UnB com imóveis comerciais .....	110
Tabela 06.04:	FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais até 2007 .....	111
Tabela 06.05:	Doações de bens realizadas à FUB pelas Fundações de Apoio, 2007 .....	111
Tabela 06.06:	Itens em contrato de Comodato com a FUB, por órgãos, em 2007.....	112
Tabela 07.01:	UnB: Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2007 .....	113
Tabela 07.02:	UnB: Ações Apresentadas pelos Gestores para Garantir a Consecução dos Objetivos Planeados em 2007.....	115
Tabela 08.01:	FUB/UnB – Propostas de Orçamento-Programa Interno, 2007 e 2008 .....	122
Tabela 08.02:	Detalhamento da Receita Própria Estimada por Unidade Arrecadadora, 2007 e 2008 .....	124
Tabela 09.01:	FUB/UnB – Consolidação do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2007 <sup>(1)</sup> .....	126
Tabela 09.02:	FUB/UnB – Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo .....	128
Tabela 09.03:	FUB/UnB – Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas Unidades – 2007 .....	129



Tabela 09.04:	FUB/UnB – Demonstrativo da taxa FAI não repassada por unidade – 2007 <sup>1</sup> .....	132
Tabela 09.05:	FUB/UnB – Receitas não incidentes de taxa FAI – Ano 2007 .....	133
Tabela 09.06:	FUB/UnB – Evidenciação das receitas registradas no SIAFI e receitas de FAI repassadas pelas unidades.....	135
Tabela 09.07:	Evidenciação das despesas informadas no Sistema de Planejamento –2005 a 2007.....	136
Tabela 10.01:	FUB/ Evolução de Recursos Próprios Arrecadados - 1999 a 2006 .....	138
Tabela 10.02:	Comparativo de Recursos Próprios Arrecadados – Até o Quarto Trimestre/ 2007 x Até o Quarto Trimestre/ 2006 <sup>1</sup> .....	142
Tabela 10.03:	FUB/Evolução da Despesa Realizada à conta de Recursos do Tesouro – 2001 a 2006 <sup>1</sup> .....	144
Tabela 10.04:	FUB/ Evolução da Despesa Realizada à conta de Recursos Próprios – 2001 a 2006 <sup>1</sup> .....	146
Tabela 10.05:	FUB/ Participação Percentual das fontes: Próprios e Tesouro em OCC Total – 2001 a 2006.....	147
Tabela 10.06:	FUB/ Comparativo da Despesa Realizada à conta de Recursos Próprios – Até o quarto trimestre/ 2007 x Até o quarto trimestre/ 2006 .....	147
Tabela 10.07:	FUB/ Comparativo da Despesa Realizada à conta de Recursos do Tesouro – Até o quarto trimestre/ 2007 x Até o quarto trimestre/ 2006 .....	148
Tabela 10.08:	Participação percentual das fontes: Próprios e Tesouro em OCC total – Até o quarto trimestre/ 2007 e Até o quarto trimestre/ 2006 .....	148
Tabela 11.01:	FINATEC – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2007.....	152
Tabela 11.02:	FUBRA – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2007.....	155
Tabela 11.03:	FUNSAÚDE – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2007.....	157
Tabela 11.04:	FEMAT – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, ano 2007.....	158
Tabela 11.05:	Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora: FEPAD – ano 2007.....	160
Tabela 11.06:	FAHUB – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2007.....	162
Tabela 11.07:	Demonstrativo Sintético do Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2007 .....	164



Tabela 12.01:	FUB – Custo Corrente por aluno, 2002 a 2007, segundo a Metodologia TCU.....	166
Tabela 12.02:	FUB - Custo do ensino, por unidade acadêmica, nos anos de 2002 a 2007.....	170
Tabela 12.03:	Evolução do custo por aluno 2002 a 2007.....	174
Tabela 13.01:	FUB – Evolução da Força de Trabalho, 1999 a 2007.....	177
Tabela 13.02:	FUB – Estrutura e Composição da Força de Trabalho, 1999 a 2007.....	180
Tabela 13.03:	UnB – Evolução das Atividades de Educação Corporativa, 1998 a 2007.....	182
Tabela 13.04:	FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, 2007 <sup>1</sup> .....	184
Tabela 13.05:	FUB/UnB: Cursos Oferecidos pelo PROCAP da SRH, 2007.....	186
Tabela 13.06:	FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, em 2007.....	186
Tabela 14.01:	FUB/UnB – Evolução da Produção Intelectual e das Atividades de Extensão – 1998 a 2007.....	188
Tabela 14.02:	FUB/UnB/CDT - Indicadores de apoio ao desenvolvimento tecnológico – 2000 a 2007.....	190
Tabela 14.03:	FUB -Evolução dos Recursos Orçamentários e das Receitas Arrecadadas, 1998 a 2007.....	192
Tabela 14.04:	FUB– Evolução das Despesas Realizadas, 1998 a 2007.....	194
Tabela 14.05:	FUB : Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 1998 a 2007.....	195
Tabela 14.06:	FUB: Apoio a Estudantes de Baixa Renda de 1998 a 2007.....	197
Tabela 14.07:	RU: Detalhamento de Receitas e Despesas, 2007 <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Tabela 14.08:	Refeições servidas em 2007.....	199
Tabela 14.09:	FUB/UnB: Apoio ao envolvimento do alunado em atividades acadêmicas, 1998 a 2007.....	199
Tabela 14.10:	FUB/Unb: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 a 2007.....	201
Tabela 14.11:	FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 a 2007.....	203
Tabela 14.12:	Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à Comunidade Universitária em 2007.....	205



Tabela 14.13: Concessão de subsídios por tipo de beneficiário e unidade concedente – 2007 .....	206
Tabela 14.14: Evolução dos subsídios da FUB 2002 a 2007 .....	206
Tabela 14.15: FUB/UnB - Balanço Social 2003 a 2006 .....	207
<b>Parte II: Informações Demandadas pelos Órgãos Fiscalizadores.....</b>	<b>209</b>
Tabela 16.01: Recursos Materiais e Humanos envolvidos nos Programas e Ações Governamentais .....	216
Tabela 16.02: Execução da Programação Orçamentária da FUB – LOA 2007 .....	241
Tabela 16.03: Detalhamento das Ações Governamentais por unidade da FUB e natureza de despesa .....	252
Tabela 16.04: Identificação dos Programas e Ações com maior Materialidade – LOA 2007 .....	259
Tabela 16.05: Identificação dos Programas e Ações com maior Relevância – LOA 2007 .....	260
Tabela 16.06: Identificação dos Programas e Ações com maior Eficácia – LOA 2007 ....	261
Tabela 17.01: UnB: Evolução do Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU (1) (2002 a 2007).....	263
Tabela 17.02: Evolução dos Indicadores de Gestão Propostos pelo TCU – Anos 2002 a 2007 <sup>(1)</sup> .....	266
Tabela 17.03: UnB: Evolução dos Indicadores de Gestão (Metodologia TCU e UnB) – Anos 2006 e 2007 .....	267
Tabela 18.01: FUB/UnB – Orçamento 2007: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas .....	270
Tabela 18.02: FUB/UnB – Demonstrativo de Recursos de Convênios e Portarias- Ano 2007 .....	271
Tabela 18.03: FUB/UnB – Comparativo dos orçamentos de 2006 e 2007 na Fonte Tesouro.....	272
Tabela 18.04: Demonstrativo de Transferências Realizadas no Exercício de 2007 .....	273
Tabela 18.05: Demonstrativo de Transferências Recebidas no Exercício de 2007.....	279
Tabela 18.06: FUB/UnB – Gastos com Cartões de Pagamento do Governo Federal, período 2003 a 2007 .....	284
Tabela 18.07: Demonstrativo dos gastos da FUB com saque por conta-corrente – UG 154040 .....	286
Tabela 18.08: Demonstrativo dos gastos do CESPE com saque por usuário – UG 154079.....	288



Tabela 18.09: Demonstrativo dos gastos do HUB com saque por usuário – UG 154106.....	289
Tabela 18.10: Demonstrativo dos gastos do PRC com saque por usuário – UG 154020.....	289
Tabela 18.11: Demonstrativo dos gastos do Restaurante Universitário com saque por usuário – UG 154361.....	290
Tabela 18.12: Demonstrativo dos gastos da FUB com cartão por conta-corrente – UG 154040 .....	290
Tabela 18.13: Demonstrativo dos gastos do CESPE com cartão por usuário – UG 154079.....	293
Tabela 18.14: Demonstrativo dos gastos do PRC com cartão por usuário – UG 154020.....	294
Tabela 18.15: Demonstrativo dos gastos do Restaurante Universitário com cartão por usuário – UG 154361.....	294
Tabela 18.16: Demonstrativo dos gastos do FEF com cartão por usuário – UG 154024.....	294
Tabela 18.17: Demonstrativo dos gastos do CDT com cartão por usuário – UG 154019.....	294
Tabela 18.18: Demonstrativo consolidado de despesas com passagens e diárias – Ano 2007 .....	295
Tabela 18.19: Demonstrativo dos principais instrumentos contratuais firmados em 2007 .....	297
Tabela 19.01: Demonstrativo das denúncias recebidas com providências adotadas.....	306
Tabela 19.02: Situação dos servidores cedidos com ressarcimento salarial – Ano 2007 .....	308
Tabela 19.03: Quantitativo de Pessoal discriminado por Unidade - 2007 .....	309
Tabela 19.04: Quantitativo de Cargos/Funções comissionados por unidade - 2007 .....	314



## Lista de Gráficos

<b>Parte I: FUB – Acompanhamento da Evolução do Plano de Desenvolvimento Institucional do Plano Anual de Atividades (PAA) 2007.....</b>	<b>21</b>
Gráfico 08.01: Proposta de orçamento: Programa Interno - Fonte de Recursos do Tesouro – 2007 .....	123
<b>Parte II: Informações Demandadas pelos Órgãos Fiscalizadores.....</b>	<b>209</b>

## Lista de Quadros

Quadro 01.01: FUB e UnB – Identificação e Base Legal e Normativa: .....	20
<b>Parte I: FUB – Acompanhamento da Evolução do Plano de Desenvolvimento Institucional do Plano Anual de Atividades (PAA) 2007.....</b>	<b>21</b>
<b>Parte II: Informações Demandadas pelos Órgãos Fiscalizadores.....</b>	<b>209</b>
Quadro 16.01: Correspondência entre objetivos institucionais, áreas do planejamento, programas, ações e indicadores existentes no planejamento institucional 2007.....	212
Quadro 16.02: Descrição dos programas e ações do PPA 2004-2007 consignados na LOA (Lei n. 11.451/2007).....	228
Quadro 16.03: Demonstrativo das Ações Governamentais por Elemento de Despesa – Ano 2007 .....	256